

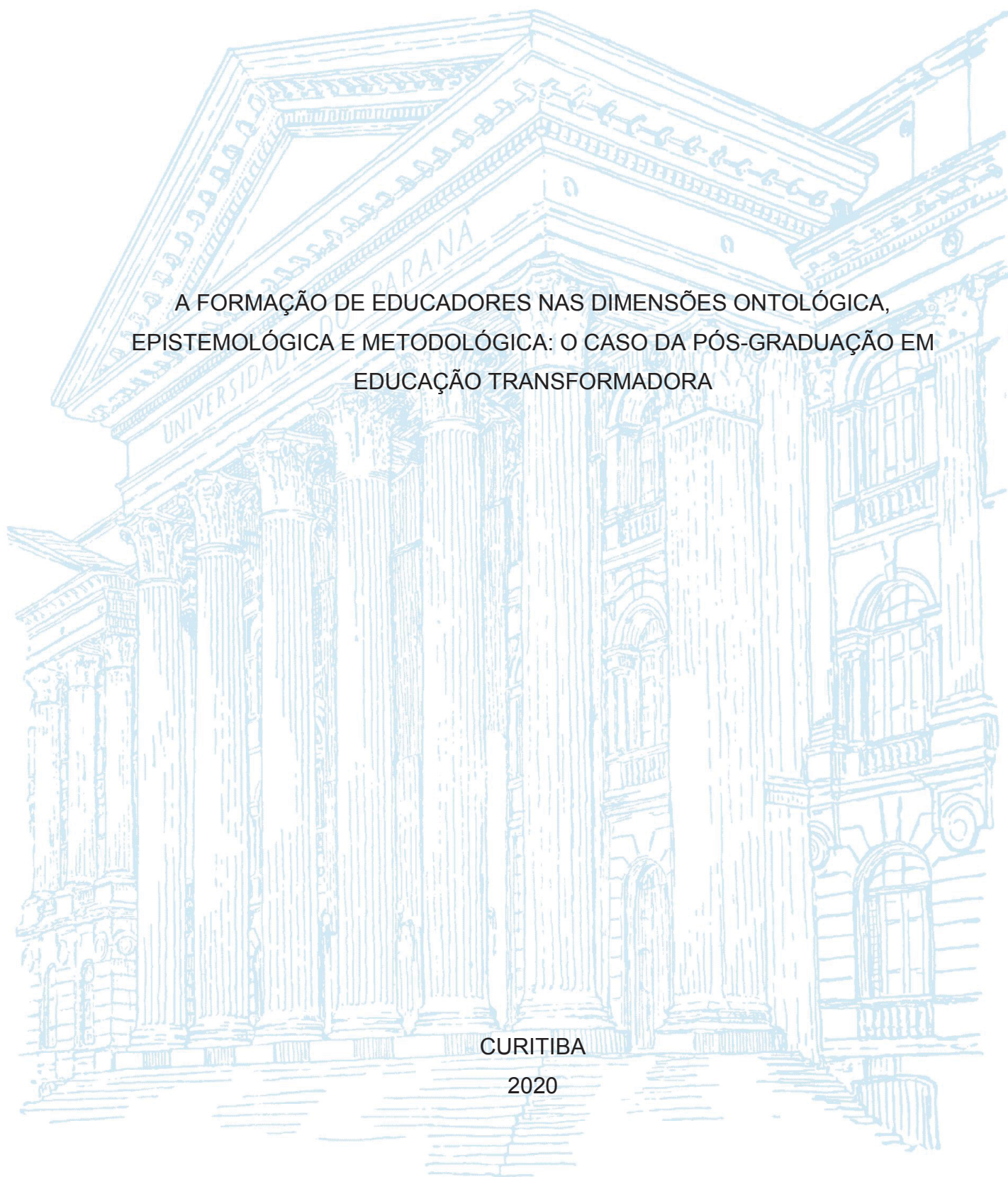
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LUCIANO MARCELO STERN DINIZ DE OLIVEIRA

A FORMAÇÃO DE EDUCADORES NAS DIMENSÕES ONTOLÓGICA,
EPISTEMOLÓGICA E METODOLÓGICA: O CASO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA

CURITIBA

2020



LUCIANO MARCELO STERN DINIZ DE OLIVEIRA

A FORMAÇÃO DE EDUCADORES NAS DIMENSÕES ONTOLÓGICA,
EPISTEMOLÓGICA E METODOLÓGICA: O CASO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Linha de Pesquisa de Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Tania Stoltz

CURITIBA

2020

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de
Bibliotecas/UFPR-Biblioteca do Campus Rebouças
Maria Teresa Alves Gonzati, CRB 9/1584

Oliveira, Luciano Marcelo Stern Diniz de.

A formação de educadores nas dimensões ontológica, epistemológica e metodológica : o caso da pós-graduação em Educação Transformadora / Luciano Marcelo Stern Diniz de Oliveira – Curitiba, 2020.

252 f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná. Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação.

Orientadora: Profª Drª Tania Stoltz

1. Professores – Formação. 2. Educação – Estudo e ensino. 3. Educação – Aspectos sociais. 4. Pós-graduação. 4. Professores de ensino fundamental. I. Título. II. Universidade Federal do Paraná.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO -
40001016001P0

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em EDUCAÇÃO da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Dissertação de Mestrado de **LUCIANO MARCELO STERN DINIZ DE OLIVEIRA** intitulada: **A FORMAÇÃO DE EDUCADORES NAS DIMENSÕES ONTOLÓGICA, EPISTEMOLÓGICA E METODOLÓGICA: O CASO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA**, sob orientação da Profa. Dra. TANIA STOLTZ, que após terem inquirido o aluno e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 16 de Dezembro de 2020.

Assinatura Eletrônica

19/01/2021 15:20:31.0

TANIA STOLTZ

Presidente da Banca Examinadora (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

19/01/2021 11:53:13.0

SONIA MARIA CHAVES HARACEMIV

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

21/01/2021 11:46:19.0

JOANA PAULIN ROMANOWSKI

Avaliador Externo (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ)

Rockefeller nº 57 ? Reboças - CURITIBA - Paraná - Brasil

CEP 80230-130 - Tel: (41) 3535-6255 - E-mail: ppge.ufpr@gmail.com

Documento assinado eletronicamente de acordo com o disposto na legislação federal Decreto 8539 de 08 de outubro de 2015.

Gerado e autenticado pelo SIGA-UFPR, com a seguinte identificação única: 68610

Para autenticar este documento/assinatura, acesse <https://www.pppg.ufpr.br/siga/visitante/autenticacaoassinaturas.jsp> e insira o código 68610

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida e pelas inúmeras bênçãos que tenho recebido. Pelas diversificadas oportunidades de aprendizado que me fazem evoluir como pessoa e como profissional. Gratidão pelas sincronicidades que me colocam no lugar certo, na hora certa, com as pessoas certas. Agradeço à vida pelas inúmeras coisas boas e, também, pelos desafios, pelos problemas, pelas pessoas desafiadoras, com quem precisei conviver e que no fundo muito me fizeram crescer. Desejo que minha vida e esta pesquisa possam estar a serviço dessa força maior.

Agradeço à minha amada esposa, Mari Regina Anastacio, parceira em múltiplas áreas, companheira de missão de vida em prol do desenvolvimento humano. Gratidão por ter acreditado no meu sonho profissional, na minha missão de vida, quando tudo ainda estava apenas no mundo das ideias. Gratidão por ter me apoiado em todos os momentos da Gente de Bem. Agradeço por tudo o que aprendi com você ao longo desses 14 anos vivendo, estudando e trabalhando juntos. Reconheço que os aprendizados ecoaram de forma significativa em meu trabalho e, também, nas ideias apresentadas nesta dissertação.

Agradeço, com muito amor, ao meu enteado, Dani, e à minha filha, Amanda, por alegrarem minha vida e por me permitirem vivenciar o meu mais profundo papel de educador. Aprendo com vocês a cada dia e sou muito grato pela honra de tê-los em minha vida.

Agradeço à Universidade Federal do Paraná e a todas as pessoas que dedicaram suas vidas à construção desta instituição pública de alta qualidade. Agradeço a cada cidadão que investiu seu dinheiro em impostos para que eu pudesse aqui estudar e me desenvolver. Registro meu comprometimento em retribuir esse privilégio atuando com crianças, adolescentes e educadores do nosso país.

Agradeço em especial à minha estimada orientadora, Professora Dra. Tania Stoltz, por ser um grande exemplo de educadora e minha referência como pesquisadora. Reconheço sua solidez e seu comprometimento, que ecoaram em cada aula e orientação. Agradeço por seu rigor científico, por me instigar a fazer uma pesquisa de qualidade, por estar sempre disponível para me atender e ensinar. Agradeço por me lapidar, por ter proporcionado meu desenvolvimento. Foi uma honra ser seu orientando.

Agradeço a todos os professores do PPGE, em especial àqueles com quem cursei disciplinas: Sonia Maria Chaves Haracemiv, Denise de Camargo, Angelika Wiehl e Guilherme Gasparotto.

Registro meu agradecimento à professora Ettiène Cordeiro Guérios, à professora Joana Paulin Romanowski e à professora Sonia Maria Chaves Haracemiv pelas relevantes considerações em minha pesquisa.

Expresso também minha gratidão à professora Araci Asinelli da Luz, por ter me revelado uma professora que abordava a Pedagogia Waldorf, de Rudolf Steiner, na UFPR, proporcionando assim meu primeiro contato com minha estimada orientadora. Deixo meu reconhecimento à professora Araci pelos seus muitos anos de profunda dedicação ao ensino e às transformações sociais em prol dos mais vulneráveis. Também agradeço pelas relevantes considerações que fez em meu projeto de pesquisa, às quais procurei responder cuidadosamente nesta dissertação.

Agradeço ainda a toda a equipe da Associação Gente de Bem, com quem aprendo diariamente e que com muita dedicação e competência construiu ao longo de muitos anos a Pós-graduação em Educação Transformadora. Em especial, agradeço aos professores da quarta turma: Andrea Monteiro, Ângela Mendonça, Cinthia Spricigo, Cláudio Aparecido da Silva, Ercilia Silva, Evelise Portilho, Fábio V. Correia, Giovanna Medina, Jarkko Wickstrom, Laucemir Silveira, Luiz Alberto Iso Fischer, Marcos Alan Vianna, Mari Regina Anastacio, Rosane Nicola e Tathyana Gouvêa da Silva. Agradeço pelos aprendizados que tenho com esses companheiros de missão.

Em especial, agradeço à Adriana Cristina de Araújo Binni, psicóloga da equipe de coordenação, pela relevante parceria nessa missão, cuidando com muito afeto de cada educador que passa em nosso curso, assim como de toda a equipe de professores e de coordenação. Agradeço por cuidar de todos, inclusive de mim.

Agradeço de forma especial ao Ricardo Andriani, por acreditar e investir nos educadores e jovens que passam pela Gente de Bem, assim como pelas pertinentes considerações que faz como conselheiro institucional. Conectado com as relevantes inovações e tendências tecnológicas, que acarretam significativas mudanças de visão de mundo, aprendo e me atualizo em nossas conversas. Reconheço que, sem seu apoio, esse projeto teria sido interrompido na primeira turma, já com muitas dificuldades. Compartilho com o Ricardo os méritos alcançados junto aos educadores,

e às crianças e aos adolescentes com quem eles atuam, pois isso também é fruto do trabalho, da inteligência e do empreendedorismo dele.

Agradeço à Embaixada da Finlândia, representantes do admirável povo finlandês, por terem investido na primeira turma da Pós-graduação em Educação Transformadora. Agradeço por continuarem apoiando todas as outras turmas realizadas, mesmo sem recursos financeiros. Deixo aqui meu reconhecimento pelo sistema educacional da Finlândia, que considero o melhor programa de transformação social de que tenho conhecimento. Nosso mundo tem muito a aprender com vocês.

Meu reconhecimento ao embaixador Jouko Leinonen e ao embaixador Markku Virri, assim como aos membros da equipe da embaixada, que sempre com muita competência e respeito foram excelentes parceiros: Jelena Santalainen, Sami Wacklin, Jarkko Wickström, Raisa Ojala e Marja Suhonen.

Agradeço também aos educadores finlandeses com quem tive o privilégio de aprender enquanto organizava formação de professores na Gente de Bem. Destaco os relevantes aprendizados com a Reitora da Universidade de HAMK, Profa. Dra. Seija Mahlamäki-Kultanen; Prof. Dr. Kauko Hämäläinen, da Universidade de Helsinki; e Profa. Dra. Carita Prokki, da Universidade de TAMK. Agradeço por todas as pesquisas e os ensinamentos das educadoras finlandesas que fizeram estágio voluntário na Gente de Bem, com quem muito aprendi: Annukka Lyttinen, Annika Laattala, Hanna Rask e, em especial, para Siina Matihaldi, que articulou as visitas mais inspiradoras que tive em escolas finlandesas.

Agradeço à Faculdade Vicentina, parceira na formação de educadores, e ao Prof. Fábio Gumieiro, pela confiança e pelo apoio, mesmo nos momentos mais desafiadores que vivemos na coordenação da primeira turma.

Agradeço a todos os educadores que passaram pela minha vida, principalmente à Laucemir Silveira, por me acompanhar como educadora e supervisora de grupos há 12 anos, conseguindo com leveza mostrar e potencializar minhas competências, além de desvelar minhas falhas. Reconheço que o eixo do sentir da Pós-graduação em Educação Transformadora não teria a mesma profundidade sem a presença da Lauce em minha vida. Sou muito grato pelos aprendizados, como pessoa e como profissional, que tive com ela.

Agradeço aos diretores de escolas, equipes de secretaria de educação e professores de escolas com quem convivi ao longo desses 20 anos de trabalho com educação. Se existe uma parte desse grupo que desanimou pelos consideráveis

problemas da profissão, também existem verdadeiros heróis dentro de cada escola e, ao trabalhar com eles, aprendi muito sobre a vida e a profissão docente. Meu reconhecimento em destaque vai para as irmãs e professoras Silmara e Sônia Santos, que acreditaram no meu trabalho com jovens e professores mesmo quando eu estava iniciando. As ideias e a energia do Sr. Hilton Santos e o exemplo de compaixão e dedicação voluntária da Dona Santana Santos sempre ecoavam nas filhas, com quem muito aprendi e a quem sou profundamente grato.

Agradeço também às pessoas desafiadoras que passaram pelo meu caminho, especialmente um professor cuja relação me provocou muito sofrimento, trazendo o aprendizado de que para ser educador é preciso mais que um saber cognitivo. Sei que a dolorida relação que vivi com ele foi impulsionadora para minha transformação pessoal e profissional, que me fez olhar para partes profundas do meu ser. Aprendi que os momentos difíceis podem nos levar adiante e sou grato, pois isso influenciou a Gente de Bem e as formações para educadores. Sou grato a esse professor e às pessoas que me apoiaram nesse sofrido e profundo processo de desenvolvimento, que me levou para outro nível pessoal e profissional.

Também agradeço a uma professora que passou por um dos grupos que conduzi e com quem convivi de forma desafiadora. Assim, reconheço que o sofrimento também é um grande professor e que, quando bem aproveitado, pode nos levar adiante, possibilitando mais profundidade.

Minha gratidão especial aos milhares de adolescentes que passaram em minha jornada como facilitador de aprendizagens. A cada escoteiro com quem pude iniciar meus passos como educador voluntário. A cada criança de casa lar com quem interagi. A cada jovem para quem pude ser um facilitador na Gente de Bem. As histórias de vida de vocês são fontes poderosas de saber, e também os reconheço como meus grandes professores. Agradeço o privilégio de ter a alegria de vocês na minha vida e por ensinar enquanto aprendo com vocês.

Por fim, registro meu agradecimento a todos os educadores que passaram pelas formações da Gente de Bem, com quem me desenvolvo em cada encontro. Em especial, agradeço aos participantes da quarta turma da Pós-graduação em Educação Transformadora, pelo vínculo que formamos e por participarem desta pesquisa.

O texto abaixo está em um quadro já desbotado, que me acompanha desde a adolescência, por mais de 25 anos, e continua sintetizando a pessoa que quero ser.

A PESSOA QUE EU QUERO SER

Eu faço tudo o que depende de mim para ser:
uma pessoa íntegra e livre,
limpa de pensamento e reta de coração,
de força de vontade, responsável por si mesma,
que escolheu um projeto pessoal para sua vida,
e que, fiel à palavra dada,
é o que diz ser.

Uma pessoa que serve a outros
solidária com sua comunidade,
defensora dos direitos dos outros,
comprometida com a democracia, integrada com o desenvolvimento,
amante da justiça, promotora da paz,
que valoriza o trabalho humano,
que constrói sua família no amor,
que reconhece sua dignidade
e o sexo complementar,
e que, feliz e carinhosa, compartilha com todos.

Uma pessoa criativa,
que se esforça para deixar o mundo
melhor do que como o encontrou,
comprometida com a integridade da natureza,
interessada no aprendizado contínuo,
à procura de pistas ainda não exploradas,
que faz bem seu trabalho,
e que, livre do desejo de posses,
é independente das coisas materiais.

Uma pessoa espiritual
com um significado transcendente para a sua vida,
que anda ao encontro de Deus,
que vive feliz sua fé e a integra à sua conduta,
e que, aberto ao diálogo e entendimento,
respeita as escolhas religiosas dos outros.

Declaração do Movimento Escoteiro

RESUMO

Transformações profundas estão sendo impulsionadas de forma interligada por globalização, crises econômicas, revolução tecnológica, mudanças nas competências profissionais e crise socioambiental. Diante desse cenário, onde a velocidade das mudanças é acelerada exponencialmente, os sistemas educacionais sofrem para se adequar aos novos tempos. As necessidades do século XXI demandam educadores preparados para atuarem na concepção e na execução de programas alinhados a elas. Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar um curso de pós-graduação em Educação Transformadora nas dimensões ontológica, epistemológica e metodológica. Para isso, analisa os fundamentos teóricos desse curso, sua relação com a formação de professores no Brasil e os modelos educacionais que inspiram a sua proposta educativa. Também avalia a percepção dos participantes sobre as dimensões citadas. Trata-se de uma pesquisa exploratória, qualitativa e quantitativa, com predominância da qualitativa. A modalidade da investigação é de estudo de caso, tendo como foco a Pós-graduação em Educação Transformadora da Associação Gente de Bem, realizada com o apoio da Embaixada da Finlândia. A coleta de dados teve como fontes uma análise documental dos materiais do curso, das avaliações e dos diários de bordo dos participantes. Também foi aplicado o questionário “Impacto do Desenvolvimento Profissional do Educador” (MCCHESENEY, 2017) e realizado um grupo focal. As múltiplas fontes proporcionaram a triangulação dos dados, para uma análise mais confiável das informações. Uma revisão sistemática das formações docentes no Brasil foi efetuada, apontando deficiências significativas nelas. Ainda, foi realizada uma revisão integrativa sobre as formações docentes na Finlândia e uma terceira revisão a respeito da formação de professores Waldorf. A pós-graduação é organizada em quatro eixos interligados: eixo ontológico, de desenvolvimento humano do educador; eixo epistemológico, de fundamentos de educação transformadora transdisciplinar; eixo metodológico, de processos didáticos de ensino e aprendizagem; e o eixo voltado à elaboração do TCC. Os resultados indicaram que, na dimensão ontológica, os educadores são submetidos a elevados níveis de estresse em seus ambientes profissionais e que o curso contribuiu para seu desenvolvimento socioemocional. Na dimensão epistemológica, os participantes citam uma mudança de visão de mundo a partir das reflexões geradas pelas teorias estudadas. Na dimensão metodológica, os dados evidenciaram a interligação dos três eixos do curso e sua interdependência para uma atuação profissional diferenciada nas instituições educacionais. O curso em questão necessita superar o seu caráter filantrópico, no sentido de ser financeiramente viável. Conclui-se que, para uma educação de qualidade de crianças e adolescentes, é fundamental uma sólida preparação docente em todas as etapas dessa carreira; porém, mais importante do que qualquer formação docente é a visão de mundo implícita nela. Sugere-se que os sistemas educacionais busquem educar para a sustentabilidade, para o exercício pleno da cidadania, para as novas competências exigidas pelo mundo do trabalho, para lidar com problemas que nunca foram resolvidos e para o desenvolvimento integral do ser humano. Que a educação promova o desenvolvimento de pessoas livres, íntegras, socialmente competentes e moralmente responsáveis. Que amplie a harmonia consigo mesmo, com os outros, com o planeta e com o cosmos, que transcende nossa compreensão.

Palavras-chave: Formação docente. Professor. Educação transformadora transdisciplinar. Educação básica.

ABSTRACT

Intense transformations are being driven in an interconnected way by globalization, economic crises, technological revolution, changes in professional skills and the socio-environmental crisis. Faced with this new scenario, where the speed of change is accelerated exponentially, educational systems suffer to adapt to the new times. The needs of the 21st century demand educators prepared to act in the conception and execution of programs aligned with these needs. This research aims to investigate a postgraduate course in transformative education in the ontological, epistemological and methodological dimensions. For that, it analyzes the theoretical foundations of this course, its relationship with the formation of teachers in Brazil and the educational models that inspire its educational proposal. It also investigates the participants' perception of the dimensions mentioned. This is an exploratory, qualitative and quantitative research, with a predominance of qualitative. The research modality is a case study, focusing on the Graduate Program in Transformative Education of the Associação Gente de Bem, carried out with the support of the Embassy of Finland. The data collection was based on a documentary analysis of the course materials, evaluations and participants' logbooks. The questionnaire "The impact of the educator's professional development" (MCCHESENEY, 2017) was also applied and a focus group was carried out. The multiple sources provided the triangulation of the data, for a more reliable analysis of the information. A systematic review of teacher training in Brazil was carried out, pointing out significant deficiencies in them. An integrative review on teacher training in Finland and a third review on teacher training in Waldorf were also carried out. Graduate studies are organized into four interconnected axes: the ontological axis, the educator's human development; epistemological axis, of fundamentals of transdisciplinary transformative education; methodological axis, didactic processes of teaching and learning and the axis aimed at preparing the final course work. The results indicated that, in the ontological dimension, educators are subjected to high levels of stress in their professional environments and that the course contributed to their socio-emotional development. In the epistemological dimension, participants cite a change in worldview based on the reflections generated by the theories studied. In the methodological dimension, the data showed the interconnection of the three axes of the course and their interdependence for a different professional performance in educational institutions. The course in question needs to overcome its philanthropic character, in the sense of being financially viable. It is concluded that for a quality education of children and adolescents, solid teacher preparation is essential in all stages of this career, however, more important than any teacher training, is the worldview that is implicit in it. It is suggested that educational systems seek to educate for sustainability, for the full exercise of citizenship, for the new skills required by the world of work, to deal with problems that have never been resolved and for the integral development of the human being. That education promotes the development of free, upright, socially competent and morally responsible people. May it expand the harmony with itself, with others, with the planet and with the cosmos, which transcends our understanding.

Keywords: Teacher training. Teacher. Transdisciplinary transformative education. Basic education.

RESUMEN

Las transformaciones profundas están siendo impulsadas de manera interconectada por la globalización, las crisis económicas, la revolución tecnológica, los cambios en las competencias profesionales y la crisis socioambiental. Ante este nuevo escenario, donde la velocidad del cambio se acelera exponencialmente, los sistemas educativos sufren para adaptarse a los nuevos tiempos. Las necesidades del siglo XXI demandan educadores preparados para actuar en la concepción y ejecución de programas alineados con estas necesidades. Esta investigación tiene como objetivo general investigar un posgrado en Educación Transformativa en las dimensiones ontológica, epistemológica y metodológica. Para ello, analiza los fundamentos teóricos de este curso, su relación con la formación de docentes en Brasil y los modelos educativos que inspiran su propuesta educativa. También investiga la percepción de los participantes sobre las dimensiones mencionadas. Se trata de una investigación exploratoria, cualitativa y cuantitativa, con predominio de la cualitativa. La modalidad de investigación es un estudio de caso, centrado en el Programa de Posgrado en Educación Transformativa de la Associação Gente de Bem, realizado con el apoyo de la Embajada de Finlandia. La recopilación de datos se basó en un análisis documental de los materiales del curso, las evaluaciones y los libros de registro de los participantes. También se aplicó el cuestionario “El impacto del desarrollo profesional del educador” (MCCHESENEY, 2017) y se realizó un grupo focal. Las múltiples fuentes proporcionaron la triangulación de los datos, para un análisis más confiable de la información. Se realizó una revisión sistemática de la formación docente en Brasil, señalando importantes deficiencias en las mismas. También se llevó a cabo una revisión integradora sobre la formación del profesorado en Finlandia y una tercera revisión sobre la formación del profesorado en Waldorf. Los estudios de posgrado se organizan en cuatro ejes interconectados: el eje ontológico, el desarrollo humano del educador; eje epistemológico, de fundamentos de la educación transformadora transdisciplinaria; eje metodológico, procesos didácticos de enseñanza y aprendizaje y el eje orientado a la elaboración del trabajo de conclusión. Los resultados indicaron que, en la dimensión ontológica, los educadores están sometidos a altos niveles de estrés en sus entornos profesionales y que el curso contribuyó a su desarrollo socioemocional. En la dimensión epistemológica, los participantes citan un cambio de cosmovisión a partir de las reflexiones generadas por las teorías estudiadas. En la dimensión metodológica, los datos mostraron la interconexión de los tres ejes del curso y su interdependencia para un desempeño profesional diferente en las instituciones educativas. El curso en cuestión necesita superar su carácter filantrópico, en el sentido de ser económicamente viable. Se concluye que para una educación de calidad de los niños, niñas y adolescentes es fundamental una sólida preparación docente en todas las etapas de esta carrera, sin embargo, más importante que cualquier formación docente, es la cosmovisión que está implícita en ella. Se sugiere que los sistemas educativos busquen educar para la sostenibilidad, para el ejercicio pleno de la ciudadanía, para las nuevas competencias que requiere el mundo del trabajo, para enfrentar problemas que nunca han sido resueltos y para el desarrollo integral del ser humano. Que la educación promueva el desarrollo de personas libres, rectas, socialmente competentes y moralmente responsables. Que expanda la armonía consigo misma, con los demás, con el planeta y con el cosmos, que trascienda nuestro entendimiento.

Palabras clave: Formación docente. Profesor. Educación transformadora transdisciplinaria. Educación básica.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – FLUXOGRAMA DA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	39
FIGURA 2 – FLUXOGRAMA DA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES WALDORF	50
FIGURA 3 – FLUXOGRAMA DA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA FINLÂNDIA	58
FIGURA 4 – NUVEM DE PALAVRAS DA DIMENSÃO ONTOLÓGICA	122
FIGURA 5 – NUVEM DE PALAVRAS DA DIMENSÃO EPISTEMOLÓGICA	128
FIGURA 6 – NUVEM DE PALAVRAS DA DIMENSÃO METODOLÓGICA	134

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES DO CURSO POR SEXO....	90
GRÁFICO 2 – DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES DO CURSO POR REGIÃO	91
GRÁFICO 3 – DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES POR FAIXA ETÁRIA.....	91
GRÁFICO 4 – QUANTIDADE DE GRADUAÇÕES POR PARTICIPANTES	93
GRÁFICO 5 – NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS PARTICIPANTES.....	93
GRÁFICO 6 – DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES POR FUNÇÃO PROFISSIONAL.....	94
GRÁFICO 7 – DISTRIBUIÇÃO DA ATUAÇÃO DOS PARTICIPANTES POR CATEGORIAS DE ENSINO	95
GRÁFICO 8 – DISTRIBUIÇÃO DA ATUAÇÃO DOS PARTICIPANTES POR TEMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	95
GRÁFICO 9 – RESULTADO DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO IPDE PARA A AFIRMAÇÃO: EU TENHO LEMBRANÇAS POSITIVAS DESSE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL (CURSO DE PÓS- GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA).....	111
GRÁFICO 10 – RESULTADO DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO IPDE PARA A AFIRMAÇÃO: EU GOSTEI MUITO DESSE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL (CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA)	112
GRÁFICO 11 – RESULTADO DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO IPDE PARA A AFIRMAÇÃO: ESSE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL (CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA) TEM SIDO MUITO BENÉFICO PARA MINHA FUNÇÃO COMO EDUCADOR	112
GRÁFICO 12 – RESULTADO DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO IPDE PARA A AFIRMAÇÃO: PARTICIPAR DESSE TIPO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL (CURSO DE PÓS- GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA) É MUITO ÚTIL PARA MINHA FUNÇÃO COMO EDUCADOR.	113
GRÁFICO 13 – RESULTADO DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO IPDE PARA A AFIRMAÇÃO: COMO RESULTADO DESSE DESENVOLVIMENTO	

PROFISSIONAL (CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA), SEI MUITO MAIS DO QUE ANTES	114
GRÁFICO 14 – RESULTADO DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO IPDE PARA A AFIRMAÇÃO: EU APRENDI MUITAS COISAS NOVAS COM ESSE DESENVOLVIMENTO PROFÍSSIONAL (CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA).....	114
GRÁFICO 15 – RESULTADO DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO IPDE PARA A AFIRMAÇÃO: NA MINHA PRÁTICA DIÁRIA EM SALA DE AULA, EU COSTUMO APLICAR O QUE APRENDI COM ESSE DESENVOLVIMENTO PROFÍSSIONAL (CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA).....	115
GRÁFICO 16 – RESULTADO DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO IPDE PARA A AFIRMAÇÃO: EU APLICO COM SUCESSO O CONTEÚDO DESSE DESENVOLVIMENTO PROFÍSSIONAL (CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA) EM MINHA PRÁTICA DIÁRIA EM SALA DE AULA.....	116
GRÁFICO 17 – RESULTADO DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO IPDE PARA A AFIRMAÇÃO: COMO RESULTADO DESSE DESENVOLVIMENTO PROFÍSSIONAL (CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA), O APRENDIZADO DE MEUS ALUNOS MELHOROU	116
GRÁFICO 18 – RESULTADO DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO IPDE PARA A AFIRMAÇÃO: MEUS ALUNOS SE BENEFICIARAM COMIGO RECEBENDO ESSE DESENVOLVIMENTO PROFÍSSIONAL (CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA).....	117
GRÁFICO 19 – RESULTADO DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO IPDE PARA A AFIRMAÇÃO: NO GERAL, A CULTURA E OS PROCEDIMENTOS NA MINHA ESCOLA/INSTITUIÇÃO MELHORARAM DEVIDO A ESSE DESENVOLVIMENTO PROFÍSSIONAL (CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA).....	118
GRÁFICO 20 – RESULTADO DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO IPDE PARA A AFIRMAÇÃO: MINHA ESCOLA/INSTITUIÇÃO INCENTIVOU E APOIOU OS EDUCADORES NA IMPLEMENTAÇÃO DO QUE	

APRENDERAM COM ESSE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL (CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA)	118
GRÁFICO 21 – COMO O EIXO DO SENTIR SE REFLETIU NA FORMA DO EDUCADOR DE PERCEBER SUAS EMOÇÕES E NA SUA MANEIRA DE LIDAR COM ELAS	123
GRÁFICO 22 – COMO O EIXO DO SENTIR SE REFLETIU NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL JUNTO A CRIANÇAS, ADOLESCENTES E COLEGAS DE TRABALHO.....	123
GRÁFICO 23 – COMO O EIXO DO SENTIR SE REFLETIU NA VIDA PESSOAL DO PARTICIPANTE	124
GRÁFICO 24 – COMO O EIXO DO SENTIR SE REFLETIU NO AUTOCONHECIMENTO E NA RELAÇÃO CONSIGO MESMO	125
GRÁFICO 25 – RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES COM O EIXO DO SENTIR.....	125
GRÁFICO 26 – RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES COM AS INTERVENÇÕES INDIVIDUAIS REALIZADAS PELA PSICÓLOGA QUE ACOMPANHA O CURSO	126
GRÁFICO 27 – PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES QUANTO À ADEQUAÇÃO DA CARGA HORÁRIA DO EIXO DO SENTIR.....	127
GRÁFICO 28 – CONFLITOS E BLOQUEIOS DOS PARTICIPANTES DESENCADEADOS POR ATITUDES E/OU ENCAMINHAMENTOS DE PROFESSORES MINISTRANTES DE DISCIPLINAS DO EIXO DO SENTIR.....	127
GRÁFICO 29 – COMO AS TEORIAS ABORDADAS SE REFLETIRAM NA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES	129
GRÁFICO 30 – COMO AS TEORIAS ABORDADAS SE REFLETIRAM NA RELAÇÃO COM OS COLEGAS DE TRABALHO E CHEFIAS	130
GRÁFICO 31 – PERCEPÇÕES DOS PARTICIPANTES SOBRE A TEORIA ESTUDADA E A PRÁTICA VIVENCIADA COMO ESTUDANTES NO CURSO: CONGRUÊNCIAS E INCONGRUÊNCIAS	131
GRÁFICO 32 – RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES COM O EIXO DO PENSAR ...	131
GRÁFICO 33 – RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES COM A ELABORAÇÃO DO TCC	132

GRÁFICO 34 – MUDANÇAS DE VISÃO DE MUNDO, REVISÃO DE VALORES E FORMA DE SE POSICIONAR DIANTE AS REALIDADES A PARTIR DAS REFLEXÕES GERADAS PELAS TEORIAS ESTUDADAS.....	133
GRÁFICO 35 – COMO AS METODOLOGIAS ABORDADAS SE REFLETIRAM NA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES ..	135
GRÁFICO 36 – COMO AS METODOLOGIAS ABORDADAS SE REFLETIRAM NA RELAÇÃO COM OS COLEGAS DE TRABALHO.....	135
GRÁFICO 37 – PERCEPÇÕES DOS PARTICIPANTES SOBRE AS METODOLOGIAS ESTUDADAS E AS PRÁTICAS VIVENCIADAS COMO ESTUDANTES NO CURSO: CONGRUÊNCIAS E INCONGRUÊNCIAS	136
GRÁFICO 38 – INFLUÊNCIAS DOS EIXOS DO PENSAR E SENTIR NO EIXO DO AGIR	137

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – EIXOS E DISCIPLINAS DA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA.....	83
QUADRO 2 – INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS POR OBJETIVOS ESPECÍFICOS	96
QUADRO 3 – QUESTIONÁRIO “IMPACTO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO EDUCADOR (IDPE)”	100
QUADRO 4 – RESULTADO DA AVALIAÇÃO FINAL DO CURSO REALIZADA PELOS PARTICIPANTES DA 4ª TURMA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA	110
QUADRO 5 – CATEGORIAS DA DIMENSÃO ONTOLÓGICA/EIXO DO SENTIR .	119
QUADRO 6 – CATEGORIAS DA DIMENSÃO EPISTEMOLÓGICA/EIXO DO PENSAR	120
QUADRO 7 – CATEGORIAS DA DIMENSÃO METODOLÓGICA/EIXO DO AGIR	121

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – QUESTÕES ABORDADAS PELOS ARTIGOS ANALISADOS NA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	40
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

ANOVA	- Análise de Variância
CAPES	- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEFET-PR	- Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná
CES	- Câmara de Educação Superior
CNE	- Conselho Nacional de Educação
COMTIBA	- Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Curitiba
EAD	- Ensino à Distância
ENEM	- Exame Nacional do Ensino Médio
FAVI	- Faculdade Vicentina
FFCL	- Fundo Finlandês para Cooperação Local
FGV	- Fundação Getulio Vargas
GATE	- Aliança Global pela Educação Transformadora
GDB	- Associação Gente de Bem
IDPE	- Impacto do Desenvolvimento Profissional do Educador
IES	- Instituição de Ensino Superior
IPEA	- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
LDB	- Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MBA	- <i>Master in Business Administration</i>
MEC	- Ministério da Educação
OCDE	- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OMS	- Organização Mundial da Saúde
ONU	- Organização das Nações Unidas
OPAS	- Organização Pan-Americana da Saúde
OSC	- Organização da Sociedade Civil
PIBID	- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PISA	- <i>Programme for International Student Assessment</i>
PUCPR	- Pontifícia Universidade Católica do Paraná
RPPN	- Reserva Particular do Patrimônio Natural
SBDG	- Sociedade Brasileira de Dinâmica dos Grupos

- SciELO - *Scientific Electronic Library Online*
- TCC - Trabalho de Conclusão de Curso
- TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- UFPR - Universidade Federal do Paraná
- UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação,
a Ciência e a Cultura
- USP - Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	26
2 INTRODUÇÃO	29
3 A MUDANÇA DO SISTEMA EDUCACIONAL, POTENCIALIZADA PELAS FORMAÇÕES DE PROFESSORES	34
3.1 REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL	37
3.2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES WALDORF	46
3.2.1 Revisão integrativa sobre a formação de professores Waldorf	48
3.3 FORMAÇÃO DE EDUCADORES NA FINLÂNDIA	54
3.3.1 Revisão integrativa sobre a formação de professores na Finlândia	55
3.4 CONSIDERAÇÕES DO CAPÍTULO	62
4 A ASSOCIAÇÃO GENTE DE BEM E O CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA.....	63
4.1 A ASSOCIAÇÃO GENTE DE BEM	63
4.2 A PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA	66
4.2.1 Fundamentos epistemológicos do curso	70
4.2.2 Processo seletivo para o curso de Pós-graduação em Educação Transformadora	76
4.2.3 Programa do curso de Pós-graduação em Educação Transformadora	80
4.3 CONSIDERAÇÕES SOBRE O CAPÍTULO.....	84
5 MÉTODO.....	88
5.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES DO ESTUDO	90
5.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	96
5.3 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	102
5.4 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS.....	105
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	109

6.1 RESULTADOS QUANTITATIVOS.....	109
6.2 RESULTADOS QUALITATIVOS	119
6.2.1 Detalhamento dos dados qualitativos por categoria da dimensão ontológica	121
6.2.2 Detalhamento dos dados qualitativos por categoria da dimensão epistemológica	128
6.2.3 Detalhamento dos dados qualitativos por categoria da dimensão metodológica	133
6.3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	137
6.3.1 Discussão dos resultados relacionados à dimensão ontológica.....	137
6.3.2 Discussão dos resultados relacionados à dimensão epistemológica	145
6.3.3 Discussão dos resultados relacionados à dimensão metodológica.....	153
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	158
REFERÊNCIAS.....	165
APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	172
APÊNDICE 2 – REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	174
APÊNDICE 3 – DADOS DA ANÁLISE TEMÁTICA: COMO O EIXO DO SENTIR REFLETIU NA FORMA DO EDUCADOR PERCEBER SUAS EMOÇÕES E NA SUA MANEIRA DE LIDAR COM ELAS.....	193
APÊNDICE 4 – DADOS DA ANÁLISE TEMÁTICA: COMO O EIXO DO SENTIR REFLETIU NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL JUNTO A CRIANÇAS, ADOLESCENTES E COLEGAS DE TRABALHO.....	195
APÊNDICE 5 – DADOS DA ANÁLISE TEMÁTICA: COMO O EIXO DO SENTIR REFLETIU NA VIDA PESSOAL DO PARTICIPANTE	200
APÊNDICE 6 – DADOS DA ANÁLISE TEMÁTICA: COMO O EIXO DO SENTIR REFLETIU NO AUTOCONHECIMENTO E RELAÇÃO CONSIGO MESMO.....	203
APÊNDICE 7 – DADOS DA ANÁLISE TEMÁTICA: RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES COM O EIXO DO SENTIR	207

APÊNDICE 8 – DADOS DA ANÁLISE TEMÁTICA: RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES COM AS INTERVENÇÕES INDIVIDUAIS REALIZADAS PELA PSICÓLOGA QUE ACOMPANHA O CURSO.....	212
APÊNDICE 9 – DADOS DA ANÁLISE TEMÁTICA: PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES QUANTO À ADEQUAÇÃO DA CARGA HORÁRIA DO EIXO DO SENTIR.....	214
APÊNDICE 10 – DADOS DA ANÁLISE TEMÁTICA: CONFLITOS E BLOQUEIOS DOS PARTICIPANTES DESENCADEADOS POR ATITUDES E/OU ENCAMINHAMOS DE PROFESSORES MINISTRANTES DE DISCIPLINAS DO EIXO DO SENTIR.....	214
APÊNDICE 11 – DADOS DA ANÁLISE TEMÁTICA: COMO AS TEORIAS ABORDADAS REFLETIRAM NA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	215
APÊNDICE 12 – DADOS DA ANÁLISE TEMÁTICA: COMO AS TEORIAS ABORDADAS REFLETIRAM NA RELAÇÃO COM OS COLEGAS DE TRABALHO E CHEFIAS.....	218
APÊNDICE 13 – DADOS DA ANÁLISE TEMÁTICA: PERCEPÇÕES DOS PARTICIPANTES SOBRE A TEORIA ESTUDADA E A PRÁTICA VIVENCIADA COMO ESTUDANTES NO CURSO: CONGRUÊNCIAS E INCONGRUÊNCIAS... 	220
APÊNDICE 14 – DADOS DA ANÁLISE TEMÁTICA: RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES COM O EIXO DO PENSAR.....	222
APÊNDICE 15 – DADOS DA ANÁLISE TEMÁTICA: RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES COM A ELABORAÇÃO DO TCC.....	226
APÊNDICE 16 – DADOS DA ANÁLISE TEMÁTICA: MUDANÇAS DE VISÃO DE MUNDO, REVISÃO DE VALORES E FORMA DE SE POSICIONAR DIANTE AS REALIDADES A PARTIR DAS REFLEXÕES GERADAS PELAS TEORIAS ESTUDADAS.....	228
APÊNDICE 17 – DADOS DA ANÁLISE TEMÁTICA: COMO AS METODOLOGIAS ABORDADAS REFLETIRAM NA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	231

APÊNDICE 18 – DADOS DA ANÁLISE TEMÁTICA: COMO AS METODOLOGIAS ABORDADAS REFLETIRAM NA RELAÇÃO COM OS COLEGAS DE TRABALHO	234
APÊNDICE 19 – DADOS DA ANÁLISE TEMÁTICA: PERCEPÇÕES DOS PARTICIPANTES SOBRE AS METODOLOGIAS ESTUDADAS E AS PRÁTICAS VIVENCIADAS COMO ESTUDANTES NO CURSO: CONGRUÊNCIAS E INCONGRUÊNCIAS	236
APÊNDICE 20 – DADOS DA ANÁLISE TEMÁTICA: INFLUÊNCIAS DOS EIXOS DO PENSAR E SENTIR NO EIXO DO AGIR	239
ANEXO 1 – CONCORDÂNCIA PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA FAVI.....	245
ANEXO 2 – CONCORDÂNCIA PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA DA ASSOCIAÇÃO GENTE DE BEM.....	246
ANEXO 3 – QUESTIONÁRIO IDPE.....	247
ANEXO 4 – DIÁRIO DE BORDO DO CURSO.....	248
ANEXO 5 – FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO FINAL DO CURSO	249
ANEXO 6 – PARECER ESTATÍSTICO	252

1 APRESENTAÇÃO

Antes de iniciar a escrever em uma linguagem científica, que o rigor desta pesquisa requer, quero respeitosamente me apresentar ao leitor; para isso, tomo a liberdade de me comunicar de uma forma mais pessoal. Acredito que toda pesquisa também carrega a visão de mundo do seu autor e considero relevante, e ético, revelar a você parte das crenças e origens, que direcionam minha vida e conseqüentemente estão implícitas neste trabalho. Com isso, você saberá um pouco do meu lugar de fala e poderá mais facilmente fazer suas ponderações sobre as colocações que serão apresentadas nesta pesquisa.

A educação mudou minha vida. Na adolescência, passei por situações de vulnerabilidade social, com diversos fatores de risco na família, que poderiam ter me levado para caminhos de sofrimento. Talvez a esquizofrenia do meu pai somada à depressão e à dependência química da minha mãe tenham desencadeado outros problemas, incluindo a falência da pequena empresa deles, fortes dificuldades financeiras, conflitos e rompimentos com familiares, relações de violência e atos ilícitos que muito me incomodavam.

Minha mãe me dizia: “o que acontece aqui em casa não é certo, e você precisa buscar seu caminho”. Ela gostava de ler, e percebo que ficava feliz por eu ser um bom aluno e nunca dar trabalho. Em algumas épocas, fez comidas para vender e com isso conseguiu uma renda mínima para nossa sobrevivência. Hoje sei que ela teve erros significativos, que foi corresponsável pelos problemas que aconteceram, mas também compreendo o quanto uma sociedade machista teve sua parcela para que ela não saísse de situações abusivas.

Sou muito grato a minha mãe por ter me dado a vida e por ter me cuidado, da melhor forma como consegui. Sou grato a toda minha família e aos desafios que vivi, pois me obrigaram a amadurecer mais rápido e a descobrir meus caminhos e valores. Minha missão de vida, profissão, a instituição que fundei e, também, esta pesquisa são frutos da experiência de vulnerabilidade e risco social que vivenciei na adolescência.

Aquele ambiente tóxico me afastou de casa, e encontrei refúgio nas bibliotecas, nos estudos, no grupo escoteiro, na família de um amigo que me acolhia com muito carinho. Eu mergulhava em todas as oportunidades de aprendizagem que apareciam. Na educação formal, na escola pública, tive excelentes professores que

reconheciam meus talentos e me incentivavam. Lembro-me de uma pedagoga que me escutou e interveio quando a perigosa gangue local “jurou me pegar”. No escotismo, um movimento de educação não formal, tive a oportunidade de desenvolver minha autoestima e diversas competências para a vida. Tive chefes escoteiros que me incentivaram, apresentaram novos mundos e até me deram aulas particulares. Isso me levou a passar no concorrido exame de seleção para o curso técnico em Mecânica, do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, CEFET-PR, aos 14 anos.

Aqui afirmo novamente: a educação mudou minha vida. Antes do CEFET, eu “fazia bicos” como vidraceiro, embalava hipoclorito de sódio, quebrava paredes e realizava tarefas operacionais por uma baixa remuneração. No curso técnico, aos 16 anos, as oportunidades mudaram, e fui trabalhar como projetista em uma indústria.

No final do curso, ingressei em uma empresa vinculada ao grupo Bosch Rexroth, líder mundial de automação industrial, e lá fiquei por 8 anos trabalhando ao lado de um renomado engenheiro. Ele foi outro grande educador na minha vida; um exemplo de empresário e profissional. Foi também uma referência masculina positiva, que eu projetava como um pai idealizado. Sou muito grato a ele por tantos aprendizados.

Com uma boa remuneração comprei meu carro, minha casa, ajudei meus pais. Viajei pelo Brasil e para diversos países. Escalei as maiores montanhas da América e da África. Mergulhei em naufrágios, saltei de paraquedas. Visitei o Louvre e as pirâmides do Egito. Aprendi idiomas e convivi com pessoas de diversas nacionalidades. Investi em cultura, bons psicólogos e processos terapêuticos e fui diminuindo as feridas da minha alma. Sou muito grato a esses terapeutas educadores.

Em paralelo, eu era voluntário em projetos com adolescentes. Fui um dos fundadores de um grupo escoteiro que recebia crianças de todas as classes sociais, incluindo as mais vulneráveis. Liderei projetos em casas lares e aprendi muito com as crianças e os educadores de lá. Mobilizava voluntários e atuávamos nas comunidades. Lá eu não via o tempo passar e me sentia pleno, vendo o brilho nos olhos das pessoas.

Aos 26 anos, eu era considerado uma pessoa “bem-sucedida” e com um futuro promissor, mas decidi pedir demissão, mudar minha carreira e me dedicar integralmente a projetos sociais e educacionais. Meus amigos acharam que era uma loucura. Estavam certos, se considerarmos apenas o aspecto financeiro.

Decidi assumir como minha missão, trabalhar por crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, principalmente por meio da educação. Mergulhei em aprendizados em novas áreas. Fiz três especializações nas áreas de Psicologia e Educação, um MBA em Gerenciamento de Projetos na Fundação Getulio Vargas e dezenas de cursos. Encontrei pessoas competentes e comprometidas com o desenvolvimento humano e fui trabalhar e aprender com elas.

Para viabilizar minha missão de vida, fundei em 2006, junto com outros educadores, a Associação Gente de Bem, uma organização da sociedade civil que tem a missão de desenvolver uma cultura de sustentabilidade por meio da educação transformadora transdisciplinar. A evolução dos projetos sociais dessa instituição culminou na criação da Pós-graduação em Educação Transformadora, em parceria com a Embaixada da Finlândia, objeto do estudo de caso desta pesquisa. Em sua quinta edição, a proposta se inicia com um processo seletivo para identificar profissionais com alto potencial de impacto social junto a crianças e adolescentes, prioritariamente as que vivem em situação de vulnerabilidade social.

Com esforço e dedicação, tive conquistas relevantes em minha vida. Hoje sou casado, tenho uma filha e um enteado muito especiais. Tenho minha casa, um trabalho que amo e diversas possibilidades de estudar e me desenvolver integralmente. Considero-me um homem bem-sucedido e feliz. Porém, sei que isso não é mérito exclusivo meu e dispenso, respeitosamente, elogios por meritocracia. Sei que sou um raro exemplar que furou as rígidas barreiras sociais existentes no Brasil.

Por sorte, sou homem, branco, heterossexual, saudável, sem deficiências físicas ou mentais, nascido em uma capital com muitas oportunidades. Tenho ciência de que alterar qualquer um desses fatores amplia as dificuldades. Se sou quem sou, parte pode ser mérito meu, mas as circunstâncias me favoreceram, principalmente porque tive acesso a uma excelente escola e uma universidade pública. Tive grandes educadores, na educação formal, não formal e informal, que me ensinaram a ver mais longe.

Sei por experiência própria que a educação muda a vida e, por isso, trabalho para que todos tenham possibilidades de qualidade para se desenvolverem integralmente.

2 INTRODUÇÃO

Os problemas contemporâneos destacados em guerras, destruição da natureza, desigualdades sociais extremas, migrações em massa e alterações climáticas ameaçam a existência da humanidade e do planeta (BOFF, 1999).

Ao mesmo tempo que tais conflitos se desenvolvem no contexto macro, podemos também evidenciá-los na crise existencial vivenciada individualmente. De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), que atua como escritório regional para as Américas da Organização Mundial da Saúde (OMS), a depressão é a principal doença incapacitante em todo o mundo e contribui de forma significativa para a carga global de doenças. Estima-se que cerca de 300 milhões de pessoas sofrem com a doença, que pode levar ao suicídio, causa de morte de 800 mil pessoas por ano (OPAS, 2020).

Transformações profundas estão sendo impulsionadas de maneira interligada por globalização, crises econômicas, revolução tecnológica, mudanças nas competências profissionais e crise socioambiental. Em meio a esses novos cenários, onde a aceleração das transformações é exponencial, fica evidente que os paradigmas que orientaram as gerações anteriores não conseguem mais explicar o mundo atual.

Em virtude da velocidade das mudanças ocorridas no mundo nas últimas décadas, os sistemas educacionais sofrem para se adequar aos novos tempos. O pensamento cartesiano, linear e determinista que resolveu os problemas do passado continua sendo replicado na educação. Contudo, os desafios contemporâneos requerem uma nova forma de pensamento, que responda aos desafios da complexidade (MORAES; NAVAS, 2010).

Diante dessa crise estrutural, surge a necessidade de que a educação desenvolva mais do que apenas o aspecto intelectual, priorizado pela maioria das instituições educacionais (STOLTZ; WEGER; VEIGA, 2017, p. 105). O contexto contemporâneo nos exige educar para a sustentabilidade, para o exercício pleno da cidadania, para as novas competências requisitadas pelo mundo do trabalho, para lidar com problemas que nunca foram resolvidos e para o desenvolvimento integral do ser humano.

A Educação precisa buscar o desenvolvimento do ser de forma integral, com todas as suas potencialidades. Isso inclui os aspectos intelectuais, mas também o

desenvolvimento de outras áreas, como a emocional, social, física, artística, estética, criativa, intuitiva e existencial. Além de fomentar o crescimento da pessoa, essa abordagem instiga a busca de justiça social e sustentabilidade (YUS, 2002).

Percebe-se que o sistema educacional atual predominante está defasado, obsoleto, e há o desejo de alterar o paradigma vigente, mas nos encontramos com o desafio: como mudar? Mesmo com a consciência dos problemas do modelo que temos, sentimos nele a segurança de saber seus resultados, mesmo eles não sendo suficientes. Porém, é evidente que não se pode resolver um problema com a mesma mentalidade que a criou.

Por outro lado, o professor, também em crise, encontra-se em um momento em que os conteúdos e as práticas pedagógicas conservadoras não mais respondem aos anseios da sociedade contemporânea. Diante da complexidade dos novos desafios e com recursos tecnológicos que proporcionam a disseminação da informação, torna-se necessário que a escola e esses profissionais revejam seus papéis.

Para que a transformação educacional aconteça, é necessário que os educadores sejam preparados de maneira diferenciada para atuarem na concepção e na execução de programas alinhados com as necessidades do século XXI. Se as formações docentes preparam os futuros professores com o modelo mental do passado, teremos profissionais replicando o que aprenderam e vivenciaram, mesmo sofrendo diariamente e percebendo que há algo errado.

Morin (2006, p. 99) afirma que é necessária uma reforma do pensamento, mas isso gera um impasse: “não se pode reformar a instituição sem uma prévia reforma das mentes, mas não se podem reformar as mentes sem uma prévia reforma das instituições”. Ele denomina isso de duplo bloqueio. Esse impasse também é referido quando se questiona “como reformar a escola sem reformar a sociedade, mas como reformar a sociedade sem reformar a escola?” (MORIN, 2006, p. 18).

Para o referido autor, essa reforma começará de maneira periférica e marginal, partindo de uma minoria, às vezes incompreendida e perseguida. Depois, tornar-se-á uma ideia disseminada, uma fonte atuante.

A essência da educação e conseqüentemente a das formações de professores, defendidas nesta dissertação, podem ser pautadas no desenvolvimento do ser humano integral, no respeito aos alunos como indivíduos, na liberdade de escolha, no educar para uma democracia participativa e para uma cidadania global,

na busca da sustentabilidade planetária, na diminuição das desigualdades sociais e na tolerância religiosa. Na procura da harmonia consigo mesmo, com os outros, com o planeta e com o cosmos, que transcende nossa compreensão.

Seria ingenuidade pensar que as mudanças necessárias aos processos educativos, aqui rapidamente citadas, são simples. Principalmente se considerarmos o sistema educacional brasileiro, que já não consegue obter resultados aceitáveis nem mesmo em questões básicas, como letramento e matemática, como revelam os exames internacionais de avaliações, em que figuramos nas últimas posições (ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – OCDE, 2019, p. 60).

Na revisão sistemática sobre formação de professores no Brasil, realizada nesta pesquisa, dos 42 artigos analisados, 85,71% deles explicitam que a qualidade da formação docente impacta de forma significativa a qualidade da educação básica. Barros e Vicentini (2018) afirmam que grande parte dos educadores receberam uma formação precária que se reflete em práticas pautadas no senso comum, em detrimento do conhecimento científico, tendo como consequência uma fragilidade na práxis pedagógica que interfere no desenvolvimento da criança. As autoras sugerem, então, a superação dessas práticas por meio da apropriação do conhecimento científico e a defesa do ensino intencional baseado em estudos e pesquisas.

Esses resultados justificam a necessidade de pesquisas científicas sobre formações de professores que se utilizam de estratégias alternativas e que fogem da normalidade das formações de professores brasileiros, como o estudo que aqui é proposto.

A revisão sistemática sobre a formação de educadores no Brasil, apresentada adiante, indica uma precariedade na formação de professores. Dentro dos 42 artigos pesquisados, 97,62% deles apontam deficiências significativas na formação inicial e/ou continuada dos professores para sua atuação como docentes de crianças e/ou adolescentes.

Há que se ter o cuidado de não banalizar a educação e as formações de professores com modismos ou inovações mercadológicas desenvolvidas muitas vezes com o foco apenas comercial. Sendo assim, as pesquisas nesse campo são relevantes para validar cientificamente caminhos a seguir e identificar pontos falhos e que ainda precisam ser desenvolvidos.

Na busca de avaliação dessas diferentes possibilidades de formação de educadores, o problema que esse projeto de pesquisa busca responder traz, assim, uma contribuição para o aprofundamento do debate científico sobre a formação de educadores em suas dimensões ontológica, epistemológica e metodológica.

Considerando a urgência de adequação dos sistemas educacionais para atenderem às necessidades contemporâneas e que essas mudanças dependem de educadores preparados para esse paradigma emergente, evidenciamos a relevância do **TEMA DESTA PESQUISA**: formação continuada de educadores para atuação com crianças e adolescentes.

Aliado à busca de entendimento dessas diferentes possibilidades de formação de educadores, **O PROBLEMA** que este projeto de pesquisa busca responder é: como se evidencia um curso de pós-graduação em educação transformadora nas dimensões ontológica, epistemológica e metodológica?

Tem-se como **OBJETIVO GERAL** nesta pesquisa: investigar um curso de pós-graduação em educação transformadora nas dimensões ontológica, epistemológica e metodológica.

A pesquisa apresenta como seus **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**:

- Analisar os fundamentos teóricos de um curso de Pós-graduação em Educação Transformadora, sua relação com a formação de professores no Brasil e com os modelos educacionais que inspiram a sua proposta educativa.
- Investigar a percepção dos participantes sobre a dimensão ontológica de um curso de Pós-graduação em Educação Transformadora.
- Investigar a percepção dos participantes sobre a dimensão epistemológica de um curso de Pós-graduação em Educação Transformadora.
- Investigar a percepção dos participantes sobre a dimensão metodológica de um curso de Pós-graduação em Educação Transformadora.

Após esta introdução, o leitor encontra um capítulo intitulado “A mudança do sistema educacional, potencializada pelas formações de professores”, no qual está incluída uma revisão sistemática das formações docentes no Brasil, aliada a uma revisão de literatura de teóricos de referência para este trabalho. Nessa etapa também é apresentada uma revisão integrativa sobre as formações docentes na Finlândia, país que possui um sistema educacional que influencia a pós-graduação que é objeto

deste estudo. Uma terceira revisão integrativa é detalhada sobre a formação de professores Waldorf, pedagogia criada por Rudolf Steiner e que exerce forte influência na especialização analisada.

O capítulo seguinte traz uma apresentação da Associação Gente de Bem e do curso de Pós-graduação em Educação Transformadora. Nessa etapa são apresentados os fundamentos epistemológicos do curso, bem como seu programa e o peculiar processo seletivo.

O método é apresentado no quinto capítulo, que detalha a pesquisa exploratória, qualitativa e quantitativa, com predominância da qualitativa. A modalidade da investigação é o estudo de caso, tendo a Pós-graduação em Educação Transformadora da Associação Gente de Bem como foco. O curso foi investigado no seu contexto real e engloba condições contextuais relevantes das formações docentes.

Essa modalidade de pesquisa permite a coleta de múltiplas fontes de dados sobre a especialização, proporcionando a triangulação dos dados, para uma análise mais confiável dessas informações. Busca-se, assim, o necessário rigor metodológico e a diminuição da possibilidade de interferência do autor deste trabalho, que apresenta vínculo pessoal e profissional com o objeto de estudo.

Os resultados e a discussão são realizados no sexto capítulo e as considerações finais, expostas no último capítulo.

3 A MUDANÇA DO SISTEMA EDUCACIONAL, POTENCIALIZADA PELAS FORMAÇÕES DE PROFESSORES

O aprendizado de um estudante é influenciado por vários fatores, incluindo suas experiências de vida fora da escola, principalmente na família e na comunidade. Entre os aspectos que podem ser afetados por políticas públicas, o mais relevante é a qualidade dos professores, que são os recursos mais significativos de uma escola. A melhoria da eficiência e da equidade do aprendizado depende em grande parte de garantir que pessoas competentes queiram trabalhar como professores e sejam bem preparadas para isso (DUTHILLEUL, 2005).

As pesquisas organizadas por Lieberman e Darling-Hammond (2012) sobre as formações de professores em oito países (Finlândia, Singapura, Holanda, Reino Unido, Hong Kong, Canadá, Austrália e Estados Unidos) revelam uma diversidade de políticas e práticas para promover mudanças nos sistemas educacionais. O estudo evidencia como os itens mais importantes a preparação e o suporte aos novos professores, além da formação continuada.

No III Seminário Internacional sobre o sistema educacional da Finlândia, realizado em 2015, na cidade de São Paulo, a então Ministra da Educação da Finlândia, Sanni Grahn-Laasonen, trouxe em sua apresentação a frase: "A qualidade de um sistema educacional não pode ser maior que a qualidade de seus professores". Com isso, indicou a importância da formação docente para o país que mudou sua realidade por meio de uma revolução educacional.

Professores bem preparados para desempenhar a arte da docência é um dos principais passos necessários para que crianças e adolescentes recebam uma educação de qualidade, conforme revelam pesquisas nacionais e internacionais. A complexidade do tema é elevada e traz a possibilidade de estudo por diversas perspectivas: formação inicial, formação continuada, formação em serviço ou formação para as diferentes etapas da educação continuada.

O tema também é complexo pela inter-relação dos públicos envolvidos, dentro dos quais destacamos professores da educação básica, alunos das formações docentes, professores das universidades, pesquisadores, gestores públicos da educação, legisladores e líderes políticos.

O modelo mental predominante na educação, evidenciado em práticas pedagógicas conservadoras repetidas por professores há décadas, não mais

responde aos problemas contemporâneos. Diante da complexidade dos novos desafios e com recursos tecnológicos que proporcionam a disseminação da informação, torna-se necessário que o professor reveja seu papel, como adverte Morin em entrevista:

A figura do professor é determinante para a consolidação de um modelo “ideal” de educação. Através da Internet, os alunos podem ter acesso a todo o tipo de conhecimento sem a presença de um professor. Então eu pergunto, o que faz necessária a presença de um professor? Ele deve ser o regente da orquestra, observar o fluxo desses conhecimentos e elucidar as dúvidas dos alunos. (RANGEL, 2014, p. 2).

Segundo uma pesquisa elaborada em 25 países pela OCDE (2005), a atratividade pela profissão de professor está em declínio mundialmente. O apelo pela segurança do emprego diminuiu, enquanto as dificuldades enfrentadas pelas escolas, aliadas a maiores exigências e expectativas, tornam as carreiras docentes menos atraentes.

Ao mesmo tempo, de acordo com um estudo realizado pela Fundação Victor Civita (2009) sobre a atratividade da carreira docente no Brasil, apenas 2% dos estudantes do Ensino Médio optam por graduações de Pedagogia ou Licenciaturas, sendo que as notas do ENEM obtidas por eles são, na média, as menores. Os resultados mostram que a baixa remuneração, as rotinas desgastantes e a desvalorização são as principais razões apontadas pelos jovens para o desinteresse por essa profissão.

Somam-se à causa da crise dos professores brasileiros as dificuldades das formações iniciais docentes. Em destaque encontra-se a problemática da pequena carga horária direcionada às práticas pedagógicas e às disciplinas relacionadas com didática e comportamento humano, conforme comprova uma pesquisa da Fundação Victor Civita (2010, p. 96):

E, segundo, das consequências advindas da adoção do modelo chamado de “3+1”: bacharelado em área disciplinar mais apenas um ano de formação em educação para obtenção de licenciatura, o que permitiria ao profissional lecionar em escolas. Este modelo traz o problema de se centrar o perfil de formação quase somente no conhecimento disciplinar específico (biólogo, físico, químico, linguista etc.) e não na formação de um professor para a educação básica, onde deverá trabalhar com crianças e adolescentes em desenvolvimento.

Corroborando com essa questão, a pesquisa de Gatti e Nunes (2008) avaliou as ementas de 1.498 cursos de Pedagogia, verificando que a categoria de disciplinas relacionadas com conhecimentos relativos à formação profissional específica tem em seus conteúdos uma predominância quase total de aspectos teóricos, contemplando pouco as possibilidades de práticas educacionais relacionadas a essas teorizações e implicações.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) menciona no capítulo VI, art. 61º, que a formação dos profissionais da educação deve prever a associação entre teorias e práticas, porém há pouca regulamentação sobre como deve ser essa prática. Dessa forma, falta direcionamento às instituições de ensino superior no que tange ao assunto.

Também o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014) prevê que o Brasil deverá cumprir 20 metas até 2024, sendo 5 delas destinadas à formação e à carreira de professores. Entre os desafios destacam-se a melhoria da qualificação docente, a revisão dos planos de carreira e o aumento na remuneração.

Diante do cenário rapidamente exposto, fica evidente a importância das formações de professores, assim como a necessidade de terem uma maior ênfase no desenvolvimento de competências pedagógicas, como ocorre em países como a Finlândia e Singapura, que se encontram nas primeiras posições das avaliações educacionais. Sem isso, continuaremos a nutrir o sistema que nos faz figurar entre os últimos países listados nas avaliações internacionais de educação.

Para articular as perspectivas e tendências contemporâneas na formação de professores com a concepção do curso de Pós-graduação em Educação Transformadora — tarefa que integra o primeiro objetivo específico desta pesquisa — será apresentada na sequência uma revisão sistemática sobre a formação docente no Brasil.

A fim de complementar as ações que visam alcançar o objetivo específico mencionado, também serão apresentadas duas linhas de pedagogias de formação de professores que inspiram a especialização estudada aqui: a pedagogia Waldorf e o sistema educacional da Finlândia.

3.1 REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL

Foram adotados os procedimentos de revisão sistemática descritos em Costa e Zoltowski (2014). Para os autores, a revisão sistemática é o método que permite maximizar o potencial de uma busca, encontrando o maior número possível de resultados de uma maneira organizada. O artigo elenca oito etapas para servir como guia durante o processo:

- 1 – Delimitação da questão a ser pesquisada.
- 2 – Escolha das fontes de dados.
- 3 – Eleição das palavras-chave para busca.
- 4 – Busca de armazenamento dos resultados.
- 5 – Seleção de artigos pelo resumo, de acordo com os critérios de inclusão e de exclusão.
- 6 – Extração dos dados dos artigos selecionados.
- 7 – Avaliação dos artigos.
- 8 – Síntese e interpretação dos dados.

Foram seguidas as orientações desses autores para a revisão sistemática. Porém, no caso da seleção de artigos pelo resumo, não foi seguida a instrução de realizar a referida etapa por dois juízes independentes, tendo em vista as características envolvidas nesta pesquisa de dissertação de mestrado.

Como questão a ser pesquisada, foi delimitada a formação de professores no Brasil. No que se refere a fontes de dados, foram selecionadas as bases *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e o portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), visto que são os mais renomados do país para essa área. As combinações de palavras-chave “formação + professores” e “formação + docente” foram usadas nas pesquisas, que levaram à análise de artigos em português, inglês e espanhol. Limitou-se o tempo de 3 anos para a seleção dos artigos científicos, sendo a última atualização da pesquisa nas bases realizada no dia 10 de março de 2020.

Foram selecionados os artigos que tratavam da formação de professores para atuação com crianças e adolescentes, sendo excluídos trabalhos com foco na formação de educadores para atuar com pessoas com mais de 18 anos. Considerando-se as peculiaridades da educação brasileira, foram excluídos todos os artigos referentes a estudos de caso de professores estrangeiros. Também foram

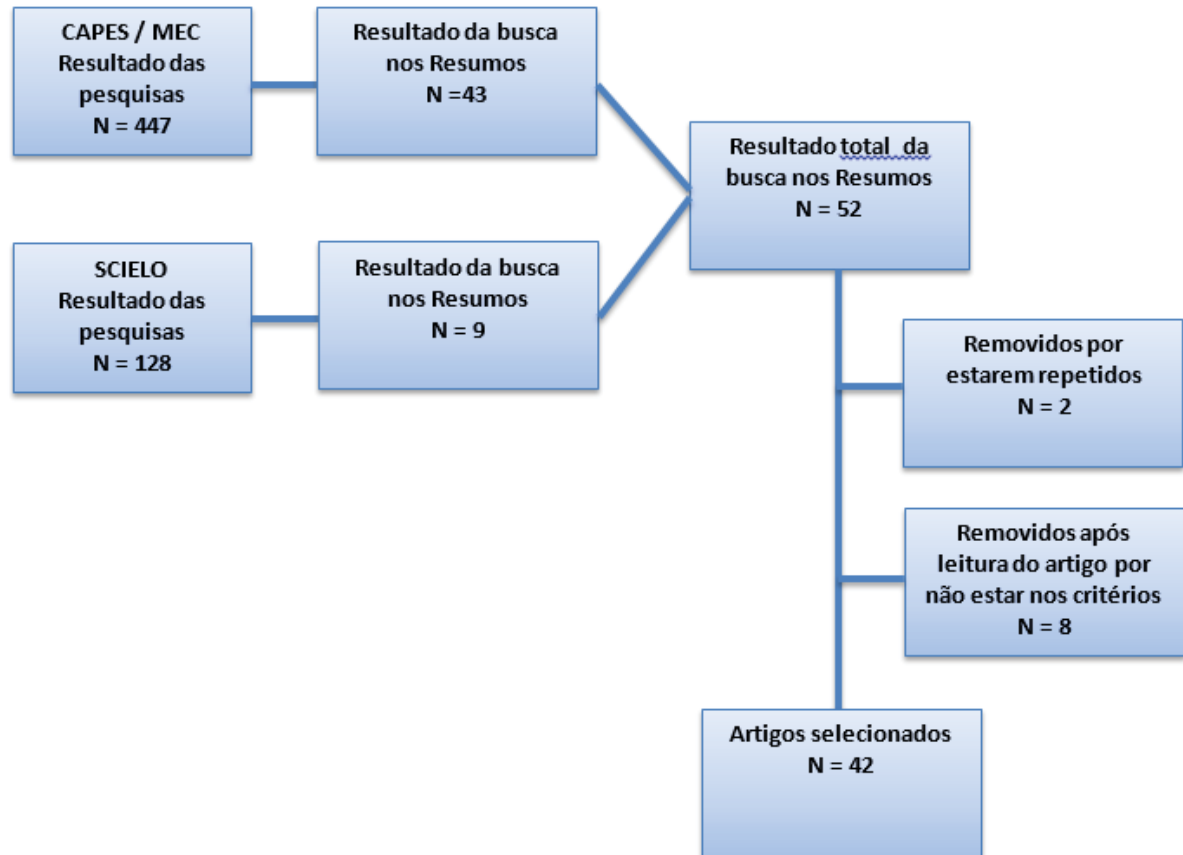
excluídos todos os trabalhos com foco em formações específicas de professores, como o ensino de matemática, português, tecnologias e outras disciplinas ou temas específicos, bem como artigos com foco em estágio supervisionado e no PIBID. A seleção foi feita inicialmente pelo título do artigo e pela leitura do resumo. Os artigos selecionados foram lidos na íntegra, o que permitiu uma nova triagem para exclusão dos artigos que estavam fora dos critérios estabelecidos.

No portal de periódicos da CAPES/MEC, utilizando a palavra “professor” somada à “formação” no título e considerando o período de 3 anos, a busca retornou 116 artigos, sendo 10 deles selecionados para leitura completa. Já a pesquisa com as palavras “formação” e “docente”, nas mesmas condições, resultou em 331 artigos, dos quais 33 foram selecionados para leitura completa. Dessa forma, a busca nessa base de dados apresentou um total de 447 artigos, dos quais 43 foram selecionados para leitura completa.

Na base de dados SciELO, com as palavras “professor” e “formação” no título, foram encontrados 36 artigos desde 2017, sendo 5 selecionados para leitura completa. Já a pesquisa com as palavras “formação” e “docente”, nas mesmas condições, resultou em 92 artigos, dos quais 4 foram aprovados para leitura completa. Dessa forma, a busca nessa base de dados apresentou um total de 128 artigos, dos quais 9 seguiram para leitura completa.

Dos 52 artigos selecionados, 2 estavam repetidos, totalizando 50 artigos que foram lidos na íntegra e analisados. Destes, 8 foram retirados por não estarem dentro dos critérios de seleção, totalizando assim 42 artigos válidos.

FIGURA 1 – FLUXOGRAMA DA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES



FONTE: O autor (2020).

Uma planilha foi elaborada para reunir as seguintes informações sobre os 42 artigos: título, autor, universidade, base de dados, ano, periódico, Qualis do periódico, objetivo, referencial teórico, tipo de estudo (teórico, empírico-qualitativo ou quantitativo), contexto, participantes, instrumento de coleta de dados, procedimento de análise de dados, principais resultados e conclusão. Um resumo dessa planilha foi incluído no APÊNDICE 2.

Com a planilha completa, foram realizadas duas leituras de todo o material, buscando identificar padrões e relações entre os artigos. Para Costa e Zoltowski (2014), a realização da síntese e da interpretação de dados pode ser comparada à montagem de um quebra-cabeça: os artigos localizados representam as peças, e os processos de avaliação servem para determinar criticamente se a peça faz parte de fato da figura que se pretende montar. Os autores também sugerem a definição de categorias lógicas para se explorar as similaridades e diferenças.

Como fruto das duas leituras para identificação de padrões e relações entre os artigos foram definidas nove questões, que representam as categorias lógicas explicadas anteriormente. Na sequência, cada artigo foi novamente analisado buscando-se relação com as questões abordadas. Em uma planilha de Excel, os valores foram tabulados para calcular o número percentual em que cada questão se apresenta na coletânea dos 42 artigos avaliados. Para a apresentação na tabela, as questões abordadas foram ordenadas em forma crescente considerando o valor percentual de artigos.

A TABELA 1 apresenta as questões levantadas e o percentual de artigos em que elas são abordadas.

TABELA 1 – QUESTÕES ABORDADAS PELOS ARTIGOS ANALISADOS NA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Questão analisada nos artigos	Percentual de artigos que aborda a questão
Artigos evidenciam deficiências significativas na formação inicial e/ou continuada dos professores para sua atuação como docente de crianças e/ou adolescentes.	97,62%
Artigos explicitam que a qualidade da formação docente reflete de forma significativa na qualidade da educação básica.	85,71%
Artigos sugerem que a formação inicial docente precisa ser mais integrada com a prática e a realidade das escolas.	35,71%
Artigos salientam a necessidade da formação integral dos professores, abordando dimensões de desenvolvimento humano desse educador.	35,71%
Artigos consideram relevante o desenvolvimento de habilidades socioemocionais nos educadores, durante suas formações inicial e/ou continuada.	30,95%
Artigos evidenciam falhas nas políticas públicas nacionais para formação docente, relatando que as leis e normas que regem o assunto são inadequadas e comprometem a qualidade da formação dos futuros professores.	19,05%
Artigos afirmam que a mercantilização das formações de professores impacta negativamente a qualidade dos educadores brasileiros.	11,90%

FONTE: O autor (2020).

Considerando os 42 artigos pesquisados, 97,62% apontam deficiências significativas na formação inicial e/ou continuada dos professores para sua atuação como docente de crianças e/ou adolescentes.

Os resultados encontrados podem ser evidenciados com a pesquisa de Pimenta *et al.* (2017), que analisou 44 matrizes curriculares de cursos de Pedagogia oferecidos por instituições públicas e privadas do estado de São Paulo. A conclusão do estudo aponta que a grande maioria desses cursos não estão formando o pedagogo, tampouco um professor polivalente para atuação na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, pois sua formação se mostra frágil, superficial, generalizante, fragmentada, dispersiva e sem foco.

Parte significativa dos artigos desta revisão, contabilizados em percentual de 28,58%, utilizaram-se dos estudos de Gatti (GATTI; NUNES, 2008; FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA, 2009; GATTI, 2014) em seu referencial teórico. A autora traz uma síntese das deficiências mais significativas na formação de professores, com base em uma meta-análise de pesquisas na área, que apontam os seguintes aspectos mais relevantes na crise da formação inicial de professores para a educação básica: improvisação de professores; ausência de uma política nacional específica para as licenciaturas; pouca atenção às pesquisas sobre o tema; diretrizes curriculares isoladas por curso; currículos fragmentados; estágios sem projeto e acompanhamento; aumento da oferta de cursos a distância; despreparo de docentes das instituições de ensino superior para formar professores; e características socioeducacionais e culturais dos estudantes, permanência e evasão nos cursos (GATTI, 2014).

No universo dos 42 artigos analisados nesta revisão sistemática, 85,71% explicitam que a qualidade da formação docente se reflete de forma significativa na qualidade da educação básica.

Grande parte dos educadores receberam uma formação precária que os leva a práticas pautadas no senso comum, em detrimento do conhecimento científico. Como consequência, tem-se uma fragilidade na práxis pedagógica, que acaba por interferir na qualidade da aprendizagem e do desenvolvimento da criança. Sugere-se a superação dessas práticas por meio da apropriação do conhecimento científico e a defesa do ensino intencional baseado em estudos e pesquisas para a realização de uma práxis de qualidade junto à criança (BARROS; VICENTINI, 2018).

Na pesquisa intitulada “Formação docente e justificativas sobre o baixo aproveitamento escolar”, Falsarella (2017) conclui que a maior vítima é o próprio aluno, que deveria ser sujeito ativo no processo de aprendizagem, mas não é olhado como pessoa em formação, passível de apresentar dificuldades passageiras em seu percurso escolar. É considerado, na verdade, um problema permanente e sem solução. Resume-se, com isso, a questão levantada nessa expressiva quantidade de artigos que compõem a revisão sistemática.

Para Gisi e Voirol-Rubido (2016), a formação docente é considerada, em documentos internacionais, como essencial para a melhoria da aprendizagem dos estudantes. Por estar ancorada nos índices obtidos em avaliações de larga escala, responsabiliza os professores pelos resultados ou assume caráter instrumental sem reflexão sobre dificuldades do contexto escolar e desvinculada da formação inicial.

Embora a formação dos educadores impacte a qualidade da educação, como afirmam os estudos levantados, há que se perceber os limites dessa linha de ação e compreender que a melhoria de um sistema educacional necessita de uma reforma sistêmica, com ações em diversas frentes. Em um país desigual, com milhões de crianças e adolescentes vivendo em situações de pobreza e miséria, vítimas de violência, sem condições básicas de uma vida digna, é difícil a escola ser um espaço de aprendizagem adequado contando apenas com os professores.

A terceira questão mais presente nos artigos analisados, com um percentual de 35,71% de frequência, sugere que a formação inicial docente precisa ser mais integrada com a prática e a realidade das escolas.

Como uma alternativa para a superação da crise das formações docentes, os estudos levantados apontam para um modelo formativo centrado nos processos de socialização profissional docente e a necessidade de aproximação entre as universidades e as escolas de educação básica. Além disso, sugerem que é preciso que haja uma maior definição do papel institucional e formativo para os professores experientes que recebem os iniciantes em suas classes. Dessa maneira, a formação de professores seria realizada “a partir de dentro” do magistério e assumiria sua dimensão profissional (SARTI; BUENO, 2017).

Percebe-se também a discrepância entre o ensinado nas formações docentes e o que realmente acontece na realidade, trazendo a importância das disciplinas de formação educacional e estágio pedagógico quanto à sua utilidade para a preparação profissional. Os resultados dos apontamentos sugerem o aumento da carga horária

de atividades práticas voltadas ao ensino e a diminuição da parte teórica (SAMPAIO; STOBÄUS, 2017).

A necessidade da formação integral dos professores, abordando dimensões de desenvolvimento humano desse educador, foi contemplada por 35,71% dos artigos desta revisão. Para Pinho e Passos (2018), compreender a formação docente, na visão complexa, transdisciplinar e ecoformadora é perceber o ser humano e o ambiente conectado com o mundo, assim como a integração entre a vida e o cenário educativo.

Meinicke e Santos (2019) trazem a importância da educação para a inteireza do educador, promovendo o desenvolvimento das dimensões constitutivas do ser ao instigar e inspirar o desenvolvimento do autoconhecimento e da autoformação. As autoras consideram que esse é um movimento transdisciplinar, que busca compreender a complementariedade e a sinergia que envolve e circula por entre as dimensões constitutivas do ser (social, emocional, espiritual e racional) no processo de formação docente.

Um percentual de 30,95% dos artigos analisados considera relevante o desenvolvimento de habilidades socioemocionais nos educadores, durante suas formações iniciais e/ou continuadas. Hammes e Jodar (2018) reforçam a necessidade de formação do professor para lidar com relações interpessoais e revelam situações de despreparo dos docentes para lidar com mediação de conflitos com os jovens.

Considerando os problemas sociais e o índice de violência do Brasil, que nos coloca como o nono país mais violento do mundo (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS, 2018), a preparação do professor para a realidade escolar brasileira precisa ir além de uma formação que englobe apenas o ensino dos conteúdos previstos nas disciplinas. Os estudos citados revelam a necessidade de capacitar o educador para lidar com conflitos e com as desafiadoras relações interpessoais que se apresentam no dia a dia da sala de aula, onde os problemas sociais ecoam. Além disso, recomendam o desenvolvimento integral e das competências socioemocionais durante a formação inicial e continuada do docente.

Entre os artigos analisados nesta revisão sistemática, 19,05% enfatizam em seu discurso as falhas nas políticas públicas nacionais para formação docente, relatando que as leis e normas que regem o assunto são inadequadas e comprometem a qualidade da formação dos futuros professores.

Coimbra e Sousa (2017) afirmam que as políticas educacionais atuais permitem a continuidade da situação de precariedade da formação de professores. Os autores ressaltam a importância do processo de formação do professor, mas indicam que a perspectiva predominante nas políticas e práticas voltadas para a formação docente caminha na contramão de um horizonte emancipador. Sendo assim, não há o compromisso político para efetivar uma práxis revolucionária, o que torna maior o desafio de promover uma educação por meio da qual seja possível a transformação da sociedade.

Os artigos que enfatizam a importância das políticas públicas para a reforma das formações de professores explicitam que a crise educacional do Brasil, e das formações de professores, não será resolvida apenas pelos profissionais que atuam nas escolas ou nas formações docentes em instituições de ensino superior. Existem atores com forças maiores envolvidas nesse processo que precisarão ser articulados — talvez pressionados — para a efetivação das modificações das formações docentes em larga escala.

Na revisão sistemática realizada, um total de 11,90% dos artigos afirma que a mercantilização das formações de professores impacta negativamente a qualidade dos educadores brasileiros.

Os resultados da pesquisa de Pimenta *et al.* (2017) mostram que 86,8% dos cursos de Pedagogia no estado de São Paulo são ofertados por instituições privadas, com cargas horárias mínimas, onde ocorre o risco de uma formação tão relevante ser transformada em um produto comercial. Os dados apresentados pela pesquisa estão alinhados com o Censo da Educação Superior de 2018 (BRASIL, 2019), que revela que 88,2% das instituições de ensino superior são privadas, tendo disponibilizado 93,8% do total de vagas em cursos de graduação em 2018.

Carvalho e Monfredini (2006) afirmam que a formação de professores é um serviço público que exigiria um controle público sobre seus objetivos, que não pode limitar-se apenas à regulamentação jurídica e ao acompanhamento realizado pelo Ministério da Educação (MEC), tampouco à regulação pelas tendências ditadas pelo mercado na figura dos atuais ou futuros alunos clientes.

A transformação do aluno em um cliente subverte a essência do ensino, pois assim o professor passa a ser um simples prestador de serviço, como uma espécie de “animador de auditório”, de modo que lhe é subtraída a função de educador. A lógica de ensino-aprendizagem é subvertida pela lógica de consumo-satisfação. O

professor-prestador de serviço passa a não medir esforços para satisfazer seu aluno-cliente, e a consequência mais típica disso é o estabelecimento de “pactos de mediocridade”, em que o aluno finge que aprende e o professor finge que ensina (PEREIRA *et al.*, 2018, p. 56).

A formação de professores é uma missão de relevância, com impacto nas próximas gerações, e que tem riscos nessa lógica de clientelismo. A mudança dessa realidade novamente não cabe a professores ou a seus formadores das IES, mas passa para esferas superiores, para as lideranças que direcionam as políticas educacionais do país.

Com base na revisão sistemática apresentada, sugere-se aqui o cuidado — no mínimo, o respeito — com a formação dos professores brasileiros. Culpar, desvalorizar e desrespeitar esses profissionais apenas amplia o problema, pois potencializa a baixa atratividade para a carreira docente, afastando ou dificultando a atuação de profissionais competentes.

Os artigos analisados apresentam evidências da necessidade de atualização das políticas públicas para a formação de professores e de que esse é o fator de maior impacto, visto que essa ação também interferiria nas IES privadas, responsáveis por cerca de nove em cada dez educadores formados no Brasil.

Nesta revisão, foi abordada a formação dos professores com foco na educação básica, mas é relevante ampliar as pesquisas considerando os professores das instituições de ensino superior que lecionam para esses futuros educadores, pois nenhum dos estudos apresentados tratou desse tema, que apresenta alta relevância pelo impacto social. Tem-se aqui a hipótese de que pesquisas estruturadas nessa área podem sugerir caminhos, ações e alternativas para selecionar, manter, preparar e valorizar esses profissionais de alto impacto social.

Em relação ao impacto das formações docentes na qualidade do ensino no Brasil, corrobora-se neste estudo o pensamento de Saviani (2009, p. 153):

Enfim, é claro que, com esse projeto, será resolvido também o problema da qualidade da educação: transformada a docência numa profissão atraente socialmente em razão da sensível melhoria salarial e das boas condições de trabalho, para ela serão atraídos muitos jovens dispostos a investir seus recursos, tempo e energias numa alta qualificação obtida em graduações de longa duração e em cursos de pós-graduação. Com um quadro de professores altamente qualificado e fortemente motivado trabalhando em tempo integral numa única escola, estaremos formando os tão decantados cidadãos conscientes, críticos, criativos, esclarecidos e tecnicamente competentes para ocupar os postos do fervilhante mercado de trabalho de um país que viria a recuperar, a pleno vapor, sua capacidade produtiva.

Considera-se aqui que o caminho para as necessárias e urgentes mudanças no país deve ter a educação como máxima prioridade, definindo-a como o eixo de um projeto de desenvolvimento nacional.

A próxima etapa desta pesquisa traz inspirações em outros modelos educacionais, em pedagogias alternativas, que apresentam possibilidades e resultados diferenciados. Aprender com a experiência de quem já trilhou caminhos semelhantes pode potencializar as próprias mudanças.

Experiências educacionais alternativas, consoantes ao paradigma aqui almejado, estão acontecendo em várias partes do mundo. A Pós-graduação em Educação Transformadora, objeto de estudo nesta pesquisa, inspira-se em algumas delas. O curso conta com contribuições de diversas visões educacionais inovadoras, das quais se destacam o sistema educacional finlandês e a pedagogia Waldorf, que serão apresentados na sequência. A escolha por ambos se deve primeiramente aos seus resultados diferenciados e ao alinhamento com a visão de mundo da instituição.

3.2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES WALDORF

A primeira escola Waldorf foi criada em 1919, em Stuttgart (Alemanha), como fruto das ideias de Rudolf Steiner. Em um contexto de pós-guerra, seus primeiros alunos foram filhos de operários de uma indústria de cigarros, e seu primeiro coordenador pedagógico foi o próprio idealizador (CARLGREN; KLINGBORG, 2006).

A pedagogia proposta por Steiner integra o desenvolvimento físico, intelectual, espiritual e artístico dos alunos. Em sua obra fundamental — *A Filosofia da Liberdade* (STEINER, 2000) —, o autor defende que é possível, para o ser humano, a conquista de algum grau de liberdade. Para que isso aconteça, a educação tem um papel decisivo.

Quando o ser humano pode assumir a responsabilidade pelo progresso do seu próprio desenvolvimento, aquilo que ele alcançou e que agora está a sua disposição depende em grande parte dos esforços feitos em sua infância e juventude por educadores e professores. Pode ser denominada “Educação para a Liberdade” uma pedagogia que se esforce para afastar o maior número possível de obstáculos físicos e anímicos que impedem o domínio consciente do “Eu” na idade adulta. (CARLGREN; KLINGBORG, 2006, p. 209).

De maneira holística, a pedagogia Waldorf objetiva o desenvolvimento de pessoas livres, integradas, socialmente competentes e moralmente responsáveis. Conforme afirmam Carlgren e Klingborg (2006), não se trata de métodos pedagógicos, mas de uma postura de vida. Não é um sistema pronto de ideias, mas sim um caminho para entender o ser humano.

A filosofia de Steiner, com sua profundidade de visão de mundo, também propõe uma busca existencial nas escolhas profissionais que o indivíduo irá desenvolver em sua vida. Contrariando a lógica materialista predominante, Steiner pondera:

Não deve ser perguntado o que o homem precisa saber e ser capaz de fazer para a ordem social existente, mas sim o que está predisposto nele e o que pode nele ser desenvolvido. Então, será possível sempre acrescentar à ordem social novas forças da geração que vem crescendo. (STEINER apud CARLGREN; KLINGBORG, 2006, p. 209).

Além de uma cosmovisão diferenciada, que embasa suas ações, a pedagogia Waldorf tem entre suas características básicas uma forte atuação artística, o ensino em épocas, o ritmo diário, o envolvimento das famílias, o respeito à maturidade escolar e uma relação entre professores e alunos pautada na proximidade. Essa última é uma das razões para a escolha dessa pedagogia como inspiradora do curso em estudo.

No Paraná e em Santa Catarina, a formação em pedagogia Waldorf é ofertada como um curso livre por instituições vinculadas e reconhecidas pela Federação das escolas Waldorf no Brasil. As aulas ocorrem em quatro módulos por ano, com duração de uma semana cada, sendo que o programa tem quatro anos de duração. Os encontros são realizados em espaços diferentes do ambiente acadêmico tradicional, como pousadas em meio à natureza, com dormitórios, onde o participante fica imerso e com dedicação exclusiva para a formação durante o período.

Cada módulo apresenta uma temática específica, no qual é abordado o desenvolvimento do ser humano e sua integração no mundo, a partir do estudo das obras de Rudolf Steiner. As aulas integram teoria e prática, com partes expositivas de temas fundamentais, variadas atividades e vivências artísticas, estágios, pesquisas,

apresentação de trabalhos e participação em grupos de estudos. O sistema de avaliação é individual e abrange trabalhos vivenciais práticos e artísticos nos intervalos entre os módulos, bem como leituras bibliográficas (FIGUEIREDO; CAMPOS, 2014, p. 4).

No último ano do curso, o participante optará por se especializar na educação de crianças ou adolescentes de determinado setênio, ciclos de 7 em 7 anos de vida. Dessa forma, quem desejar um aprofundamento na educação infantil escolherá o primeiro setênio, que engloba desde o nascimento aos 7 anos da criança. Quem preferir atuar no ensino fundamental irá se aprofundar no segundo setênio, que vai dos 7 aos 14 anos. A especialização no terceiro setênio é mais rara de ser realizada no Brasil e não aconteceu no Paraná até o presente momento, mas é possível em São Paulo.

Cada participante recebe um acompanhamento individual durante o programa, sendo estimulado e encorajado na superação de suas dificuldades. No final do programa, são necessárias a apresentação e a aprovação de um trabalho de conclusão de curso (TCC) sobre temas pedagógicos relevantes e alinhados com a pedagogia Waldorf. A formação objetiva ampliar as capacidades do pensar, sentir e querer e aprofundar a relação do homem consigo próprio, com o seu próximo e com a natureza (FIGUEIREDO; CAMPOS, 2014, p. 5).

3.2.1 Revisão integrativa sobre a formação de professores Waldorf

A revisão integrativa proposta foi realizada em bases nacionais e internacionais, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, e seguiu os procedimentos descritos em Costa e Zoltowski (2014), já detalhados no capítulo 3.1 desta pesquisa, e Whitemore e Knafl (2005).

Para Whitemore e Knafl (2005), a revisão integrativa possibilita a compilação de relevantes informações e a compreensão do estado da arte sobre o assunto abordado, com sua busca em estudos teóricos e empíricos, de caráter experimental e não experimental. A revisão sistemática possibilita encontrar pesquisas que relatam a mesma temática, mas com concepções, análises e abordagens distintas, proporcionando assim uma ampla compreensão do problema em estudo.

Foi realizada uma pesquisa prévia no Prospero, um banco de dados internacional de registro de revisões sistemáticas, visando identificar a existência de

alguma pesquisa com o mesmo propósito. Na língua portuguesa, utilizou-se as palavras-chave “professor” e “Waldorf”. Em inglês, “*teacher*” e “Waldorf”. Na língua espanhola, “*professor*” e “Waldorf”. Nos três casos, nenhum resultado foi encontrado.

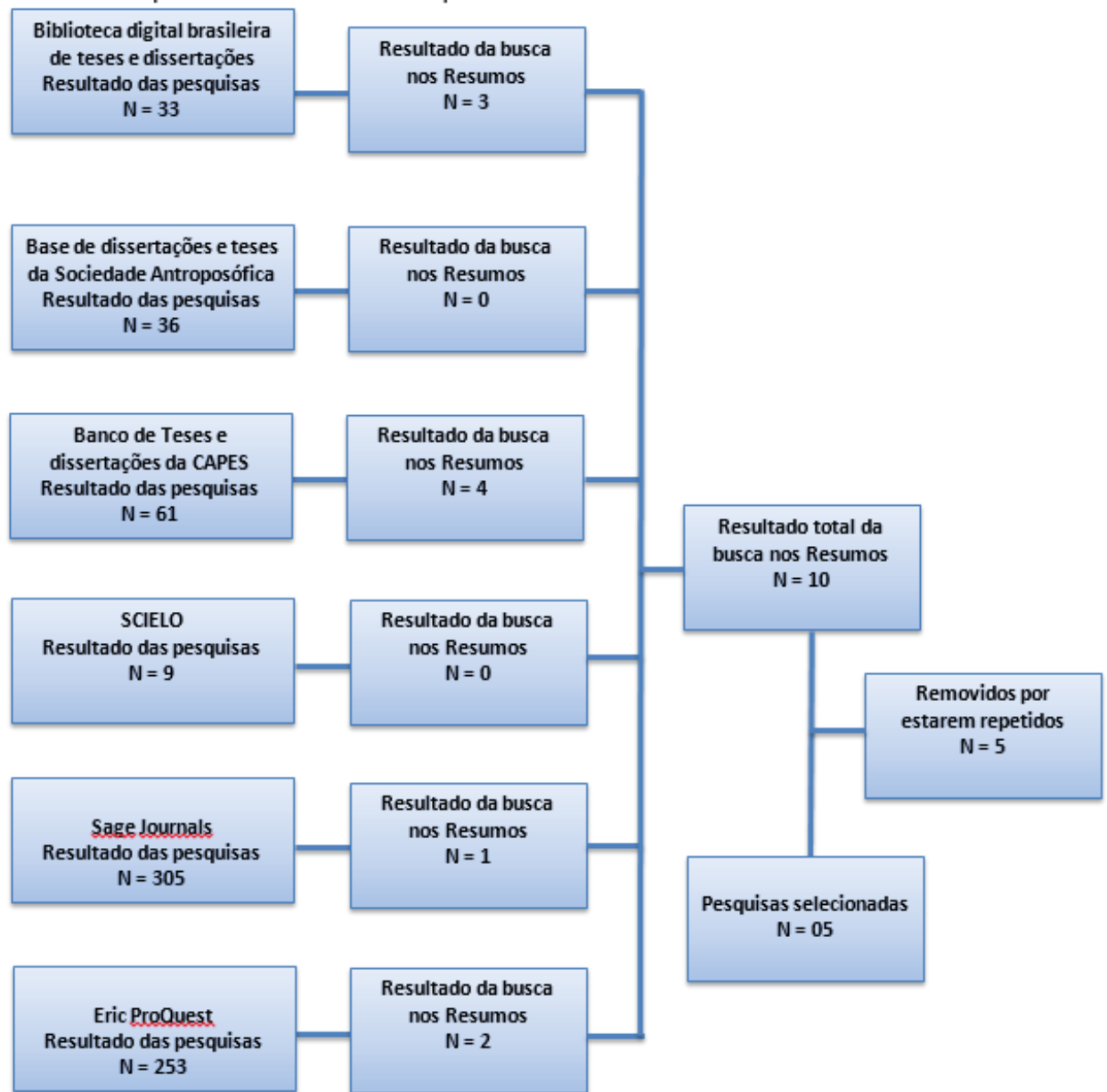
Nas bases nacionais, teve-se como referências a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (ibict.br), o banco de teses e dissertações da CAPES (www.capes.gov.br) e a base de teses e dissertações da sociedade antroposófica (www.sab.org.br/portal/teses-e-dissertacoes), instituição que também reúne pesquisas relacionadas a Steiner.

Nas bases internacionais, contou-se com a SciELO (scielo.org), a SAGE Journals (journals.sagepub.com) e a Education Resources Information Center – ERIC ProQuest (proquest.com).

Em todas as bases, a pesquisa começou com a palavra-chave “Waldorf”. Essa opção foi feita por se tratar de um termo mais abrangente, comum para os três idiomas propostos, a partir do qual foi possível ter um panorama inicial sobre as pesquisas dessa linha educacional nas bases citadas. Como critério de seleção dos artigos foi elencada a menção no título ou no resumo da formação de educadores nessa linha pedagógica.

A FIGURA 2 sintetiza os resultados encontrados nas bases de dados, que serão detalhados na sequência:

FIGURA 2 – FLUXOGRAMA DA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES WALDORF



FONTE: O autor (2020).

Para o critério de busca citado, 33 trabalhos foram encontrados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, sendo que apenas 3 tinham relevância por se referirem à formação de professores, conforme detalhado a seguir.

Na dissertação de mestrado elaborada por Salles (2010), intitulada *A formação continuada com base na pedagogia Waldorf: contribuições do projeto Dom da Palavra*, objetivou-se analisar um programa de formação continuada inspirada nos

princípios Waldorf, com 30 horas de aula, ministrado para 125 professores de 5 municípios do interior paulista. Foi realizado um estudo descritivo-analítico de natureza quantitativa e qualitativa do material coletado. O autor conclui sua pesquisa mencionando que a formação foi avaliada de forma positiva pelos participantes porque as práticas e os conceitos abordados atenderam às necessidades reais dos professores e ajudaram a resolver problemas do dia a dia escolar. Também menciona a necessidade e a importância de a academia incentivar pesquisas sobre as práticas pedagógicas das escolas Waldorf.

A pesquisa de Salles (2010) evidencia que os princípios da pedagogia Waldorf podem ser disseminados mesmo em programas de curta duração para professores que atuam no sistema tradicional de ensino. Percebe-se a necessidade de aprofundamento da pesquisa para identificar os impactos de formações continuadas semelhantes na prática docente dos participantes.

Na dissertação de mestrado de Vieira (2015), intitulada *Formação de professores em uma perspectiva ludoestética: contribuições para a prática pedagógica de docentes na escola Waldorf Dendê da Serra*, o objetivo foi compreender de que maneira a formação continuada de professores em uma perspectiva ludoestética contribui para a prática dos docentes do ensino fundamental da escola citada, que alicerça seu trabalho na pedagogia Waldorf. A pesquisadora optou por uma pesquisa de abordagem qualitativa, elegendo o estudo de caso como estratégia investigativa e questionário, grupo focal e entrevista semiestruturada como técnicas para coleta de dados. A pesquisa assinala que essa formação pautada no desenvolvimento pleno (intelecto, sentimento e ações) do docente, a partir de experiências estéticas, colabora para a realização de uma atuação pedagógica mais criativa que visa à aprendizagem significativa pela sinergia entre o pensar e o agir, desencadeada pelo sentir.

Nessa dissertação, evidencia-se novamente a possibilidade de influência das propostas de Steiner em uma realidade diferenciada, como uma escola pública rural, e a possibilidade de formações continuadas para que os educadores se aperfeiçoem em um âmbito que vai além de uma perspectiva intelectual e inclui também o sentir e o agir.

Em sua tese de doutorado, intitulada *Formação de professores no contexto das propostas pedagógicas de Rudolf Steiner (pedagogia Waldorf), Maria Montessori e da experiência da Escola da Ponte*, Santos (2015) objetivou investigar como ocorre o processo de formação de professores no contexto das propostas pedagógicas

citadas, com enfoque nos cursos de formação. As narrativas pessoais da autora revelam suas experiências nesses cursos e nas escolas, relatando como o ensino de Matemática se dá nessas formações. A pesquisadora destaca na proposta Waldorf os pressupostos teórico-filosófico-metodológicos que a embasam, o autoconhecimento, as artes e o professor de classe. A conclusão da pesquisa aponta para a importância da formação da interioridade do professor por meio do conhecimento de si mesmo e sua relevância para a formação docente. Além disso, salienta que o aspecto subjetivo do autoconhecimento, da dimensão do sentir, evidenciada na tese, é necessário mesmo para educadores que atuam com disciplinas analíticas, como Matemática.

Na base de dissertações e teses da sociedade antroposófica, foram encontradas 23 dissertações e 13 teses, totalizando 36 pesquisas, mas nenhum desses trabalhos se aproximou do tema da formação de educadores.

No banco de teses e dissertações da CAPES, também se optou pela pesquisa com a palavra-chave “Waldorf”, que resultou em 61 registros. Após a leitura dos títulos e resumos, foram encontrados 4 resultados relevantes — as mesmas pesquisas aqui já apresentadas.

Na base SciELO, a busca começou com a palavra-chave “Waldorf, com os filtros selecionados para as línguas portuguesa, inglesa e espanhola. A procura resultou em nove trabalhos, porém nenhum deles se encaixava nos critérios definidos para esta pesquisa.

Na base internacional SAGE Journals, iniciou-se a pesquisa com a palavra-chave “Waldorf”, que retornou 1.088 resultados. Restringindo-se a busca na sequência, ao incluir a palavra-chave “professor”, nenhum material encontrado. Buscou-se então no idioma espanhol, incluindo a palavra-chave “*profesor*”, que também não teve resultados. Já na pesquisa em inglês, adicionando-se ao primeiro termo a palavra-chave “*teacher*”, foram obtidos 305 resultados. Todos foram analisados, e apenas um artigo — intitulado *Teacher training in curative education* (JUUL; MAIER, 1992) — foi selecionado. Como a pedagogia curativa também foi criada por Steiner, optou-se por considerar a relevância desse material. O artigo traz um panorama das concepções de Steiner no tocante à pedagogia curativa e suas relações com a pedagogia Waldorf. Além disso, mostra uma breve citação de vários cursos relacionados ao tema, mas não aprofunda o tema do processo de formação desses professores, apresentando-se com pouca relevância para esta pesquisa.

Na base de dados ProQuest, foram encontrados 1.512 resultados para a palavra “Waldorf”. Dessa forma, foi necessário afinar a pesquisa e na língua inglesa incluiu-se a palavra “*teacher*”, o que retornou 253 resultados, considerando os seguintes filtros disponíveis no *site*: dissertações e teses, artigos, documentos de trabalho, jornais, livros, periódicos acadêmicos, procedimentos e trabalhos de conferência, publicações governamentais e oficiais, relatórios, trabalhos de referências e enciclopédias e artigos de conferência. Analisando os títulos e, quando necessário, os resumos, foram encontrados 2 textos relevantes; considerando que um deles (JUUL; MAIER, 1992) foi o mesmo encontrado na SAGE Journals, a pesquisa resultou em um novo artigo, descrito a seguir.

O artigo de Oberski *et al.* (2007), intitulado *Validating a Steiner–Waldorf teacher education programme*, aborda as dificuldades para regulamentação da formação Waldorf como um curso superior no Reino Unido. A formação dos professores Waldorf no Reino Unido ocorre por meio de uma instituição que a oferta como um curso livre, sem reconhecimento dos órgãos governamentais. A conclusão do artigo aponta para tensões entre os benefícios e entraves na validação dos programas de formação de professores Waldorf.

Um fator negativo indicado a respeito desse programa é a ausência de avaliações padronizadas, com padrões externos objetivados. A validação do programa demanda a adoção de critérios objetivos de avaliação. Por outro lado, a validação é necessária para que as escolas Waldorf possam também integrar a rede pública, e não apenas a privada, pois na primeira é exigido dos professores um grau mínimo de regulamentação das formações.

Os artigos desta revisão sistemática revelam a proximidade da relação entre alunos e professores Waldorf e a qualidade das suas relações, o que é um ponto relevante para este estudo.

É cientificamente reconhecida a importância do afeto para a aprendizagem, conforme evidenciam estudiosos como Henri Wallon. Esta breve revisão sistemática verifica que isso ocorre nas escolas Waldorf e possui resultados positivos. Tem-se aqui a hipótese de que a qualidade da relação está diretamente ligada à formação de seus professores, visto que ela intenciona abordar em profundidade, em um processo de formação longo, a dimensão do pensar, sentir e querer desse educador.

Com um olhar humano e integral para a criança e para o adolescente, as escolas Waldorf são exemplos de possibilidade de ir além do âmbito intelectual,

contribuindo para o desenvolvimento emocional, físico, estético, artístico, criativo, intuitivo, social e existencial, bem como para o surgimento de um sentido de vida nos educandos e educadores.

As buscas nas seis bases de dados selecionadas evidenciaram haver milhares de pesquisas relacionadas com a pedagogia Waldorf proposta por Rudolf Steiner. No entanto, foram encontrados poucos materiais científicos sobre a formação dos professores Waldorf, sendo que nenhuma das pesquisas analisadas tinha em seu objetivo geral o tema — apenas o tangenciava em alguma parte da pesquisa. Sugere-se, por isso, que sejam conduzidas futuras pesquisas para aprofundar essa temática.

O desenvolvimento do Eu é trabalho para o resto da vida (STOLTZ; WEGER, 2015, p. 79). O desenvolvimento humano contínuo do professor, indo além de aspectos intelectuais ou metodológicos, é uma das inspirações que a pedagogia Waldorf pode trazer para a formação de professores da educação básica no Brasil. Essa foi sua principal contribuição para a Pós-graduação em Educação Transformadora.

3.3 FORMAÇÃO DE EDUCADORES NA FINLÂNDIA

O sistema educacional finlandês começou a ter visibilidade mundial após os primeiros resultados do *Programme for International Student Assessment* (PISA), coordenado pela OCDE, em 2000. Liderando o *ranking* internacional por três vezes consecutivas, o país passou a ser considerado uma das referências mundiais em educação (BRITTO, 2013).

Uma das informações mais relevantes provindas dos resultados do PISA foi a de que a Finlândia é o país com a menor disparidade entre as próprias escolas. Essa semelhança de resultados torna-se ainda mais admirável quando se observa que a geografia da Finlândia possui diferenças extremas. Um quarto da sua área localiza-se no Círculo Ártico, com condições climáticas ríspidas. Além disso, seu território tem um padrão desigual de povoação, sendo o terceiro país mais esparsamente povoado da Europa (KOLBE, 2009).

Mesmo com esses desafios geográficos significativos, o país nórdico é exemplo de equidade. Optando na primeira metade do século XX por um sistema educacional público e disponível para toda a população, evitou o distanciamento entre a elite letrada e a classe baixa analfabeta (KORPELA, 2013).

O sistema de educação obrigatório opera de modo uniforme em todo o país, oferecendo, assim, a cada criança, as mesmas oportunidades de aprendizagens e eliminando o máximo possível a desigualdade e alienação social. Aqui também está subjacente uma forte ideia de equidade e uma compreensão da educação como um recurso para toda a sociedade, não só para as próprias famílias ou suas crianças. (KOLBE, 2009, p. 103).

De acordo com Sahlberg (2015), muitos fatores contribuem para os resultados do sistema educacional da Finlândia, como a atenção diferenciada para alunos que estão com necessidades e dificuldades. No entanto, para ele, as pesquisas e a experiência sugerem um fator mais determinante que os outros: a colaboração diária de excelentes professores.

A busca de excelência nas formações docentes inicia-se com um concorrido processo seletivo, com média superior a dez candidatos por vaga. Nele, os alunos com desempenho escolar mais alto participam de duas fases: uma de avaliação de histórico escolar e a outra, de entrevistas. As universidades visam selecionar mais do que candidatos com potencial acadêmico; procuram alunos que mostrem dedicação, motivação e paixão quanto à profissão.

Segundo a OCDE (2010 apud BRITTO, 2013), a formação docente na Finlândia destaca-se por quatro características: é baseada na pesquisa e no desenvolvimento da reflexão crítica; enfatiza o desenvolvimento de competências pedagógicas, sem se limitar à teoria ou história geral da educação; prepara para o diagnóstico e o acompanhamento dos alunos com dificuldades de aprendizagem e possui forte componente prático, com módulos sobre prática didática e estágios.

Será apresentada, na sequência, uma revisão sistemática sobre a formação dos professores na Finlândia, país que apoia e inspira a Pós-graduação em Educação Transformadora, objeto de estudo deste trabalho.

3.3.1 Revisão integrativa sobre a formação de professores na Finlândia

A revisão integrativa sobre formação de professores na Finlândia foi realizada em bases nacionais e internacionais, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, e seguiu os procedimentos descritos em Costa e Zoltowski (2014), já detalhados no início do capítulo 3.1 desta pesquisa, e em Whitemore e Knafl (2005), detalhado na revisão integrativa sobre professores Waldorf.

Foi realizada uma pesquisa prévia no Prospero, a fim de identificar a existência de alguma pesquisa com o mesmo propósito. Na língua portuguesa

utilizaram-se as palavras-chave “professor” e “Finlândia”. Em inglês, “*Finland*” e “*education*”. Já em espanhol, “*profesor*” e “*Finlandia*”. Nos três casos, nenhum resultado foi encontrado.

Seguindo o primeiro passo da revisão sistemática, elencado pelos autores citados, delimitou-se a questão a ser pesquisada como: a formação de professores na Finlândia para atuação com crianças e adolescentes na educação básica. No que se refere a fontes de dados (segundo passo), foram selecionados as bases SciELO, o catálogo de teses e dissertações da CAPES e o portal de periódicos CAPES/MEC, por serem renomados e com grande número de artigos de qualidade.

Como critério de seleção, optou-se por incluir os trabalhos que tratavam da formação de professores finlandeses para atuação com crianças e adolescentes na educação formal. Foram excluídos aqueles que abordavam a formação de educadores para atuação com adultos, para a educação especial e para educação não formal. Também foram excluídos todos os que não estavam disponíveis na íntegra.

Na base SciELO, utilizando-se os descritores “Finlândia” e “professor”, foram encontrados 2 resultados, ambos sem relevância para este estudo. Com as palavras-chave “Finlândia” e “educação”, foram obtidos 10 resultados, sendo que apenas o artigo de Salokangas e Kauko (2015) aborda a formação de educadores em uma pequena parte de seu artigo. A busca com “*Finland*” e “*teacher*” apresentou 6 artigos como resultados, sendo que um deles já havia sido selecionado e os outros 5 estavam fora dos critérios de seleção. Com os descritores “*Finland*” e “*education*”, foram encontrados 27 artigos, mas nenhum deles atendeu aos critérios de inclusão. Usando “*Finlandia*” e “*educación*”, foram encontrados 13 resultados, mas nenhum atendeu aos critérios de inclusão. Com as palavras-chave “*Finlandia*” e “*profesor*”, foi encontrado 1 artigo, excluído por não preencher os critérios de inclusão. Dessa forma, dos 58 resultados dessa base de dados, apenas o artigo de Salokangas e Kauko (2015) apresenta uma breve reflexão sobre a formação de professores na Finlândia.

No catálogo de teses e dissertações da CAPES, utilizou-se o descritor “Finlândia”, pelo qual foram obtidos 128 resultados. A leitura dos resumos levou a 2 trabalhos que atenderam aos critérios de inclusão. O primeiro é a dissertação de Demarchi (2015), intitulada *Princípios que norteiam a formação inicial de professores nas universidades de Helsinque e Jyväskylä – Finlândia*. A segunda é a dissertação

de Silva (2012), intitulada *Brasil, Cuba e Finlândia: um diálogo entre práticas docentes pela excelência do letramento*.

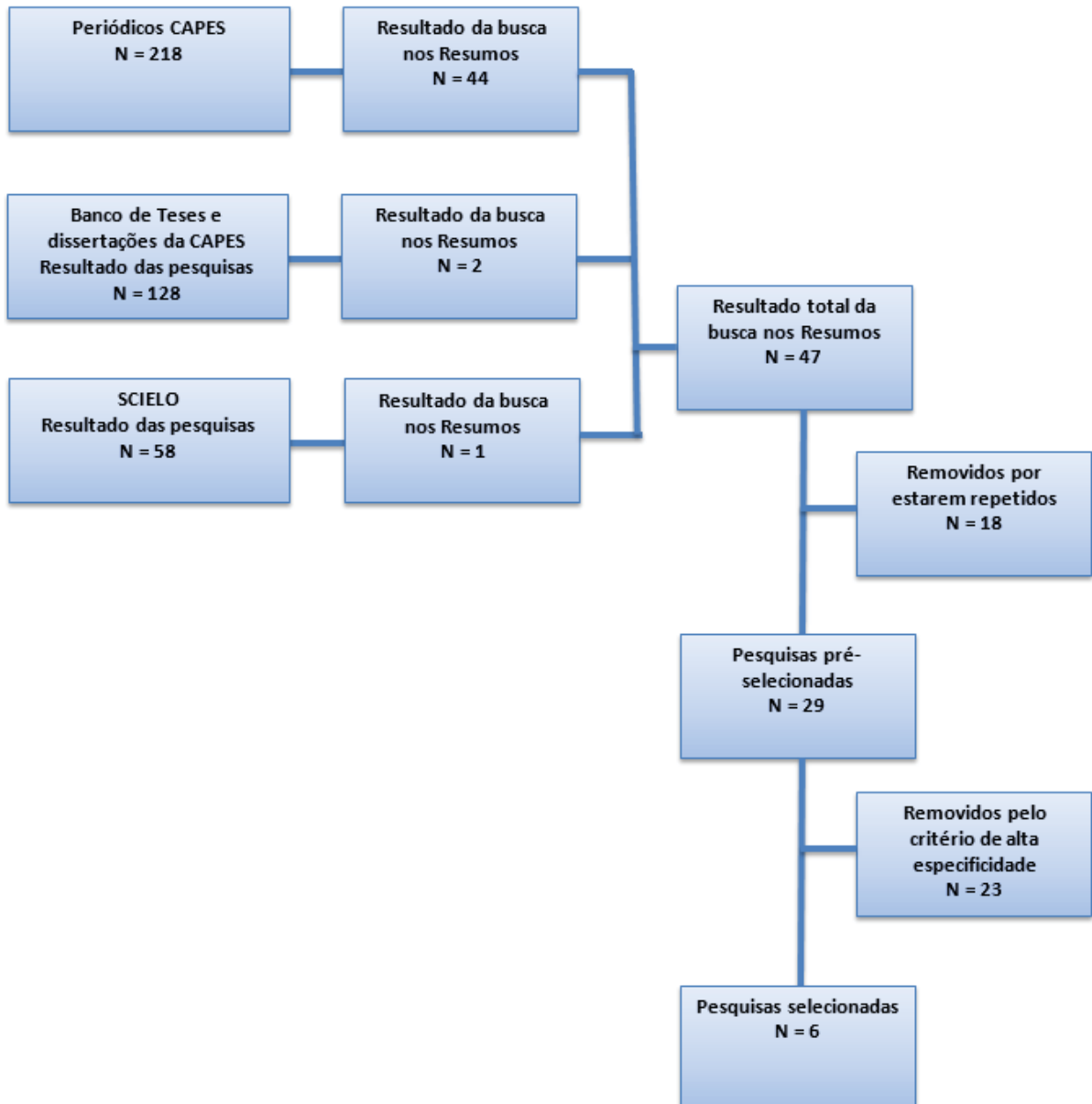
No portal de periódicos CAPES/MEC, os descritores “Finlândia” e “formação de professor” levaram a 65 resultados, mas nenhum deles atendeu aos critérios de seleção estabelecidos. Para a pesquisa na língua inglesa, com os descritores “*Finland*” e “*teacher training*” foram obtidos 7.119 resultados; a fim de limitar um pouco mais a pesquisa, optou-se pela condicionante da palavra “*Finland*” no título e por trabalhos publicados nos últimos 5 anos. Com isso, a busca retornou 63 resultados, dos quais 20 artigos foram selecionados por preencherem os critérios de inclusão. Também foram pesquisados os descritores “*Finland*” e “*teacher development*”, que levaram a 87 resultados. Desses, 21 artigos estão relacionados a esta proposta de estudo, porém 15 já haviam sido listados nessa mesma base de dados, resultando em 6 artigos selecionados. Para a língua espanhola, foram usados os descritores “*Finlandia*”, com a condição de a palavra estar no título, e “*profesor*”, resultando em 3 trabalhos que já haviam sido listados. No total, nessa base de dados foram obtidos 218 resultados das pesquisas nos três idiomas; destes, 26 foram selecionados por atenderem aos critérios estabelecidos.

Na sequência, foi elaborada uma planilha listando as 29 pesquisas selecionadas nas três bases. Uma nova análise criteriosa dos resumos dessas pesquisas evidenciou que os critérios de seleção estipulados previamente geraram resultados amplos, que pouco contribuiriam para o objetivo desta pesquisa. Então, foram estabelecidos critérios adicionais para a seleção, incluindo os artigos que abordassem a formação de professores finlandeses amplamente e excluindo os que tratavam apenas de especificidades dessas formações.

Assim, 23 artigos foram retirados por focarem em temas muito específicos na formação de professores finlandeses, e 6 artigos foram selecionados por abordarem a formação de maneira mais ampla.

A FIGURA 3 sintetiza os resultados encontrados nas bases de dados, que serão detalhados na sequência:

FIGURA 3 – FLUXOGRAMA DA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA FINLÂNDIA



FONTE: O autor (2020).

Na etapa de análise, verificou-se que os seis artigos selecionados fazem referência aos professores da Finlândia como profissionais altamente qualificados e competentes para a tarefa docente. Todos afirmam que a formação inicial do professor na Finlândia é um fator-chave para a alta qualificação dos educadores finlandeses e consideram que a relação entre a teoria e a prática é um dos pontos de destaque.

É difícil se tornar um professor na Finlândia sem um alto nível de conhecimento geral, boas habilidades sociais e propósito moral claro. Não existem

caminhos alternativos para a profissão docente, como programas *on-line* de formação de professores (SAHLBERG, 2013, p. 37).

A formação inicial docente na Finlândia gera com sucesso professores de alta qualidade para o sistema educacional, ecoando em um país com melhor desempenho em muitas comparações internacionais (NIEMI, 2015, p. 282).

Sahlberg (2013) destaca alguns pontos na formação inicial docente que preparam os professores para a docência e, também, os transformam em líderes. Primeiramente, uma rigorosa graduação, de pelo menos cinco anos de estudo, em tempo integral serve como base da profissão. Para atuar como professor na educação básica, é obrigatória a titulação de mestrado. Os professores são altamente respeitados como profissionais porque sua educação básica e seu treinamento se comparam com os de profissionais como médicos, advogados, arquitetos e engenheiros.

As universidades oferecem programas de formação de professores para diferentes áreas de atuação, como o ensino fundamental, a especialização em matérias específicas para atuação com alunos com necessidades especiais, para orientadores de estudo nas escolas e para atuação com adultos e profissionais (NIEMI, 2015, p. 283).

Os estudantes podem selecionar os módulos que irão cursar, conforme a carreira que pretendem seguir. Sendo assim, podem elaborar seu próprio plano de estudo de acordo com o(s) tipo(s) de qualificações formais que desejam obter — por exemplo, apenas qualificações de professores do ensino fundamental ou médio ou ambas. No entanto, todo professor deve cumprir critérios básicos na quantidade e na qualidade do conteúdo acadêmico e dos estudos pedagógicos com a prática de ensino (NIEMI, 2015, p. 283).

Outro ponto destacado por Sahlberg (2013, p. 38) é uma graduação acadêmica pautada em pesquisas, que integra sistematicamente o conhecimento de produções científicas com o conhecimento de conteúdo pedagógico e com a prática. Assim, permite que os professores aprimorem seu pensamento pedagógico e sua tomada de decisão baseada em evidências, fator considerado essencial para as decisões tomadas em sala de aula.

Durante a formação, o futuro professor participa de seminários e projetos científicos, a fim de aprender sobre criação de conhecimento e pensamento crítico científico, pois os professores precisam de um conhecimento profundo dos mais

recentes avanços da pesquisa nas disciplinas que ensinam. Os educadores aprendem a adotar uma abordagem analítica e de mente aberta em relação ao seu trabalho e a desenvolver ambientes de ensino e aprendizagem de maneira sistemática. As habilidades mais importantes aprendidas por meio de pesquisas são pensamento crítico, pensamento independente, indagação, alfabetização científica e fenômenos e conhecimentos questionadores (NIEMI, 2015, p. 284).

Outro aspecto levantado por Sahlberg (2013) é que todas as universidades que preparam professores na Finlândia têm um departamento de treinamento prático, semelhante aos hospitais universitários com as residências médicas. Os alunos fazem seus treinamentos nas escolas, com professores experientes e com formações avançadas em educação.

A formação de professores na Finlândia integra a teoria e a prática ao longo dos estudos. A prática de ensino tem três fases: orientação, estágio intermediário e estágio avançado. Professores experientes em escolas de treinamento de professores universitários e escolas parceiras locais supervisionam a prática de ensino, e o objetivo é incentivar os professores a serem profissionais reflexivos e críticos. As pesquisas revelam que os educadores valorizam muito a prática de ensino e a consideram como a parte mais importante de seu desenvolvimento profissional (NIEMI, 2015, p. 283).

Um dos artigos analisados teve como objetivo examinar os processos de formulação de políticas públicas na área de formação de professores na Finlândia e na Noruega. Na Finlândia, o governo e os órgãos políticos apenas monitoram e supervisionam o processo. As políticas públicas para formação de professores são baseadas em pesquisas científicas e amplamente discutidas junto aos pesquisadores, antes de serem implementadas. É visível uma confiança dos políticos nos pesquisadores, gerando uma codependência desses atores para a implementação de mudanças, de modo que o conhecimento da pesquisa é colocado na vanguarda dos processos (AFDAL, 2013, p. 179).

Em 100% dos artigos analisados, relaciona-se a qualidade da formação inicial e continuada dos professores aos bons resultados dos alunos em exames internacionais.

O artigo de Andere (2015) traz argumentos de que o sucesso dos alunos finlandeses nas avaliações internacionais são provavelmente o resultado de um conjunto de políticas educacionais adotadas na Finlândia, incluindo a formação de

professores. A pesquisa conclui que é praticamente impossível isolar um fator, como a qualidade do professor, que leva o sistema educacional da Finlândia ao sucesso. Não se pode colocar o desempenho do professor ou a qualidade do ensino, ou qualquer outro fator como o único ou principal fator para explicar o resultado ou a variação do desempenho de todos os alunos, escolas ou sistemas de ensino. Obviamente, é necessário que existam professores altamente qualificados em todas as escolas, mas apenas isso não é suficiente (ANDERE, 2015, p. 19).

Corroborar-se aqui o entendimento de Demarchi (2015), que considera que as discussões sobre as formações de professores na Finlândia não devem ser usadas como comparativos com as formações no Brasil, visto que são países com momentos e histórias distintas. Defende-se, no entanto, a necessidade de buscar inspirações em outros modelos teórico-práticos de educação que permitam vislumbrar possibilidades e resultados diferenciados. Não se está sugerindo, porém, uma cópia integral nem mesmo parcial, pois isso não consideraria as peculiaridades locais.

Embora o sucesso finlandês precise ser relativizado, devido a fatores geográficos, políticos, sociais e econômicos, não há como negar que os resultados e as experiências desse país geram reflexões relevantes para a reforma educacional de que o Brasil necessita. A história da Finlândia, assim como a de nações como o Japão e a Coreia do Sul, mostra que o investimento qualificado em educação ecoa na melhoria do país como um todo.

Destaca-se no modelo finlandês a mudança ocorrida no país, protagonizada pela revolução educacional, pela formação de seus educadores e pela busca de equidade. Em especial, ressalta-se o cuidado com crianças e adolescentes que mais precisam de apoio, incluindo uma rede de proteção eficiente, dentro da própria escola, e profissionais de apoio pedagógico, além da formação desses educadores.

Sugere-se que essas pesquisas possam inspirar os profissionais da área e os formuladores de políticas públicas a vislumbrarem diferentes possibilidades de formações, com resultados amplamente comprovados e referendados internacionalmente, para potencializar as transformações necessárias para as formações docentes no Brasil.

3.4 CONSIDERAÇÕES DO CAPÍTULO

Para que crianças e adolescentes possam receber uma educação de qualidade, é fundamental uma sólida preparação docente em todas as etapas dessa carreira; porém, mais importante do que qualquer formação docente é a visão de mundo implícita nela. Nos países com sistemas educacionais de alto desempenho, pesquisados por Lieberman e Darling-Hammond (2012), podemos verificar visões diametralmente opostas.

Evidenciamos aqui essas oposições na comparação de dois países pesquisados: os Estados Unidos, com sua visão neoliberal, repleto de diferenças sociais; e a Finlândia, com um estado de bem-estar social, em que o filho do primeiro-ministro estuda em uma escola pública, junto com os filhos de trabalhadores das classes menos favorecidas.

Nesse sentido, torna-se necessário refletir sobre a sociedade indo além dos interesses materiais, pois melhorar o desempenho do sistema atual, do paradigma vigente, nos conduziria a condições ainda mais graves. Reforçamos que os sistemas educacionais não podem colaborar para a ampliação da crise socioambiental que vivemos, com o aumento do consumo, da competição, do individualismo, dos efeitos de uma sociedade materialista e imediatista.

Não há uma receita mágica em educação, mas é evidente que a qualidade das formações docentes, em todos os níveis de carreira, é essencial para a melhoria dos sistemas educacionais. Ressaltamos aqui que o aprimoramento das formações docentes não pode ser visto como a solução de todos os problemas da educação, tampouco pode ser usado como uma estratégia do Estado para transferir suas responsabilidades para o professor.

Nos sistemas de alto desempenho educacional, como o da Finlândia, o professor também conta com toda uma estrutura de apoio, incluindo psicólogos, assistentes sociais e classes especiais para alunos com dificuldades. Esse suporte dentro da própria escola é fundamental para a execução de seu trabalho junto ao estudante.

Concluimos essa parte salientando que a mudança do sistema educacional brasileiro depende de mais que apenas a melhoria da formação dos professores, conforme explana Saviani (2009), quando sugere colocar a educação como máxima prioridade, definindo-a como o eixo de um projeto de desenvolvimento nacional.

4 A ASSOCIAÇÃO GENTE DE BEM E O CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA

4.1 A ASSOCIAÇÃO GENTE DE BEM

Associação Gente de Bem é uma organização da sociedade civil (OSC), sem fins lucrativos e sem filiação religiosa ou partidária, que atua com educação voltada para formação integral, aliando desenvolvimento pessoal e profissional. Foi fundada em 2006, iniciando seus trabalhos com adolescentes de escolas públicas, e expandiu-se em 2008 para a formação de educadores e familiares (ASSOCIAÇÃO GENTE DE BEM, 2018b).

A instituição foi declarada como de Utilidade Pública pela Lei nº 14.627 em 6 de abril de 2015 (CURITIBA, 2015) e é inscrita no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Curitiba. Suas ações já beneficiaram mais de 20.000 pessoas diretamente, em 11 municípios.

No documento principal de uma organização da sociedade civil, o estatuto da instituição, os artigos 1 e 2 a descrevem como uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com sede no município de Curitiba e finalidades de relevância pública e social.

- I – Promoção da educação integral, transformadora, transdisciplinar e de qualidade, em todos os níveis da educação formal e não-formal;
- II – Promoção da assistência social, desenvolvimento econômico-social e combate à pobreza;
- III – Execução de programas de qualificação profissional do trabalhador e sua inclusão no mercado de trabalho através da educação, do resgate de conhecimentos tradicionais, do artesanato, do saber científico, da democratização, do acesso à tecnologia de informação e da promoção dos valores humanos e da cidadania, com combate ao trabalho forçado e infantil;
- IV – Promoção da ética, da paz, da cidadania, dos direitos humanos, da democracia e de outros valores universais;
- V – Preservação, defesa e conservação do meio ambiente e promoção de uma cultura de sustentabilidade;
- VI – Promoção de intercâmbio com entidades científicas, de ensino e de desenvolvimento social, nacionais e internacionais, bem como o desenvolvimento de estudos e pesquisas, desenvolvimento de tecnologias alternativas, produção e divulgação de informações e conhecimentos técnicos e científicos;
- VII – Promoção e prevenção da saúde;
- VIII – Promoção de direitos das pessoas portadoras de deficiência, dos direitos da mulher e da criança, assessoria jurídica gratuita e combate a todo o tipo de discriminação sexual, racial e social, trabalho forçado e infantil;
- IX – Experimentação, não lucrativa, de novos modelos sócio produtivos e de sistemas alternativos de produção, comércio, emprego e crédito;

X – Promoção da cultura, defesa e conservação do patrimônio histórico e artístico. (ASSOCIAÇÃO GENTE DE BEM, 2019, p. 1).

O *site* da instituição (ASSOCIAÇÃO GENTE DE BEM, 2020b) apresenta sua missão: desenvolver uma cultura de sustentabilidade por meio da educação transformadora transdisciplinar. Sua visão é ser referência nacional na implantação de projetos educacionais que contribuam para a construção de uma sociedade sustentável. Seus valores, e entendimento deles, são detalhados como segue:

Amor: vínculo emocional, afeição e compaixão. Requer respeito, empatia, tolerância, sabedoria e autoconhecimento.

Competência: integração e coordenação de um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que na sua manifestação produzam uma atuação diferenciada.

Congruência: coerência entre o que disseminamos na Gente de Bem e a forma como vivemos. Coerência entre nossas atitudes, falas, pensamentos e sentimentos.

Visão sistêmica: forma de ver o mundo como um todo indissociável que propõe uma abordagem transdisciplinar para a construção do conhecimento.

Solidez: qualidade do que é sério, do que é durável ou resistente. Consistência e segurança.

A fundamentação do trabalho está pautada em complexidade, transdisciplinaridade, educação integral, educação holística e educação transformadora transdisciplinar, conceitos que serão detalhados na sequência. A instituição trabalha por uma educação que considera o Ser Integral, que pode desenvolver todas as suas potencialidades: intelectuais, emocionais, sociais, físicas, artísticas/estéticas, criativas/intuitivas e existenciais (ASSOCIAÇÃO GENTE DE BEM, 2018b).

A associação acredita que apenas por meio da educação baseada em valores humanos aliada à edificação de competências será possível realizar qualquer mudança socioambiental efetiva e criar uma sociedade sustentável. O entendimento que compartilha do termo “sustentável” inclui, mas ultrapassa, os aspectos relacionados ao meio ambiente. Dessa forma, busca o equilíbrio, o cuidado e as relações harmônicas — não apenas entre os humanos e a natureza, mas também nas relações entre os homens. Entende que o mundo precisa de pessoas mais humanas para conseguir atingir a sustentabilidade planetária (ASSOCIAÇÃO GENTE DE BEM, 2018b).

A organização atua desde 2006 com adolescentes de escolas públicas, prioritariamente em comunidades de baixa renda e de vulnerabilidade social, já tendo beneficiado mais de 50 colégios estaduais, em 11 cidades. Seu principal projeto para esse público é o Crê-SER: Desenvolvendo Pessoas e Profissionais, que tem como objetivo empoderar adolescentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica como pessoas, profissionais e cidadãos comprometidos em atuar eticamente como agentes de transformação socioambiental (ASSOCIAÇÃO GENTE DE BEM, 2018b).

A metodologia do Crê-SER foca em alunos do ensino médio, tem duração de um ano e foi implantada em 103 grupos. Em 2018, foram beneficiados 10 grupos, e as avaliações dos diretores dessas escolas sobre o programa alcançaram a média de 9,8.

Em 2008, a organização iniciou seus trabalhos com educadores, realizando gratuitamente um curso de extensão universitária em educação integral, com duração de 10 meses, certificado em parceria com o grupo UNINTER para professores e educadores de Bocaiúva do Sul. Na sequência, continuou com formações para secretarias de educação e escolas públicas e privadas, atendendo mais de 3.000 educadores.

Os trabalhos realizados com educadores variavam de 20 a 100 horas, com grupos de cerca de 100 pessoas, o que trazia limitações para um aprofundamento nas temáticas propostas. Diante disso, percebeu-se a necessidade de ampliar o detalhamento dos projetos com educadores e transformá-los em uma formação de maior duração, com grupos de, no máximo, 40 pessoas.

Criou-se então a Pós-graduação em Educação Transformadora, que teve sua primeira turma em 2015, com o apoio da Embaixada da Finlândia e em parceria com a Faculdade Vicentina (FAVI). O curso foi sendo aperfeiçoado ao longo dos anos, e a 5ª turma da especialização, cujo programa será detalhado adiante, concluiu a trajetória em 2020.

A organização também atua com os familiares dos alunos de escolas públicas, por meio do projeto Família & Escola, que objetiva auxiliar pais ou familiares responsáveis no processo de entendimento dos seus filhos, seus conflitos e suas atitudes características de cada idade. Por meio de seminários vivenciais, a equipe foca na melhoria da comunicação, na compreensão das diferenças existentes entre essas gerações, bem como no envolvimento e no comprometimento das famílias dos

educandos no desenvolvimento pessoal e escolar deles. Mais de 1.000 famílias já foram beneficiadas por esse projeto (ASSOCIAÇÃO GENTE DE BEM, 2018b).

Atuante na defesa dos direitos da criança e do adolescente, a instituição já foi eleita para presidir o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. Além disso, esteve à frente da coordenação do núcleo do terceiro setor, após ser eleita por outras organizações da sociedade civil. Seus resultados geraram reconhecimentos e premiações tanto para a instituição quanto para seus dirigentes.

4.2 A PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA

A realização de formações docentes de curta duração para secretarias municipais e colégios públicos e particulares foi o início dos trabalhos da Gente de Bem com educadores que trabalham com crianças e adolescentes. Nessa fase, a instituição reunia psicólogos, artistas, educadores renomados e atuava com eles em atividades conjuntas, que proporcionavam diferenciais, principalmente em semanas pedagógicas (ASSOCIAÇÃO GENTE DE BEM, 2018b).

Os resultados dessas ações fizeram com que o trabalho fosse se ampliando para mais secretarias e colégios. Contrariando as possibilidades positivas que se apresentavam, a diretoria da instituição manifestou preocupação, pois a curta duração, o elevado número de participantes por grupo e a obrigatoriedade de participação dos educadores dificultavam o aprofundamento das propostas.

Percebia-se a crise das formações continuadas, focadas em ações pontuais desconectadas, realizadas normalmente em semanas pedagógicas no início dos semestres. Verificou-se que as necessidades de formação dos educadores com que se trabalhava não poderiam ser sanadas nas formações de curta duração, com carga horária entre 20 e 100 horas, nem com as condições que se apresentavam.

Mais de 3.000 educadores foram atendidos nesses programas de curta e média duração (ASSOCIAÇÃO GENTE DE BEM, 2020b), até o momento em que a instituição decidiu não mais seguir dessa forma. Foi criado então o projeto de uma Pós-graduação em Educação Transformadora, em parceria com a Faculdade Vicentina, a fim de promover o desenvolvimento dos educadores e contribuir de forma significativa para sua atuação com crianças e adolescentes.

A criação do programa deu-se com a contribuição de muitas pessoas e contou com a pesquisa prévia de diversas formações docentes. Nesse processo, foi encontrada uma forte ressonância com o que acontecia nas escolas da Finlândia, país que liderava as avaliações internacionais de educação. As ideias finlandesas de equidade, em que o filho do rico estudava junto com o filho do pobre, e o cuidado adicional com aqueles que mais precisam de apoio ecoaram nos ideais das lideranças da Gente de Bem. Ecoava também a estratégia de valorização e formação dos professores (KORPELA, 2013).

Em busca de aprofundamento a respeito do sistema educacional finlandês, a diretoria da instituição participou em 2013 de um seminário sobre o sistema de educação da Finlândia, ministrado por uma equipe de educadores desse país em São Paulo. Impressionada com a qualidade do seminário e as ideias do sistema educacional da Finlândia, a diretoria da instituição contactou os organizadores do evento, que atuavam na Embaixada da Finlândia de Brasília, e se propôs a organizar um seminário em Curitiba.

Após alinhamentos, a Embaixada da Finlândia aceitou a proposta da realização do seminário e ofertou um recurso para a abertura da primeira turma da Pós-graduação em Educação Transformadora: os custos referentes aos professores e à psicóloga de apoio foram cobertos pelo Fundo de Cooperação Local da Finlândia. Já os custos de infraestrutura, incluindo o aluguel da sala para as aulas, ficaram a cargo da própria associação. Dois dos coordenadores, que fundaram a instituição, atuaram em todo o processo sem pagamento financeiro (ASSOCIAÇÃO GENTE DE BEM, 2016).

A avaliação final da primeira turma propôs 20 perguntas aos participantes, que deram notas de 0 a 10. Todos os itens foram avaliados com a nota média acima de 9, e a média geral da formação foi 9,65. Embora as avaliações dos participantes e seus depoimentos indicassem resultados positivos, o curso não conseguiu satisfazer a todos e foi fortemente criticado por alguns educadores durante todo o programa, principalmente pela inflexibilidade da instituição em relação à entrega de avaliações e ao abono de faltas (ASSOCIAÇÃO GENTE DE BEM, 2016).

Na carta de aprovação do relatório final e fechamento do projeto (FUNDO FINLANDÊS PARA COOPERAÇÃO LOCAL, 2017), é mencionado que a Embaixada da Finlândia estava impressionada com a rigorosidade e a motivação com que a Gente de Bem executou o projeto.

Os desafios da primeira turma do curso fizeram a instituição perceber erros no projeto. Uma das correções necessárias era no processo seletivo, que inicialmente enfatizava a formação acadêmica, o histórico profissional, o número de crianças e adolescentes atendidos pelo educador e sua função com eles.

Observou-se que uma parcela dos candidatos buscava a ascensão profissional por meio de uma titulação de especialista que ampliava seus rendimentos e almejava o curso como uma forma gratuita de conseguir isso. Evidenciou-se que aqueles que buscavam a titulação e não tinham a intenção verdadeira de se desenvolver durante a formação não permaneciam nela ou sofriam durante o processo, tendo em vista o mencionado rigor da instituição.

Antes da segunda turma do curso, o Fundo Finlandês para Cooperação Local foi extinto na América Latina. Mesmo sem aportar recursos financeiros, a Embaixada da Finlândia continuou com o apoio ao projeto, principalmente com a participação de quatro educadores e pesquisadores finlandeses voluntários, que trabalharam na instituição e no curso por cerca de três meses cada. Além disso, a embaixada seguiu disponibilizando gratuitamente professores finlandeses para ministrar algumas participações especiais em aulas no curso.

Com o fim do patrocínio da Embaixada da Finlândia, foi necessário reinventar a forma de custeio das despesas. A instituição não intencionava transformar o curso em um produto comercial, focado apenas em quem poderia pagar. Novas formas de financiamento foram inspiradas pelo movimento de economia solidária (BERGONSI; STOLTZ, 2014), que, conforme o Fórum Brasileiro de Economia Solidária (CIRANDAS, 2011), é um movimento social que luta pela mudança da sociedade e por um desenvolvimento para as pessoas e construída pela população a partir dos valores da solidariedade, da democracia, da cooperação, da preservação ambiental e dos direitos humanos.

A segunda turma iniciou com 37 participantes. Pela nova forma de custeio do curso, os participantes de baixa renda eram bolsistas integrais ou contribuiriam com valores às vezes simbólicos, de cerca de R\$ 100. Apenas uma pessoa foi pagante integral. Dessa forma, a receita total obtida não cobriu os custos com professores, tampouco com psicóloga, aluguel da sala e coordenação do curso. Coube à instituição pagar com seus próprios recursos as despesas.

A intenção social do projeto foi mantida, e não foram selecionadas pessoas somente pela sua possibilidade de pagamento. Em todas as edições do curso foram

priorizados educadores de maior impacto social, mesmo que para isso fosse necessário preterir candidatos que intencionavam pagar pelo curso. Até a presente turma, as receitas provenientes dos participantes não foram suficientes para pagar as despesas do curso, consumindo dessa forma os recursos da instituição, que considera que esse é o melhor investimento que se pode fazer: apostar nos educadores.

A quarta revolução industrial¹ implica uma revolução tecnológica que transformará fundamentalmente a forma como vivemos, trabalhamos e nos relacionamos (SCHWAB, 2016). Ela ampliará o abismo social já existente entre quem tem baixa qualificação e quem pode ter acesso a uma educação de qualidade. Nesse contexto, é fundamental ampliar a competência dos profissionais que atuam com crianças e adolescentes das classes menos favorecidas, que não podem pagar pelos seus estudos.

Diante desse contexto, corroboram-se as ideias de Vernor Muñoz Villalobos, relator especial da ONU pelo Direito à Educação, quando afirma que a educação não é serviço a ser oferecido, mas um direito básico e fundamental que deve ser respeitado. Ou seja, um direito humano (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM ESTABELECIMENTOS DE ENSINO – CONTEE, 2007).

Ao todo, a Pós-graduação em Educação Transformadora teve mais de 300 inscritos por turma, destinou 217 bolsas de estudo para educadores, principalmente da grande Curitiba, mas também para profissionais atuantes no norte do Paraná, São Paulo, Santos, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. É um dos poucos, senão o único, curso de pós-graduação *lato sensu* que não visa ao lucro no Paraná.

Na sequência, serão abordados os fundamentos epistemológicos do curso, detalhando os conceitos de complexidade, transdisciplinaridade, educação integral, educação holística e educação transformadora transdisciplinar. Outro tópico será trabalhado para detalhar o processo seletivo do curso, considerado pela coordenação como uma etapa crítica para o bom andamento do programa.

¹ A primeira revolução industrial foi marcada pela mudança da produção manual para o início do uso de máquinas a vapor e com energia hidráulica. A segunda revolução industrial trouxe as ferrovias, o telégrafo e a eletricidade. A terceira revolução industrial, também chamada de revolução digital, é marcada pelo desenvolvimento das tecnologias de comunicação e dos computadores. A quarta revolução industrial, ou indústria 4.0, traz a integração dos robôs em sistemas ciberfísicos. Tem-se a convergência de tecnologias digitais, físicas e biológicas (SCHWAB, 2016).

4.2.1 Fundamentos epistemológicos do curso

Para compreender a fundamentação que direciona a citada especialização, antes é necessário compreender as bases do paradigma predominante, cartesiano-newtoniano, linear, determinista, que ecoa nos sistemas educacionais por meio da fragmentação dos saberes em disciplinas, na visão das partes em detrimento da visão do todo.

O paradigma que alicerça nossa sociedade teve sua origem histórica com Galileu Galilei (1564-1642), que iniciou uma descrição matemática da natureza, colocando sua vida em risco ao trazer conceitos que contrariavam a doutrina religiosa da época, principalmente com descobertas que fundamentaram o heliocentrismo.

Descartes (1596-1650) dá continuidade a esse pensamento com sua obra intitulada *Discurso do Método*, que traz como pressupostos não acolher nada como verdade sem evidências concretas, dividir os conceitos em tantas parcelas necessárias para poder compreendê-las e partir de conceitos mais simples para os mais complexos. Baseado nas contribuições citadas, Isaac Newton introduz a mecânica newtoniana, o mecanicismo, culminando em uma revolução científica que alicerça a visão de mundo-máquina (BEHRENS, 2010).

Segundo Capra (2002), esse paradigma dominou a nossa cultura por várias centenas de anos, modelando a sociedade moderna ocidental e influenciando significativamente o restante do mundo. As ideias e os valores provenientes desse paradigma incluem uma visão de Universo como um sistema mecânico composto de blocos de construção elementares, a visão do corpo humano como uma máquina, a visão da vida em sociedade como uma luta competitiva pela existência e a crença no progresso material ilimitado, por meio do crescimento econômico e tecnológico.

As contribuições do paradigma newtoniano-cartesiano permitiram avanços significativos na ciência e na tecnologia, que transformaram a sociedade de maneira sem precedentes. Se por um lado avançou-se para condições materiais melhores, por outro, a separação da razão da emoção, a fragmentação do pensamento e a falta de visão do todo potencializam o individualismo, a competição e a visão de que o outro e a natureza são apenas objetos.

Para Morin (2006), o desenvolvimento das disciplinas nas ciências trouxe vantagens na divisão do trabalho: a superespecialização e o despedaçamento do saber. Produziu o conhecimento e a especialização, mas ao mesmo tempo também a

ignorância e a cegueira. Os sistemas de ensino seguem esse paradigma, ensinando a isolar objetos e a separar disciplinas, em vez de reconhecer suas correlações. Ensinam a dissociar problemas, em vez de integrar. Com isso, os jovens perdem suas capacidades e aptidões naturais para contextualizar os saberes e integrá-los em seus conjuntos.

Embora esse paradigma seja responsável pela essência das crises que estão culminando no século XXI, é relevante ressaltar sua importância para a saída da Idade Média, época repleta de dogmas e dominação religiosa pelo medo. Dessa forma, considera-se aqui que um novo paradigma não deve substituir ou eliminar o cartesiano-newtoniano, mas sim reconhecer suas contribuições e somar reflexões que corrijam suas falhas e permitam uma base capaz de responder aos desafios dos tempos atuais.

Diante dos desafios da atualidade e das evidências de que o paradigma usado pelas gerações anteriores — linear, determinista, cartesiano — não é suficiente para lidar com os problemas atuais, que são de ordem complexa, surge a necessidade de uma nova visão de mundo, de ser humano, de educação.

Capra (2002) cita o impacto dos físicos e intelectuais com os avanços da física quântica, mostrando que, ao focarmos em átomos e partículas subatômicas, a natureza não se mostra em blocos de construção isolados, mas como uma complexa teia de relações entre partes de um todo interligado. O referido autor também traz as ideias anunciadas pelos biólogos orgânicos e sua contribuição a uma nova forma de pensar em termos de conexões, relações e contexto. De acordo com essa visão sistêmica, as propriedades essenciais dão propriedades ao todo, que nenhuma parte possui, surgem das interações e das relações entre as partes. A natureza do todo é diferente da soma das partes.

O desafio da globalidade é, também, um desafio de complexidade, evidenciado nos componentes que constituem um todo, como o econômico, o político, o sociológico e o afetivo. Esses obstáculos são inseparáveis, interdependentes e interativos. Os desenvolvimentos próprios deste século nos confrontam com mais frequência aos desafios da complexidade (MORIN, 2006, p. 14).

O paradigma da complexidade propõe o acolhimento de múltiplas visões, dimensões, princípios e saberes. Sendo assim, a visão de complexidade não exclui; ao contrário, soma distintas propostas de caminhos para oferecer uma educação mais justa, democrática, solidária e fraterna. Essa força mobilizadora de transformação na

educação advém de um movimento alimentado de esperança na construção de um mundo melhor para si, para sua comunidade, para seu planeta e para o cosmos (BEHRENS; ENS, 2015, p. 24).

Conforme o projeto do curso de Pós-graduação em Educação Transformadora (ASSOCIAÇÃO GENTE DE BEM, 2017), a complexidade é uma das fundamentações do programa e embasa a transdisciplinaridade — também citada como referência. Dessa forma, encontra-se sintonia com o que é apresentado por Moraes e Navas (2010, p. 14):

Assim, a educação, fundada na transdisciplinaridade e apoiada na multidimensionalidade humana, vai além do racionalismo clássico e reconhece a importância das emoções, dos sentimentos, a voz da intuição dialogando com a razão e com a emoção subjacente, recuperando a polissemia dos símbolos, as diferentes linguagens e possibilidades de expressão do ser humano. Enfim, reconhece a subjetividade humana não como uma realidade coisificante, mas como um processo vivo do indivíduo/sujeito concreto.

O termo “transdisciplinaridade” foi cunhado por Jean Piaget em um evento sobre interdisciplinaridade promovido pela Organização da Comunidade Europeia em 1970. Piaget (apud WEIL; D’AMBROSIO; CREMA, 1993, p. 30) definiu a transdisciplinaridade da seguinte maneira:

Enfim, na etapa das relações interdisciplinares, pode-se esperar que se suceda uma fase superior que seria “transdisciplinar”, a qual não se contentaria em atingir interações ou reciprocidades entre pesquisas especializadas, mas situaria tais ligações no interior de um sistema total, sem fronteiras estáveis entre as disciplinas.

Cabe esclarecer que o conceito de transdisciplinaridade tem abordagens distintas, por diferentes autores. Weil (1993) elencou 15 possibilidades de transdisciplinaridades. A definição que se tem como referência no projeto do curso é a referendada no Primeiro Congresso Mundial de Transdisciplinaridade, realizado em novembro de 1994 com o apoio da UNESCO, em Arrábida (Portugal), que gerou a Carta da Transdisciplinaridade, tendo em seu comitê de redação Lima de Freitas, Edgar Morin e Basarab Nicolescu.

A referida carta traz um preâmbulo com argumentos sobre a crise paradigmática e suas consequências ameaçadoras para a vida e para o planeta. Na sequência elenca 15 artigos. Para o contexto do curso de pós-graduação aqui estudado, destacam-se alguns pontos.

O artigo 3 mostra uma visão de complementariedade, e não de ruptura, com a abordagem disciplinar, com o paradigma cartesiano-newtoniano. Com seu complemento ela faz emergir do confronto das disciplinas novos dados que as articulam entre si e nos oferece uma nova visão da natureza e da realidade. Não se busca o domínio de várias disciplinas, mas a abertura de todas elas àquilo que as atravessa e as ultrapassa.

No 5º artigo, evidencia-se que a visão transdisciplinar é resolutamente aberta à medida que ultrapassa o campo das ciências exatas devido ao seu diálogo e à sua reconciliação não apenas com as ciências humanas, mas também com a arte, a literatura, a poesia e a experiência interior.

Já no artigo 11 da carta, há a menção de que uma educação autêntica não pode privilegiar abstração no conhecimento. Ela deve ensinar a contextualizar, concretizar e globalizar. A educação transdisciplinar reavalia o papel da intuição, do imaginário, da sensibilidade e do corpo na transmissão do conhecimento.

A ética transdisciplinar é foco do artigo 13, trazendo a recusa de toda atitude que se negue ao diálogo e à discussão, qualquer que seja sua origem — de ordem ideológica, cientificista, religiosa, econômica, política, filosófica. O saber compartilhado deveria levar a uma compreensão compartilhada, baseada no respeito absoluto das alteridades unidas pela vida comum em uma única e mesma Terra.

A educação holística é considerada outra base do curso de Pós-graduação em Educação Transformadora. O termo “holístico” traz diversas interpretações e por vezes é associado a atividades esotéricas, que muito se distanciam do sentido pretendido para o curso. Para o referido programa, seu significado acompanha a etimologia da palavra: do grego *holos*, que significa todo ou inteiro (ASSOCIAÇÃO GENTE DE BEM, 2017).

As raízes da tradição holística vêm de filósofos dos séculos XVIII, como Rousseau e Pestalozzi, passando por pedagogos do início do século XX, como Rudolf Steiner, Maria Montessori, Ferrer, Guardia e Dewey. Não existe uma definição universalmente aceita sobre a educação holística (YUS, 2002, p. 13).

O conceito adotado pela Associação Gente de Bem está alinhado com o de R. Miller (1997 apud YUS, 2002), para quem a educação holística representa o trabalho de quem tem a convicção de que a personalidade global de um indivíduo deve ser considerada na educação. Assim são vistas todas as facetas da experiência humana — não apenas o intelectual e racional, mas também os aspectos físicos,

emocionais, sociais, estéticos, criativos, intuitivos e espirituais da natureza do ser humano. O centro da atenção na educação holística está nas relações, como entre o pensamento linear e a intuição, entre a mente e o corpo e entre os diversos domínios de conhecimento.

Durante o processo seletivo do curso de pós-graduação aqui em foco, os candidatos são convidados a fazer a análise do documento *Educação 2000: uma perspectiva holística* (YUS, 2002, p. 254). Essa declaração foi criada por educadores da Aliança Global pela Educação Transformadora (GATE) e inicia seu preâmbulo com as preocupações com a crise da cultura atual, que se reflete em sistemas educacionais não funcionais. Traz o propósito de proclamar uma visão alternativa de educação, uma visão que seja uma resposta democrática e vitalmente afirmativa para os tempos atuais.

A declaração detalha dez princípios: educar para o desenvolvimento humano; respeitar aos alunos como indivíduos; o papel central da experiência; a educação holística; o novo papel dos educadores; a liberdade de escolha; educar para uma democracia participativa; educar para uma cidadania global; educar para a alfabetização da Terra; espiritualidade e educação. Trazendo essa leitura no processo seletivo, o curso evidencia aos seus candidatos alguns dos seus princípios e crenças.

Para Weil (1993), se for desenvolvida unilateralmente, a transdisciplinaridade está arriscada a ficar em uma posição racional, intelectual e mental. Segundo ele, a transdisciplinaridade geral implica necessariamente uma abordagem holística, implica uma visão resultante de uma experiência que é uma combinação de uma prática experimental com um estudo intelectual. Um enfoque analítico e sintético, da mobilização das funções ligadas aos lados direito e esquerdo do cérebro, de um equilíbrio entre as quatro funções psíquicas: a sensação, o sentimento, a razão e a emoção. O autor chama essa conjugação de abordagem holística.

Considerando que os dois principais fundadores da Associação Gente de Bem iniciaram a instituição no período em que realizavam a formação holística de base, um curso de 3 anos de duração na Universidade internacional da Paz, criada pelo autor citado (o francês Pierre Weil), é natural que essa visão holística esteja arraigada na instituição e na sua proposta de formação de professores.

A educação transformadora transdisciplinar é apresentada como um dos conceitos estruturantes do curso (ASSOCIAÇÃO GENTE DE BEM, 2017). Essa

concepção, que na sequência será introduzida, está detalhada na tese de doutorado de Anastacio (2016).

É relevante explicitar que a referida autora é uma das fundadoras da Associação Gente de Bem e faz parte da equipe de coordenação do curso de Pós-graduação em Educação Transformadora, tendo participação ativa desde sua concepção, principalmente na elaboração do projeto pedagógico do curso. Suas contribuições para a instituição, o desenvolvimento da equipe e o programa foram imprescindíveis para os resultados alcançados. Cabe ressaltar também suas importantes contribuições para que o curso fosse alicerçado nos fundamentos epistemológicos descritos neste capítulo.

A autora considera que a expressão “educação transformadora transdisciplinar” pode parecer redundante a princípio, por isso julga necessário detalhá-la. Ela insere o termo “transdisciplinar” como uma adjetivação à “educação transformadora”, trazendo uma contribuição à teoria da aprendizagem transformadora de Mezirow (1997) e à aprendizagem ecozoica transformadora de O’Sullivan (2003, 2004), pois acrescenta a essas teorias os pressupostos da abordagem transdisciplinar e do pensamento complexo. Corroborar-se aqui o pensamento de Anastácio (2016):

A educação na perspectiva da aprendizagem transformadora não pode ser meramente intelectual e atuar somente no nível mental; precisa estar permeada de sentimento e ética para que as ações decorrentes sejam produtoras de vida. O conhecimento precisa estar aliado à sabedoria e à imaginação, o que pressupõe valorizar não somente o pensar crítico sobre as realidades e seus contextos, mas também a criatividade e a espiritualidade inerentes à condição humana. (ANASTACIO, 2016, p. 214).

A concepção de educação transformadora transdisciplinar defendida pela autora é alicerçada no desenvolvimento pleno da pessoa, na qualificação de suas relações com os outros e com o mundo sob uma visão ecossistêmica, no posicionamento criativo, crítico e ativo na vida. Para isso, considera que os sistemas educacionais precisam levar aos educandos situações de aprendizagem a fim de que eles se conscientizem da necessidade de atuar no mundo, indo além do benefício próprio — beneficiando uma coletividade planetária.

A autora revela sua preocupação quando a abordagem transdisciplinar é racionalizada, se concebida apenas por uma via intelectual e metodológica. Evidencia também que a concepção de transdisciplinaridade adotada por ela supera os aspectos

intelectuais e é a mesma que foi exposta neste capítulo — e que baseia o curso em estudo.

A transdisciplinaridade adjetivando a educação e a aprendizagem transformadora convoca não somente o pensar, a *episteme*, mas também o sentir, ontologia, e o agir, metodologia. Pois, sendo a transdisciplinaridade nutrida pelo pensamento complexo, pressupõe necessariamente estabelecer relações de integração, interdependência e complementaridade. O congraçamento das dimensões epistemológicas (holologia), metodológicas e ontológicas (holopraxis) são aqui tidas como complementares para uma ação efetivamente transdisciplinar. (ANASTACIO, 2016, p. 216).

Assim, corrobora-se a afirmação da autora de que as formações de educadores precisam ir além de uma *episteme* e de uma metodologia; também necessitam adotar uma ontologia que envolva cosmovisão e atitude diante das realidades, em sintonia com os princípios transdisciplinares. Isso implica ultrapassar a compreensão intelectual de uma teoria e de um conjunto de técnicas de ensino. Para ser um agente promotor de aprendizagens transformadoras, é necessário viver a transdisciplinaridade. E esse é o maior desafio de tal tipo de educação, pois, mais que apresentar um belo discurso, é necessário ser o que se prega.

Com os fundamentos epistemológicos do curso já explicitados, será exposto na sequência o processo seletivo do curso, etapa relevante para que os grupos possam ter educadores com “cabeças e corações” abertos ao caminho de transformação transdisciplinar que o programa se propõe a realizar.

4.2.2 Processo seletivo para o curso de Pós-graduação em Educação Transformadora

Considerando a disponibilização de 30 bolsas de estudos por turma e a alta quantidade de candidatos — na turma estudada foram 367 inscritos (ASSOCIAÇÃO GENTE DE BEM, 2018a) —, é necessário que a instituição realize um processo seletivo para definir quem irá participar do curso.

Segundo o regulamento do processo seletivo (ASSOCIAÇÃO GENTE DE BEM, 2020e), a primeira etapa se inicia com as inscrições realizadas pelo *site*, que passam por triagem administrativa e avaliação técnica. Essas informações, somadas com a primeira fase presencial, subsidiam a equipe de seleção para fazer a análise dos candidatos para as próximas fases. A associação considera os seguintes critérios como eliminatórios:

- a) Atuação comprovada com crianças e adolescentes de forma direta, como professores e educadores sociais, ou de forma indireta, dando também a possibilidade para profissionais, como colaboradores de secretarias de educação e formadores de professores.
- b) Valores pessoais: amor, competência, congruência, visão sistêmica e solidez. Buscam-se educadores alinhados com os valores da instituição. É fundamental ter uma visão de educação que considere o desenvolvimento de todas as potencialidades humanas.
- c) Disponibilidade para se autotransformar. A seleção busca identificar se o candidato está aberto para rever seus conceitos, comportamentos pessoais e a relação com seus educandos.
- d) Comprometimento profundo na atuação com crianças e/ou adolescentes.

O regulamento explicita que os critérios abaixo são considerados como diferenciais, mas que não é obrigatório o atendimento de todos para a participação no curso:

- e) São valorizados profissionais que apresentam potencial de impacto social presente e futuro, principalmente com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Sendo assim, um diretor de uma escola pública teria uma avaliação maior que um professor, visto que o trabalho do primeiro impacta um número maior de pessoas.
- f) Apoio da instituição, pois considera-se que isso é um facilitador para a realização de um bom trabalho. São valorizados os candidatos que apresentam comprovação do apoio institucional para a participação na formação.
- g) Inscrições conjuntas de profissionais que atuam na mesma instituição são valorizadas, pois considera-se que equipes competentes e alinhadas podem fazer um trabalho melhor do que um educador solitário.
- h) O potencial de influenciar outros profissionais da educação é valorizado, sendo priorizados secretários de educação, gestores de escolas e/ou instituições sociais, coordenadores pedagógicos e gestores de secretarias de educação.
- i) Profissionais com experiência com projetos de educação integral são valorizados, buscando quem atua em programas educacionais que vão

além do desenvolvimento intelectual, priorizado no sistema de ensino formal.

- j) Alinhamento com outros projetos da Associação Gente de Bem. São valorizados profissionais que atuam em escolas/instituições em que a organização atua ou atuou, pois busca-se a ampliação da competência da rede de atuação para ter um impacto mais positivo na vida dos educandos.

O regulamento explicita que também considera o perfil do grupo, buscando selecionar educadores de formações e áreas de atuação variadas. Com isso, a ideia é montar um grupo com experiências diversificadas, que promova o crescimento de todos os participantes pelo contato com seus companheiros de aprendizagem.

O processo seletivo da primeira turma foi conduzido por dois membros da coordenação do curso, com o apoio de uma consultora — graduada em Psicologia, professora universitária e mestre em Educação — com cerca de 20 anos de experiência em recursos humanos e processos de recrutamento e seleção. Naquela época, foram priorizados o currículo acadêmico, as atividades profissionais desempenhadas e o número de crianças e adolescentes com que eles atuavam. Por outro lado, foram subestimados fatores como a pré-disposição para novos aprendizados, a motivação para sua atuação profissional e o comprometimento com a participação no curso.

Essa forma de seleção se mostrou falha ao longo do desenvolvimento da primeira turma, pois gerou tanto evasões quanto a dificuldade e a resistência de alguns participantes em acompanhar os objetivos do programa. A equipe de coordenação observou que, para atingir os objetivos propostos pelo curso, seria necessário o estabelecimento de critérios mínimos na seleção. A partir disso, o regulamento do processo seletivo foi revisto, dando espaço aos critérios já detalhados.

Essa revisão do processo seletivo foi realizada pela equipe de coordenação do curso, com o relevante apoio de uma professora e mestre em educação finlandesa, que esteve por quatro meses atuando na instituição. Essa educadora apresentou dados e descrições sobre as características dos processos seletivos dos cursos de formação docente da Finlândia que avaliam o histórico acadêmico do candidato, mas priorizam o grau de motivação e comprometimento que ele apresenta para a profissão docente que está pretendendo.

Na turma pesquisada neste estudo, o processo seletivo teve início, já contemplando essa reestruturação, com uma etapa virtual, em que o candidato

informa seu histórico acadêmico e profissional e responde a questões que visam conhecer sua visão de infância, adolescência e educação (ASSOCIAÇÃO GENTE DE BEM, 2018a).

A segunda etapa da seleção é presencial e começa com a coordenação trazendo um detalhamento do curso, para que o candidato possa conhecer suas características. Enfatiza-se que a especialização objetiva ir além da ampliação de conhecimentos intelectuais e do desenvolvimento de competências didáticas e inclui um eixo de desenvolvimento humano do educador, conduzido por uma equipe de psicólogos. Salienta-se que a formação não é uma terapia de grupo, mas que seu processo irá convidar os participantes a lançarem um olhar para si, para os outros e para o mundo. Convida-se o candidato para que ele reflita se está disposto e preparado para entrar em uma jornada de desenvolvimento pessoal e interpessoal ao longo do programa.

Essa etapa revela a crença, disseminada na equipe pelos profissionais de psicologia que atuam no curso, de que para haver uma transformação pessoal significativa é necessária uma profunda intenção do participante. Parte dos candidatos desistem nessa fase, determinando assim uma autoseleção intencional dos participantes. O processo seletivo continua com entrevistas coletivas breves com os candidatos, tendo três membros da equipe de coordenação como avaliadores, que posteriormente decidem em conjunto os aprovados para seguir adiante.

Para a terceira etapa do processo seletivo é enviado um texto, intitulado *Educação 2000: uma perspectiva holística* (YUS, 2002, p. 254), para que os participantes tenham algumas informações sobre a visão de mundo e de educação que alicerça a instituição. Cabe então a eles fazerem uma reflexão crítica por escrito a respeito do artigo, trazendo assim subsídios para a avaliação do candidato quanto às suas competências de produção textual e reflexivas, bases para o bom desempenho durante o curso. Na sequência, uma nova entrevista breve é feita com o candidato.

Munida das informações dessas três etapas, a equipe de coordenação elenca os candidatos que serão chamados para a fase final da seleção, na qual são apresentados com detalhes o contrato do curso e as regras institucionais para o funcionamento do programa. No contrato do curso (ASSOCIAÇÃO GENTE DE BEM, 2020a) é estipulada aos bolsistas uma multa em caso de desistência sem justificativa relevante, além de tolerância de 10% de faltas. Quando esse limite é superado, o participante precisa pagar pela aula que faltou. Com isso, o intuito é fomentar o

envolvimento do participante e sua decisão consciente de entrada no processo. Desse modo, são documentados os direitos e as obrigações de todas as partes.

O processo de seleção aqui detalhado investe cerca de 50 horas de trabalho de três profissionais: o coordenador do curso, uma psicóloga e uma professora finlandesa. Mostra-se mais eficiente do que aquele realizado na primeira turma, quanto à formação de um grupo com menor resistência e com maior comprometimento, evidenciado por números menores de faltas, de evasões e de egressos, dados que serão trazidos e analisados posteriormente nesta pesquisa.

4.2.3 Programa do curso de Pós-graduação em Educação Transformadora

O curso que é objeto desta pesquisa foi realizado em parceria com a Faculdade Vicentina, Instituição de Ensino Superior credenciada legalmente pelo MEC, conforme Portaria nº 1.765, de 1º de novembro de 2006, publicada no *Diário Oficial da União* em 3 de novembro de 2006, obedecendo a todas as exigências legais, sobretudo à Resolução nº 01/2018 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CES/CNE), publicada no *Diário Oficial da União* em 6 de abril de 2018.

Segundo o projeto do curso (ASSOCIAÇÃO GENTE DE BEM, 2017), a especialização destinou-se a profissionais que já atuavam, ou pretendiam atuar, com crianças e adolescentes dentro da concepção de educação transformadora transdisciplinar. Objetivou que o egresso fosse um profissional com competências para conceber, coordenar e executar programas de educação transformadora transdisciplinar em instituições públicas, privadas e organizações não governamentais de ensino formal ou não formal, focados no desenvolvimento integral de crianças e adolescentes.

O objetivo geral é formar profissionais aptos para criação, coordenação e execução de propostas pedagógicas relacionadas à educação transformadora transdisciplinar. Como objetivos específicos, a formação busca: desenvolver competências pessoais e interpessoais compatíveis com a abordagem de educação transformadora transdisciplinar; ampliar o referencial teórico acerca do contexto, dos elementos e fundamentos da educação transformadora transdisciplinar; desenvolver competências para criar e implementar propostas pedagógicas focadas na abordagem da Educação Transformadora (ASSOCIAÇÃO GENTE DE BEM, 2017).

A carga horária do curso é de 360 horas, e as aulas aconteceram presencialmente, a cada quinzena: às sextas-feiras das 19h às 22h e aos sábados das 9h às 12h30 e das 14h às 17h30.

A coordenação do curso foi realizada por uma equipe, liderada pelo autor deste trabalho e por uma doutora em Educação com 20 anos de experiência como professora e coordenadora da PUCPR. Também compõe esse time de coordenação uma psicóloga, que acompanha todas as aulas e dá suporte psicológico individual aos participantes, potencializando, assim, as transformações que o curso se propõe a catalisar.

O corpo docente foi composto por 16 professores, com formações em Psicologia, Medicina, Letras, Filosofia, Engenharia, Educação, Economia, Direito, Comunicação e Administração. Todos os profissionais tinham atuação direta de mais de 15 anos na área da disciplina que ministraram. As formações acadêmicas incluíram 7 doutores, 4 mestres e 5 especialistas. Já as experiências profissionais revelaram que 11 deles eram coordenadores de cursos de pós-graduação na mesma área da disciplina ministrada para esse curso, um foi secretário de educação, um atuava na Coordenação de apoio ao Ministério Público para infância e adolescência, e dois eram pesquisadores da Universidade de São Paulo (ASSOCIAÇÃO GENTE DE BEM, 2020c).

A metodologia utilizada baseia-se na abordagem andragógica², eminentemente participativa, com enfoque teórico-vivencial. As estratégias de aprendizagem utilizadas foram diversificadas e inovadoras, com o intuito de levar o participante a refletir, sair de sua zona de conforto, perceber os conhecimentos de modo diferenciado e sistêmico, bem como rever seus comportamentos e suas referências. As aulas, além de um sólido referencial teórico, contemplam atividades corporais, artísticas, culturais, reflexivas, lúdicas e comunitárias. Dessa maneira, o próprio formato do curso é um espelho da proposta de educação transformadora transdisciplinar (ASSOCIAÇÃO GENTE DE BEM, 2017).

Entre as estratégias de aprendizagem utilizadas, destacou-se uma imersão de 3 dias, contabilizando 30 horas de aula, na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) de Volta Velha, uma área de Mata Atlântica localizada no município de Itapoá, em Santa Catarina. Também foram inspiradoras as visitas a 5 escolas e 2

² Andragogia, conforme a definição de Knowles (1970), é a arte ou ciência de orientar adultos a aprender, remetendo assim para o conceito de educação voltada para o adulto.

instituições tidas como referência em educação, nos moldes preconizados pelo curso, sendo 5 no Paraná e 2 em São Paulo.

Conforme o projeto do curso (ASSOCIAÇÃO GENTE DE BEM, 2017), o currículo é organizado em quatro eixos interligados, que ocorrem simultaneamente durante a formação, mas que aqui são expostos de modo separado:

- a) **Eixo Ontológico – Desenvolvimento humano do educador:** relacionado às dimensões da relação consigo, com os outros e com a natureza, tendo ênfase na relação entre educador e educando. Objetiva aprendizagens nas dimensões pessoal e relacional mais próximas, para que o educador apresente em sua prática, na medida do possível, atitudes coerentes e congruentes entre o seu pensar, sentir e agir. As disciplinas desse eixo estão interligadas e distribuídas ao longo do curso. Os objetivos de aprendizagem são definidos previamente, mas cada grupo possui perfil e necessidades que são observados e respeitados no curso. Conhecido pelo grupo de participantes de forma simplificada como eixo do sentir.
- b) **Eixo Epistemológico – Fundamentos de Educação Transformadora Transdisciplinar:** contempla a fundamentação teórica dessa concepção educacional e a observação real e troca de experiências com instituições de referência em práticas educativas alinhadas com a concepção de educação transformadora transdisciplinar. Conhecido pelo grupo de participantes de forma simplificada como eixo do pensar.
- c) **Eixo Metodológico – Processos didáticos de ensino e aprendizagem em Educação Transformadora:** traz elementos para que o educador atue na concepção, coordenação ou execução dos programas com essa abordagem. Conhecido pelo grupo de participantes de forma simplificada como eixo do agir.
- d) **Eixo Complementar:** voltado à elaboração do trabalho de conclusão de curso, com as disciplinas de Metodologia científica, produção textual e seminário de apresentação dos trabalhos. Com orientações em grupo e individuais, os educadores precisam conceber e implementar um projeto que beneficie crianças e adolescentes dentro das concepções do curso, preferencialmente no local onde o profissional trabalhe. Conhecido pelo grupo de participantes de forma simplificada como Eixo do TCC.

As disciplinas foram distribuídas em 4 eixos, conforme detalhado no QUADRO

1.

QUADRO 1 – EIXOS E DISCIPLINAS DA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA

EIXO	DISCIPLINAS
Eixo Ontológico: Desenvolvimento Humano do Educador	A autoeducação do educador I: cuidando do cuidador
	Educação socioemocional
	Gestão de conflitos
	Fundamentos de dinâmica dos grupos I
	A autoeducação do educador II: a arte da relação educador–educando
	Fundamentos de dinâmica dos grupos II
Eixo Epistemológico: Fundamentos de Educação Transformadora Transdisciplinar	Educação transformadora transdisciplinar
	Comunidades de aprendizagem: espaços e tempos educativos
	Relações entre família e educação
	Atuação com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social
	Políticas públicas para educação integral
	Educação na 4ª revolução industrial
	O sistema de educação da Finlândia
Eixo Metodológico: Processos Didáticos de Ensino e Aprendizagem em Educação Transformadora	Estilos e estratégias de aprendizagem
	Psicologia do desenvolvimento infantojuvenil
	Educação especial e inclusiva
	Metodologias ativas e colaborativas para aprendizagem
	Design de processos de aprendizagem
	Práticas didáticas
Eixo Complementar	Metodologia científica
	Produção textual
	Seminário de apresentação dos artigos

FONTE: Associação Gente de Bem (2017).

A avaliação foi realizada de maneira processual e contínua por meio de diversos instrumentos, incluindo a produção de diários de bordo, autoavaliações, apresentação de práticas didáticas, relatório de visita a escolas/instituições inspiradoras e trabalhos que relacionam os objetivos da disciplina com a vida profissional do participante.

O conteúdo dos diários de bordo é de cunho confidencial, e somente a equipe de coordenação teve acesso, sendo um relevante instrumento para a psicóloga do curso obter informações sobre o mundo interno de cada participante. A ferramenta permite ao educador escrever — e dessa forma organizar e refletir — sobre sua trajetória em cada módulo do curso, visando com isso a condições de desenvolver

uma autorreflexão que possibilite a transformação de suas atitudes pessoais e práticas educativas.

Foram solicitadas atividades que envolveram o entrelaçamento dos conteúdos das diversas disciplinas de cada eixo, com ênfase na transposição dos conteúdos teóricos para reflexões sobre práticas educativas com uma visão transdisciplinar.

O trabalho de conclusão de curso ocorreu dentro de um processo desenhado para que o participante conseguisse, por meio de um conjunto de atividades programadas dentro das disciplinas do eixo complementar, definir uma questão central relevante para ele, com um sentido existencial, relacionado com sua missão de vida.

Para os alunos bolsistas, a implementação do projeto de conclusão do curso representa a contrapartida pelo benefício recebido. Assim, estabeleceu-se uma relação de troca, em que o educador ganhou uma especialização de alto custo e irá retribuir para que crianças e adolescentes possam ser impactados pelos aprendizados obtidos. A implementação dos projetos acontecerá ao longo do ano de 2021, e estima-se que beneficiará mais de 4.000 pessoas.

Para aprovação em cada disciplina, o participante precisou atingir no mínimo o conceito C, representando a média final da somatória de todos os instrumentos avaliativos aplicados. A frequência mínima obrigatória em sala de aula para certificação é de 75% (setenta e cinco por cento), conforme regulamentação do Ministério da Educação.

4.3 CONSIDERAÇÕES SOBRE O CAPÍTULO

Este capítulo revelou, embasado em uma análise documental, o trabalho da organização junto a adolescentes de escolas públicas, educadores e famílias. Antes de analisar características do referido curso de pós-graduação, será feita uma breve contextualização da situação do ensino superior brasileiro, que servirá de base comparativa para as conclusões dessa etapa da pesquisa.

No ensino superior, a ampliação do número de vagas entre 2001 e 2010 foi de 110% (INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA, 2010). O censo da educação superior de 2018 (BRASIL, 2019) revela que entre 2008 e 2018 as matrículas na educação superior aumentaram em 44,6%. Em 2018, houve uma

variação positiva de 10,6% nas matrículas para os cursos de graduação presencial e de 196,6% nos cursos a distância. Pela primeira vez na história, o número de alunos matriculados em licenciatura nos cursos a distância (50,2%) superou o número de alunos matriculados nos cursos presenciais (49,8%).

Quanto à natureza das instituições de educação superior (IES), o censo revela que 88,2% são privadas, tendo ofertado 93,8% do total de vagas em cursos de graduação em 2018 (BRASIL, 2019). Caberia uma melhor análise dos dados para saber quantas dessas instituições de ensino são empresas com fins lucrativos e quantas são instituições filantrópicas, com finalidade social. Independentemente desse aprofundamento da análise, observa-se nesses números que a educação superior se tornou um produto e, como tal, é regido por uma lógica de clientelismo e de obtenção do lucro.

A especialização em questão, neste trabalho, reflete o objetivo da Associação Gente de Bem de promoção da educação transformadora transdisciplinar. Sendo assim, revela-se como uma ação para a ampliação das competências profissionais de educadores que atuam com crianças e adolescentes, principalmente aqueles que trabalham com situações de vulnerabilidade social. Diante dos dados expostos anteriormente, sobre a situação do ensino superior no Brasil e a crise da formação de professores, não há como negar a necessidade urgente de investimento significativo na formação continuada desse perfil de educador.

Com relação à seleção dos participantes para ingresso na pós-graduação em estudo, a análise documental evidenciou que os critérios previstos no regulamento e as quatro etapas do processo seletivo promoveram uma significativa filtragem entre os cerca de dez candidatos por vaga, resultando na formação de um grupo alinhado com o perfil do programa. Considerou-se que essa seleção foi relevante para os resultados obtidos ao longo do processo, comprovando assim a importância dessa fase para o curso.

Na primeira edição do curso, foi aplicada uma versão do processo seletivo que valorizava o currículo acadêmico e profissional do candidato, a qual deu acesso a educadores com o perfil diferente daquele almejado para o grupo. As resistências e os conflitos desses educadores durante o curso são indícios, que precisariam ser estudados futuramente com maior profundidade, de que a referida formação não é adequada e possível de ser realizada com o perfil médio dos educadores brasileiros.

Tem-se a hipótese de que o rigor com que a instituição conduziu o curso, como foi mencionado no relatório de aprovação do projeto da Embaixada da Finlândia (ASSOCIAÇÃO GENTE DE BEM, 2016), proporcionou uma ampliação da aprendizagem nos participantes. Seria necessária uma pesquisa futura para essa verificação.

Atualmente, as mudanças propostas pelo Ministério da Educação na Resolução nº 1, de 6 de abril de 2018 — que estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação *lato sensu* (BRASIL, 2018) —, não mais obrigam a realização de um trabalho de conclusão de curso nas especializações. Esse afrouxamento da etapa mais difícil desses cursos revela uma contrariedade do rigor da instituição aqui pesquisada em relação ao que o mercado está oferecendo nas IES.

Outra consideração sobre o processo seletivo foi que ele despendeu 50 horas de trabalho de 3 profissionais, totalizando 150 horas. Diante do perfil das IES (88,2% são particulares), é evidente que tal processo não se adequaria pelo custo envolvido nele. Nesse cenário, seria ingenuidade pensar no investimento em um processo seletivo que consome quase a metade da carga horária paga para o curso de 360 horas. Dentro de um modelo em que o lucro é o fator de decisão, o processo seletivo nas IES particulares é feito pela entrega da documentação obrigatória — principalmente o comprovante de pagamento da taxa de matrícula. Sendo assim, o processo seletivo não é possível em, no mínimo, 88,2% das IES.

No curso em estudo, as 360 horas são presenciais, justificadas pela instituição pela necessidade de aprendizagem com as relações inerentes ao convívio — próximas, às vezes carinhosas, em outros momentos conflitantes, entre o grupo e com os professores. Essas relações são matéria-prima do referido programa, principalmente no eixo de desenvolvimento humano do educador. O aumento das vagas em educação a distância (EAD), anteriormente detalhadas, revela também uma tendência para redução de despesas nas IES, onde o professor recebe uma vez por sua aula, que é replicada para muitas turmas, potencializando os lucros da IES. Dessa forma, considerando que o programa em estudo não poderia ser transformado em EAD, que é a tendência desse mercado, novamente encontra-se uma barreira para sua replicação.

Composta por três membros com competências complementares, a equipe de coordenação precisa se dedicar à revisão e ao aperfeiçoamento do programa em cada

edição, o que envolve custos que nem mesmo a instituição realizadora consegue pagar, visto que dois dos coordenadores atuam sem remuneração por essa função.

A psicóloga, que representa a equipe de coordenação atuando com uma cuidadora do grupo em todos os encontros do curso, ao fazer intervenções individuais e personalizadas com os educadores do grupo, revela-se como outra despesa significativa do programa.

Possivelmente os resultados do curso, que serão apresentados adiante, sejam influenciados pelo trabalho da equipe de coordenação. Caberia um estudo futuro mais detalhado para analisar esse impacto. Ocorre que dentro das IES particulares, representantes de 88,2% das IES brasileiras, a carga horária paga para um coordenador de curso de pós-graduação é de poucas horas. Diante desse cenário, um novo entrave se apresenta para a replicação do curso.

Conclui-se, assim, que o referido curso traz uma série de necessidades que são inviáveis financeiramente para a replicação no contexto predominante das IES brasileiras, principalmente as privadas com fins lucrativos, que representam a grande maioria. O curso em questão necessita superar o seu caráter filantrópico, sobretudo da coordenação, no sentido de ser administrativamente viável.

Salienta-se, no entanto, que a realidade da educação e das formações docentes no Brasil exige ações disruptivas urgentes, que superem o modelo atual, comprovadamente fracassado. Não basta mais fazer o que é fácil, o que é rentável, o que o mercado consumidor procura. É preciso fazer o que é certo, o que é necessário. Talvez seja preciso fazer aquilo que parece ser impossível.

5 MÉTODO

Para responder ao problema deste estudo, foi realizada uma pesquisa qualitativa e quantitativa, com predominância da qualitativa. Essa opção possibilita maiores *insights* do que com cada uma das formas isoladamente. Utilizando os pontos fortes de cada abordagem, essa combinação pode proporcionar uma maior compreensão dos problemas (CRESWELL, 2010, p. 238).

Para Yin (2015), a pesquisa de métodos mistos força os métodos a compartilharem as mesmas questões de pesquisa, a coletarem dados complementares e a conduzirem análises de contrapartida. Dessa forma, nesta pesquisa foram coletados dados de diferentes maneiras, objetivando uma visão múltipla que um dos métodos isolados não possibilitaria.

A modalidade da investigação é o estudo de caso, tendo como foco a Pós-graduação em Educação Transformadora da Associação Gente de Bem. Para Yin (2015), essa modalidade permite que os investigadores foquem em um caso e retenham uma perspectiva holística do mundo real. Esse estudo de caso será único, pois se desvia das ocorrências diárias.

O estudo de caso é definido como uma investigação empírica que investiga um caso, um fenômeno contemporâneo, no seu contexto real e com profundidade. Assim, pode ser usado quando se intenciona entender um fenômeno do mundo real e se assume que esse entendimento provavelmente irá englobar condições contextuais importantes ao caso (YIN, 2015, p. 17).

Uma característica relevante de uma pesquisa com estudo de caso é o enfrentamento de uma situação técnica diferenciada, na qual existem mais variáveis de interesse do que pontos de dados e, dessa forma, tem múltiplas fontes de evidência, possibilitando a triangulação de dados. Outra característica é que o desenvolvimento anterior das proposições teóricas orienta a coleta e a análise dos dados (YIN, 2015, p. 18).

Justifica-se então a escolha da abordagem de pesquisa feita pelo estudo de caso, pois este trabalho objetiva investigar um curso de Pós-graduação em Educação Transformadora, no seu contexto real e englobando condições contextuais relevantes das formações docentes. Também complementa a justificativa da escolha dessa modalidade de pesquisa a coleta de múltiplas fontes de dados sobre o curso, que proporcionem a triangulação dessas informações, para uma análise mais confiável.

O estudo avalia o momento final do curso de Pós-graduação em Educação Transformadora. Essa decisão foi necessária considerando o tempo restrito para a pesquisa e a impossibilidade de realização de um estudo longitudinal, visto que o curso tem a duração de aproximadamente dois anos.

O contexto do estudo circunscreve-se à Pós-graduação em Educação Transformadora da Associação Gente de Bem, que foi amplamente detalhada no capítulo 4. O curso foi realizado pela citada instituição em parceria com a Embaixada da Finlândia e com a Faculdade Vicentina (FAVI), para educadores que atuavam com crianças e adolescentes de forma direta ou indireta.

O curso foi 100% presencial, e suas aulas aconteceram nas dependências da instituição, localizada no centro da cidade de Curitiba, no estado do Paraná. O ingresso no curso ocorreu por meio de um processo seletivo, em que concorreram 367 candidatos, dos quais foram selecionados 37, sendo todos eles bolsistas integrais ou parciais. As exigências estipuladas para certificação foram cumpridas por 31 participantes, que foram os escolhidos para esta pesquisa.

Os 31 educadores são discentes que finalizaram o programa na 4ª turma do curso. Optou-se por essa turma por ela ter finalizado a especialização em dezembro de 2019 e ser o único grupo que concluiu o programa no período necessário coletar os dados para a pesquisa.

Foram excluídos da pesquisa os participantes que cursaram parte da especialização na quarta turma, mas desistiram ao longo do caminho. Também foram excluídos os participantes que não atingiram a nota e a frequência exigidas para certificação, assim como aqueles que não apresentaram ou não foram aprovados no trabalho de conclusão de curso. Não foram incluídos no estudo os participantes que cumpriram a maior parte do curso em outra turma e que, para concluírem as exigências da certificação, finalizaram suas pendências na quarta turma. Considera-se que essas exclusões são necessárias para que a pesquisa reúna apenas pessoas que participaram de toda a formação.

Este estudo de caso foi realizado em três fases. A primeira, aberta e exploratória, apresentou o momento de especificar os pontos críticos a serem pesquisados e definir as fontes de dados necessárias para o estudo, bem como eleger critérios, instrumentos e procedimentos para atender aos objetivos da pesquisa. Na segunda etapa, ocorreu a delimitação do estudo, quando foi feita a coleta sistemática das informações. Já na terceira fase, foram realizadas a análise sistemática dos dados

coletados e a discussão deles. Para Lüdke e André (2018), essas três fases da pesquisa com estudo de caso se sobrepõem em diversos momentos, sendo difícil precisar as linhas que as separam.

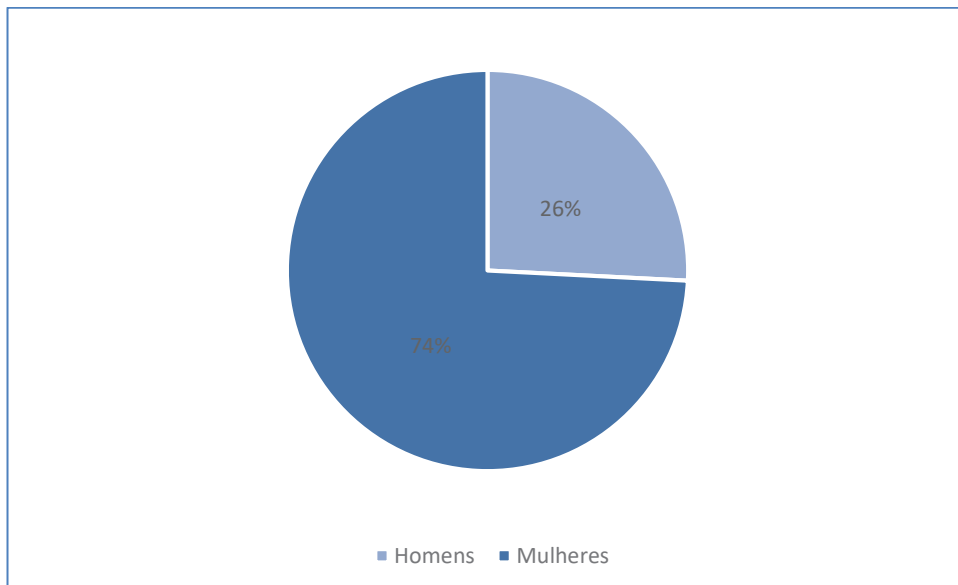
5.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES DO ESTUDO

Nessa etapa da pesquisa é detalhado o perfil dos participantes do estudo: os 31 educadores que completaram todas as etapas necessárias do curso para obtenção do certificado de Pós-graduação *lato sensu* em Educação Transformadora, incluindo a frequência superior a 75%, a aprovação em todas as disciplinas e a entrega do trabalho de conclusão de curso. Foram excluídos da pesquisa todos os participantes da especialização que não cumpriram essas etapas no período previsto para realização do curso.

Os dados analisados para levantamento do perfil dos participantes foram retirados do formulário de inscrição no processo seletivo (ASSOCIAÇÃO GENTE DE BEM, 2018); então, as informações são referentes ao momento em que os candidatos ingressaram no programa.

Quanto ao sexo dos participantes, o GRÁFICO 1 revela uma predominância de mulheres, característica frequente nos cursos de educação e dos profissionais que atuam com crianças e adolescentes.

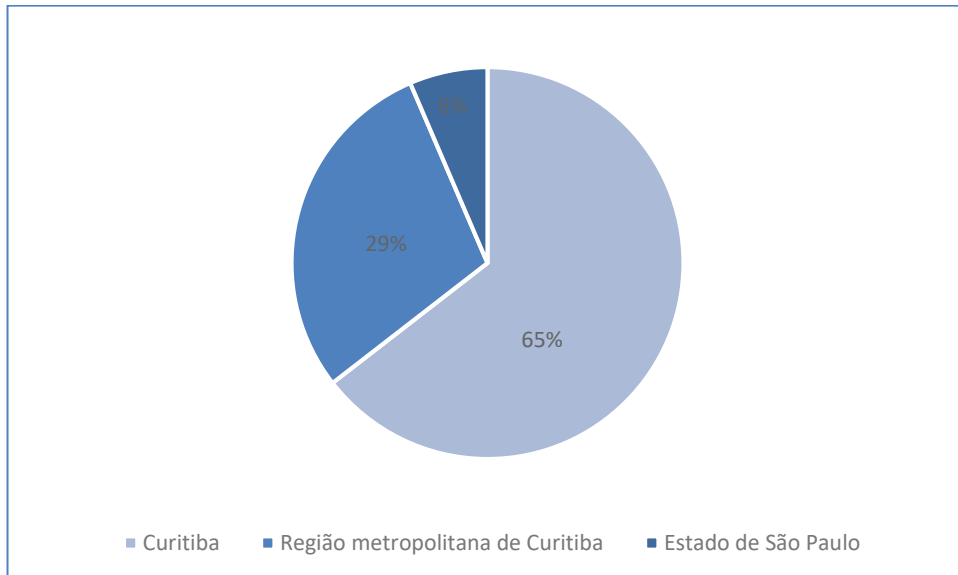
GRÁFICO 1 – DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES DO CURSO POR SEXO



FONTE: O autor (2020).

Quanto à cidade de residência dos participantes, o GRÁFICO 2 revela uma predominância de participantes que residem em Curitiba, seguida da Região Metropolitana dessa capital, com duas pessoas que vivem na cidade de São Vicente (São Paulo).

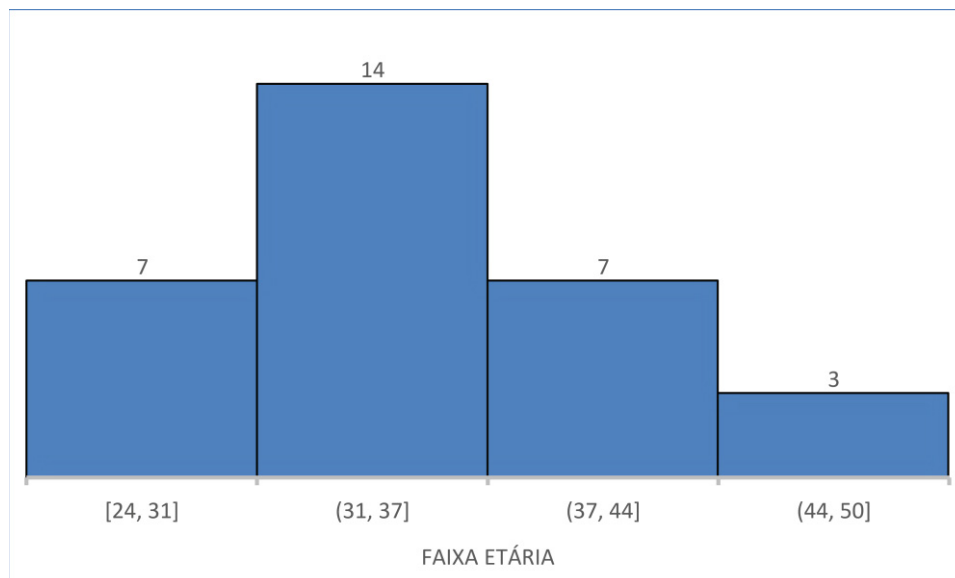
GRÁFICO 2 – DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES DO CURSO POR REGIÃO



FONTE: O autor (2020).

A média de idade dos participantes foi de 35,06 anos, sendo a distribuição por faixa etária detalhada no GRÁFICO 3:

GRÁFICO 3 – DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES POR FAIXA ETÁRIA



FONTE: O autor (2020).

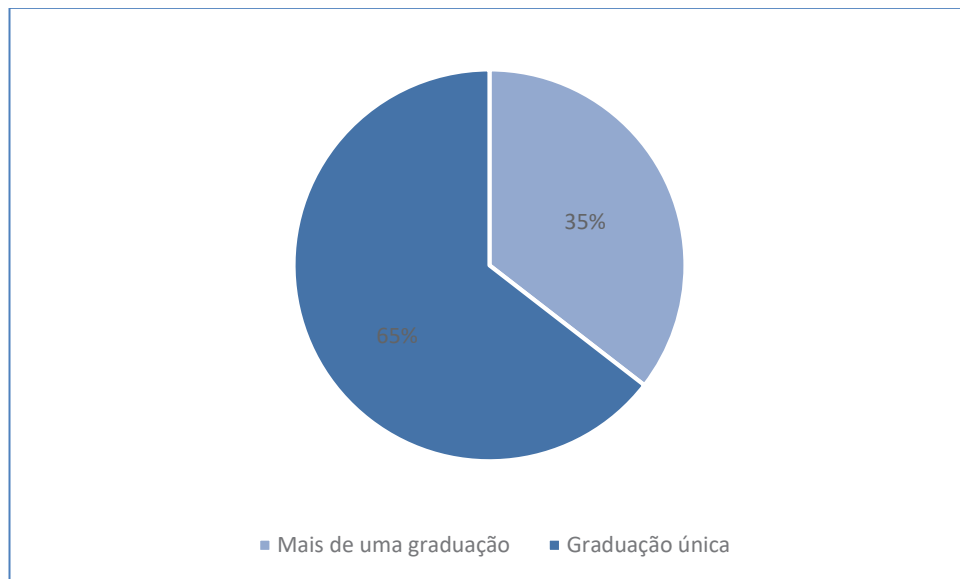
Com relação às formações acadêmicas, o grupo foi composto por:

- 16 pedagogos
- 4 psicólogos
- 2 administradores de empresas
- 2 licenciados em Artes Visuais
- 2 licenciados em Ciências Sociais
- 2 educadores físicos
- 2 licenciados em Letras,
- 2 licenciados em Desenho
- 2 assistentes sociais
- 1 designer gráfico
- 1 tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos
- 1 licenciado em Gravura
- 1 licenciado em História
- 1 matemático
- 1 musicoterapeuta
- 1 publicitário
- 1 químico

As formações acadêmicas presentes no curso são intencionalmente variadas, conforme o regulamento do processo seletivo (ASSOCIAÇÃO GENTE DE BEM, 2020), que expressa a crença de que, para uma formação embasada na transdisciplinaridade, é relevante um grupo com formações e visões de mundo diversas.

Uma parcela significativa dos participantes possui mais de uma graduação, conforme revela o GRÁFICO 4:

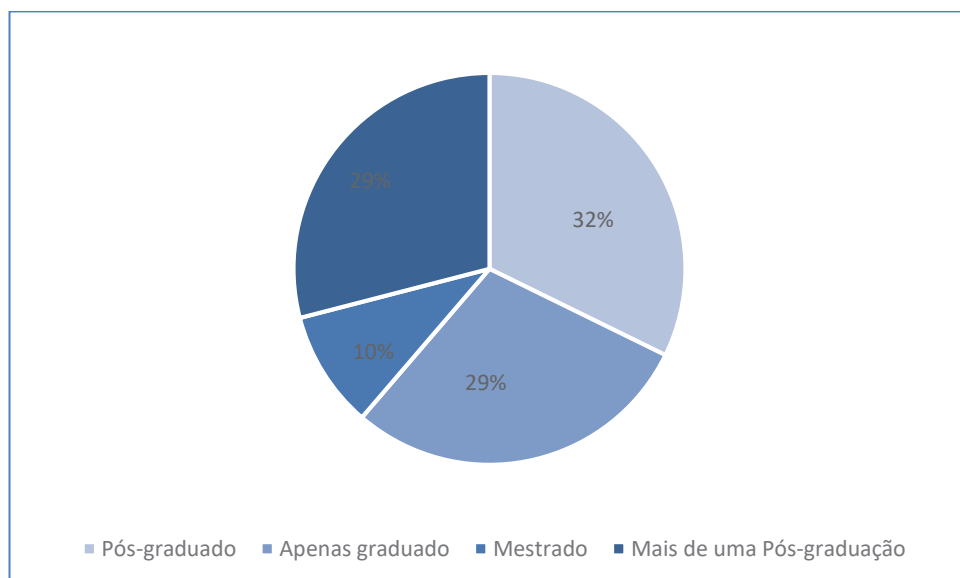
GRÁFICO 4 – QUANTIDADE DE GRADUAÇÕES POR PARTICIPANTES



FONTE: O autor (2020).

Quanto ao nível de escolaridade dos participantes, a grande maioria já havia realizado uma pós-graduação anteriormente, sendo que três fizeram em nível *stricto sensu*, conforme demonstra o GRÁFICO 5:

GRÁFICO 5 – NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS PARTICIPANTES

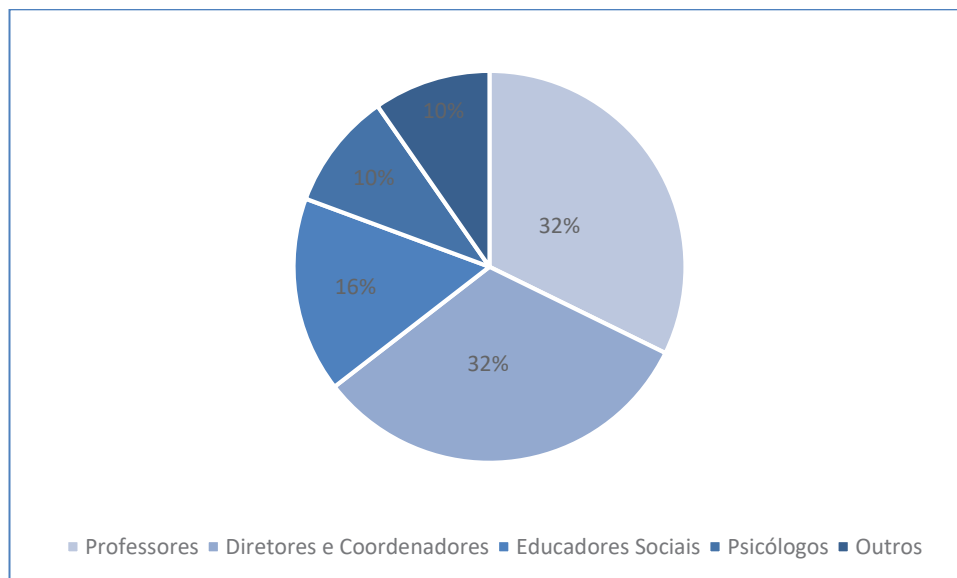


FONTE: O autor (2020).

A análise do nível de escolaridade revela que mais de 71% dos participantes já possuíam outra pós-graduação, o que já evidencia um perfil atípico em cursos de especialização, visto que a grande maioria dos educadores já entraram com uma base maior que a comum.

Quanto à função desempenhada profissionalmente, todos os participantes atuavam profissionalmente com crianças e adolescentes, de forma direta ou indireta, e se dividiram conforme o GRÁFICO 6:

GRÁFICO 6 – DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES POR FUNÇÃO PROFISSIONAL

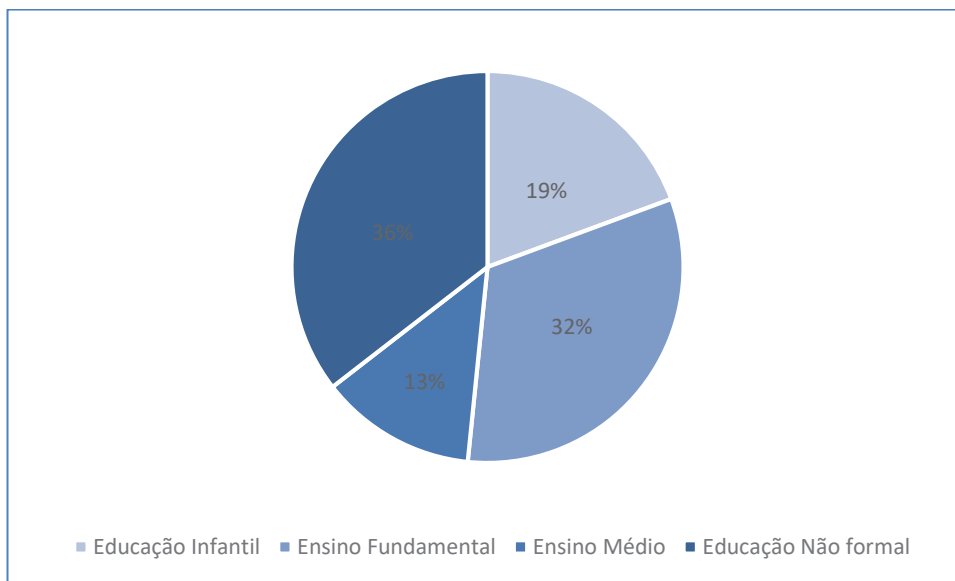


FONTE: O autor (2020).

A categoria Outros é composta por um secretário de educação municipal e dois diretores de secretarias municipais de educação — todos de cidades da região metropolitana de Curitiba.

Os participantes estavam divididos em sua atuação profissional nas categorias de ensino elencadas no GRÁFICO 7:

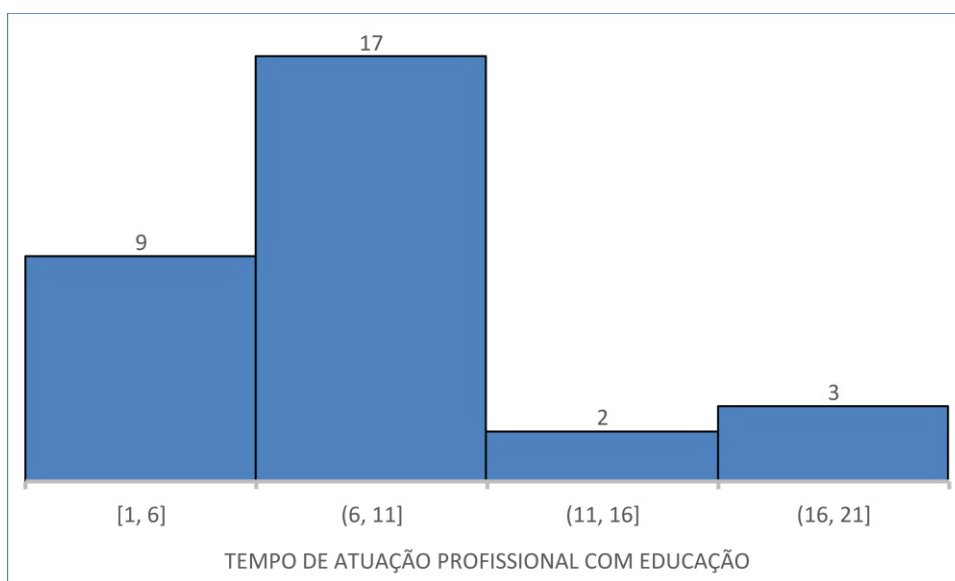
GRÁFICO 7 – DISTRIBUIÇÃO DA ATUAÇÃO DOS PARTICIPANTES POR CATEGORIAS DE ENSINO



FONTE: O autor (2020).

Em relação ao tempo de experiência profissional com crianças e adolescentes, a média foi de 8,77 anos. Para melhor visualização, os participantes por grupos foram divididos no GRÁFICO 8.

GRÁFICO 8 – DISTRIBUIÇÃO DA ATUAÇÃO DOS PARTICIPANTES POR TEMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES



FONTE: O autor (2020).

Tem-se aqui a hipótese de que o processo seletivo do curso proporciona um grupo de participantes com tempo de atuação profissional docente e com formação acadêmica significativamente maiores que o comum em outros cursos. É possível que essa base prévia dos participantes favoreça o aprofundamento dos conteúdos previstos no curso e influencie diretamente os resultados obtidos pelo programa.

5.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Visando ampliar a confiabilidade deste estudo de caso, foram utilizados instrumentos variados de coleta que permitam uma posterior triangulação. O QUADRO 2 explicita os instrumentos usados para contemplar cada objetivo específico:

QUADRO 2 – INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS POR OBJETIVOS ESPECÍFICOS

OBJETIVO GERAL: Investigar um curso de Pós-graduação em Educação Transformadora nas dimensões ontológica, epistemológica e metodológica.	
OBJETIVO ESPECÍFICO	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS
1. Analisar os fundamentos teóricos de um curso de Pós-graduação em Educação Transformadora, sua relação com a formação de professores no Brasil e com os modelos educacionais que inspiram a sua proposta educativa.	Análise documental nos seguintes materiais: estatuto da instituição, <i>site</i> da instituição, projeto do curso, regulamento do processo seletivo do curso, projeto apresentado ao Conselho da Criança, relatório final do projeto apresentado à Embaixada da Finlândia, formulário de inscrição no processo seletivo, planilha para emissão de certificados, contrato de serviços educacionais. Revisões sistemáticas sobre formação docente, formação de professores Waldorf e formação de educadores na Finlândia.
2. Investigar a percepção dos participantes sobre a dimensão ontológica de um curso de Pós-graduação em Educação Transformadora.	Diário de bordo final dos participantes Avaliação final do curso pelos participantes Questionário IDPE Grupo focal
3. Investigar a percepção dos participantes sobre a dimensão epistemológica de um curso de Pós-graduação em Educação Transformadora.	Diário de bordo final dos participantes Avaliação final do curso pelos participantes Questionário IDPE Grupo focal

<p>4. Investigar a percepção dos participantes sobre a dimensão metodológica de um curso de Pós-graduação em Educação Transformadora.</p>	<p>Diário de bordo final dos participantes Avaliação final do curso pelos participantes Questionário IDPE Grupo focal</p>
---	---

FONTE: O autor (2020).

Para responder ao primeiro objetivo específico, foi realizada uma análise documental nos seguintes materiais:

- a) Última versão do Estatuto da Associação Gente de Bem, registrado no 4º ofício de registro de documentos de Curitiba.
- b) *Website* oficial da instituição.
- c) Projeto do curso de Especialização em Educação Transformadora apresentado à Faculdade Vicentina de Curitiba (FAVI).
- d) Regulamento do processo seletivo do projeto Educação que Transforma.
- e) Projeto Crê-SER: Desenvolvendo Pessoas e Profissionais – Fase 5, apresentado ao Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Curitiba (COMTIBA).
- f) Relatório final das atividades para o Fundo Finlandês para Cooperação Local (FFCL), da Embaixada da Finlândia.
- g) Formulário de inscrição do processo seletivo para bolsas de estudo.
- h) Planilha para emissão de certificados da quarta turma da Pós-graduação em Educação Transformadora.
- i) Contrato de prestação de serviços educacionais.

A análise documental buscou identificar fatos nos documentos a partir das questões trazidas no objetivo específico. Segundo Guba e Lincoln (apud LÜDKE; ANDRÉ, 2018, p. 45), “os documentos constituem uma fonte estável e rica. Uma fonte tão repleta de informações sobre a natureza do contexto nunca deve ser ignorada, quaisquer que sejam os outros métodos de investigação escolhidos”.

No que se refere aos procedimentos metodológicos seguidos para o estudo de documentos, Lüdke e André (2018, p. 47) enfatizam que a primeira decisão se refere à escolha e caracterização dos tipos de documentos utilizados: “tipo oficial (como um decreto ou um parecer), do tipo técnico (como um relatório, um planejamento, um livro texto) ou do tipo pessoal (uma carta, um diário, uma

autobiografia). [...] incluirá um único tipo desses materiais ou uma combinação deles?”. Neste estudo foi utilizada uma combinação de diversos tipos de documentos, anteriormente elencados, visando a maiores possibilidades de triangulação de dados.

Para atingir o primeiro objetivo, também foi feita uma revisão sistemática sobre formação docente, formação de professores Waldorf e formação de educadores na Finlândia. Foram adotados os procedimentos descritos em Costa e Zoltowski (2014). Para os autores, a revisão sistemática é o método que permite maximizar o potencial de uma busca, encontrando o maior número possível de resultados de uma maneira organizada. O artigo elenca oito etapas para servir como guia durante o processo: delimitação da questão a ser pesquisada; escolha das fontes de dados; eleição das palavras-chave para busca; busca de armazenamento dos resultados; seleção de artigos pelo resumo, de acordo com os critérios de inclusão e de exclusão; extração dos dados dos artigos selecionados; avaliação dos artigos; síntese e interpretação dos dados.

As orientações desses autores para a revisão sistemática foram seguidas, com exceção da seleção de artigos pelo resumo por dois juízes independentes, considerando as características envolvidas nesta pesquisa de dissertação de mestrado.

A fim de alcançar as respostas dos objetivos 2, 3 e 4, foram utilizados os mesmos instrumentos de coleta de dados: uma análise documental nos diários de bordo final dos participantes, uma análise documental na avaliação final do curso, realizada ao término do curso pelos participantes, a aplicação de um questionário validado e a aplicação de um grupo focal. Detalharemos a seguir cada um desses instrumentos.

Sobre a análise documental dos diários de bordo dos participantes, cabe detalhar que foi uma das estratégias de aprendizagem do curso em que os participantes eram incentivados a comentar seu processo pessoal, incluindo emoções, conflitos e transformações. O diário foi entregue ao final das disciplinas e lido apenas pela psicóloga que acompanha o grupo e, eventualmente, pela equipe de coordenação. No fim do curso, foi solicitada aos participantes a elaboração de um diário de bordo final, para que avaliassem os seus próprios processos no curso de especialização. Esse documento tem caráter sigiloso; por esse motivo, só foram utilizados nesta pesquisa aqueles que receberam autorização dos autores. As

instruções para os participantes realizarem a tarefa do diário de bordo estão no ANEXO 4.

Quanto à avaliação final dos participantes, cabe esclarecer que desde a primeira edição da Pós-graduação em Educação Transformadora os participantes fazem uma autoavaliação ao final de cada disciplina. Esse instrumento visa auxiliar o participante a avaliar seus conhecimentos anteriores e o que foi desenvolvido ao longo do módulo. Também se incentivam reflexões sobre as necessidades futuras de aprendizado sobre o tema. Além de perguntas com foco no desenvolvimento do participante, são feitas perguntas a respeito do professor e do curso. O instrumento conta com perguntas fechadas, em uma escala de 0 a 10, e questões discursivas.

Um instrumento semelhante foi desenvolvido também na primeira turma do curso e aplicado após o último dia de aula de todas as turmas, o que serviu como estudo piloto. Esse instrumento foi sendo aperfeiçoado pela equipe de coordenação nos quatro grupos que já finalizaram o curso e se mostra uma fonte valiosa de informação sobre os resultados do programa. A avaliação final da 4ª turma é instrumento da análise documental desta pesquisa. O formulário para a avaliação final do curso está disponível na íntegra no ANEXO 5.

Outro instrumento voltado a responder do segundo ao quarto objetivo específico é a aplicação do questionário denominado Impacto do Desenvolvimento Profissional do Educador (IDPE), que é fruto da tese de doutorado de McChesney (2017), da Universidade de Curtin, na Austrália. O estudo da pesquisadora investigou as experiências de desenvolvimento profissional de professores em uma grande reforma educacional em Abu Dhabi, capital dos Emirados Árabes. Para isso, previamente a pesquisadora realizou o teste de validade e confiabilidade de um novo questionário, utilizando uma amostra de 393 professores, de 15 nacionalidades. O questionário se divide em quatro escalas, apresentadas no QUADRO 3:

QUADRO 3 – QUESTIONÁRIO IMPACTO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO EDUCADOR (IDPE)

Nº	ITEM	Escala
1	Eu tenho lembranças positivas desse desenvolvimento profissional.	Reação do educador
2	Eu gostei muito desse desenvolvimento profissional.	
3	Esse desenvolvimento profissional tem sido muito benéfico para minha função como educador.	
4	Participar desse tipo de desenvolvimento profissional é muito útil para minha função como educador.	
5	Como resultado desse desenvolvimento profissional, sei muito mais do que antes.	Aprendizagem de educadores
6	Eu aprendi muitas coisas novas com esse desenvolvimento profissional.	
7	Na minha prática diária em sala de aula, eu costumo aplicar o que aprendi com esse desenvolvimento profissional.	Resultados
8	Eu aplico com sucesso o conteúdo desse desenvolvimento profissional em minha prática diária em sala de aula.	
9	Como resultado desse desenvolvimento profissional, o aprendizado de meus alunos melhorou.	
10	Meus alunos se beneficiaram comigo recebendo esse desenvolvimento profissional.	
11	No geral, a cultura e os procedimentos na minha escola melhoraram devido a esse desenvolvimento profissional.	Resposta organizacional
12	Minha escola incentivou e apoiou os professores na implementação do que aprenderam com esse desenvolvimento profissional.	

FONTE: McChesney (2017).

A consistência interna do instrumento (coeficiente alfa de Cronbach) foi calculada para cada escala do questionário, sendo que a confiabilidade para três das quatro escalas (reação do educador, aprendizado do educador e resultados) foi superior a 0,90. A confiabilidade da consistência interna para as três escalas citadas foi “altamente confiável”. A resposta organizacional para a escala resposta organizacional foi “confiável” (MCCHESENEY, 2017, p. 158).

A pesquisadora realizou também uma análise de variância (ANOVA), técnica estatística que permite avaliar afirmações sobre as médias de populações e que visa basicamente averiguar se há uma diferença significativa entre as médias e se os fatores exercem influência em alguma variável dependente.

Análises de variâncias separadas foram realizadas para examinar se as escalas do questionário IDPE poderiam distinguir entre os pontos de vista dos

professores de diferentes nacionalidades, de diferentes disciplinas e com diferentes experiências de ensino. Os resultados estatisticamente significativos indicaram que o questionário IDPE foi capaz de detectar essas diferenças, fornecendo mais evidências da validade do instrumento (MCCHESENEY, 2017, p. 159).

A pesquisadora concluiu que os resultados da análise fatorial, consistência interna e ANOVA indicaram que os dados coletados usando o questionário podem ser considerados válidos e confiáveis para os fins de avaliação de impacto do desenvolvimento profissional do professor.

Para reforçar as respostas do segundo ao quarto objetivo específico desta pesquisa, também foi realizado um grupo focal com os participantes que concluíram a quarta turma da pós-graduação aqui estudada.

Um grupo focal é um conjunto de pessoas selecionadas e reunidas por pesquisadores, para discutir e comentar um tema, que é objeto da pesquisa, a partir de sua experiência pessoal. Os envolvidos precisam ter uma vivência com o tema discutido para que sua participação traga elementos ancorados em suas experiências cotidianas. A vantagem é que esse tipo de pesquisa contribui com diferentes perspectivas sobre a mesma questão e permite a compreensão de ideias compartilhadas pelos participantes (GATTI, 2005, p. 11).

Para Gatti (2005), os grupos focais são úteis em análises por triangulação de dados, como é o caso deste estudo, e podem colaborar para a validação dos dados da pesquisa. Quando comparada com entrevistas individuais, essa técnica de pesquisa ganha em relação à captação de processos e conteúdos cognitivos, emocionais, ideológicos e representacionais mais coletivos.

Segundo Yin (2015), para se cobrir a complexidade de um caso e do seu contexto, uma avaliação de estudo de caso deve contar com múltiplas fontes de evidência. Deve-se deliberadamente triangular a evidência dessas múltiplas fontes para confirmar e corroborar as descobertas. Também é necessário que as variedades de evidências incluam dados quantitativos e qualitativos, cobrindo as perspectivas realista e interpretativista. Conforme já apresentado, esta pesquisa possui múltiplas fontes de evidências, incluindo diário de bordo, análise documental, grupo focal e aplicação de questionário.

5.3 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Para análise documental do estatuto da instituição, do *site* da associação, do projeto do curso, do regulamento do processo seletivo do curso, do projeto apresentado ao Conselho da Criança, do relatório final do projeto apresentado à Embaixada da Finlândia, do formulário de inscrição no processo seletivo, da planilha para emissão de certificados e do contrato de serviços educacionais, foi formalizado o consentimento amplo da Associação Gente de Bem, tendo, para isso, no ANEXO 2, o registro desse documento assinado pela presidente da instituição.

Como o curso de Pós-graduação em Educação Transformadora é realizado em parceria com a Faculdade Vicentina (FAVI), também foi formalizado esse consentimento, que está documentado no ANEXO 1, assinado pelo coordenador-geral de pós-graduações dessa Instituição de Ensino Superior.

A análise documental dos materiais produzidos pelos participantes ao longo do curso, em especial o diário de bordo final e a avaliação final do curso, só foi realizada após a concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), detalhado no APÊNDICE 1. Todas as informações dos participantes que não concordaram em ter seus materiais analisados foram descartadas.

O grupo focal foi conduzido por uma psicóloga, didata da Sociedade Brasileira de Dinâmica dos Grupos (SBDG), com mais de 30 anos de experiência na condução de grupos. Pretendeu-se com isso trazer uma isenção no processo, evitando que o autor deste trabalho pudesse ter influência sobre o grupo.

O momento escolhido para essa etapa foi após a emissão dos certificados de conclusão. Desse modo, o objetivo foi evitar a existência de relações de poder entre a coordenação do curso, da qual faz parte o autor desta pesquisa, e os participantes da especialização. Acredita-se que isso aumentou a liberdade e a confiabilidade da participação do grupo.

A pandemia de covid-19 e o distanciamento social imposto por ela durante o ano de 2020, período em que esta pesquisa estava sendo concluída, tornaram inviável a realização do grupo focal presencialmente. A riqueza que esse instrumento proporciona para a pesquisa fez com que novas estratégias fossem encontradas para sua aplicação de forma *on-line*.

Um método de coleta de informações semelhante ao grupo focal presencial é o grupo focal *on-line*, realizado em um ambiente virtual e seguindo as mesmas etapas

(ABREU; BALDANZA; GONDIM, 2009). Inevitavelmente, o grupo focal *on-line* traz a diminuição da comunicação não verbal. A falta de contato face a face entre os participantes pode reduzir a relação e a identidade do grupo. Considerando essas limitações, a condução do grupo focal deve ser feita de maneira atenta para estimular, organizar e induzir os participantes a fornecerem o maior número possível de informações (ABREU; BALDANZA; GONDIM, 2009, p. 11).

Um convite para a participação na pesquisa foi enviado por *e-mail* para os educadores concluintes, juntamente com uma explicação sobre o estudo e um *link* de um formulário do Google Docs, para acesso e aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Apenas os educadores que deram seu aceite no TCLE puderam ter acesso ao preenchimento *on-line* do questionário de Desenvolvimento Profissional de Professores. No mesmo *e-mail*, foi feito o convite para participação dos educadores no grupo focal *on-line*, que se deu em videoconferência na ferramenta Zoom. Os participantes foram convidados a entrar na sala virtual com 15 minutos de antecedência, visando à aclimatação com a tecnologia e a uma conversa informal entre os educadores.

Inicialmente, a psicóloga contratada para coordenar o grupo focal agradeceu a presença de todos e reforçou que a participação na atividade era totalmente livre e voluntária. Na sequência, explicou que, para garantir que todos os participantes pudessem se manifestar de forma verdadeira, o grupo focal seria conduzido apenas por ela, sem a presença da coordenação do curso. Foi informado, ainda, que tanto a psicóloga da coordenação do curso quanto o autor desta pesquisa estariam disponíveis por telefone para atender a eventuais necessidades dos participantes. Foi explicitado que o grupo focal seria gravado, para posterior análise dos dados para a pesquisa, mas que em nenhum momento as identidades seriam reveladas. Questionou-se ao grupo se existia alguma dúvida, e as questões levantadas foram elucidadas.

Mitigou-se assim o risco de constrangimento com a participação no grupo focal, que foi considerado baixo, visto que o grupo possui um vínculo de mais de dois anos em atividades vivenciais de desenvolvimento humano.

Esses cuidados previstos para que a coordenação do curso não esteja presente durante o grupo focal encontram apoio em Gatti (2005), quando a autora afirma que o conhecimento do moderador por um ou vários membros pode eliciar

comportamentos de cumplicidade, uso de poder, contenção na participação ou desconfiança por parte dos demais.

A psicóloga que coordenou o grupo focal deu continuidade ao trabalho pedindo que os participantes permanecessem alguns instantes em silêncio, observando suas sensações corporais e respiração. Os participantes foram convidados a buscar uma posição confortável e incentivados a se sentir à vontade para manifestar os pensamentos e as emoções que vivenciaram durante o encontro.

Para que a primeira pergunta pudesse ser feita e compreendida por todos da mesma maneira, a psicóloga revisou o entendimento do eixo ontológico, de desenvolvimento humano do educador, conhecido pelo grupo de forma simplificada como eixo do sentir. Recordou-se que ele estava relacionado às dimensões da relação consigo, com os outros e com a natureza e que as disciplinas desse eixo foram interligadas e distribuídas ao longo do curso.

Na sequência, a psicóloga apresentou a primeira questão a ser debatida: como este grupo percebe o curso de Pós-graduação em Educação Transformadora na dimensão ontológica?

Ela permitiu a fala livre dos participantes e, quando percebeu que o tema havia sido suficientemente debatido, apresentou alguns elementos sobre o eixo epistemológico, de fundamentos de educação transformadora transdisciplinar, conhecido pelo grupo de participantes de forma simplificada como eixo do pensar.

Assim, a psicóloga lançou a segunda questão a ser debatida: como este grupo percebe o curso de Pós-graduação em Educação Transformadora na dimensão epistemológica?

A psicóloga permitiu a fala livre dos participantes e, quando percebeu que o tema havia sido totalmente debatido, seguiu para alguns elementos sobre o eixo metodológico, de processos didáticos de ensino e aprendizagem em educação transformadora, conhecido pelo grupo de participantes de forma simplificada como eixo do agir.

Desse modo, a terceira questão foi levada para debate: como este grupo percebe o curso de Pós-graduação em Educação Transformadora na dimensão metodológica?

Após o tema ser debatido, a psicóloga perguntou ao grupo: na opinião de vocês, houve alguma dimensão que foi menos trabalhada? Qual e por quê? Como vocês percebem essa situação?

Tendo os participantes debatido livremente sobre a questão levantada, a psicóloga perguntou se o grupo sentia a necessidade de discutir mais algum aspecto que não foi levantado anteriormente, abrindo assim a possibilidade de novos conteúdos serem trazidos pelos participantes antes da finalização do trabalho.

A psicóloga procurou permitir a expressão de todos, incentivando os mais tímidos a se manifestarem e cuidando para que os mais falantes dessem espaço para outros membros também. Sempre que percebia que determinada fala de um membro era possivelmente a fala de uma parte significativa do grupo, ela perguntava aos participantes se sua percepção era válida, formalizando assim relevantes registros coletivos para esta pesquisa. Buscou-se, assim, identificar as percepções grupais, e não apenas as opiniões individuais.

A psicóloga da coordenação do grupo focal buscou incentivar e permitir que o grupo falasse abertamente sobre os aspectos que foram falhos e que precisavam ser melhorados no curso.

O grupo focal *on-line* foi gravado no Zoom, enquanto outro computador fez uma segunda gravação, para garantir o registro do evento caso a primeira apresentasse problemas.

5.4 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS

Na análise dos dados qualitativos, todo o material obtido durante a pesquisa é trabalhado. A análise implica organizar todo o material, dividi-lo em partes, relacionar essas partes e identificar nelas tendências e padrões relevantes, buscando relações e inferências em um nível mais elevado de abstração (LÜDKE; ANDRÉ, 2018, p. 53).

Os dados presentes nos diários de bordo, a transcrição do grupo focal e as perguntas discursivas da avaliação final dos participantes serão trabalhados por meio da análise de conteúdo, segundo Minayo (2014, p. 303): “análise de conteúdo diz respeito a técnicas de pesquisa que permitem tornar replicáveis e válidas inferências sobre dados de um determinado contexto, por meio de procedimentos especializados e científicos”.

Como técnica de tratamento de dados, a análise de conteúdo possui a mesma lógica das metodologias quantitativas, uma vez que busca a interpretação cifrada do

material de caráter qualitativo. Com isso temos um rigor matemático, mas nunca substituindo a busca do sentido das falas (MINAYO, 2014, p. 306).

Entre as várias modalidades de análise de conteúdo, optou-se pela análise temática nesta pesquisa. Segundo Minayo (2014), ela consiste em encontrar os núcleos de sentido que compõem uma comunicação, em que sua presença ou frequência trazem um significado para o objeto analítico visado. Foram seguidas as três etapas propostas pela autora:

Primeira etapa – Pré-análise: consiste na escolha dos documentos analisados e na retomada dos objetivos específicos relacionados da pesquisa. Neste estudo foram analisados os diários de bordo, as perguntas discursivas da avaliação final dos participantes e a transcrição do grupo focal. Essa etapa foi decomposta em três tarefas:

- a) Uma leitura flutuante do conjunto dos materiais citados, visando ao contato direto e intenso com o material que está sendo analisado e buscando o que está emergindo dele.
- b) Constituição do *corpus*: a autora afirma que aqui se deve buscar o universo estudado em sua totalidade, devendo responder a algumas normas de validade qualitativa: exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência.
- c) Formulação e reformulação de hipóteses e objetivos: a pesquisadora afirma que esse processo consiste em retomar a etapa exploratória, tendo as indagações iniciais como parâmetros da leitura. Aqui também podem ser reformuladas as hipóteses, trazendo a chance de correção de interpretações iniciais e a abertura para novas indagações.

Na fase pré-analítica, são determinadas as unidades de registro (palavras-chave ou frases), a unidade de contexto, os recortes, a forma de categorização, a modalidade de codificação e os conceitos teóricos mais gerais que orientam a análise (MINAYO, 2014, p. 317).

Segunda etapa – Exploração do material: a autora explicita que essa etapa consiste essencialmente em uma operação classificatória que visa alcançar o núcleo de compreensão do texto. Primeiro buscam-se as categorias, que são as expressões ou palavras significativas em função das quais o conteúdo de uma fala será organizado. Na segunda fase, são definidas as regras de contagem e na terceira, a classificação e a agregação dos dados.

Terceira Etapa – Tratamento dos resultados obtidos e interpretação: seguindo os passos da autora, aqui os dados brutos são submetidos a operações estatísticas simples, buscando porcentagens para cada categoria. Isso permite a análise dos dados, inferências e interpretações por parte do autor desta pesquisa.

Para tratar os dados, foram utilizados os *softwares* Atlas TI, versão 9, e Microsoft Excel, versão 2016, como ferramentas para a análise de conteúdo. Neles, foram seguidas as seguintes etapas:

- 1) Inserção dos diários de bordo e das avaliações finais de cada participante e da transcrição do grupo focal.
- 2) Criou-se a codificação dos grupos, conforme os três objetivos específicos relacionados aos aspectos ontológicos, epistemológicos e metodológicos.
- 3) Criaram-se os códigos para cada categoria, os quais foram agrupados nos três grupos citados.
- 4) Foi feita a leitura de cada parte dos textos e sua associação aos códigos e grupos criados previamente.
- 5) Quando todos os materiais foram codificados, exportaram-se as informações para o *software* Microsoft Excel 2016, no qual planilhas foram geradas agrupando as citações em cada categoria.
- 6) No *software* Microsoft Excel 2016 foi feita uma nova leitura em todo o material, visando conferir se a seleção da citação estava adequada para a categoria.
- 7) No *software* Microsoft Excel 2016, foi feita uma leitura para identificar todos os nomes de participantes e de professores que estavam citados. Visando à confidencialidade das informações disponibilizadas pelos participantes, teve-se o cuidado ético de alterar todos os nomes reais para nomes fictícios.
- 8) Efetuou-se a compilação dos dados por categoria, os quais foram incluídos nos apêndices desta pesquisa.
- 9) No *software* Atlas TI, foi verificada a quantidade de citações por categoria.
- 10) Uma nuvem de palavras foi gerada no *software* Atlas TI para cada grupo, representando os três objetivos específicos relacionados aos aspectos ontológico, epistemológico e metodológico.

Os dados provenientes do questionário ITPD e das perguntas com escala *likert*, presentes no questionário de autoavaliação dos participantes, foram analisados mediante técnicas de estatística descritiva.

As variáveis categóricas sexo, idade, formação, escolaridade, atuação profissional em educação formal ou não formal, atuação com crianças e/ou adolescentes, foram apresentadas por meio de gráficos com percentual de frequência absoluta e relativa.

Os dados quantitativos foram tratados no *software* Microsoft Excel 2016 e posteriormente submetidos a uma auditoria estatística, que auditou as fontes dos dados preenchidos pelos participantes e conferiu os cálculos realizados, emitindo um parecer estatístico que se encontra no ANEXO 6.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, são apresentados os resultados da pesquisa qualitativa e quantitativa. Como esta é uma pesquisa de dois métodos, a estrutura de apresentação dos resultados seguirá a linha proposta por Creswell (2010). O autor sugere que nos estudos com estratégia incorporada concomitante, na qual a coleta de dados quantitativos e qualitativos ocorre ao mesmo tempo, a apresentação dos resultados seja feita em seções separadas, mas a discussão aconteça de forma integrada, buscando convergências e semelhanças entre os resultados.

Inicialmente, são apresentados os dados quantitativos, detalhando os resultados encontrados nas perguntas objetivas da análise documental das avaliações finais do curso e no questionário denominado Impacto do Desenvolvimento Profissional do Educador (IDPE). Na sequência, são analisados os dados qualitativos, revelando os resultados encontrados nas perguntas abertas das avaliações finais do curso, no diário de bordo final dos participantes e no grupo focal. A discussão dos dados é feita de maneira integrada na sequência.

6.1 RESULTADOS QUANTITATIVOS

Os dados quantitativos foram tratados no *software* Microsoft Excel 2016 pelo autor desta pesquisa. Um estatístico validou os cálculos e conferiu se as informações utilizadas foram realmente fornecidas pelos participantes. Teve-se assim uma auditoria nos dados quantitativos, minimizando as possibilidades de erro ou de interferência na pesquisa. Um relatório da auditoria nos dados realizada pelo estatístico encontra-se no ANEXO 6.

Para Santos *et al.* (2017), as pesquisas de métodos mistos demandam o domínio de aspectos epistemológicos e operativos das abordagens quantitativas e qualitativas e devem considerar a possibilidade de auxílio e assessoria de especialistas, como um estatístico, para a realização e a validação das análises e interpretações dos dados.

A análise documental das avaliações finais do curso, respondida pelos participantes da 4ª turma da Pós-graduação em Educação Transformadora, foi realizada com base nas respostas de 26 participantes, que permitiram a análise dos seus dados neste estudo. Foram excluídas as respostas enviadas em duplicidade. As perguntas foram respondidas de forma *on-line*, usando um formulário do Google, ao

final do curso. No QUADRO 4 estão reunidas as notas médias atribuídas pelos educadores para cada pergunta.

QUADRO 4 – RESULTADO DA AVALIAÇÃO FINAL DO CURSO REALIZADA PELOS PARTICIPANTES DA 4ª TURMA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA

Pergunta realizada	Média
Proporcionou o desenvolvimento de competências profissionais aplicáveis ao ofício do educador?	9,77
Proporcionou o desenvolvimento de habilidades para condução de grupos propícios para a aprendizagem?	9,58
Promoveu técnicas e práticas de exercícios para a melhoria da qualidade de vida do educador?	9,77
Ampliou as noções de psicologia, auxiliando na compreensão e atuação nos relacionamentos?	9,54
Ampliou a compreensão dos problemas sociais que ecoam nas instituições?	9,35
Ampliou as competências de liderança, que possam ser usadas nos ambientes educacionais?	9,50
Ampliou o autoconhecimento das próprias forças e fraquezas?	9,69
Atuou com estratégias de aprendizagens diferenciadas e inovadoras?	9,58
O curso proporcionou estratégias para que o grupo fosse fonte de transformação para os participantes?	9,65
O processo seletivo teve êxito na formação de um grupo com diversas visões da criança e do adolescente?	9,69
A formação apresentou outros cursos, formações e caminhos que possam ser trilhados depois dessa pós?	9,23
Proporcionou seu desenvolvimento como pessoa?	9,88
Proporcionou seu desenvolvimento como educador?	9,85
Domínio dos conteúdos pelos facilitadores	9,38
Relacionamento dos facilitadores com os participantes	9,31
Relacionamento da equipe de coordenação com os participantes	9,81
A pós aproveitou a carga horária para cumprir os objetivos do curso?	9,46
O acompanhamento da equipe de coordenação (Adriana e Luciano), durante as aulas, foi relevante para seu processo no curso?	9,88
Você recomendaria a pós para outros educadores?	9,92
Sua nota geral para a formação	9,77

FONTE: O autor (2020).

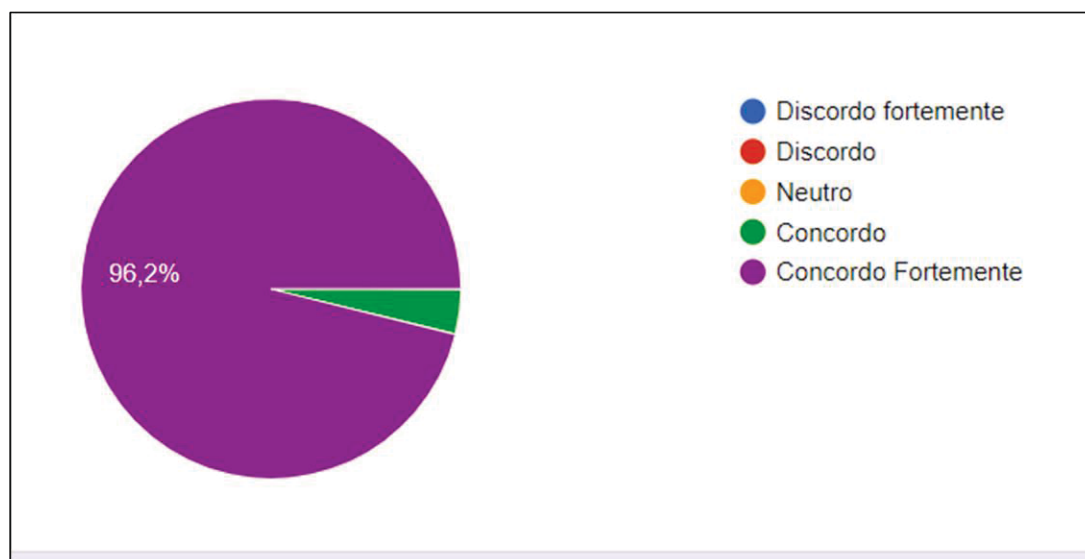
Tendo em vista as notas médias, observa-se a existência de um padrão nas respostas, com tendência à nota máxima e revelando pouca variação da nota atribuída pelos participantes em cada pergunta, assim como pouca variação entre as questões. A consultoria estatística solicitada para este estudo relatou que, nesses casos, uma análise estatística inferencial não apresenta relevância, visto que não existem variações entre as respostas e que o padrão é claramente visível ao se olhar a média dos dados.

O questionário denominado Impacto do Desenvolvimento Profissional do Educador (IDPE) foi respondido por uma amostra de 26 participantes. Considerando que a população do estudo era de 31 pessoas, tem-se uma confiabilidade de 95% e uma margem de erro de 7,85%, segundo cálculo realizado no *site* <https://www.solvis.com.br/calculos-de-amostragem/> e conferido pela auditoria estatística contratada para este estudo.

As cinco possibilidades de respostas eram: “discordo fortemente”, “discordo”, “neutro”, “concordo” e “concordo fortemente”. A análise dos resultados obtidos é apresentada na sequência por meio de gráficos.

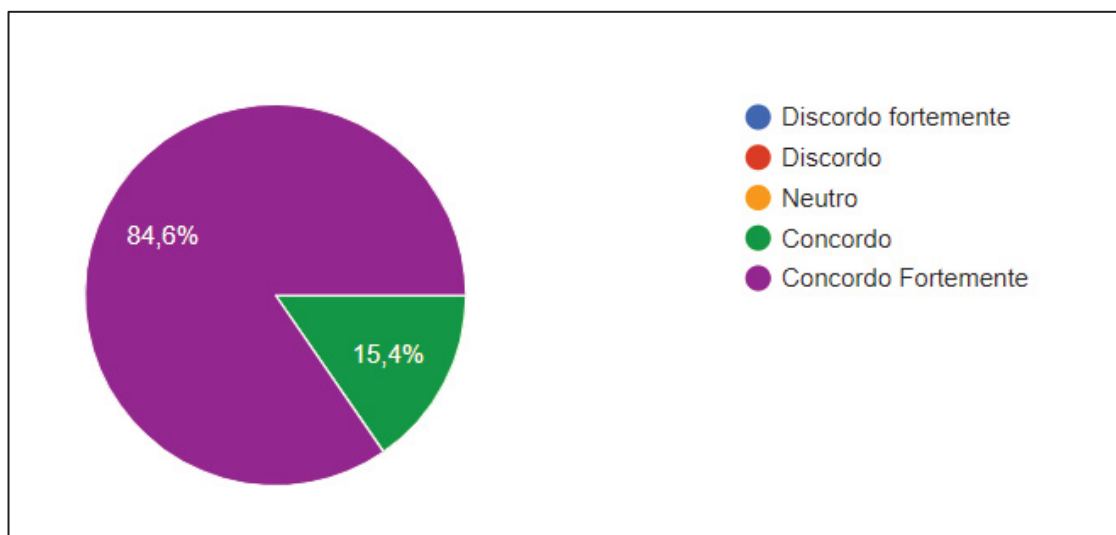
As quatro primeiras afirmações do questionário, criado e validado por McChesney (2017), fazem referência à reação do educador frente ao curso (GRÁFICOS 9 a 12).

GRÁFICO 9 – RESULTADO DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO IPDE PARA A AFIRMAÇÃO: EU TENHO LEMBRANÇAS POSITIVAS DESSE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL (CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA)



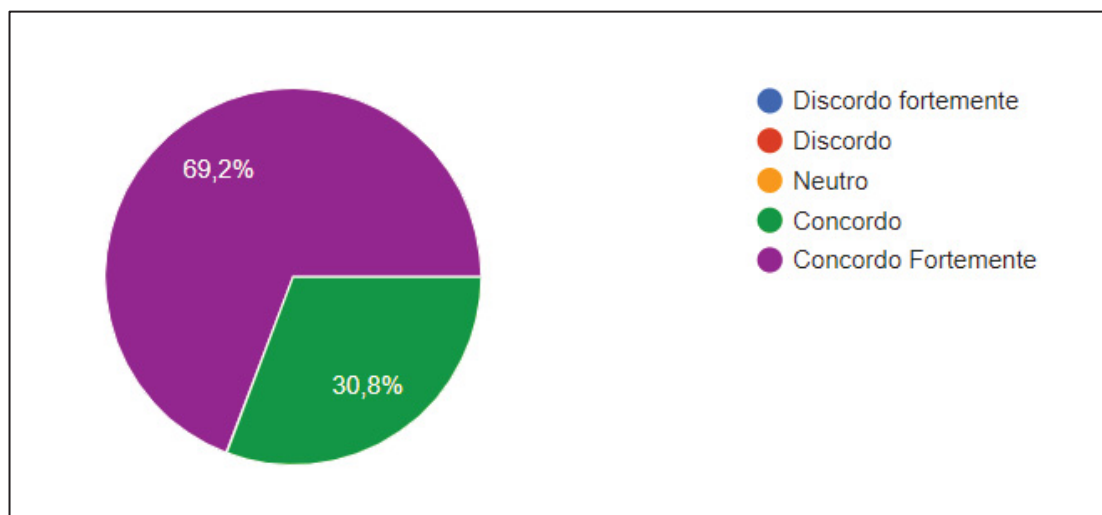
FONTE: O autor (2020).

GRÁFICO 10 – RESULTADO DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO IPDE PARA A AFIRMAÇÃO: EU GOSTEI MUITO DESSE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL (CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA)



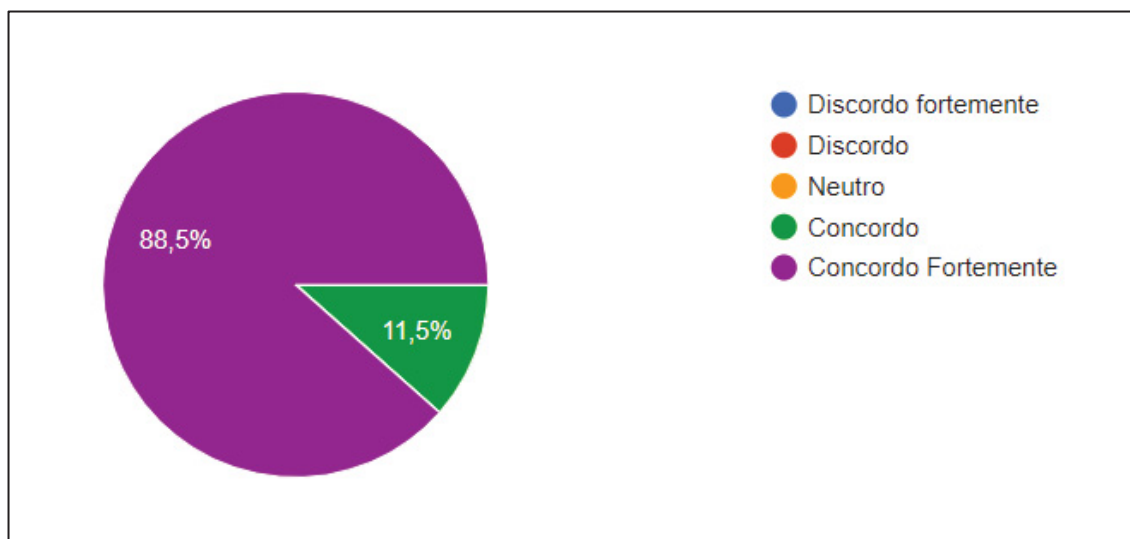
FONTE: O autor (2020).

GRÁFICO 11 – RESULTADO DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO IPDE PARA A AFIRMAÇÃO: ESSE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL (CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA) TEM SIDO MUITO BENÉFICO PARA MINHA FUNÇÃO COMO EDUCADOR



FONTE: O autor (2020).

GRÁFICO 12 – RESULTADO DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO IPDE PARA A AFIRMAÇÃO: PARTICIPAR DESSE TIPO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL (CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA) É MUITO ÚTIL PARA MINHA FUNÇÃO COMO EDUCADOR.

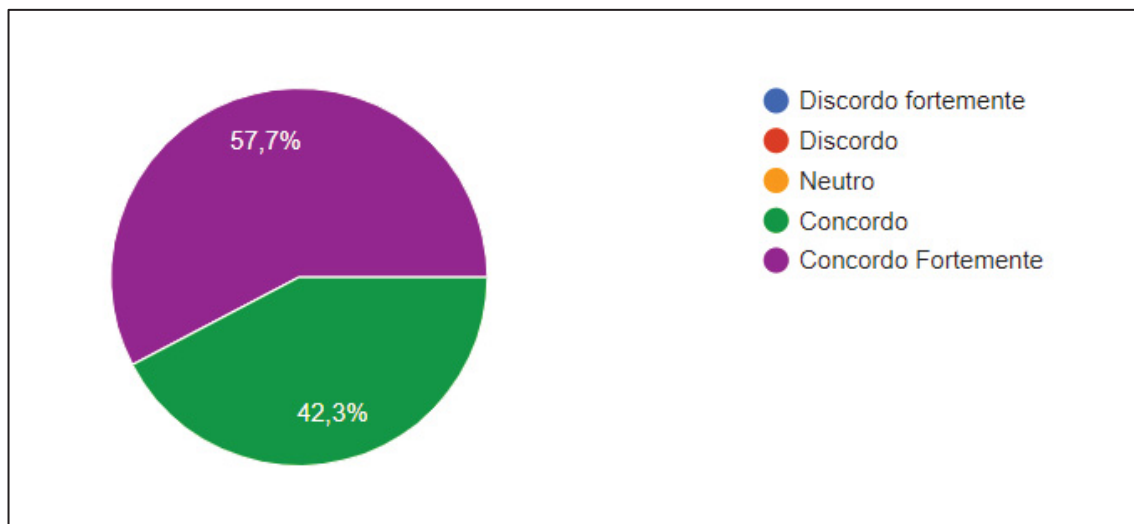


FONTE: O autor (2020).

Os quatro gráficos anteriores, relacionados com a reação do educador ao curso, apresentam a predominância significativa de respostas usando a opção "concordo fortemente", seguida por uma parcela de participantes que concordam. Não houve participantes que se posicionaram com neutralidade ou que discordaram.

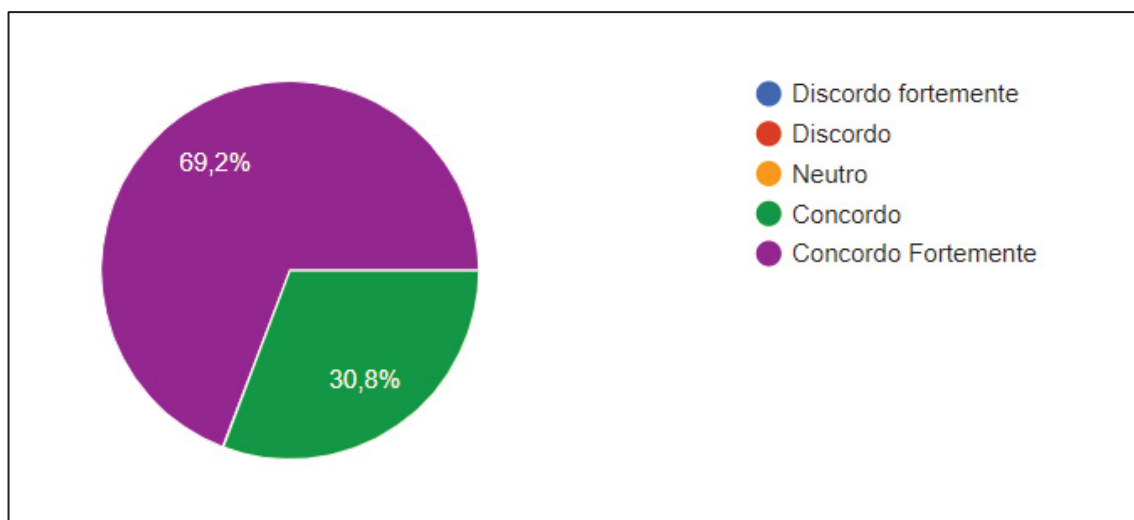
As duas afirmações seguintes do questionário se referem à aprendizagem do educador e têm os resultados expressos nos GRÁFICOS 13 e 14.

GRÁFICO 13 – RESULTADO DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO IPDE PARA A AFIRMAÇÃO: COMO RESULTADO DESSE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL (CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA), SEI MUITO MAIS DO QUE ANTES



FONTE: O autor (2020).

GRÁFICO 14 – RESULTADO DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO IPDE PARA A AFIRMAÇÃO: EU APRENDI MUITAS COISAS NOVAS COM ESSE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL (CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA)

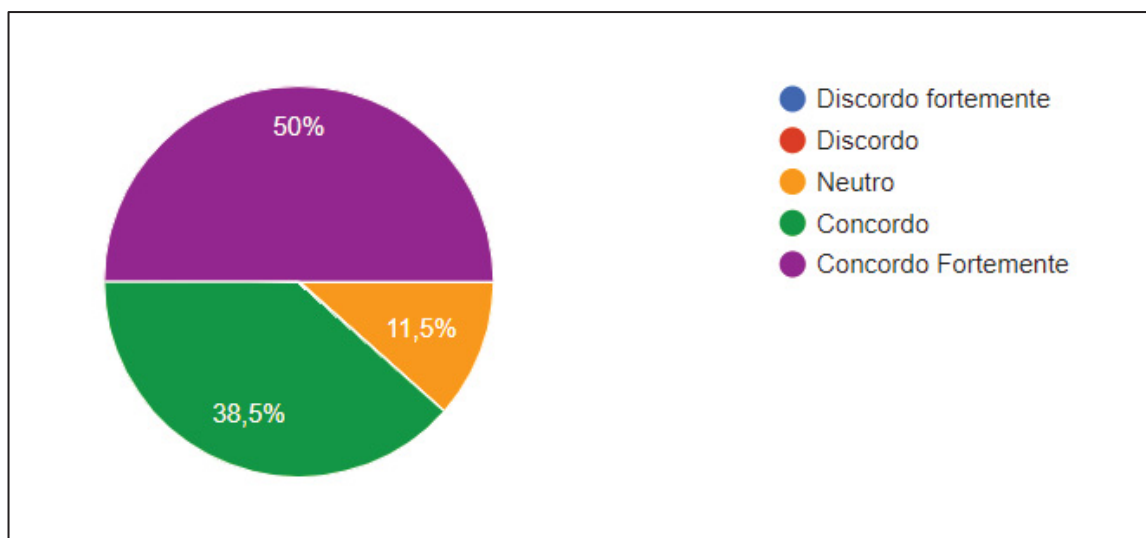


FONTE: O autor (2020).

Os resultados das afirmações referentes à aprendizagem do educador revelam também a predominância das respostas “concordo fortemente”, seguidas de respostas “concordo”. Não houve quem se posicionasse de forma neutra ou discordasse.

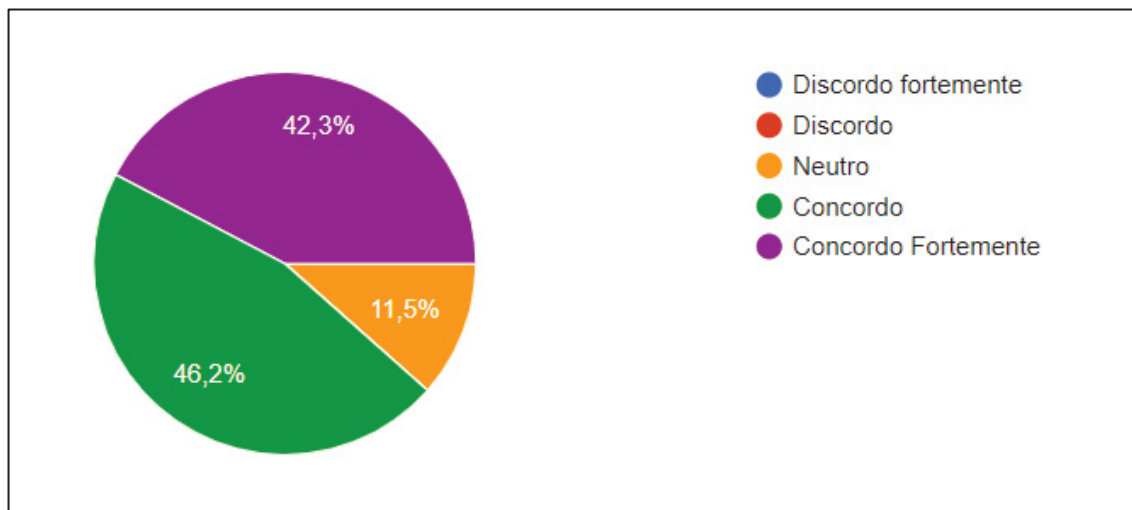
As quatro afirmações seguintes do questionário se referiam aos resultados do curso e são apresentados nos GRÁFICOS 15 a 18.

GRÁFICO 15 – RESULTADO DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO IPDE PARA A AFIRMAÇÃO: NA MINHA PRÁTICA DIÁRIA EM SALA DE AULA, EU COSTUMO APLICAR O QUE APRENDI COM ESSE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL (CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA)



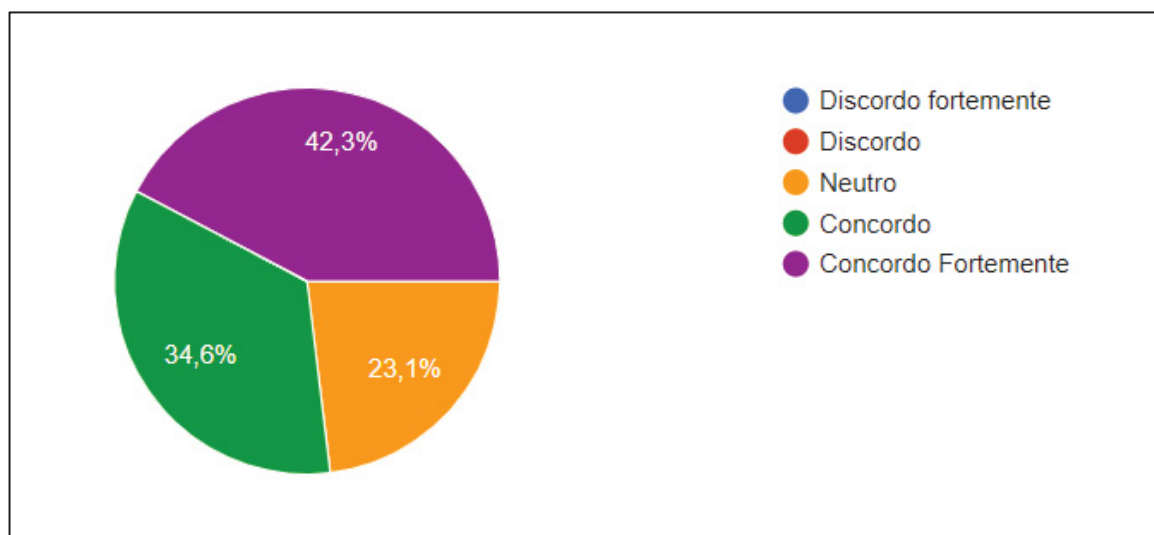
FONTE: O autor (2020).

GRÁFICO 16 – RESULTADO DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO IPDE PARA A AFIRMAÇÃO:
EU APLICO COM SUCESSO O CONTEÚDO DESSE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL
(CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA) EM MINHA PRÁTICA
DIÁRIA EM SALA DE AULA



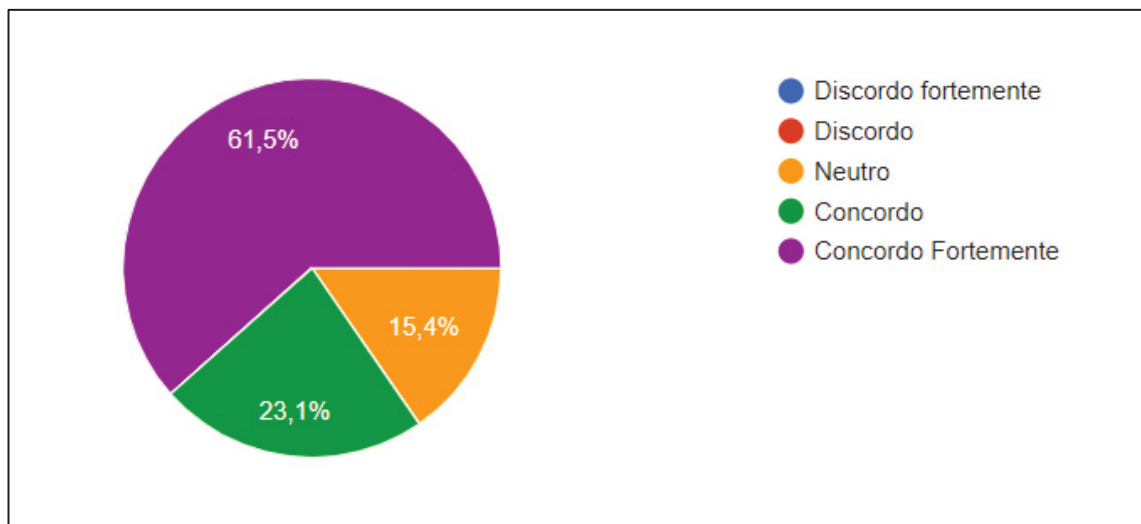
FONTE: O autor (2020).

GRÁFICO 17 – RESULTADO DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO IPDE PARA A AFIRMAÇÃO:
COMO RESULTADO DESSE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL (CURSO DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA), O APRENDIZADO DE MEUS ALUNOS
MELHOROU



FONTE: O autor (2020).

GRÁFICO 18 – RESULTADO DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO IPDE PARA A AFIRMAÇÃO: MEUS ALUNOS SE BENEFICIARAM COMIGO RECEBENDO ESSE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL (CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA)



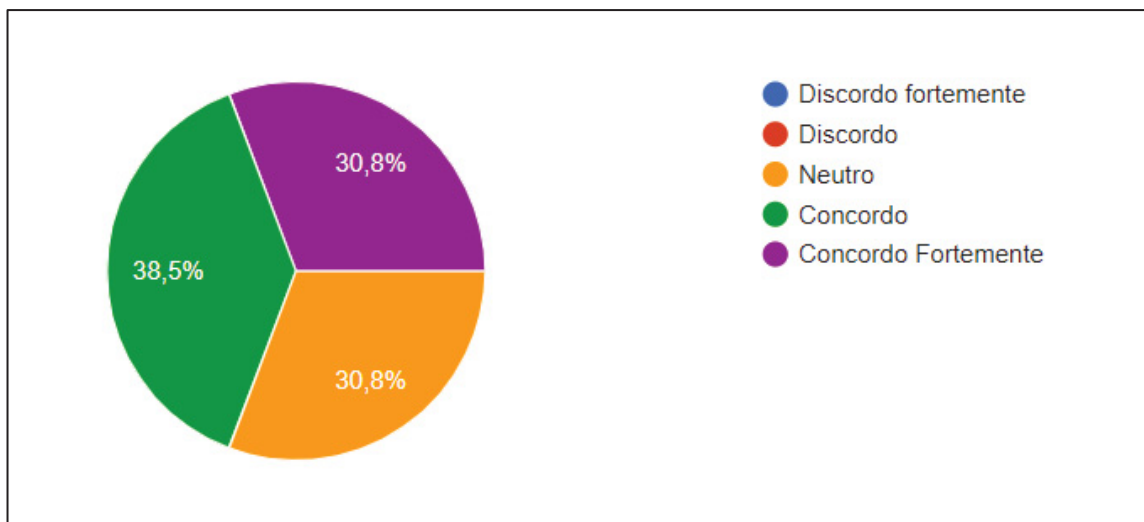
FONTE: O autor (2020).

Nas quatro afirmações relacionadas com os resultados acima, há a predominância das respostas “concordo fortemente”, seguidas de “concordo”; porém, alguns participantes, entre 11,5% e 23,1%, se posicionaram com neutralidade. Os resultados das perguntas dessa escala evidenciam um padrão diferente do encontrado nas anteriores, em que a concordância era unânime.

Observa-se que os questionamentos dessa escala referem-se também a fatores externos, como o perfil dos seus alunos e direcionamentos das instituições em sua prática pedagógica, sobre os quais o educador não possui total controle. Essa neutralidade nas respostas mostra que os efeitos do curso são mais limitados quando relacionados com seus resultados junto a terceiros do que quanto à aprendizagem e percepção do próprio educador.

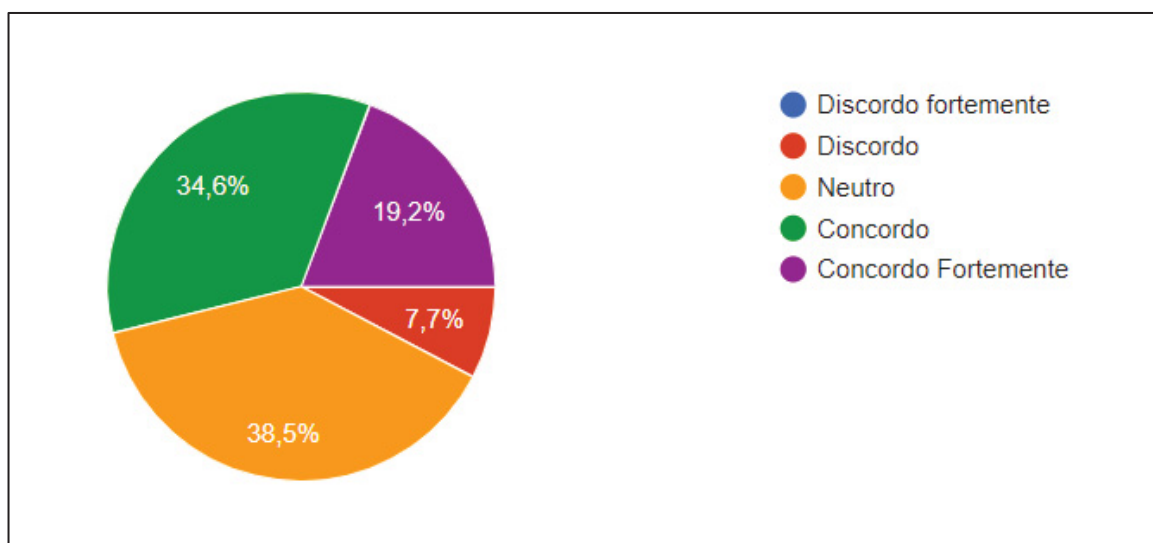
As duas últimas afirmações do questionário fazem parte da escala sobre a resposta organizacional, e os resultados são apresentados nos GRÁFICOS 19 e 20.

GRÁFICO 19 – RESULTADO DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO IPDE PARA A AFIRMAÇÃO: NO GERAL, A CULTURA E OS PROCEDIMENTOS NA MINHA ESCOLA/INSTITUIÇÃO MELHORARAM DEVIDO A ESSE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL (CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA)



FONTE: O autor (2020).

GRÁFICO 20 – RESULTADO DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO IPDE PARA A AFIRMAÇÃO: MINHA ESCOLA/INSTITUIÇÃO INCENTIVOU E APOIOU OS EDUCADORES NA IMPLEMENTAÇÃO DO QUE APRENDERAM COM ESSE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL (CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA)



FONTE: O autor (2020).

As respostas dos participantes quanto às duas últimas afirmações, relacionadas ao apoio organizacional, apresentam as notas mais baixas entre as quatro escalas. Isso revela que o curso interfere mais no indivíduo, evidenciado nas duas primeiras escalas, depois nos resultados em sala de aula, e, com menor intensidade, na organização onde o educador atua.

6.2 RESULTADOS QUALITATIVOS

As perguntas discursivas da avaliação final e os diários de bordo final dos participantes, junto com a transcrição do grupo focal, foram analisados seguindo os passos elencados por Minayo (2014), já detalhados nos procedimentos de análise de dados.

Inicialmente, determinaram-se três grupos de categorias, referentes aos objetivos específicos 2, 3 e 4 desta pesquisa. O primeiro grupo de categorias relacionou-se ao objetivo específico: investigar a percepção dos participantes sobre a dimensão ontológica de um curso de Pós-graduação em Educação Transformadora. Assim, buscou-se encontrar evidências relativas ao eixo ontológico, de desenvolvimento humano do educador, relacionado às dimensões da relação consigo, com os outros e com a natureza — conhecido pelo grupo de participantes de forma simplificada como eixo do sentir. O QUADRO 5 apresenta as categorias elencadas para esse grupo.

QUADRO 5 – CATEGORIAS DA DIMENSÃO ONTOLÓGICA/EIXO DO SENTIR

Grupo 1: Dimensão Ontológica/Eixo do Sentir
Como o eixo do sentir se refletiu na forma do educador de perceber suas emoções e na sua maneira de lidar com elas.
Como o eixo do sentir se refletiu na atuação profissional junto a crianças, adolescentes e colegas de trabalho.
Como o eixo do sentir se refletiu na vida pessoal do participante.
Como o eixo do sentir se refletiu no autoconhecimento e na relação consigo mesmo.
Relação dos participantes com o eixo do sentir.

Relação dos participantes com as intervenções individuais realizadas pela psicóloga que acompanha o curso.
Percepção dos participantes quanto à adequação da carga horária do eixo do sentir.
Conflitos e bloqueios dos participantes desencadeados por atitudes e/ou encaminhamentos de professores ministrantes de disciplinas do eixo do sentir.

FONTE: O autor (2020).

O segundo grupo de categorias relacionou-se ao objetivo específico: investigar a percepção dos participantes sobre a dimensão epistemológica de um curso de Pós-graduação em Educação Transformadora. Relacionado ao eixo epistemológico, de Fundamentos de Educação Transformadora Transdisciplinar, que contempla a fundamentação teórica dessa concepção educacional e a observação real e troca de experiências com instituições de referência em práticas educativas alinhadas com a concepção de educação transformadora transdisciplinar — conhecido pelo grupo de participantes de forma simplificada como eixo do pensar. O QUADRO 6 apresenta as categorias elencadas nesse grupo.

QUADRO 6 – CATEGORIAS DA DIMENSÃO EPISTEMOLÓGICA/EIXO DO PENSAR

Grupo 2: Dimensão Epistemológica/Eixo do Pensar
Como as teorias abordadas se refletiram na prática pedagógica com crianças e adolescentes.
Como as teorias abordadas se refletiram na relação com colegas de trabalho e chefias.
Percepções dos participantes sobre a teoria estudada e a prática vivenciada como estudantes no curso: congruências e incongruências.
Relação dos participantes com o eixo do pensar.
Relação dos participantes com a elaboração do TCC.
Mudanças de visão de mundo, revisão de valores e forma de se posicionar diante das realidades a partir das reflexões geradas pelas teorias estudadas.

FONTE: O autor (2020).

O terceiro grupo de categorias relacionou-se ao objetivo específico: investigar a percepção dos participantes sobre a dimensão metodológica de um curso de Pós-graduação em Educação Transformadora. Relacionado ao eixo metodológico, de

processos didáticos de ensino e aprendizagem em educação transformadora, que traz elementos para que o educador atue na concepção, coordenação ou execução dos programas com essa abordagem — conhecido pelo grupo de participantes de forma simplificada como eixo do agir. O QUADRO 7 apresenta as categorias elencadas nesse grupo.

QUADRO 7 – CATEGORIAS DA DIMENSÃO METODOLÓGICA/EIXO DO AGIR

Grupo 3: Dimensão Metodológica/Eixo do Agir
Como as metodologias abordadas se refletiram na prática pedagógica com crianças e adolescentes.
Como as metodologias abordadas se refletiram na relação com os colegas de trabalho.
Percepções dos participantes sobre as metodologias estudadas e as práticas vivenciadas como estudantes no curso: congruências e incongruências.
Influências dos eixos do pensar e sentir no eixo do agir.

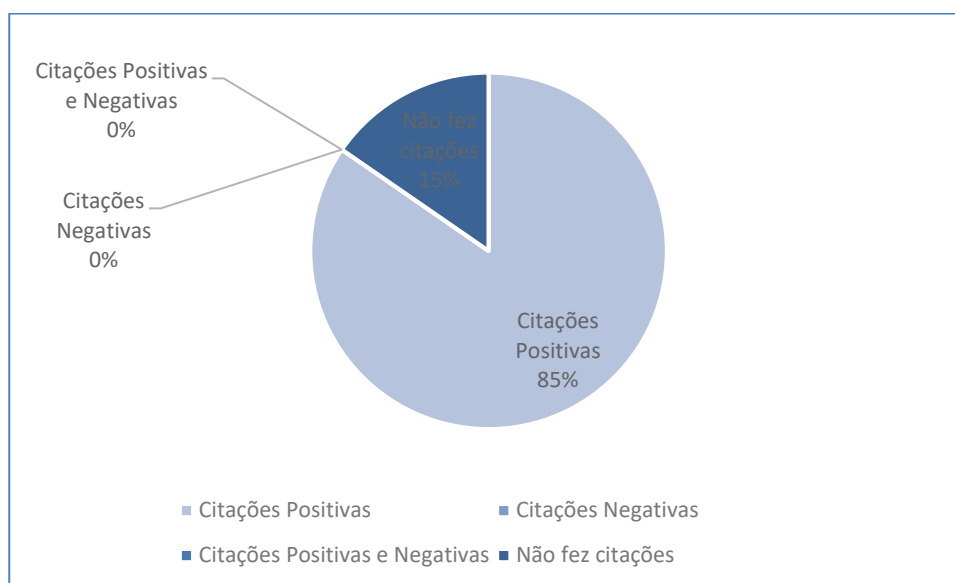
FONTE: O autor (2020).

6.2.1 Detalhamento dos dados qualitativos por categoria da dimensão ontológica

Esse grupo de categorias visa responder ao objetivo de investigar a percepção dos participantes sobre a dimensão ontológica de um curso de Pós-graduação em Educação Transformadora. Foram encontradas 439 citações dos participantes nos diários de bordo, nas avaliações finais e na transcrição do grupo focal, sendo estas distribuídas em 8 categorias apresentadas na sequência.

Uma nuvem de palavras foi gerada no Atlas TI a partir dos textos das citações desse eixo, resultando na FIGURA 4:

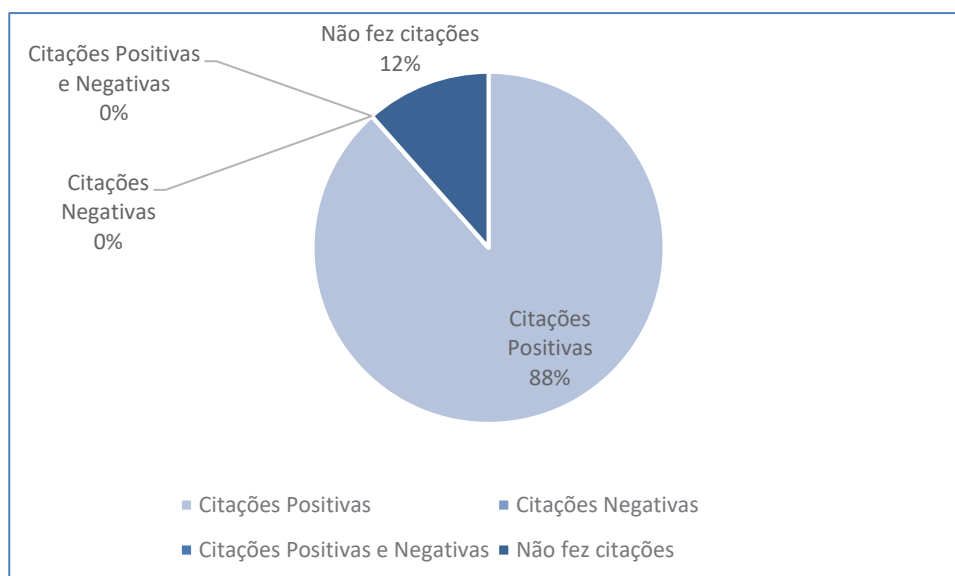
GRÁFICO 21 – COMO O EIXO DO SENTIR SE REFLETIU NA FORMA DO EDUCADOR DE PERCEBER SUAS EMOÇÕES E NA SUA MANEIRA DE LIDAR COM ELAS



FONTE: O autor (2020).

A categoria **Como o eixo do sentir se refletiu na atuação profissional junto a crianças, adolescentes e colegas de trabalho** teve 80 apontamentos, que estão transcritos no APÊNDICE 4. Analisando as citações, verificou-se que 88% dos participantes fizeram menções positivas em relação ao tema; já 12% não fizeram menção explícita ao assunto (GRÁFICO 22).

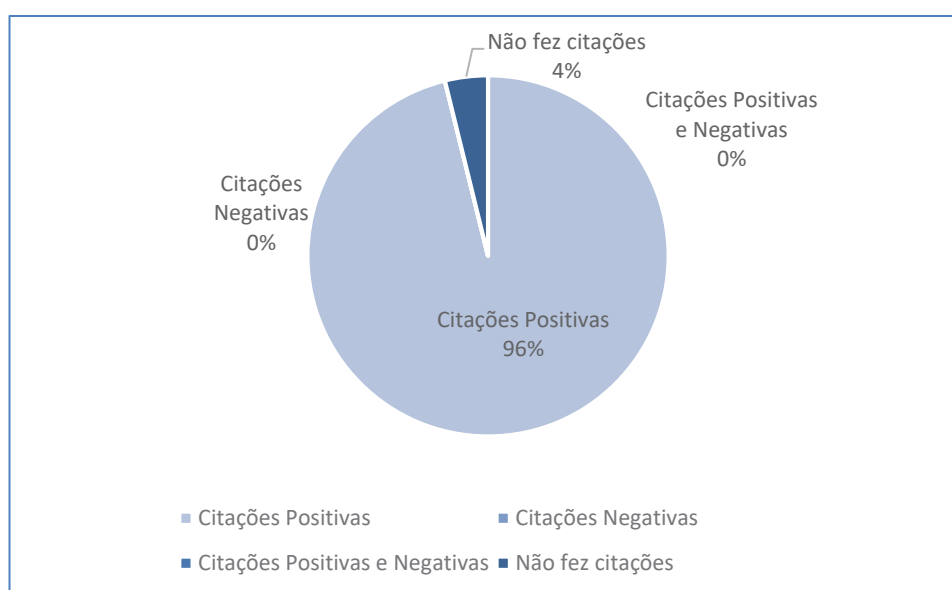
GRÁFICO 22 – COMO O EIXO DO SENTIR SE REFLETIU NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL JUNTO A CRIANÇAS, ADOLESCENTES E COLEGAS DE TRABALHO



FONTE: O autor (2020).

A categoria **Como o eixo do sentir se refletiu na vida pessoal do participante** teve 72 apontamentos, que estão transcritos no APÊNDICE 5. Analisando as citações, verificou-se que 96% dos participantes fizeram menções positivas sobre o tema, enquanto 4% não mencionaram o assunto explicitamente (GRÁFICO 23).

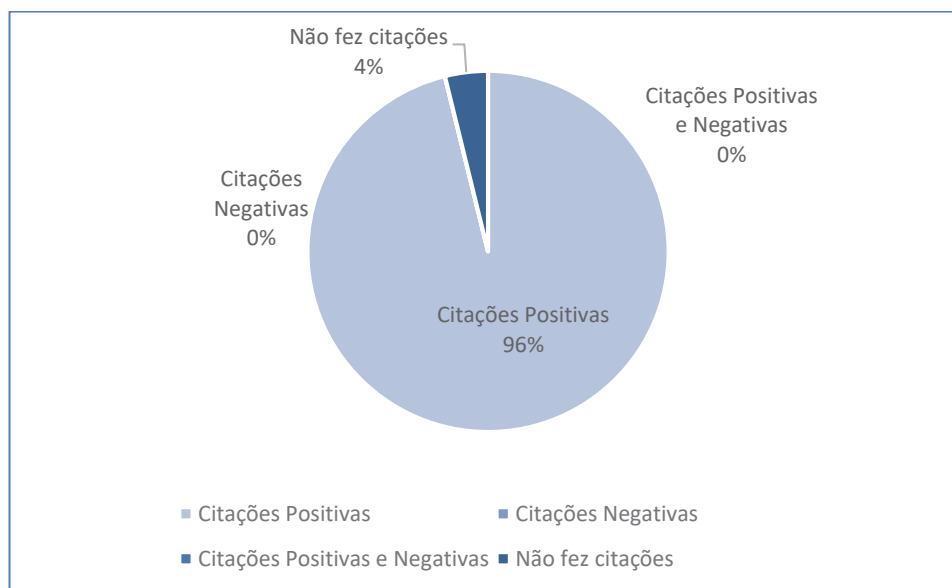
GRÁFICO 23 – COMO O EIXO DO SENTIR SE REFLETIU NA VIDA PESSOAL DO PARTICIPANTE



FONTE: O autor (2020).

A categoria **Como o eixo do sentir se refletiu no autoconhecimento e na relação consigo mesmo** teve 80 apontamentos, que estão transcritos no APÊNDICE 6. Analisando as citações, verificou-se que 96% dos participantes fizeram menções positivas ao tema, mas 4% dos participantes não mencionaram o assunto de forma explícita.

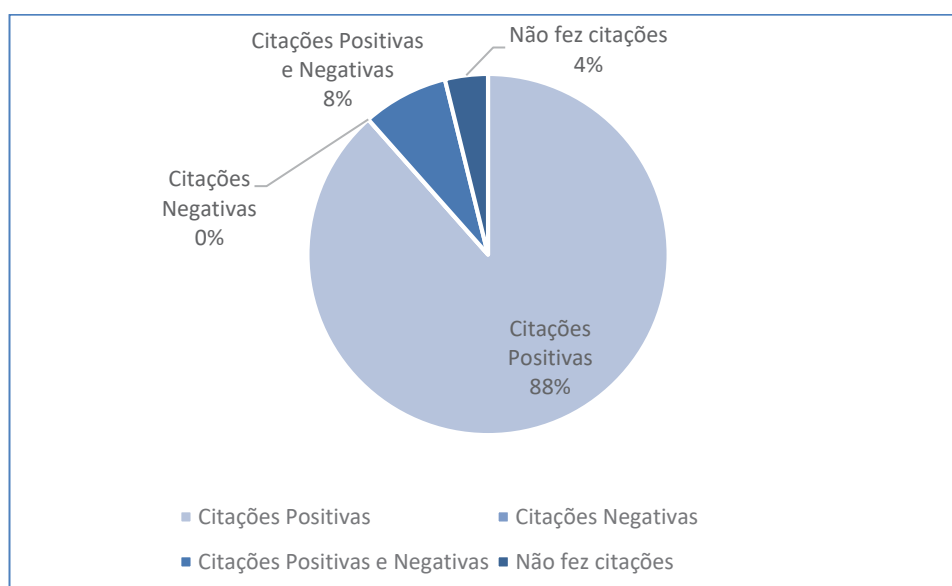
GRÁFICO 24 – COMO O EIXO DO SENTIR SE REFLETIU NO AUTOCONHECIMENTO E NA RELAÇÃO CONSIGO MESMO



FONTE: O autor (2020).

A categoria **Relação dos participantes com o eixo do sentir** teve 106 apontamentos, que estão transcritos no APÊNDICE 7. O GRÁFICO 25 mostra o percentual de participantes e sua relação com o tema.

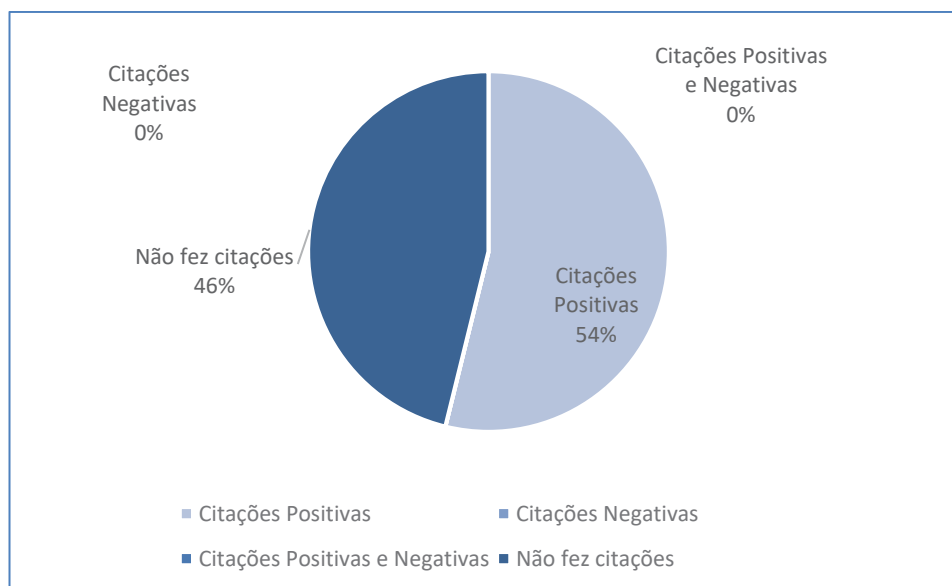
GRÁFICO 25 – RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES COM O EIXO DO SENTIR



FONTE: O autor (2020).

A categoria **Relação dos participantes com as intervenções individuais realizadas pela psicóloga que acompanha o curso** teve 26 apontamentos, que estão transcritos no APÊNDICE 8. Analisando as citações, verificou-se que 54% dos participantes fizeram menções positivas ao tema (GRÁFICO 26).

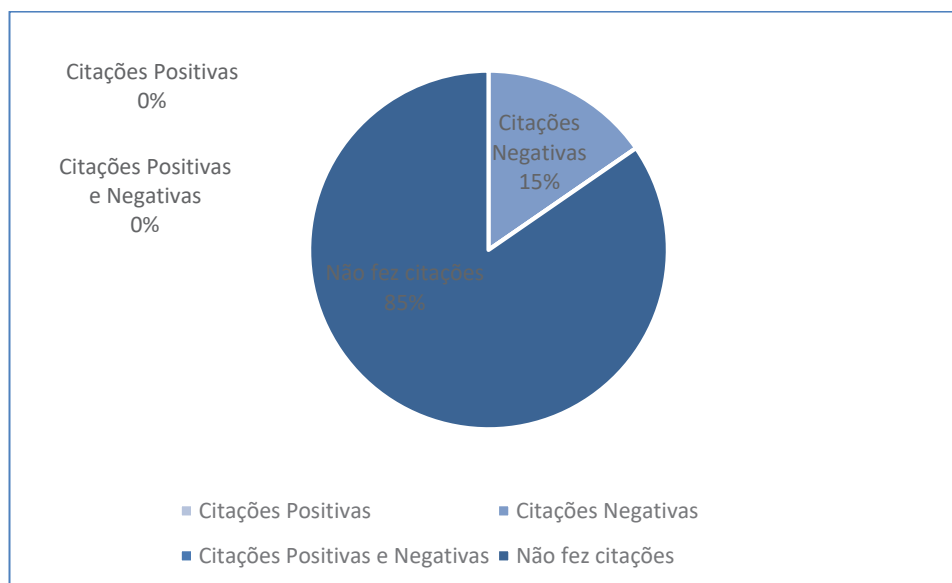
GRÁFICO 26 – RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES COM AS INTERVENÇÕES INDIVIDUAIS REALIZADAS PELA PSICÓLOGA QUE ACOMPANHA O CURSO



FONTE: O autor (2020).

A categoria **Percepção dos participantes quanto à adequação da carga horária do eixo do sentir** teve 8 apontamentos, que estão transcritos no APÊNDICE 9. Analisando as citações, verificou-se os 15% dos participantes que se manifestaram sobre o tema fizeram citações negativas (GRÁFICO 27).

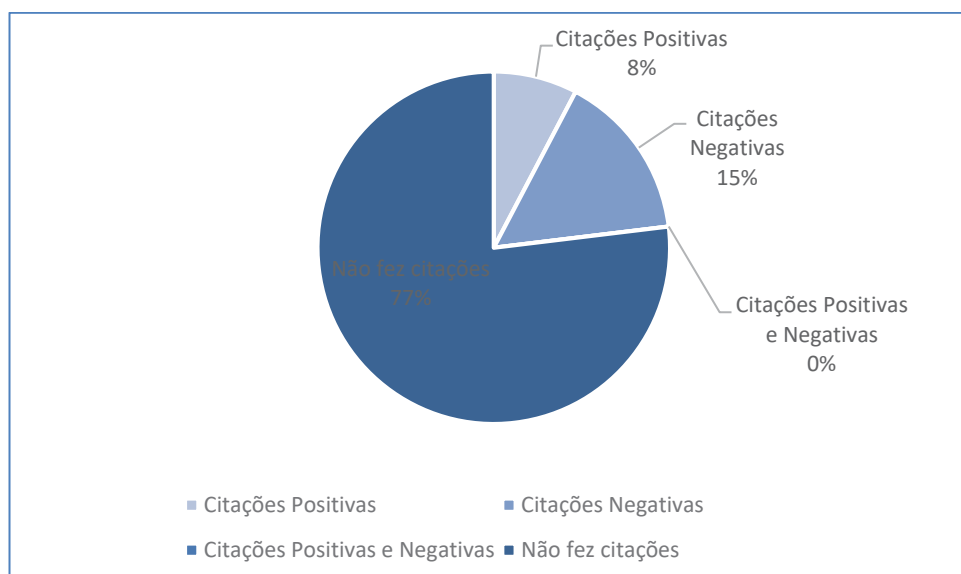
GRÁFICO 27 – PERCEÇÃO DOS PARTICIPANTES QUANTO À ADEQUAÇÃO DA CARGA HORÁRIA DO EIXO DO SENTIR



FONTE: O autor (2020).

A categoria **Conflitos e bloqueios dos participantes desencadeados por atitudes e/ou encaminhamentos de professores ministrantes de disciplinas do eixo do sentir** teve 12 apontamentos, que estão transcritos no APÊNDICE 10. Analisando as citações, verificou-se que 15% dos participantes fizeram menções negativas e 8% dos participantes apresentaram citações positivas sobre a situação (GRÁFICO 28).

GRÁFICO 28 – CONFLITOS E BLOQUEIOS DOS PARTICIPANTES DESENCADEADOS POR ATITUDES E/OU ENCAMINHAMENTOS DE PROFESSORES MINISTRANTES DE DISCIPLINAS DO EIXO DO SENTIR



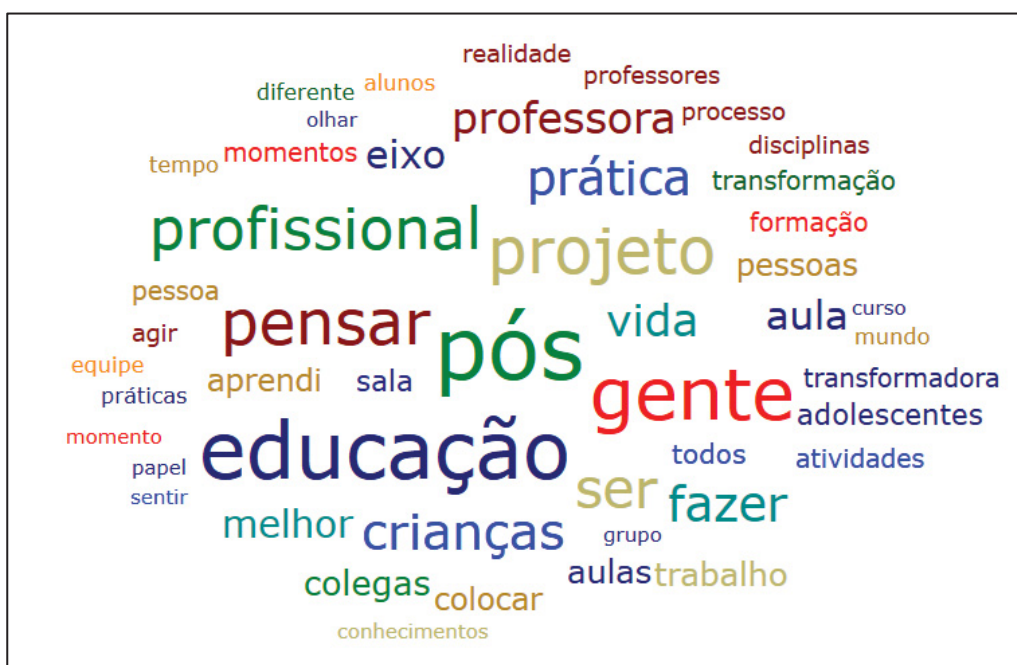
FONTE: O autor (2020).

6.2.2 Detalhamento dos dados qualitativos por categoria da dimensão epistemológica

Esse grupo de categorias visa responder ao objetivo de investigar a percepção dos participantes sobre a dimensão epistemológica de um curso de Pós-graduação em Educação Transformadora. Foram encontradas 311 citações dos participantes nos diários de bordo, nas avaliações finais e na transcrição do grupo focal, sendo estas distribuídas em 6 categorias que são apresentadas na sequência.

Uma nuvem de palavras foi gerada no Atlas TI a partir dos textos das citações desse eixo, resultando na FIGURA 5:

FIGURA 5 – NUVEM DE PALAVRAS DA DIMENSÃO EPISTEMOLÓGICA



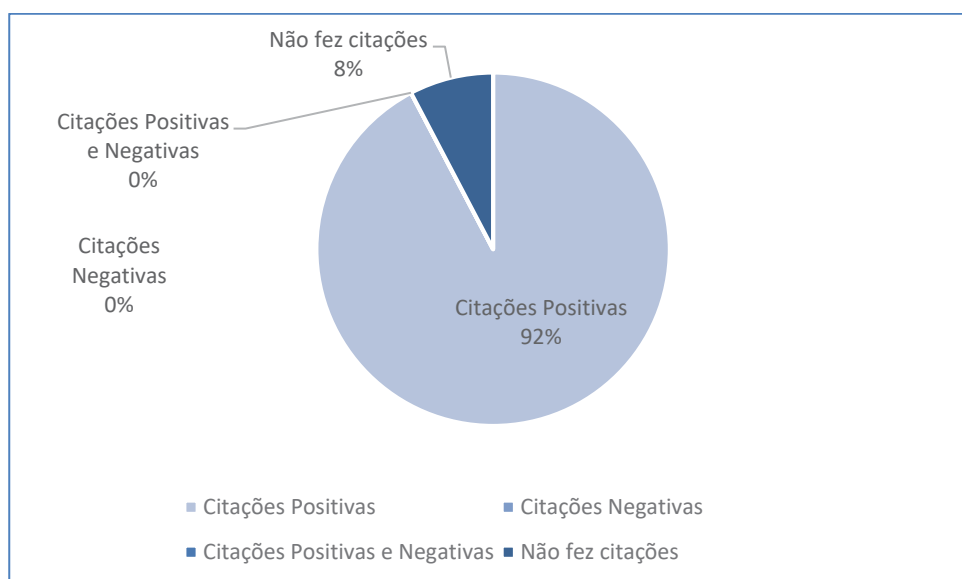
FONTE: O autor (2020).

A nuvem de palavras traz no centro e com tamanhos maiores as palavras “pós”, “educação” e “pensar”, as mais usadas pelos participantes para o eixo da dimensão epistemológica. Ao redor dessas expressões, que podem ser consideradas o tema da nuvem, surgem em maior tamanho os termos “projeto” e “profissional”, sugerindo que os participantes consideram o TCC como significativo para esse eixo e que a base epistemológica do curso está ligada ao desenvolvimento profissional dos educadores.

Na sequência do tamanho de palavras, que representa o número de vezes que elas foram citadas pelos participantes, aparecem as expressões “professora”, “crianças”, “aula” e “fazer, trazendo indícios da influência do eixo epistemológico na prática profissional dos participantes. Também com tamanho em destaque está a palavra “gente”, que se alinha com “vida” e “ser”, indicando que a influência dessa dimensão vai além de aspectos intelectuais.

A categoria **Como as teorias abordadas se refletiram na prática pedagógica com crianças e adolescentes** teve 66 apontamentos, que estão transcritos no APÊNDICE 11. Analisando as citações, verificou-se que 92% dos participantes fizeram menções positivas ao tema, enquanto 8% não mencionaram o assunto de forma explícita (GRÁFICO 29).

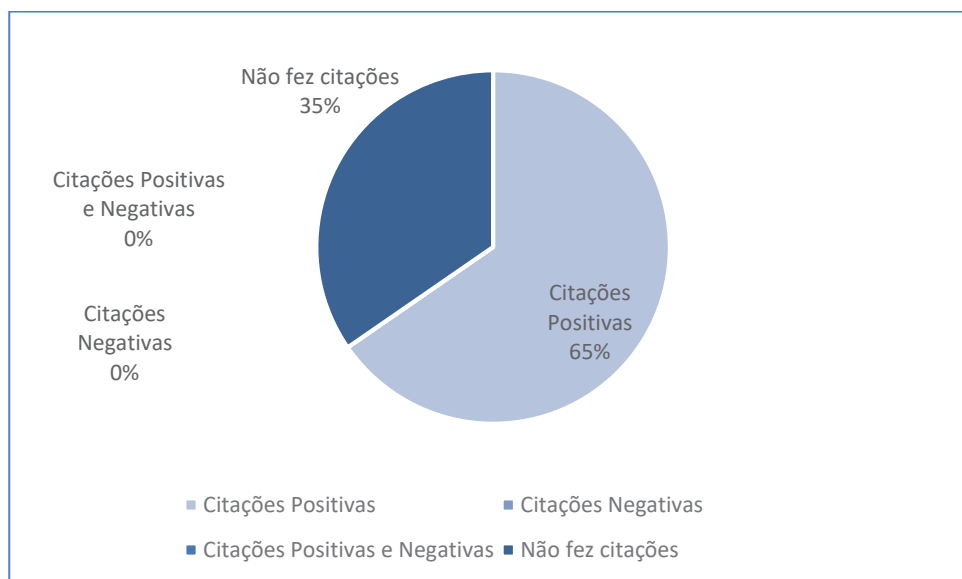
GRÁFICO 29 – COMO AS TEORIAS ABORDADAS SE REFLETIRAM NA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES



FONTE: O autor (2020).

A categoria **como as teorias abordadas refletiram na relação com os colegas de trabalho e chefias** teve 34 apontamentos, que estão transcritos no APÊNDICE 12. Analisando as citações, verificou-se que 65% dos participantes fizeram menções positivas ao tema (GRÁFICO 30).

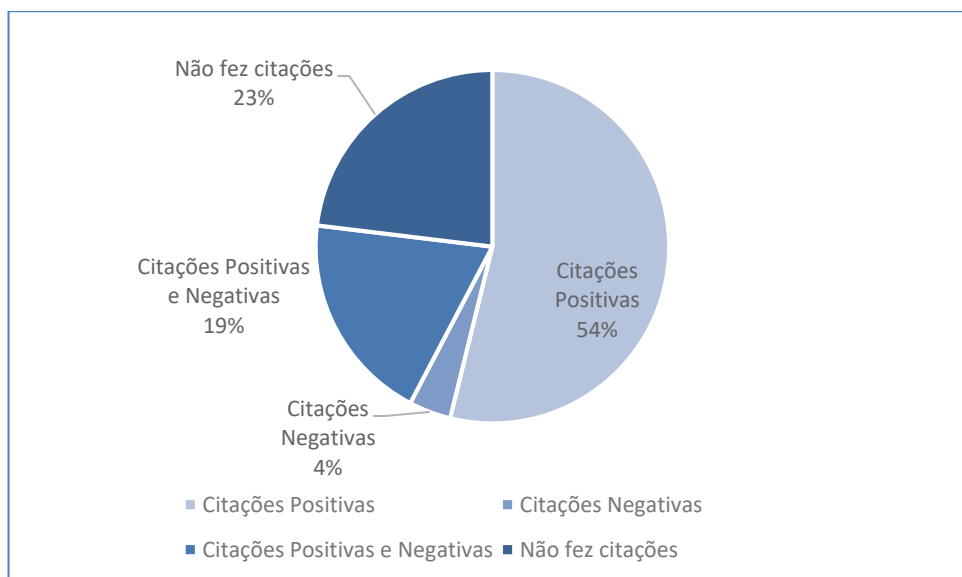
GRÁFICO 30 – COMO AS TEORIAS ABORDADAS SE REFLETIRAM NA RELAÇÃO COM OS COLEGAS DE TRABALHO E CHEFIAS



FONTE: O autor (2020).

A categoria **Percepções dos participantes sobre a teoria estudada e a prática vivenciada como estudantes no curso: congruências e incongruências** teve 51 apontamentos, que estão transcritos no APÊNDICE 13. Analisando as citações, verificou-se que 54% dos participantes fizeram menções positivas ao tema. Já 19% dos educadores fizeram menções positivas, mas também incluíram menções negativas, ou seja, apresentaram incongruências no curso. Outros 4% apresentaram citações negativas, e 23% dos participantes não citaram o assunto em seus materiais escritos (GRÁFICO 31).

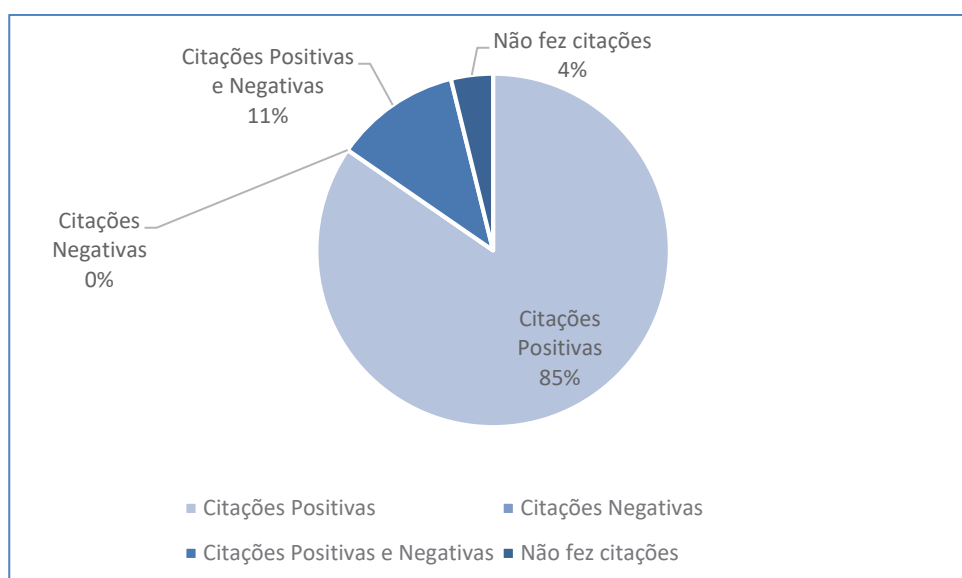
GRÁFICO 31 – PERCEPÇÕES DOS PARTICIPANTES SOBRE A TEORIA ESTUDADA E A PRÁTICA VIVENCIADA COMO ESTUDANTES NO CURSO: CONGRUÊNCIAS E INCONGRUÊNCIAS



FONTE: O autor (2020).

A categoria **relação dos participantes com o eixo do pensar** teve 68 apontamentos, que estão transcritos no APÊNDICE 14. O GRÁFICO 32 revela o percentual de participantes e sua relação com o tema.

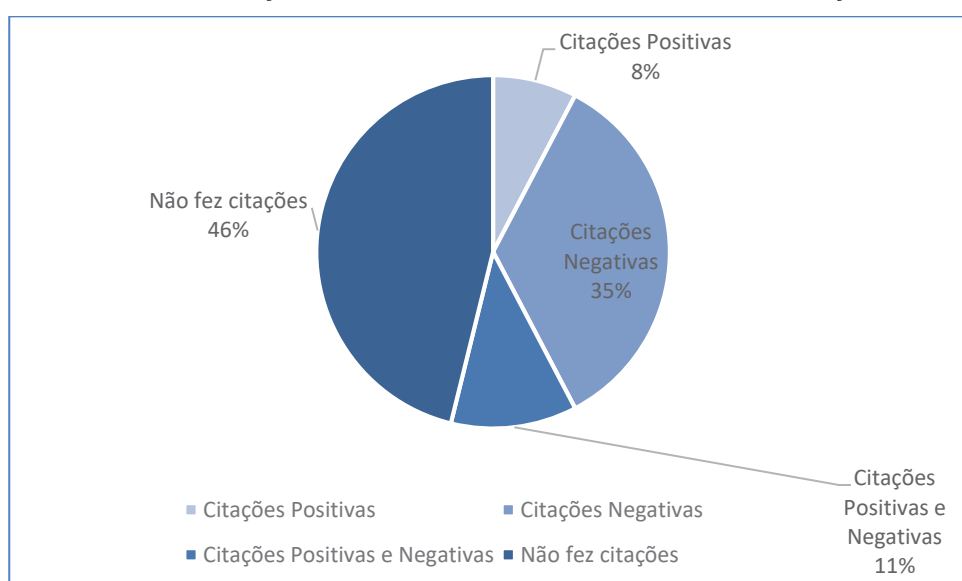
GRÁFICO 32 – RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES COM O EIXO DO PENSAR



FONTE: O autor (2020).

A categoria **Relação dos participantes com a elaboração do TCC** teve 41 apontamentos, que estão transcritos no APÊNDICE 15. Analisando as citações, verificou-se que 35% dos participantes fizeram menções negativas ao tema, ou seja, trata-se do ponto mais criticado do curso. Já 11% dos participantes também fizeram menções negativas, mas incluíram também aspectos positivos. Um total de 8% dos educadores fez apenas citações positivas, e 46% não mencionaram o assunto nos materiais analisados (GRÁFICO 33).

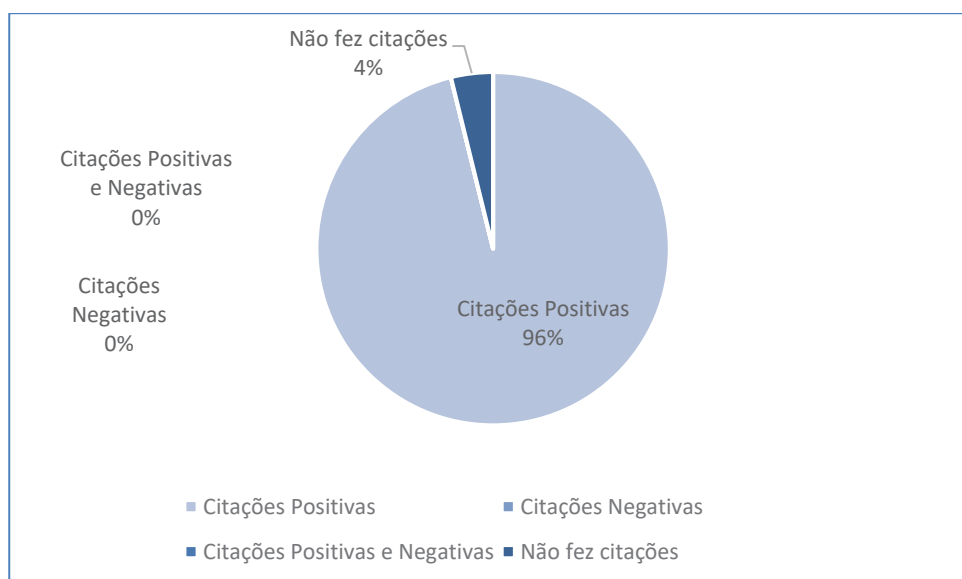
GRÁFICO 33 – RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES COM A ELABORAÇÃO DO TCC



FONTE: O autor (2020).

A categoria **Mudanças de visão de mundo, revisão de valores e forma de se posicionar diante as realidades a partir das reflexões geradas pelas teorias estudadas** teve 51 apontamentos, que estão transcritos no APÊNDICE 16. Analisando as citações, verificou-se que 96% dos participantes mencionam mudanças positivas em suas vidas, conforme o GRÁFICO 34.

GRÁFICO 34 – MUDANÇAS DE VISÃO DE MUNDO, REVISÃO DE VALORES E FORMA DE SE POSICIONAR DIANTE AS REALIDADES A PARTIR DAS REFLEXÕES GERADAS PELAS TEORIAS ESTUDADAS



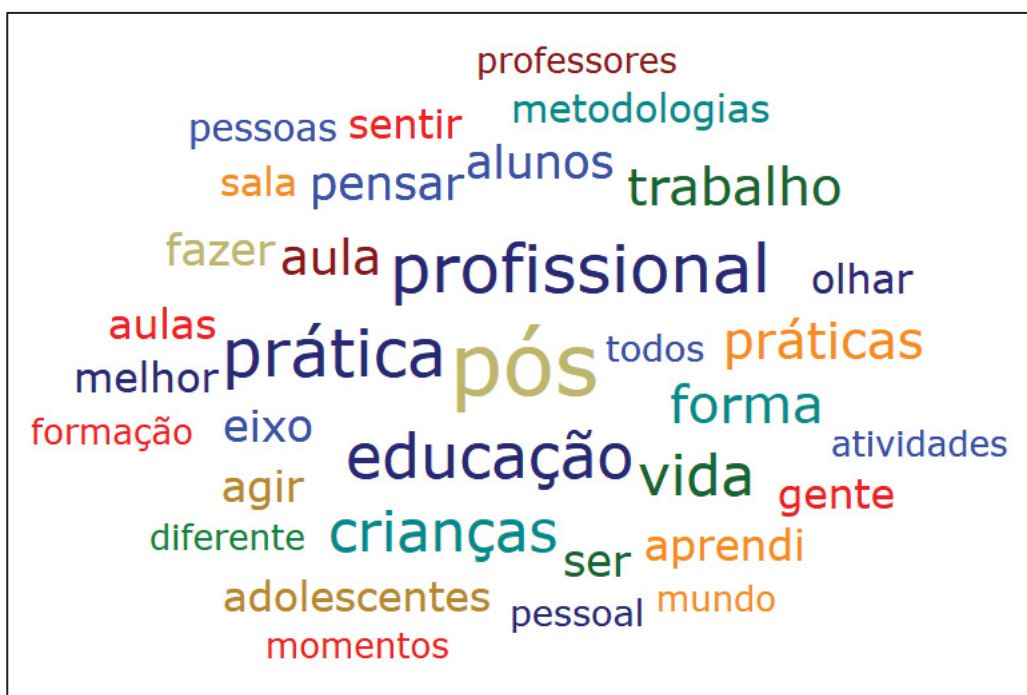
FONTE: O autor (2020).

6.2.3 Detalhamento dos dados qualitativos por categoria da dimensão metodológica

Esse grupo de categorias visa responder ao objetivo de investigar a percepção dos participantes sobre a dimensão metodológica de um curso de Pós-graduação em Educação Transformadora. Foram encontradas 258 citações dos participantes nos diários de bordo, nas avaliações finais e na transcrição do grupo focal, sendo estas distribuídas em 4 categorias apresentadas na sequência.

Uma nuvem de palavras foi gerada no Atlas TI a partir dos textos das citações desse eixo, resultando na FIGURA 6:

FIGURA 6 – NUVEM DE PALAVRAS DA DIMENSÃO METODOLÓGICA



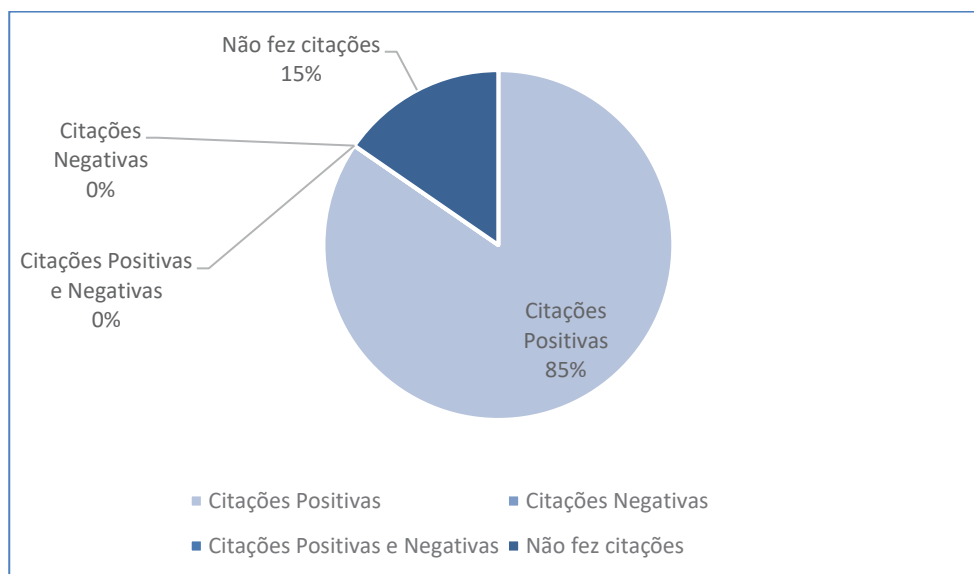
FONTE: O autor (2020).

O tema da nuvem é posto no centro, por meio das palavras com maior destaque: “pós” e “educação”, próximas de “prática” e “práticas”, que se somadas formariam a maior palavra da imagem. Ao redor delas, está o termo “profissional”, relacionado a um grupo de palavras: “aulas”, “formação”, “crianças”, “adolescentes”, “agir”, “fazer”, “aula”, “sala”, “alunos”, “professores”, “metodologias” e “trabalho”. Esse grupo traz indícios de que o eixo metodológico teve influência na prática profissional dos educadores.

Com tamanho de destaque está a palavra “vida”, contornando o tema central na nuvem, acompanhada pelas expressões “gente”, “ser”, “pessoal”, “mundo”, “pessoas” e “sentir”. Destaca-se que essas citações remetem à dimensão ontológica, trazendo indícios de sua relação com a dimensão metodológica.

A categoria **Como as metodologias abordadas se refletiram na prática pedagógica com crianças e adolescentes** teve 70 apontamentos, que estão transcritos no APÊNDICE 17. Analisando as citações, verificou-se que 85% dos participantes fizeram menções positivas ao tema, enquanto 15% dos participantes não fizeram qualquer menção explícita ao assunto (GRÁFICO 35).

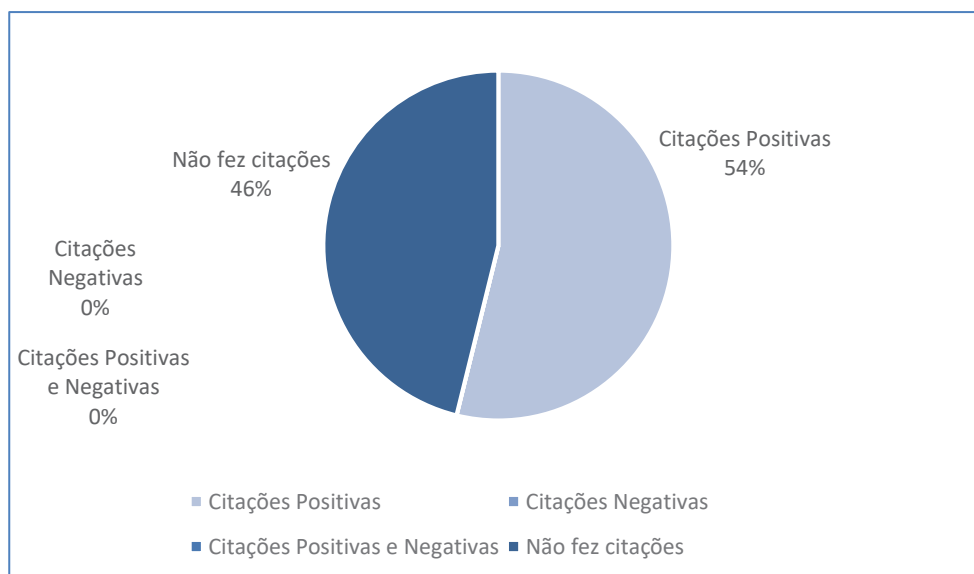
GRÁFICO 35 – COMO AS METODOLOGIAS ABORDADAS SE REFLETIRAM NA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES



FONTE: O autor (2020).

A categoria **Como as metodologias abordadas se refletiram na relação com os colegas de trabalho** teve 32 apontamentos, que estão transcritos no APÊNDICE 18. Analisando as citações, verificou-se que 54% dos participantes fizeram menções positivas ao tema; já 46% não fizeram menção explícita ao assunto (GRÁFICO 36).

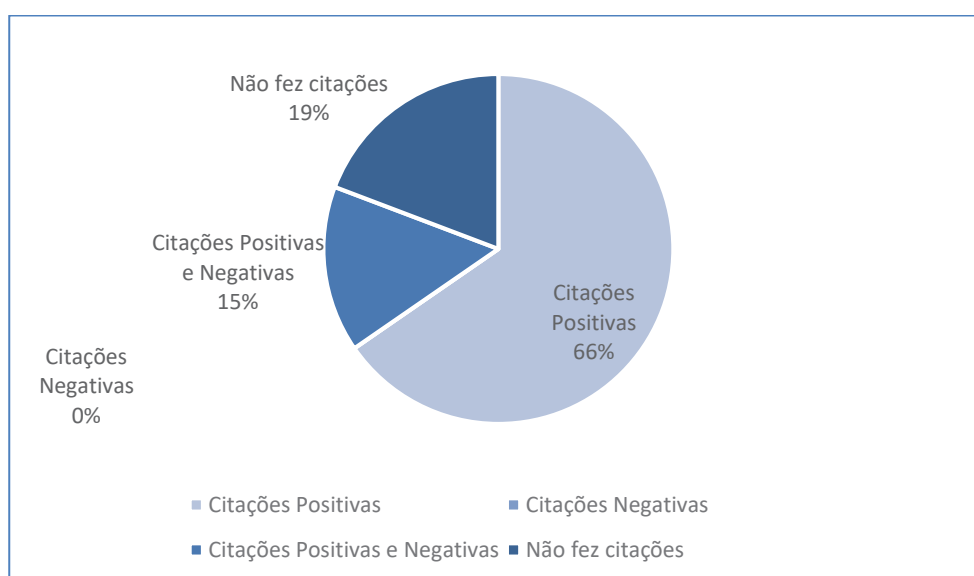
GRÁFICO 36 – COMO AS METODOLOGIAS ABORDADAS SE REFLETIRAM NA RELAÇÃO COM OS COLEGAS DE TRABALHO



FONTE: O autor (2020).

A categoria **Percepções dos participantes sobre as metodologias estudadas e as práticas vivenciadas como estudantes no curso: congruências e incongruências** teve 67 apontamentos, que estão transcritos no APÊNDICE 19. Analisando as citações, verificou-se que 65% dos participantes fizeram menções positivas ao tema. Já 15% também fizeram menções positivas, mas citaram incongruências (GRÁFICO 37).

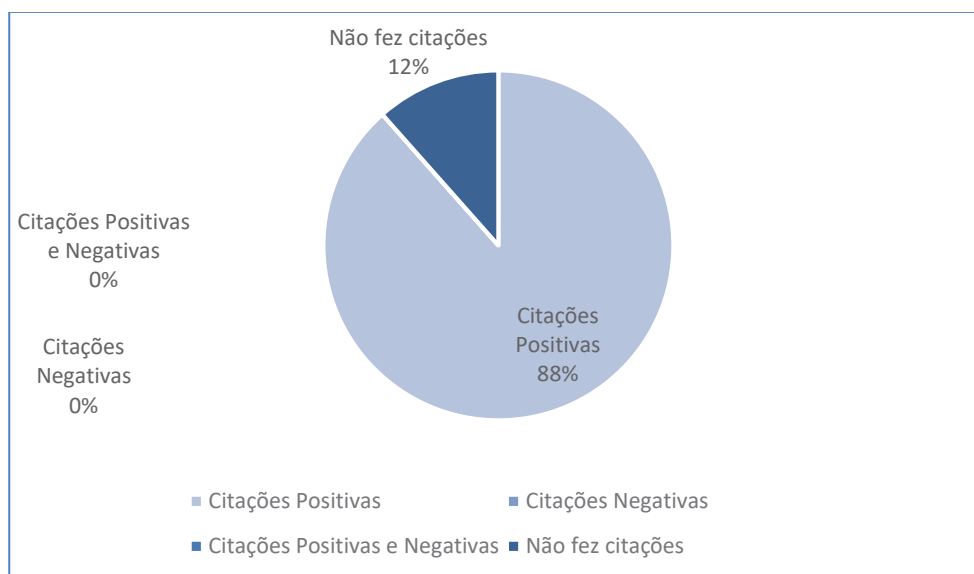
GRÁFICO 37 – PERCEPÇÕES DOS PARTICIPANTES SOBRE AS METODOLOGIAS ESTUDADAS E AS PRÁTICAS VIVENCIADAS COMO ESTUDANTES NO CURSO: CONGRUÊNCIAS E INCONGRUÊNCIAS



FONTE: O autor (2020).

A categoria **Influências dos eixos do pensar e sentir no eixo do agir** teve 89 apontamentos, o maior número do eixo do agir, que estão transcritos no APÊNDICE 20. Analisando as citações, verificou-se que 88% dos participantes fizeram menções positivas ao tema, enquanto 12% não mencionaram o assunto explicitamente (GRÁFICO 38).

GRÁFICO 38 – INFLUÊNCIAS DOS EIXOS DO PENSAR E SENTIR NO EIXO DO AGIR



FONTE: O autor (2020).

6.3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Considerando que a pesquisa tem uma predominância qualitativa em relação à quantitativa, a discussão dos resultados está ancorada nos dados da primeira, com o suporte da segunda, fazendo uma triangulação de dados entre os diversos instrumentos coletados.

As discussões estão agrupadas conforme os objetivos específicos 2, 3 e 4, relacionados às dimensões ontológica, epistemológica e metodológica.

Para preservar o anonimato dos participantes e do corpo docente, todos os nomes apresentados foram trocados por nomes fictícios.

6.3.1 Discussão dos resultados relacionados à dimensão ontológica

A discussão dos resultados deste tópico está relacionada ao segundo objetivo específico: investigar a percepção dos participantes sobre a dimensão ontológica de um curso de Pós-graduação em Educação Transformadora. O detalhamento do conceito de ontologia adotado pela instituição está no capítulo 4.2.3. Cabe recordar que essa dimensão é desenvolvida no curso todo, porém tem um enfoque maior em um eixo específico, denominado pelos participantes como eixo do sentir.

Na análise de conteúdo da dimensão ontológica, foram encontradas 439 citações dos participantes nos diários de bordo, nas avaliações finais e na transcrição do grupo focal, sendo estas distribuídas em 8 categorias. Essa foi a dimensão que mais teve citações e categorias emergentes. Durante o grupo focal, observou-se que os participantes ocuparam a maior parte do tempo nesse tópico. Diversas citações, como a fala abaixo, evidenciam a preferência da maioria dos participantes por esse eixo:

As disciplinas do sentir eu achei que eram as disciplinas que a gente mais gostava. A nossa turma teve uma característica de ser uma turma muito intensa e de muita partilha de conteúdos pessoais. Eu me lembro que, em dados momentos, precisava nos ser lembrado que era um grupo de pós, não era um grupo terapêutico, porque a gente se mostrava muito aberto às disciplinas do sentir. (TADEU).

A apresentação do processo seletivo do curso revela em diversos critérios a intenção de selecionar os educadores com maior impacto social e comprometimento para atuar junto a crianças e adolescentes, principalmente os que vivem em situação de vulnerabilidade social. Como consequência disso, 81% dos participantes desta pesquisa atuavam em escolas ou instituições que atendiam pessoas em situações de vulnerabilidade e risco social, incluindo situações de miséria e violência.

Evidencia-se, assim, que esses educadores estavam submetidos diariamente a altos níveis de estresse em seus ambientes profissionais. O depoimento abaixo, transcrito do grupo focal, exemplifica as situações vivenciadas por uma gestora educacional participante do curso:

[...] porque vem tudo numa bomba, vem uma carga, é reclamação, é orientação, é pedindo ajuda. Então, quando chega, chega naqueles altos níveis, a pessoa às vezes até mesmo extrapola [...] eu consigo amortecer muito as coisas. Isso foi muito impactante para mim, pela posição do trabalho profissional em que eu estou. Se não fosse a pós, eu não estaria, eu acho que eu não conseguiria me manter. (ELIZABETE).

Os momentos do eixo do sentir foram citados por 88% dos participantes com menções positivas. Já na avaliação final do curso, os educadores deram a nota média 9,77 para a pergunta sobre a promoção de técnicas e práticas de exercícios para a melhoria da qualidade de vida do educador. A nota média 9,88 foi computada para a pergunta referente à promoção de desenvolvimento pessoal do participante por meio

do curso. No grupo focal, todos os participantes validaram a ideia, trazida por um dos educadores, de que a formação contribuiu para o desenvolvimento pessoal.

Por se tratar de uma carreira mundialmente em crise, com os problemas da carreira docente no Brasil elencados e somados ao perfil desse grupo, que atua em ambientes educacionais localizados em regiões mais vulneráveis, é compreensível que exista uma alta carga emocional nesses educadores. Evidencia-se, assim, uma necessidade latente de espaços de acolhimento desses profissionais para cuidar deles também como pessoas. Segundo as avaliações, esse é um ponto relevante para que esse ser humano, que desempenha uma tarefa educativa com pessoas que vivem em situações críticas, possa fazer seu trabalho com mais qualidade.

Você ser tratado como pessoa, e esse seu tratamento como pessoa permite você olhar para o seu profissional, que vai fazer com que você olhe diferente para o seu aluno, eu acho que esse foi o grande diferencial do nosso curso. Então, eu acho que o eixo do sentir é algo válido, é algo necessário, porque a gente encontra vários cursos por aí, mas um curso que permite você olhar para você como pessoa e você mesmo consegue se analisar como você reflete no seu profissional, isso a gente não encontra em muitos cursos, eu pelo menos nunca encontrei em nenhum. Eu acredito que o eixo do sentir foi fundamental. (PATRICIA).

O depoimento dessa educadora revela a importância do desenvolvimento pessoal para a atuação com o desenvolvimento humano de crianças e adolescentes. Além disso, observa-se que ela nunca havia vivenciado uma formação explicitamente direcionada para essa dimensão.

Na revisão sistemática sobre formação de professores, percebeu-se que em 35,71% dos artigos analisados é salientada a necessidade da formação integral dos educadores, abordando dimensões de desenvolvimento humano do educador. Em 30,95% dos estudos, considera-se relevante o desenvolvimento de habilidades socioemocionais nos educadores durante suas formações inicial e/ou continuada. Hammes e Jodar (2018) reforçam a necessidade de formação do professor para lidar com relações interpessoais e revelam situações de despreparo dos educadores para lidar com mediação de conflitos com os jovens.

Há cenas de agressividade entre alunos, consequência do uso de drogas, resultando em furtos, indisciplina, depredações e desrespeito com os profissionais que nela atuam. Muitos professores ainda se sentem despreparados, inseguros e intimidados para lidar com essa problemática nesta instituição socializadora e mediadora dos conhecimentos. (HAMMES; JODAR, 2018, p. 2).

Embora o desenvolvimento humano do educador se revele de vital importância para sua tarefa profissional, as formações docentes são deficientes nesse aspecto, conforme indica a revisão sistemática realizada. O depoimento de uma diretora de instituição educacional, durante o grupo focal, reforça a importância do preparo nessa dimensão socioemocional:

Eu entrei na pós com 14 anos na educação municipal, eu passei por todas as etapas de ensino. Em 14 anos eu não tinha a maturidade de saber o quanto é importante a emoção. O eixo sentir foi o eixo mais impactante para mim, foi o eixo que me transformou como mãe, como mulher, como professora principalmente, depois como gestora. [...] o quanto é importante o profissional primeiro ter a maturidade de se autoconhecer, de aprender o seu autocontrole, o autorreconhecimento para poder estar mediando e agindo no nosso contexto, e o quanto isso é relevante onde você atua, independente de onde você esteja, o quanto isso pode transformar qualquer situação. A emoção é a base da vida, foi isso o que a pós me mostrou. Ela é a base da vida, ela é a base do seu aprendizado, ela é a base das mediações. O eixo sentir me transformou de uma forma que não tem palavras. (KETLIN).

A citação também corrobora a análise dos dados qualitativos, em que 88% dos participantes citaram o eixo do sentir se refletindo de forma positiva na atuação junto a crianças, adolescentes e colegas de trabalho.

Também em concordância com a menção da participante, 85% dos participantes citaram, nos dados qualitativos analisados, que o eixo do sentir influenciou na forma do educador de perceber suas emoções e lidar com elas. Isso foi corroborado no grupo focal, em que todos os participantes indicaram que o eixo do sentir ajudou-os a gerenciarem e a lidarem com suas emoções em suas vidas.

Evidencia-se a relação entre o contexto de trabalho dos educadores participantes desta pesquisa e a necessidade do desenvolvimento da dimensão ontológica, negligenciada durante a formação inicial e em serviço. Os dados quantitativos e qualitativos indicam a predominância de percepções positivas dos participantes em relação a essa dimensão durante o curso. Mesmo aqueles que fizeram menções negativas também viram pontos positivos e relatam benefícios pessoais e profissionais por terem passado pelo processo — 92% dos participantes citam que esse desenvolvimento ecoou em uma melhor atuação com crianças, adolescentes e colegas de trabalho.

Observa-se, no entanto, que o eixo do sentir do curso teve um grau de dificuldade variado para cada participante. Para alguns foram momentos desafiadores, que provocavam sofrimento interno ao se depararem com suas próprias

emoções e situações de vida. O depoimento abaixo revela dificuldades enfrentadas por uma participante:

Tive muita resistência às atividades do eixo do sentir. Não compreendi muitas das atividades e ainda questiono metodologias desse eixo. Porém, as reflexões geradas em algumas dessas aulas serviram para que eu me conhecesse melhor. Também para que eu entendesse como lidar com a minha resistência (e até a resistência dos meus alunos) a determinadas práticas. Durante muitas aulas, eu me percebi em relação aos meus colegas e notei coisas em mim que eu gostaria bastante de mudar. Creio que já iniciei essa mudança e me considero mais preparada para lidar com minhas dificuldades em relação à convivência em grupo. (FABIOLA).

A análise de conteúdo dos materiais qualitativos mostra que essas resistências têm um cunho individual, que cada pessoa tem uma história e que isso ecoa nas possibilidades e nos limites da dimensão socioemocional. A participante responsável pelo depoimento acima faz parte dos 8% que trouxeram citações negativas em relação a essa parte do curso. A mesma educadora reforça, durante o grupo focal, suas dificuldades, que representam as emoções de uma parcela do grupo em momentos do eixo do sentir:

[...] foram aulas que eu inclusive faltei, por não me sentir à vontade em fazer certas atividades. Algumas coisas a gente compartilhou em particular, por exemplo nas aulas do Prof. Ivan, que incomodavam um pouco. Ali, na hora, parecia que estava divertido, mas depois eu comecei a me questionar até que ponto era o meu limite. Então, foi um eixo de autoconhecimento, eu descobri limites em mim que eu achava que eu não tinha antes. Foi uma disciplina que ajudou nessa autopercepção. [...] me sinto muito retraída e muito invadida em determinadas dinâmicas. (FABIOLA).

Durante o grupo focal, outra participante contrapôs sua posição à fala anterior, demonstrando facilidade para as atividades vivenciais proposta para o eixo do sentir, refletindo o posicionamento da grande maioria do grupo:

Eu já tenho mais facilidade, ao contrário da Fabiola, então eu vejo que a parte do sentir para mim é muito forte e eu me entrego. No entanto, eu achei que a atividade do professor Ivan, a primeira atividade do Ivan, aconteceu muito cedo. Não sei se o pessoal concorda, mas aquela atividade do olhar e do tocar, embora para mim seja fácil, eu também não me senti muito confortável. Eu penso que seria uma atividade, uma dinâmica, para ser trabalhada mais para o final do curso. Depois, analisando todas as outras dinâmicas, parece-me que foi muito impactante a atividade do Ivan no começo do eixo do sentir. Acho que é isso, sobre o que a Fabiola falou. (CARLA).

Essa fala revela que existe um componente individual de dificuldade e resistência, mas também houve erros de condução em uma atividade, que provocaram um retraimento do grupo durante o início do eixo do sentir. Uma parcela de 15% dos participantes fez menções negativas a esse momento, causador de conflitos e bloqueios por encaminhamentos de um professor em um encontro no início do curso.

Esse número poderia ser invertido indicando que para 85% dos participantes estava tudo bem e, dentro de uma lógica de desenvolvimento intelectual, seria um ótimo resultado. Apenas 15% dos participantes precisariam de mais apoio. Ocorre que a dimensão ontológica impacta alegrias e sofrimentos, memórias profundas, traumas passados, histórias que ecoam no presente e podem influir no futuro. A mesma participante anterior continua sua fala no grupo focal:

[...] A gente às vezes propõe algumas atividades em sala de aula ou em projetos que envolvem isso e a gente às vezes não pensa como o aluno está se sentindo naquele momento, qual é o limite dele, às vezes impõe coisas que ele não se sente à vontade. Isso me ajudou, me alertou que, talvez, algumas conduções que eu faço em sala de aula não sejam as ideais para aquele aluno, para aquele grupo específico, porque eles não vão se sentir à vontade e vão aumentar o filtro afetivo, não vão conseguir aprender o que eu realmente quero que eles entendam ou realizar aquele processo, por causa da dinâmica que eu propus. (FABIOLA).

Trata-se de uma fala sobre os cuidados como educadora em relação aos seus alunos, mas reflete a realidade que ela viveu no curso e a necessidade de cuidado individual com cada participante. Sugere-se então que o desenvolvimento de atividades da dimensão ontológica não pode seguir a mesma linha do desenvolvimento cognitivo, na qual se coloca o participante em avaliações e testes para medir se ele conseguiu ou não atingir a compreensão de determinado conhecimento. Essa dimensão não é linear, é complexa, e por isso é necessário respeitar o tempo, a disponibilidade e a história de cada participante. O depoimento do educador abaixo relata essa relação durante o curso:

[...] em algumas disciplinas do sentir, alguns colegas entenderam, eu particularmente, também, tinha alguns limites, e isso também foi bastante respeitado. Eu tinha uma questão com abraços, então disse: "olha, não me abraça, eu vou decidindo o momento em que vou permitindo isso". Isso foi bastante respeitado, tanto pelos colegas como pela metodologia que foi proposta, era sempre tudo muito num tom de convite. (TADEU).

Ressalta-se assim a importância do respeito ao momento de cada participante. No capítulo em que o curso é detalhado, foi apontado que as aulas eram acompanhadas por dois membros da equipe de coordenação. Um desses profissionais é uma psicóloga que tem a tarefa de dar suporte psicológico individual aos participantes, potencializando, assim, as transformações que o curso propõe. Todos os participantes do grupo focal concordaram que essa profissional foi relevante para o desenvolvimento da dimensão do sentir. A pergunta foi feita para o grupo após a participante trazer o seguinte depoimento:

Falando também no eixo do sentir, uma peça fundamental para mim, na minha opinião, é a participação e a presença da Amanda durante as reuniões da pós, por quê? Porque como está trabalhando ali a emoção da pessoa, você não sabe, por mais que seja uma proposta em que você talvez não queira entrar tão a fundo, mas você saber que você tem ali uma figura que nem a figura da Amanda, que é um suporte para você, e essa serenidade, essa plenitude que ela trazia, mesmo sendo uma pessoa e também tendo problemas, tendo emoções, ela trazia isso de uma forma muito soberana, sempre ali estando disposta a ajudar. Eu vejo que a figura da Amanda como profissional, na pós, durante todo o curso, foi fundamental, principalmente nesse momento do eixo do sentir. Eu lembro que quando eu cheguei, eu pensei: "eu não vou precisar de ir lá conversar com a psicóloga", quebrei a cara. Acabou mexendo em um ponto que eu jamais imaginaria, na minha vida, que ia tocar. Então, eu acho que o eixo do sentir, a presença da Amanda ali, estando sempre de forma carinhosa e com todos, eu acho que é fundamental e que faz com que o curso seja diferente de qualquer outro curso. (PATRICIA).

O depoimento é reforçado por comentários de 54% dos participantes, que fazem menções positivas às intervenções individuais realizadas pela psicóloga que acompanha o curso. É relevante também compreender que cada participante passa por situações pessoais fora da sala de aula e que estas podem abalá-lo. A participante que anteriormente mencionou suas dificuldades e resistências com o eixo do sentir exemplifica:

Me apoiei na pós (por meio da Amanda) para tentar superar o momento difícil pelo qual passei. Sou eternamente grata pela fundamental ajuda da Amanda. A pós — mais precisamente, a Amanda — foi fundamental para que eu conseguisse contornar os percalços de ordem pessoal. Obrigada! (FABIOLA).

Os depoimentos da educadora citada, ainda que com suas dificuldades junto às disciplinas da dimensão ontológica, corroboram a análise de conteúdo, que mostra que mesmo os participantes que fizeram menções negativas, também citaram

aspectos positivos e de transformação pessoal. Ou seja, mesmo quem relata maior sofrimento nesse eixo indica transformações.

Ecoam pelos resultados da dimensão ontológica as respostas das quatro afirmações do questionário IDPE, relacionadas à escala de reação do educador ao curso, visto que a grande maioria dos educadores concordam fortemente que têm lembranças positivas, que gostaram e que se beneficiaram como educadores por participar do curso.

A dimensão socioemocional não é linear, totalmente previsível ou controlável. No detalhamento do curso, foi revelada a percepção da instituição de que a dimensão ontológica não pode ser trabalhada sem o consentimento, a disponibilidade e o comprometimento da própria pessoa. Foi detalhado no capítulo 4.2.2, no qual é apresentado o processo seletivo para o curso, que um critério essencial na seleção é que o candidato tenha disponibilidade para se autotransformar. A equipe busca identificar se ele está aberto para rever conceitos, comportamentos pessoais e relação com seus educandos.

Observa-se nesse ponto que o eixo de desenvolvimento humano do referido curso não poderia ser replicado com qualquer educador ou de forma obrigatória, em uma formação em serviço, por exemplo. Também há uma limitação na replicação do curso para outros educadores sem um processo seletivo que apresente a proposta, o convide e tenha seu consentimento.

Trata-se de um trabalho artesanal, costurado aula a aula conforme o movimento de cada grupo, acompanhando cada participante de forma individual. Não funciona seguindo a perspectiva de uma linha de montagem, na qual é possível fazer gravações de aulas e reproduzi-las para milhares de pessoas. Isso significa uma limitação de viabilidade econômica desse modelo de curso.

Essa construção artesanal gera também as desvantagens da falta de padronização e garantia de resultados. Quando um professor erra gravando uma aula, basta gravar outra. Quando os erros acontecem nos trabalhos de desenvolvimento humano, como o que foi citado, provocam-se bloqueios nos participantes que podem ecoar mais ou menos em suas vidas, dependendo da sua resiliência.

O curso em análise mostrou pelos dados ter sido significativo para os participantes no que tange à dimensão ontológica, impactando suas vidas pessoais e profissionais. Observa-se, no entanto, que também foram cometidos erros e marcas

negativas foram deixadas nesses educadores, que precisarão de outras oportunidades da vida para lidar com essas questões.

A revisão sistemática sobre formação docente no Brasil revelou que 35,71% dos artigos analisados consideram a necessidade da formação integral dos professores, abordando dimensões de desenvolvimento humano desse profissional.

As diversas construções remetem ao ser humano uma base sustentada nas vivências e, principalmente, nas atitudes geradas a partir da tomada de consciência da importância de ressignificar o que ainda precisa ser potencializado. Para a criatividade fluir em um campo complexo de múltiplas dimensões, primeiro precisa-se repensar a própria forma de ver a vida. (PINHO; PASSOS, 2018, p. 455).

Os resultados apresentados pelos participantes da Pós-graduação em Educação Transformadora corroboram a importância da formação integral dos educadores, incluindo esse repensar a própria forma de ver a vida. Os dados demonstram que os benefícios desse desenvolvimento ecoam na prática pedagógica e na vida pessoal do educador.

A relevância do desenvolvimento ontológico do educador, proposto pelo curso em questão, também encontra fundamentação na revisão integrativa sobre a formação de professores Waldorf apresentada. As dissertações e os artigos pesquisados validam a importância do desenvolvimento humano contínuo do professor, indo além de aspectos intelectuais ou metodológicos.

O desenvolvimento do Eu é trabalho para o resto da vida (STOLTZ; WEGER, 2015, p. 79). Assim como a formação de professores Waldorf, a formação de professores analisada sugere que o desenvolvimento da dimensão ontológica do educador proporciona benefícios para a atuação do profissional junto a crianças e adolescentes.

6.3.2 Discussão dos resultados relacionados à dimensão epistemológica

A discussão dos resultados deste tópico está relacionada ao terceiro objetivo específico, de investigar a percepção dos participantes sobre a dimensão epistemológica de um curso de Pós-graduação em Educação Transformadora. O detalhamento do conceito dessa dimensão adotado pela instituição está no capítulo 4.2.3. Cabe recordar que ela é denominada pelos participantes, de forma simplificada, como eixo do pensar.

Na análise de conteúdo da dimensão epistemológica, foram encontradas 311 citações dos participantes nos diários de bordo, nas avaliações finais e na transcrição do grupo focal, sendo estas distribuídas em 6 categorias. A questão mais pontuada mostra que 96% dos participantes citam mudança de visão de mundo, revisão de valores e forma de se posicionar diante das realidades a partir das reflexões geradas pelas teorias estudadas. O depoimento de uma participante, durante o grupo focal, exemplifica uma fala comum a uma parcela significativa dos educadores:

Aquilo foi mexendo, me revirando, me deixando um pouco angustiada, eu saía, eu voltava para a aula e aquilo mexeu muito comigo. Isso eu acredito que seja a dimensão epistemológica da coisa, fez eu pensar, fez eu me questionar muito até que ponto aquilo servia para a minha realidade, e agora, com a pandemia, a gente começa a pensar de novo nisso, porque muito do que se falou lá hoje eu meio que vi acontecendo [...] eu comecei a repensar melhor e falar: "calma, acho que esses teóricos, essas teorias, têm algo a me dizer que, talvez, eu precise parar para escutar e repensar os conceitos que eu já tenho formados, que muitas vezes são pré-conceitos, preconceitos, e tentar absorver aquilo que, realmente, na minha realidade, faz sentido". Então, o eixo do pensar atuou para mim como algo que me levou a, realmente, rever a minha prática e rever os meus conceitos sobre diversas coisas, diversas teorias que foram apresentadas. (FABIOLA).

Isso é corroborado pelas respostas no questionário IDPE, na escala de aprendizagem de educadores, em que todos escolheram a opção “concordo” ou “concordo fortemente”, sobre saberem muito mais do que antes e que aprenderam coisas novas durante o curso. Já na avaliação final do curso, a nota 9,35 foi a média obtida para a pergunta relacionada à ampliação da compreensão dos problemas sociais que ecoam nas instituições.

Quanto à categoria da análise de conteúdo, relacionada aos reflexos da teoria na prática pedagógica com crianças e adolescentes, 92% dos participantes trouxeram menções positivas. O trecho do diário de bordo de uma professora, citado abaixo, revela os impactos da dimensão epistemológica em seus alunos:

A pós proporcionou transformação na minha vida como pessoa, pois me tornei uma pessoa mais segura. Também me proporcionou transformação na vida profissional, pois ampliou meus conhecimentos me possibilitando desenvolver uma prática profissional mais segura. [...] Acredito que ampliei a fundamentação teórica durante o curso e isso está contribuindo para minha atuação com as minhas crianças. Já que me possibilita executar uma prática com mais assertividade e segurança. E ainda estou mais preparada para realizar as formações dos professores da minha unidade de ensino. Acredito que, como ganhei bolsa de estudos, eu tenho a missão de repassar todos os conhecimentos adquiridos às profissionais do CMEI no qual trabalho. E já estou fazendo isso, sutilmente e com muita humildade, sempre respeitando o processo e o momento de cada um, mas já semeando algumas sementes. Lembro de uma situação específica de suspeita de maus-tratos com a criança, em que eu consegui com segurança falar do ECA para a equipe em uma reunião pedagógica. (AMÁLIA).

O depoimento da educadora também revela que o desenvolvimento profissional ecoou em ações com seus pares em seu local de trabalho. Isso é citado por 65% dos participantes. Observa-se, no diário de bordo de outra professora, a relação do curso com seus colegas de trabalho:

Em algumas aulas muito conteúdo, atenção e aprendizado, muitas vezes me senti exausta, cansada mentalmente, emocionalmente e fisicamente. Mas sempre soube que fazia parte da caminhada. Quantas vezes cheguei a chorar em casa com as atividades para fazer, a falta de tempo e minha autocobrança em tentar sempre dar o meu melhor e saber que podia não ser o suficiente. [...] Já não estou mais fazendo parte da gestão, mas sinto-me orgulhosa e colaborativa quando em momentos de formação de professores coloco meus argumentos e ideias com embasamento teórico e consistência de forma que por várias vezes minha fala é solicitada e agradecida pelos colegas, já fui convidada algumas vezes para estar fazendo a formação dos colegas em ATPCs (Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo) e sendo bem recebida e comentada diante dos meus gestores e colegas. (MATILDE).

O depoimento da educadora revela também um grau de cobrança e exigência no curso, que a faziam se sentir exausta, às vezes na aula e outras com as tarefas solicitadas entre os encontros. Embora a maioria dos participantes tenham feito citações positivas sobre essa etapa do curso, foi a que mais apresentou menções negativas, em geral por conta do rigor. Isso revela que se trata da parte menos atraente do curso.

Nos materiais em que foi feita a análise de conteúdo, observou-se 85% dos participantes trazendo menções positivas a partir desse eixo. Enquanto isso, outros 12% fazem menções positivas, mas incluem também pontos negativos.

A percepção sobre a teoria estudada e a prática vivenciada como estudantes no curso foi relatada como congruente por 54% dos participantes, enquanto outros

19% notaram pontos positivos, mas também incluíram pontos negativos. Já 4% citaram apenas os negativos, e os outros 23% não fizeram menção a isso em seus materiais. Revela-se, assim, que à medida que as disciplinas foram sendo realizadas, os participantes desejavam que as teorias e práticas aprendidas estivessem presentes em cada professor e no curso como um todo.

Exemplifica-se isso com a disciplina Comunidades de aprendizagem: espaços e tempos educativos, na qual se questiona a estrutura da sala de aula como único local para aprender, trazendo conceitos de uma cidade educadora. Durante o programa, são realizadas visitas inspiradoras a instituições educacionais de referência e uma imersão de três dias em uma reserva ecológica, mas não se usa o potencial da cidade para todas as atividades que o programa poderia. Os participantes percebem essa incoerência, conforme sinalizam as transcrições do grupo focal:

Eu senti falta no curso de vivências para além da sala de aula, momentos que vão fora da sala de aula, porque o tempo todo a gente sempre ficou ali em sala de aula, a não ser esse momento que a gente teve para visitar outras escolas. Então, eu penso que uma educação transformadora também tem que promover momentos em meio à natureza, mais atividades externas. Eu senti falta disso no curso. (MARIBEL).

Eu concordo. Inclusive uma das coisas que a gente via na educação transformadora era ter a cidade como cenário de aprendizagem. A gente tem uma cidade incrível, com uma pluralidade maravilhosa, e a gente poderia usar muito dessa cidade, não precisa ser caro, até porque se for caro para nós, também será caro para os nossos jovens. Eu acho superválida essa colocação dos colegas de utilizar mais espaços externos, parques, bibliotecas, museus, tantos lugares onde a gente pode e, inclusive, talvez até para as próximas turmas, se eles se virem nesses cenários, eles podem enxergar também a possibilidade para os jovens deles, dizer: "nossa, nunca pensei em fazer algo aqui no gramado do Museu Oscar Niemeyer, é algo que eu posso trazer os meus jovens". E aos poucos eles também se apropriarem dessa cidade, tomarem essa cidade também como um cenário de aprendizagem para eles. (TADEU).

Outra educadora complementa relatando a incongruência da estrutura física do local onde foi realizado o curso, comentando que é uma sala de aula tradicional, mas reconhece que essa foi a possibilidade da instituição naquele momento e percebe o sonho coletivo de um espaço diferenciado, em meio à natureza. As referidas incongruências também revelam aprendizados dos participantes e sua observação atenta e crítica relacionando a teoria e a prática do curso.

A categoria emergente que mais teve citações negativas em toda a análise de conteúdo foi relacionada com o trabalho de conclusão de curso: 35% dos participantes

fizeram menções negativas a essa fase; e somente 8% fizeram apenas citações positivas. Os erros da condução dessa etapa podem ser observados no depoimento do grupo focal transcrito abaixo, que foi corroborada por todos os participantes:

[...] a questão da construção do projeto, que ficou muito complicado, porque a professora que inicialmente nos acompanhava precisou se ausentar e acabou que a professora Marta, a professora Rosilda no final vieram para contribuir, para tentar salvar, na realidade, a questão do projeto. (PATRICIA).

Para melhor compreensão, cabe contextualizar que a professora que conduziu essa etapa teve problemas de ordem pessoal que comprometeram seu desempenho. O relato abaixo trazido pela educadora em sua avaliação final revela a situação:

Não gostei do período de passamos com a professora Tamires, sei que ela não estava bem, ficou claro que ela é uma superprofissional e gostaria de ter aula com ela quando estivesse em uma boa fase, pois ela me pareceu uma pessoa maravilhosa e muito competente, arriscaria dizer que deve ser bastante carinhosa e amorosa também. Sei que todos temos fases ruins e difíceis na vida, percebi que ela se esforçou bastante para cumprir o compromisso com a instituição. O que eu não gostei, pois chegou um momento que eu ia também para cumprir o meu compromisso com a pós, foi cansativo, infelizmente não foi um tempo proveitoso para mim. Foi apenas um conteúdo, mas aprendi aí também, quantas vezes não estou bem e espero que o meu aluno me traga resultados favoráveis! Com essa experiência acabei refletindo sobre minha postura profissional e também sou grata. (GABRIELA).

Somando-se a isso, o grupo manifestou seu descontentamento e as dificuldades com outra professora que conduzia a disciplina de produção textual para o TCC, conforme depoimento abaixo, realizado no grupo focal, e corroborado por 35% dos participantes que estavam presentes.

[...] a questão da escrita do projeto. Foi algo que gerou na gente uma angústia. [...] foi algo que parece que não ia para a frente, embora a gente estivesse ali escrevendo, foi muito sofrimento. [...] foi o período que ficou pesado, que foi o período do cabeção. Mas o pensar não precisa ser pesado dessa forma e a escrita pode ser uma coisa leve, prazerosa, desde que conduzida de uma forma leve e prazerosa. Eu acho que foi uma das coisas que eu vi que mexeu bastante comigo e mexeu principalmente com os meus colegas, a gente via a angústia no olhar das pessoas nessa época [...]. A forma como foi conduzida a escrita foi muito técnica [...] Claro que a academia exige, claro que tem regras de gêneros textuais, eu entendo perfeitamente isso, mas a condução para que o nosso texto, para que a nossa forma de escrita, para que a nossa identidade textual, para que o nosso sujeito escritor se encaixasse naquelas caixinhas acabou gerando essa angústia. (FABIOLA).

Evidencia-se assim que o TCC teve falhas causadas por um momento de vida da professora que conduzia a etapa e também pela forma rigorosa como foi conduzida a disciplina de produção textual. Soma-se a isso o fato de o TCC ser o momento mais difícil do curso, no qual o participante necessita assumir o protagonismo do seu trabalho.

O rigor da instituição, relatado pelos participantes, gerou incômodos e angústias na fase do TCC e contraria uma tendência provocada pelas mudanças propostas a partir da Resolução nº 1, de 6 de abril de 2018 (CNE/CSE), que estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação *lato sensu*. Com a nova regulamentação, não é mais obrigatória a inclusão do TCC em cursos de especialização. Conseqüentemente, já se observa em propagandas realizadas por grandes grupos educacionais privados a menção à não exigência do TCC como diferencial.

Há que se questionar se tal resolução está a serviço da aprendizagem e do desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos dos cursos de especialização. Ou se essa resolução é uma forma de ceder a uma parcela do mercado educacional que, conforme Pereira *et al.* (2018), confunde o aluno com um cliente, buscando sua satisfação em detrimento da aprendizagem, como já levantado na revisão sistemática sobre a formação de professores no Brasil.

As angústias e o desconforto com os desafios intelectuais e emocionais, provocados pelo processo de elaboração do TCC, também são partes importantes para a aprendizagem. Cabe lembrar que no sistema educacional da Finlândia, para lecionar em escolas de educação básica a lei exige a titulação de mestrado, fase em que se elabora uma dissertação. Salhberg (2013) relata que na Finlândia não existem caminhos alternativos para a profissão docente.

Considera-se aqui que a retirada do TCC das especializações brasileiras é um caminho alternativo, que diminuirá as dificuldades, mas também os aprendizados proporcionados pela sua execução. Segue abaixo o depoimento de uma participante no grupo focal evidenciando o crescimento que ela teve com a elaboração do TCC:

É muito mais fácil, agora, eu colocar as ideias, colocar de uma forma efetiva e com embasamento. Eu acho que isso foi um dos meus maiores crescimentos. E outra coisa: colocar no papel, porque eu sempre tive muita dificuldade de colocar as coisas no papel. Eu sempre fiz, falei, mas na hora de colocar isso no papel, para mim era muito difícil, até acho que é por conta de eu ser muito da área de exatas, eu tinha muita dificuldade de pôr as coisas no papel. E, nossa, como o eixo do pensar, na pós, me fez ter essa ação mais forte, de colocar aquilo que eu penso, aquilo que eu quero, no papel, de forma mais correta, não totalmente correta, porque ainda tenho muita dificuldade nisso, em escrever, mas colocar as coisas no papel sem ter medo de colocar e de colocar à mostra para os outros aquilo que eu estou escrevendo, aquilo que eu estou colocando. Isso é o meu agir hoje, também, no colocar as ideias, tanto no papel como nas falas e nas ações também. (MATILDE).

Revela-se assim um desenvolvimento na educadora pela elaboração do trabalho de conclusão de curso. O depoimento de outra educadora durante o grupo focal corrobora essa ideia:

Ela (professora do TCC) é bem exigente, tem um QI, sei lá, à parte, que exige muito. Eu não acho isso ruim, você ser desafiado. Eu vou dizer para você, parece ser uma coisa meio masoquista, mas eu gostei bastante, apesar de ter sofrido, ter me sentido superpéssima, eu gostei desse desafio, eu achei que foi realmente desafiador [...] o pessoal da pós, também, eu acredito que não contava com isso, a gente percebeu no encontro que o Leonardo fez, com a Marta, quando eles tentaram "vamos ajustar isso, vamos arrumar", a gente percebeu ali que foi algo surpresa para eles também. [...] Eu vejo que a Gente de Bem como organização tentou conduzir isso, retomou a situação, tomou as rédeas da situação de uma forma muito democrática, colocando isso para nós. (PATRICIA).

A mesma educadora traz em sua avaliação final do curso:

A Marta e o Leonardo também demonstraram atitudes inspiradoras em situações de conflitos, o que me fez perceber que é possível de forma muito serena e pacífica mediar conflitos. Foi melhor que livro de autoajuda, aprender com exemplo é sempre mais enriquecedor. (PATRICIA).

O aprendizado na dimensão ontológica, provocado pelos erros da equipe e momentos de sofrimento durante a elaboração do trabalho de conclusão de curso, aparece no diário de bordo de outra participante:

Estar com pessoas tão capacitadas e perceber que elas também têm suas inseguranças e dificuldades aliviou um pouco a carga de cobrança que coloco sobre tudo o que faço. Somos falíveis, afinal! Precisamos aprender com nossos erros e assim nos tornar melhores. (ELEONORA).

Os conteúdos coletados nas avaliações finais, nos diários de bordo e no grupo focal trazem evidências dos erros institucionais na condução do TCC e do rigor na

execução dessa etapa. Revelam que houve sofrimento e angústia dos participantes nessa fase, mas que ela também proporcionou um crescimento intelectual e socioemocional para os educadores.

Na análise desses resultados, é fundamental retomar a revisão sistemática sobre a formação de professores no Brasil, realizada neste trabalho, que explicitou deficiências significativas na formação de educadores para a educação básica. Entre as deficiências destacadas por Gatti (2014), estão: improvisação de professores; ausência de uma política nacional específica para as licenciaturas; pouca atenção às pesquisas sobre o tema; diretrizes curriculares isoladas por curso; currículos fragmentados; estágios sem projeto e acompanhamento; aumento da oferta de cursos a distância; despreparo de docentes das instituições de ensino superior para formar professores; características socioeducacionais e culturais dos estudantes; permanência e evasão nos cursos.

Em outro caminho, trilhado pela formação de professores na Finlândia, tem-se uma graduação acadêmica baseada em pesquisas. Conforme relata Niemi (2015), durante a formação o futuro professor finlandês participa de seminários e projetos científicos, visando ao aprendizado de diferentes métodos de pesquisa. O objetivo é compreender a criação de conhecimento e pensamento crítico científico, pois os professores precisam de um conhecimento profundo dos mais recentes avanços da pesquisa nas disciplinas que ensinam.

O rigor do curso de Pós-graduação em Educação Transformadora e a manutenção do TCC, mesmo contrariando a lógica de mercado das IES e as dificuldades dos participantes, mostraram-se necessários para o desenvolvimento da dimensão epistemológica do educador durante o programa. As deficiências mencionadas nas formações docentes do Brasil e seu impacto na formação de crianças e adolescentes evidenciam a necessidade de ampliação do pensamento científico nas formações de professores. Já a formação de professores na Finlândia comprova como o desenvolvimento dessa base impacta toda a sociedade.

O desenvolvimento da dimensão epistemológica, com rigor e profundidade, é fundamental para solidificar as bases frágeis das formações docentes e ampliar a competência dos educadores que atuam com crianças e adolescentes, principalmente com os segmentos mais vulneráveis da população brasileira.

6.3.3 Discussão dos resultados relacionados à dimensão metodológica

A discussão dos resultados deste tópico está relacionada ao quarto objetivo específico: investigar a percepção dos participantes sobre a dimensão metodológica de um curso de Pós-graduação em Educação Transformadora. O detalhamento do conceito adotado pela instituição para essa dimensão está no capítulo 4.2.3. Cabe recordar que ela é denominada pelos participantes, de forma simplificada, como eixo do agir.

Na análise de conteúdo da dimensão epistemológica, foram encontradas 258 citações dos participantes nos diários de bordo, nas avaliações finais e na transcrição do grupo focal, sendo estas distribuídas em 4 categorias, detalhadas na sequência.

Na avaliação final do curso, os participantes atribuíram a nota média 9,77 quando questionados se o curso proporcionou o desenvolvimento de competências profissionais aplicáveis ao ofício do educador e a nota 9,58 quando indagados sobre o desenvolvimento de habilidades para condução de grupos. Para a questão se o curso proporcionou seu desenvolvimento como educador, a nota média foi 9,85. A análise de conteúdo nos diários de bordo, na transcrição do grupo focal e na avaliação final mostrou que 85% das pessoas declararam que as metodologias abordadas se refletiram na prática pedagógica com crianças e adolescentes. Os relatos dos educadores a seguir, provenientes da avaliação final, exemplificam o total de 70 citações:

Forneceu muitas ferramentas para que eu possa trabalhar melhor a minha prática e atuar com as crianças e adolescentes de forma a compreender a individualidade, respeitar as diferenças, oferecer oportunidade a todos, tornar o aprender mais atraente e encantador, valorizando o autodesenvolvimento. (ELEONORA).

A formação me fez sair do limbo do tradicionalismo. Metodologias ativas hoje são parte das minhas aulas, seja lecionando história ou sociologia. Não obstante, me trouxe conhecimentos de gestão de conflitos, facilitando o meu relacionamento não só com os/as estudantes, mas com todos e todas que estão envolvidos no ambiente educacional (professores, família, gestores etc.) – Métodos ativos. – Construção de projetos e planejamentos no âmbito da educação. – Relacionamento. (FABIO).

Durante o grupo focal, outros participantes também relataram mudanças na atuação profissional com seus alunos, como a professora abaixo:

Muitas dessas práticas transformaram a minha relação com os alunos. Eu nunca usei tanto a metodologia ativa como agora, eu nunca coloquei tanto em prática o que eu aprendi. Estou aprendendo ainda, continuo estudando ainda. Agora, gamificação, atividade gamificada, desplugada, enfim, várias situações do eixo do agir estão sendo usadas este ano [...] até coisas mais simples, de agir, de ação, que foi levantar a mão quando quiser falar, que era a prática adotada pelo pessoal na pós. Eu adotei na minha sala de aula no ano passado, era fantástico, eu falava para todos os professores: "gente, adota, eu nunca mais tive que pedir silêncio para ninguém". (GABRIELA).

Outra professora complementou no grupo focal:

Quando começou a pandemia, quando a gente começou a atuar diferente, as coisas da pós, que nem a Educação 4.0. Eu falava: "isso eu não vou colocar em prática" e, de repente, a gente teve que começar a colocar as novas metodologias em prática de alguma maneira. Então a gente teve que começar a agir de uma maneira diferente, não deixando de trazer a base da Pedagogia Waldorf, mas adaptando um pouco a esse novo. E daí eu comecei com sala de aula invertida, ensino híbrido, essas coisas começaram a fazer parte da nossa rotina, desse novo agora. Então, eu sou muito grata à pós. Quando a gente entrou na pós, o Leonardo falou: "nossa, Pedagogia Waldorf contribui bastante", mas a pós também veio com outras metodologias para somar. Então, eu sou muito grata por isso, por essa soma que agora a gente coloca na prática. (ELIANA).

Nas quatro afirmações do questionário IDPE, da escala relacionada à avaliação dos resultados, nenhum educador se posicionou discordando ou discordando fortemente quando indagados se costumam aplicar o que aprenderam sobre o sucesso do desenvolvimento profissional na prática em sala de aula, sobre a melhoria do aprendizado do aluno e sobre a forma como os alunos se beneficiaram pelo educador ter participado do curso.

A triangulação dos dados coletados nos instrumentos citados indica que as metodologias abordadas se refletiram de maneira significativa na prática pedagógica dos educadores com crianças e adolescentes.

Em 32 citações da análise documental, há menções de que as metodologias abordadas se refletiram na relação com os colegas de trabalho, sendo que 54% dos participantes fizeram citações positivas e 46% não explicitaram nada a respeito. O depoimento da participante abaixo, extraído da sua avaliação final, exemplifica:

Como gestora educacional do meu município, pude transmitir todo o conhecimento adquirido da pós. Diretamente para os profissionais que atuam com crianças e adolescentes, para os professores, e demais gestores. A rede municipal de proteção de certa forma também, Conselho Tutelar e os conselhos municipais. Com as crianças vi resultados, aplicados pelos profissionais e até mesmo por mim. (ELIZABETE).

Durante o grupo focal, uma educadora revelou como seus colegas passaram a utilizar as práticas aprendidas durante o curso e aplicadas por ela em sua escola. A coordenadora do grupo focal perguntou aos participantes se isso aconteceu com eles também, e 82% dos educadores sinalizaram positivamente.

Em 67 citações da análise de dados os participantes mencionaram congruências e incongruências entre as metodologias estudadas e as práticas mencionadas. No caso de 66% dos participantes, foram encontradas apenas menções positivas. Já 19% não fizeram menções, e 15% fizeram comentários positivos, mas também identificaram incongruências, como o caso abaixo, exposto no grupo focal:

Acho que as disciplinas do pensar foram muito bem articuladas pensando justamente no nosso agir, na nossa prática. Teve algumas disciplinas que realmente, para mim, não foram tão felizes. Acredito eu que a disciplina X, meu Deus, foi um suplício aquilo, eu pedia a morte e a morte não vinha [...] depois aquilo foi só ladeira abaixo, uma aula extremamente enfadonha [...] Muito slide e fala, grande parte dele, e, tudo bem, a gente está falando de políticas, políticas em base são leis, mas, como nós vimos na nossa pós, existe diversas formas de dinamizar isso. [...] Mas as disciplinas do pensar, para mim, foram incríveis, foram muito bem pensadas. (TADEU).

O depoimento do educador menciona que no curso foram vistas formas de dinamizar o ensino de conteúdos mais áridos, como representam para ele as políticas públicas para educação, baseada em determinadas legislações. Com isso, o participante explicita uma incongruência no curso, que ensina metodologias ativas, mas tem alguns professores que atuam com condutas didáticas mais conservadoras. Outra educadora corrobora isso, relatando no grupo focal que todos os professores poderiam encaminhar os conteúdos antes da aula, como faz uma parte do corpo docente. Observa-se, assim, uma cobrança dela pelo uso da sala de aula invertida, estratégia de aprendizagem estudada durante o curso.

A categoria com mais citações na análise de conteúdo para a dimensão metodológica, com 89 menções (todas positivas), foi relacionada às influências dos eixos do pensar e do sentir no eixo do agir. O depoimento abaixo, extraído do grupo focal, exemplifica esse ponto:

Eu costumo sempre dizer que não adianta você pensar, você sentir e não colocar em ação. Então, tem muitas pessoas que "ah, eu gostaria", "ah, se eu...". Eu vejo que a pós trouxe para nós o aqui e o agora. O mundo está aí, os problemas estão aí, se você quer resolver, você é a ação do mundo, você e o seu aluno têm que ser ação no mundo, senão não existe transformação; sem ação, não existe transformação. Eu vejo que, principalmente na minha prática, o fato de eu me conhecer e também aprender um pouco mais na pós, fez eu mudar a minha ação enquanto profissional. Claro, está tudo ligado, mas eu acho que durante muito tempo eu era muito do "ah, se...", "se...", sempre esperando acontecer alguma coisa para que eu fosse a ação no mundo. Eu passei a entender que as coisas só se transformam se você agir. Isso contribuiu bastante na minha vida. (CARLA).

Outra participante do grupo focal reforçou isso:

Às vezes fazia porque achava que ia dar certo, achava que era um jeito melhor, era muito achismo, eu ia por impulso nas coisas. Com a parte do pensar, do sentir, eu acho que tudo está ligado, como a Carla falou agora, tudo que a gente viu na pós, todos os três eixos, foi para culminar num agir mais efeito, num agir mais pensado, num agir mais integral. Hoje eu me sinto mais segura quando eu tenho alguma ideia, quando eu vou pensar em alguma coisa, quando eu falo alguma coisa nas reuniões com os outros professores, com os pares, nas escolas, eu já tenho mais segurança [...] não tinha embasamento naquilo que eu estava querendo fazer, naquilo que eu fazia. Hoje eu já me sinto mais segura quando eu vou falar, quando eu vou colocar no papel. (MATILDE).

Os relatos evidenciam a interligação dos três eixos do curso e sua interdependência para uma atuação profissional diferenciada nas instituições educacionais.

A revisão sistemática sobre a formação de professores do Brasil, apresentada no capítulo 3, observou em 35,71% dos artigos analisados a necessidade de maior integração das graduações com a prática e a realidade das escolas.

A pesquisa de Sarti e Bueno (2017) aponta que uma alternativa para a superação da crise das formações docentes é um modelo formativo centrado nos processos de socialização profissional docente e na necessidade de aproximação entre as universidades e as escolas de educação básica. Os autores sugerem a necessidade de uma maior definição do papel institucional e formativo para os professores experientes que recebem os iniciantes em suas classes. Com isso, a formação de professores seria realizada "a partir de dentro" do magistério e assumiria sua dimensão profissional.

Já na formação de professores na Finlândia, a revisão integrativa apontou que todas as universidades que preparam professores no país possuem um departamento de treinamento prático, semelhante aos hospitais universitários com as residências

médicas. Professores experientes, com formações avançadas em Educação, iniciam os acadêmicos em treinamentos práticos dentro das escolas (SAHLBERG, 2013).

O eixo metodológico da Pós-graduação em Educação Transformadora, que inclui módulos de práticas didáticas, contribui para o desenvolvimento do educador, conforme apontam os dados coletados. No entanto, a pequena duração de um curso de especialização restringe a profundidade que seria necessária para a complexa arte de educar.

Sugere-se que as IES se inspirem no modelo finlandês e promovam o aprofundamento da relação com as escolas, proporcionando formações práticas consistentes para os futuros professores em suas graduações, com longa duração e supervisionadas por formadores de professores com larga experiência em didática.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa iniciou relatando profundas transformações da sociedade, impulsionadas, de forma interligada, por globalização, crises econômicas, revolução tecnológica, mudanças nas competências profissionais e crise socioambiental.

Destacaram-se problemas contemporâneos, como guerras, destruição da natureza, desigualdades sociais extremas, migrações em massa e alterações climáticas, que ameaçam a existência da humanidade e do planeta. Isso traz a necessidade de revisão de paradigmas, pois os que orientaram as gerações anteriores se mostram desatualizados para compreender e direcionar o mundo atual.

Diante desse novo cenário, onde a velocidade das mudanças é acelerada de forma exponencial, os sistemas educacionais sofrem para se adequar aos novos tempos e ainda refletem o pensamento cartesiano, linear e determinista que resolveu os problemas do passado. Os desafios contemporâneos requerem uma forma de educar que possibilite preparar as pessoas para atuarem com respostas rápidas a problemas complexos e inéditos.

Mudanças se fazem necessárias para que a educação desenvolva mais do que apenas o aspecto intelectual, priorizado pela maioria das instituições educacionais. É preciso promover o desenvolvimento integral do ser humano, considerando também outras dimensões, como emocional, social, física, artística, estética, criativa, intuitiva e existencial.

O século XXI demanda educadores preparados para atuarem na concepção e na execução de programas alinhados com as necessidades desse tempo. Salienta-se então a relevância das formações docentes para a preparação dos atuais e futuros educadores dentro dessas concepções.

Pondera-se aqui que um novo paradigma, com base na complexidade, não deve substituir ou eliminar o paradigma vigente, cartesiano-newtoniano, mas sim reconhecer suas contribuições e somar novas reflexões que corrijam suas falhas e permitam uma nova base, capaz de responder aos desafios dos tempos atuais. Sendo assim, a visão de complexidade não exclui; ao contrário, soma distintas propostas, visando à construção de um mundo melhor para cada indivíduo, para a comunidade e para todo o planeta.

Considerando os desafios e as necessidades da formação continuada de educadores para atuação com crianças e adolescentes, esta pesquisa teve como

objetivo geral investigar um curso de Pós-graduação em Educação Transformadora nas dimensões ontológica, epistemológica e metodológica.

O primeiro objetivo específico do estudo foi analisar os fundamentos teóricos desse curso, sua relação com a formação de professores no Brasil e os modelos educacionais que inspiram a sua proposta educativa.

Para atingir esse objetivo, foi apresentada a Associação Gente de Bem, uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos e sem filiação religiosa ou partidária, que atua com educação voltada para formação integral, aliando desenvolvimento pessoal e profissional. A Gente de Bem, em parceria com a Embaixada da Finlândia e a Faculdade Vicentina, realiza a Pós-graduação em Educação Transformadora, objeto do estudo de caso desta pesquisa.

Apresentou-se o currículo do curso, organizado em quatro eixos interligados, que ocorrem simultaneamente durante a formação. O eixo ontológico, de desenvolvimento humano do educador, conhecido pelos alunos como eixo do sentir, relaciona-se às dimensões da relação consigo, com os outros e com a natureza, enfatizando a relação entre educador e educando. O eixo epistemológico, de fundamentos de educação transformadora transdisciplinar, contempla a fundamentação teórica dessa concepção educacional e é conhecido pelos participantes como eixo do pensar. Já o eixo metodológico, de processos didáticos de ensino e aprendizagem em educação transformadora, traz elementos para que o educador atue com essa abordagem e é conhecido pelo grupo como eixo do agir. O eixo complementar é voltado à elaboração do trabalho de conclusão de curso.

Ainda a fim de cumprir o primeiro objetivo específico, foi realizada uma revisão sistemática das formações docentes no Brasil no capítulo intitulado “A mudança do sistema educacional, potencializada pelas formações de professores”. Dos 42 artigos pesquisados, 97,62% apontam deficiências significativas na formação inicial e/ou continuada dos professores para sua atuação como docente de crianças e/ou adolescentes.

Para Gatti (2014), autora citada em 28,58% dos artigos desta revisão, as deficiências mais significativas na formação de educadores para a educação básica são: improvisação de professores; ausência de uma política nacional específica para as licenciaturas; pouca atenção às pesquisas sobre o tema; diretrizes curriculares isoladas por curso; currículos fragmentados; estágios sem projeto e acompanhamento; aumento da oferta de cursos a distância; despreparo de docentes

das instituições de ensino superior para formar professores; características socioeducacionais e culturais dos estudantes; permanência e evasão nos cursos.

Também foi apresentada uma revisão integrativa sobre as formações docentes na Finlândia, país que possui um sistema educacional que influencia a pós-graduação que é objeto deste estudo. Destacou-se no modelo finlandês a mudança ocorrida no país, protagonizada pela revolução educacional, pela formação de seus educadores e pela busca de equidade. Quanto à formação de educadores, as universidades que os preparam têm um departamento de treinamento, semelhante aos hospitais universitários com as residências médicas. Os alunos fazem seus treinamentos práticos nas escolas, contando com professores experientes e formações avançadas em Educação.

Uma terceira revisão integrativa foi realizada sobre a formação de professores Waldorf, pedagogia criada por Rudolf Steiner e que exerce influência na especialização deste estudo de caso. O desenvolvimento humano contínuo do professor, indo além de aspectos intelectuais ou metodológicos, é uma das inspirações que a pedagogia Waldorf pode proporcionar para a formação de professores da educação básica no Brasil. Essa foi considerada sua principal contribuição para a Pós-graduação em Educação Transformadora.

O segundo objetivo específico desta pesquisa foi investigar a percepção dos participantes sobre a dimensão ontológica de um curso de Pós-graduação em Educação Transformadora. Com uma abordagem qualitativa e quantitativa, tendo a predominância da primeira, foram realizados um grupo focal, a aplicação do questionário IDPE, validado internacionalmente, e uma análise documental nas avaliações finais e nos diários de bordo dos participantes.

A triangulação dos dados revela que esse foi o eixo mais citado e referendado pelos participantes. Evidenciou-se que eles são submetidos a elevados níveis de estresse em seus ambientes profissionais e que esse eixo contribuiu para o desenvolvimento socioemocional, ecoando em melhorias pessoais e profissionais.

O desenvolvimento da dimensão ontológica durante o curso foi citado por 92% dos participantes, por fomentar uma melhor atuação com crianças, adolescentes e colegas de trabalho.

Salienta-se que cada pessoa tem uma história e que isso impacta as possibilidades e os limites na dimensão socioemocional. Sugere-se, então, que o desenvolvimento de atividades da dimensão ontológica não pode seguir a mesma

linha do desenvolvimento cognitivo, na qual se coloca o aluno diante de avaliações e testes para medir se ele conseguiu ou não atingir a compreensão de determinado conhecimento. Essa dimensão não é linear, é complexa e, por isso, demanda o respeito ao tempo, à disponibilidade e à história de cada participante.

Foi apontada a importância do acompanhamento de uma psicóloga em todas as aulas, com foco no cuidado individual dos participantes, potencializando assim as transformações que o curso se propõe a realizar.

A dimensão socioemocional necessita de consentimento, disponibilidade e comprometimento do participante para poder ser desenvolvida. E o processo seletivo do curso também busca identificar isso. Sugere-se que o referido curso não pode ser replicado com qualquer educador ou de forma obrigatória, como em uma formação em serviço, por exemplo. Também se percebe uma limitação na replicação do curso para outros educadores, sem um processo seletivo que apresente a proposta, os convide e tenha seu consentimento.

Os dados obtidos na pesquisa indicam que o curso foi significativo para os participantes no que tange à dimensão ontológica, impactando suas vidas pessoais e profissionais.

O terceiro objetivo desta pesquisa foi investigar a percepção dos participantes sobre a dimensão epistemológica. Nesse sentido, a análise de conteúdo dos instrumentos qualitativos evidenciou que 96% dos participantes citam uma mudança de visão de mundo, uma revisão de valores e forma de se posicionar diante das realidades a partir das reflexões geradas pelas teorias estudadas. Já 92% dos participantes comentaram que o desenvolvimento da dimensão epistemológica, no eixo do pensar, refletiu-se na prática pedagógica com crianças e adolescentes.

Depoimentos dos participantes revelam um grau alto de cobrança e exigência no curso. O rigor da etapa do eixo do pensar é um aspecto que influencia a percepção dos participantes; embora a maioria tenha feito citações positivas sobre essa fase do curso, ela foi a que mais apresentou menções negativas. Isso revela que se trata da parte menos atraente.

O trabalho de conclusão de curso foi mencionado por 35% dos participantes com menções negativas a essa fase, e os depoimentos evidenciaram erros da condução dessa etapa por parte de professores da instituição. Soma-se a isso o fato de que o TCC é o momento mais difícil do curso, no qual o participante necessita assumir o protagonismo do seu trabalho.

O rigor da instituição gerou incômodos e angústias na etapa do TCC e contraria uma tendência provocada pelas mudanças nas normas do MEC para a oferta dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, já que não é mais obrigatória a inclusão do TCC em cursos de especialização. Diante disso, considera-se que a retirada do TCC das especializações diminuirá o desconforto gerado pelos desafios intelectuais e emocionais, mas também diminuirá os relevantes aprendizados proporcionados pela sua execução.

O quarto objetivo específico desta pesquisa foi investigar a percepção dos participantes sobre a dimensão metodológica do curso. Na avaliação final, os participantes atribuíram a nota média 9,77 quando questionados se o curso proporcionou o desenvolvimento de competências profissionais aplicáveis ao ofício do educador. A triangulação dos dados coletados nos instrumentos de pesquisa indica que as metodologias abordadas se refletiram de forma significativa na prática pedagógica dos educadores com crianças e adolescentes.

A categoria da dimensão metodológica com mais citações na análise de conteúdo, sendo todas positivas, foi relacionada às influências recebidas do eixo ontológico, de desenvolvimento humano, e do eixo epistemológico, de fundamentos de educação transformadora transdisciplinar. Os relatos evidenciam a interligação dos três eixos do curso e sua interdependência para uma atuação profissional diferenciada nas instituições educacionais.

A especialização em questão reflete o objetivo da Associação Gente de Bem de promover a educação transformadora transdisciplinar. Nesse sentido, revela-se como uma ação para a ampliação das competências profissionais de educadores que atuam com crianças e adolescentes, principalmente aqueles que trabalham com situações de vulnerabilidade social. Diante dos dados expostos, sobre a situação do ensino superior no Brasil e da crise da formação de professores, não há como negar a necessidade urgente de investimento significativo na formação continuada desse perfil de educador.

Observou-se que o curso apresenta-se como um trabalho artesanal, costurado aula por aula conforme o movimento de cada grupo, acompanhando cada participante de forma individual. Não se trata de uma linha de montagem, na qual é possível fazer gravações de aulas e reproduzi-las para milhares de pessoas. Isso gera uma limitação de viabilidade econômica desse modelo.

Conclui-se que o referido curso possui uma série de necessidades, inviáveis financeiramente para a replicação no contexto predominante das IES brasileiras, principalmente as privadas com fins lucrativos, que formam nove em cada dez educadores brasileiros. Destacam-se o diferenciado mas custoso processo seletivo, o acompanhamento de todos os encontros por uma psicóloga, que faz atendimentos individuais com os participantes, e a presença de uma equipe de coordenação multidisciplinar. O curso em questão necessita superar o seu caráter filantrópico, no sentido de ser financeiramente viável.

Considerando a baixa remuneração dos professores brasileiros, também não há como as IES particulares ofertarem especializações com custos maiores, pois isso implicaria o aumento das mensalidades e torná-las-ia inviáveis financeiramente para esse público. Trata-se de uma realidade diferente das pós-graduações ofertadas em áreas como Medicina, Engenharia e Gestão, nas quais as IES particulares podem cobrar mensalidades mais altas e disponibilizar diferenciais em seus programas.

É relevante reconhecer que as IES particulares foram responsáveis pela expansão do ensino superior no Brasil, a partir da metade da década de 90, levando formações desse tipo para milhares de localidades brasileiras.

Considerando que programas diferenciados implicam mais custos e que a realidade dos professores brasileiros não suporta esse investimento, não é possível delegar ao mercado educacional a melhoria das formações docentes.

Haja vista que a formação de professores é uma missão de relevância, com impacto nas próximas gerações, recomenda-se que o Estado assuma essa tarefa e faça investimentos substanciais em formações iniciais e continuadas, de alta qualidade, para educadores que atuam com crianças e adolescentes.

Salienta-se, assim, que a mudança da realidade da educação brasileira, e das formações docentes, não cabe apenas a professores ou a seus formadores das IES; na verdade, passa pelas esferas superiores, pelas lideranças que direcionam as políticas públicas do país.

Esta pesquisa limitou-se à formação dos professores com foco na atuação com crianças e adolescentes. Por isso, sugere-se que sejam elaboradas novas pesquisas considerando os professores das instituições de ensino superior que lecionam para esses futuros educadores, pois nenhum dos estudos apresentados na revisão integrativa abordou esse tema. Tem-se aqui a hipótese de que pesquisas estruturadas nessa área podem sugerir caminhos, ações e alternativas para

selecionar, manter, preparar e valorizar esses profissionais, formadores de educadores, que apresentam alto impacto social.

Recomenda-se, ainda, que a melhoria das formações docentes não seja vista como a solução de todos os problemas da educação nem seja usada para responsabilizar os professores. Ressalta-se que nos sistemas de alto desempenho educacional, como a Finlândia, o professor conta com uma estrutura de apoio, incluindo psicólogos, assistentes sociais e classes especiais para alunos com dificuldades. É necessário colocar a educação como máxima prioridade, definindo-a como o eixo de um projeto de desenvolvimento nacional.

Portanto, conclui-se que para crianças e adolescentes receberem uma educação de qualidade é fundamental uma sólida preparação docente em todas as etapas dessa carreira; porém, mais importante do que qualquer formação docente é a visão de mundo implícita nela.

Desse modo, sugere-se que os sistemas educacionais busquem educar para a sustentabilidade, para o exercício pleno da cidadania, para as novas competências exigidas pelo mundo do trabalho, para lidar com problemas que nunca foram resolvidos e para o desenvolvimento integral do ser humano. Que a educação promova o desenvolvimento de pessoas livres, íntegras, socialmente competentes e moralmente responsáveis. Que amplie a harmonia consigo mesmo, com os outros, com o planeta e com o cosmos, que transcende nossa compreensão.

REFERÊNCIAS

ABREU, N. R.; BALDANZA, R. F.; GONDIM, S. M. G. Os grupos focais on-line: das reflexões conceituais à aplicação em ambiente virtual. **Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 5-24, 2009.

AFDAL, H. W. Policy making processes with respect to teacher education in Finland and Norway. **Higher Education**, v. 65, n. 2, p. 167-180, 2013.

ANASTACIO, M. R. **Autobiografia educativa e profissional como dispositivo para refletir sobre a formação de educadores do ensino superior à luz de uma proposta de educação transformadora transdisciplinar**. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2016.

ANDERE, E. Are teachers crucial for academic achievement? Finland educational success in a comparative perspective. **Education Policy Analysis Archives**, Tempe, v. 23, p. 39, mar. 2015.

ASSOCIAÇÃO GENTE DE BEM. **Relatório final das atividades para o Fundo Finlandês para Cooperação Local**, 2016.

ASSOCIAÇÃO GENTE DE BEM. **Projeto do curso de especialização em educação transformadora apresentado à Faculdade Vicentina de Curitiba (FAVI)**, 2017.

ASSOCIAÇÃO GENTE DE BEM. **Formulário de inscrição do processo seletivo para bolsas de estudo**, 2018a. Disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/1ohuyZBeAmP-pqSCW6fSmuONz1ST2aTheVp4j7nWQSBM/edit>. Acesso em: 13 mar. 2020.

ASSOCIAÇÃO GENTE DE BEM. **Projeto Crê-SER: desenvolvendo pessoas e profissionais fase 5 apresentado ao Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Curitiba (COMTIBA)**, 2018b.

ASSOCIAÇÃO GENTE DE BEM. **Estatuto da associação Gente de Bem**, 2019. Disponível em: https://49f2006c-5aa7-4d59-9f25-51bfc2df23fe.filesusr.com/ugd/2a2b0e_03748896fa8442239f21e4862b82a730.pdf. Acesso em: 23 fev. 2020.

ASSOCIAÇÃO GENTE DE BEM. **Contrato de prestação de serviços educacionais**, 2020a.

ASSOCIAÇÃO GENTE DE BEM. **Página principal**, 2020b. Disponível em: <https://www.gentedebem.org>. Acesso em: 24 fev. 2020.

ASSOCIAÇÃO GENTE DE BEM. **Planilha para emissão de certificados da 4ª turma da pós-graduação em educação transformadora**, 2020c.

ASSOCIAÇÃO GENTE DE BEM. **Quem somos**, 2020d. Disponível em: <https://www.gentede Bem.org/quem-somos-equipe>. Acesso em: 23 fev. 2020.

ASSOCIAÇÃO GENTE DE BEM. **Regulamento do processo seletivo do projeto educação que transforma**, 2020e. Disponível em: https://49f2006c-5aa7-4d59-9f25-51bfc2df23fe.filesusr.com/ugd/2a2b0e_0677ae689a1a496b926934fd89098ad8.pdf. Acesso em: 13 mar. 2020.

BARROS, M. S. F.; VICENTINI, D. A epistemologia dialética na atividade pedagógica: realidade e possibilidade na formação do professor da infância. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 13, n. esp. 3, dez. 2018.

BEHRENS, M. A. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2010.

BEHRENS, M. A.; ENS, R. T. (org.). **Complexidade e transdisciplinaridade: novas perspectivas teóricas e práticas para a formação de professores**. Curitiba: Appris, 2015.

BERGONSI, S. S. S.; STOLTZ, T. Economia social ou economia solidária? Sobre os fundamentos do movimento cooperativo popular no Brasil. **Cadernos Gestão Social**, v. 5, n. 2, jun./dez. 2014.

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela Terra**. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [1996]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 25 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.765, de 1º de novembro de 2006**. Credencia a Faculdade Vicentina (FAVI) a se estabelecer em Curitiba (PR). Brasília, DF: Ministério da Educação, 2006. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/755388/pg-14-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-03-11-2006>. Acesso em: 15 fev. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2014]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 25 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 1/2018, de 6 de abril de 2018**. Estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9.394/1996, e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85591-rces001-18/file>. Acesso em: 13 fev. 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2018**: notas estatísticas. Brasília, 2019.

BRITTO, T. F. de. **'O que é que a Finlândia tem?'** Notas sobre um sistema educacional de alto desempenho. Brasília: Núcleo de Estudos e Pesquisas do Senado, 2013.

CAPRA, F. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. Tradução: Newton Roberval Eicheberg. São Paulo: Cultrix, 2002.

CARLGREN, F.; KLINGBORG, A. **Educação para a liberdade**: a pedagogia de Rudolf Steiner. São Paulo: Escola Rudolf Steiner, 2006.

CARVALHO, C.; MONFREDINI I. A formação docente nas licenciaturas no ensino superior "mercantilizado". **Revista Espaço Pedagógico**, São Paulo, v. 13, n. 3, 2006.

CIRANDAS. **O que é economia solidária**, 2011. Disponível em: <https://cirandas.net/fbes/o-que-e-economia-solidaria>. Acesso em: 25 fev. 2020.

COIMBRA, L. J. P.; SOUSA, A. P. R. A educação escolar e a formação humana em tempos de neoliberalismo: reflexões sobre a formação do professor. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 17, n. 3, jul./set. 2017.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM ESTABELECIMENTOS DE ENSINO – CONTEE. **Educação é direito humano, não serviço, diz relator da ONU**. 2007. Disponível em: <http://www.contee.org.br/noticias/educacao/nedu290.asp>. Acesso em: 24 fev. 2020.

COSTA, A. B.; ZOLTOWSKI, A. P. C. Como escrever um artigo de revisão sistemática. *In*: KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. P.; HOHENDORFF, J. V. (org.). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014. p. 55-70.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução: Magda Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CURITIBA. **Lei nº 14.627, de 6 de abril de 2015**. Declara de utilidade pública a Associação Gente de Bem. Curitiba: Câmara Municipal, [2015]. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/c/curitiba/lei-ordinaria/2015/1462/14627/lei-ordinaria-n-14627-2015-declara-de-utilidade-publica-a-associacao-gente-do-bem-3>. Acesso em: 20 fev. 2020.

DEMARCHI, T. A. **Princípios que norteiam a formação inicial de professores nas universidades de Helsinque e Jyväskylä – Finlândia**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2015.

DUTHILLEUL, Y. **Developing teachers' knowledge and skills**: policy trends in OCDE countries. International Institute for Educational Planning, Kuala Lumpur, set. 2005.

FALSARELLA, A. M. Formação docente e justificativas sobre o baixo aproveitamento escolar. **Temas em Educação e Saúde**, v. 13, n. 1, jan./jun. 2017.

FIGUEIREDO, C. G.; CAMPOS, L. M. L. Formação de professores Waldorf no Brasil: primeiros olhares. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 2.; CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 12., 2011, Águas de Lindóia. **Anais [...]**. São Paulo: UNESP; PROGRAD, 2014. p. 3137-3144. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/141589>. Acesso em: 10 fev. 2020.

FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA. **A atratividade da carreira docente no Brasil**, 2009. Disponível em: <http://www.zerohora.com.br/pdf/15141177.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA. **Estudos & pesquisas educacionais**, São Paulo, n. 1, maio 2010.

FUNDO FINLANDÊS PARA COOPERAÇÃO LOCAL. Embaixada da Finlândia. **Aprovação do relatório final e fechamento do projeto**. Brasília, 15 jan. 2017.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Liber Livro, 2005.

GATTI, B. A. Formação inicial de professores para a educação básica: pesquisas e políticas educacionais. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 25, n. 57, p. 24-54, jan./abr. 2014.

GATTI, B. A.; NUNES, M. M. R. (coord.). **Formação de professores para o ensino fundamental: instituições formadoras e seus currículos**. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2008.

GISI, M. L.; VOIROL-RUBIDO, M. I. Políticas de formação continuada e profissionalização docente no Brasil e Suíça. **Interacções**, v. 12, n. 40, p. 28-54, 2016.

GRAHN-LAASONEN, S. **Em direção à melhor educação no mundo**. São Paulo, 23 maio. 2015.

HAMMES, L. J.; JODAR, I. A. Formação docente e a mediação de conflitos na escola. **Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 4, ed. esp., fev. 2018.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. PNAD 2009: Primeiras análises: situação da educação brasileira – avanços e problemas. Brasília, **Comunicados do IPEA**, n. 66, 18 nov. 2010. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/comunicado/101118_comunicad_oipea66.pdf. Acesso em: 14 mar. 2020.

JUUL, D.; MAIER M. Teacher training in curative education. **Teacher Education and Special Education**, v. 15, n. 3, p. 211-218, 1992.

KNOWLES, M. S. **The modern practice of adult education**: andragogy versus pedagogy. New York: Association Press, 1970.

KOLBE, L. **Retrato da Finlândia**: fatos e reflexões. Helsinki: Otava, 2009.

KORPELA, S. **Finland, Finns, Finnomena**. O sistema escolar finlandês: a chave para o sucesso da nação. Ministério das Relações Exteriores, 2013.

LIEBERMAN, A.; DARLING-HAMMOND, L. What can we learn about the different practices and policies in teacher education? *In*: DARLING-HAMMOND, L.; LIEBERMAN, A. (org.). **Teacher education around the world**: changing policies and practices. Londres: Routledge, 2012.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2018.

MCCHESENEY, K. R. **Investigating teachers' experiences of professional development within a major education reform in the Emirate of Abu Dhabi**. 2017. Thesis (Doctorate in Philosophy) – School of Education, Curtin University, Bentley, 2017.

MEINICKE, D.; SANTOS, A. M. Formação continuada numa perspectiva da educação para a inteireza: uma necessidade do professor de creche. **Revista Interterritórios**, v. 5, n. 9, p. 232-243, 2019.

MORAES, M. C.; NAVAS, J. M. B. (org.). **Complexidade e transdisciplinaridade em educação**: teoria e prática docente. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

NIEMI, H. Teacher professional development in Finland: towards a more holistic approach. **Psychology, Society, & Education**, v. 7, n. 3, p. 279-294, 2015.

OBERSKI, I. *et al.* Validating a Steiner-Waldorf teacher education programme. **Teaching in Higher Education**, v. 12, n. 1, p. 135-139, 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. **World health statistics 2018**: monitoring health for the SDGs, sustainable development goals. Geneva: World Health Organization, 2018. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/272596/9789241565585-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 fev. 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE – OPAS. **Folha informativa – Depressão**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>. Acesso em: 23 fev. 2020.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – OCDE. **Teachers matter**: attracting, developing and retaining effective teachers. Paris: OCDE, 2005.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – OECD. How did countries perform in PISA 2018?. **PISA 2018 results**: what students know and can do. Paris: OECD, 2019. v. 1.

PEREIRA, J. R. *et al.* Pedagogia fast food: estágio docente e a formação de futuros professores. **Teoria e Prática em Administração**, v. 8, n. 1, p. 47-74, jan./jun. 2018.

PIMENTA, S. G. *et al.* Os cursos de licenciatura em pedagogia: fragilidades na formação inicial do professor polivalente. **Educação e Pesquisa**, v. 43, n. 1, p.15-30, jan./mar. 2017.

PINHO, M. J.; PASSOS, V. M. A. Complexidade, ecoformação e transdisciplinaridade: por uma formação docente sem fronteiras teóricas. **Revista Observatório**, v. 4, n. 2, p. 433-457, abr./jun. 2018.

RANGEL, A. 'A educação não pode ignorar a curiosidade das crianças', diz Edgar Morin. Entrevistado: Edgar Morin. **O Globo**, 17 ago. 2014. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/a-educacao-nao-pode-ignorar-curiosidade-das-criancas-diz-edgar-morin-13631748>. Acesso em: 8 set. 2016.

SAHLBERG, P. **Finnish lessons**: what can the world learn from educational change in Finland. New York: Teachers College Press, 2015.

SAHLBERG, P. Teachers as leaders in Finland. **Educational Leadership**, v. 71, n. 2, p. 36-402, 2013.

SALLES, R. **Formação continuada com base na pedagogia Waldorf**: contribuições do projeto Dom da Palavra. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2010.

SALOKANGAS, M.; KAUKO, J. Tomar de empréstimo o sucesso finlandês no PISA? Algumas reflexões críticas, da perspectiva de quem faz este empréstimo. **Educação e Pesquisa**, v. 41, p. 1353-1366, 2015.

SAMPAIO, A; STOBÄUS, C. D. Formação inicial docente: vivências e necessidades percebidas por licenciandos. **Contrapontos**, v. 17, n. 1, p. 2-20, 2017.

SANTOS, E. C. **Formação de professores no contexto das propostas pedagógicas de Rudolf Steiner (pedagogia Waldorf), Maria Montessori e da experiência da Escola da Ponte**. 2015. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2015.

SANTOS, J. L. G. *et al.* Integração entre dados quantitativos e qualitativos em uma pesquisa de métodos mistos. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 26, n. 3, 2017.

SARTI, F. M.; BUENO, M. C. Relação intergeracional e aprendizagem docente: elementos para rediscutir a formação de professores. **Revista Educação em Questão**, v. 55, n. 45, p. 227-253, 2017.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40, jan./abr. 2009.

SCHWAB, K. **A quarta revolução industrial**. São Paulo: Edipro, 2016.

SILVA, L. **Brasil, Cuba e Finlândia**: um diálogo entre práticas docentes pela excelência do letramento. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

STEINER, R. **A filosofia da liberdade**: fundamentos para uma filosofia moderna: resultados com base na observação pensante, segundo método das ciências naturais. São Paulo: Antroposófica, 2000.

STOLTZ, T.; WEGER, U. O pensar vivenciado na formação de professores. **Educar em Revista**, n. 56, p. 67-83, abr./jun. 2015.

STOLTZ, T.; WEGER, U.; VEIGA, M. Higher education as self-transformation. **Psychology Research**, v. 7, n. 2, p. 104-111, 2017.

VIEIRA, C. V. C. S. **Formação de professores em uma perspectiva ludoestética**: contribuições para a prática pedagógica de docentes na escola Waldorf Dendê da Serra. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

WEIL, P.; D'AMBROSIO, U.; CREMA, R. **Rumo à nova transdisciplinaridade**: sistemas abertos de conhecimento. São Paulo: Summus, 1993.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

YUS, R. **Educação integral**: uma educação holística para o século XXI. Porto Alegre: Artmed, 2002.

APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nós, Profa. Dra. Tania Stoltz, orientadora da pesquisa, e Luciano Marcelo Stern Diniz de Oliveira, aluno do curso de pós-graduação *strictu senso* em Educação, em nível de mestrado, da Universidade Federal do Paraná, estamos convidando os educadores que concluíram a pós-graduação em educação transformadora, da quarta turma, a participarem do estudo intitulado: AS DIMENSÕES ONTOLÓGICA, EPISTEMOLÓGICA E METODOLÓGICA NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES: O CASO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA.

a) O objetivo desta pesquisa é investigar um curso de pós-graduação em educação transformadora nas dimensões ontológica, epistemológica e metodológica.

b) Caso você participe da pesquisa, será necessário preencher um questionário e/ou participar de um grupo focal junto com os outros participantes do curso, ambos com o tema do curso de Pós-graduação em educação transformadora. Solicitamos também que você permita a análise de alguns documentos e avaliações que realizou durante o curso, que estão listados abaixo:

Avaliação final do curso;

Diário de bordo final do curso;

Autoavaliação e avaliação dos professores de todas as disciplinas;

Formulário de inscrição no processo seletivo.

c) O risco relacionado ao estudo pode ser o constrangimento ao expor suas ideias e opiniões sobre o curso durante o grupo focal.

d) Os benefícios esperados com essa pesquisa é o estabelecimento de implicações dos resultados encontrados para outras formações de educadores de crianças e adolescentes.

e) Os pesquisadores responsáveis por este estudo poderão ser localizados pelo telefone (41) 3023-1310, na Rua Emiliano Pernetá, 275, ou pelo e-mail luciano@gentedebem.org para esclarecer eventuais dúvidas que você possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

f) A sua participação neste estudo é voluntária e se você não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que suas informações não sejam utilizadas.

g) As informações relacionadas ao estudo serão analisadas apenas pelos pesquisadores elencados nesse termo. Toda e qualquer informação que for divulgada pela pesquisa, será feito sob forma codificada, anônima, para que a **sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade.**

h) As gravações do grupo focal serão utilizadas apenas para essa pesquisa e serão destruídas ao término do estudo, dentro de 6 meses.

i) As despesas necessárias para a realização da pesquisa não são de sua responsabilidade e você não receberá qualquer valor em dinheiro pela sua participação.

j) Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome ou informação que o identifique.

Eu li esse Termo de Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim.

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Nome Completo:

E-mail:

APÊNDICE 2 – REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Referência	Objetivo	Contexto / Participantes	Principais resultados	Conclusão
HAMMES, LUCIO JORGE; JODAR, Ivonete Afonso. Formação docente e a mediação de conflitos na escola. RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, [S.l.], v. 4, fev. 2018.	Apresentar resultados de uma pesquisa de intervenção com pressupostos da abordagem qualitativa, desenvolvida com docentes, durante um curso de formação de mediadores, de uma escola municipal de Jaguarão-RS.	Curso de formação de mediadores, de uma escola municipal de Jaguarão-RS. A população do estudo foram onze professoras que lecionam do 5º ao 9º ano do ensino fundamental e equipe diretiva da escola.	Os dados mostram que a formação pode levar a novas práticas, envolvendo alunos e comunidade numa dinâmica que leva a busca da construção de uma sociedade melhor.	Os professores participantes consideraram o tema de total importância, visto que situações de conflito e violência na escola apesar de frequentes não são de fácil solução, é preciso orientação, pois um conflito mal resolvido pode evoluir para uma situação de violência.
PIMENTA, S. G.; FUSARI J. C.; PEDROSO C. C. A.; PINTO, U. A.. Os cursos de licenciatura em pedagogia: fragilidades na formação inicial do professor polivalente. Educ. Pesqui. [online], vol.43, n. 1, pp. 15-30. 2017.	Discutir a formação de professores polivalentes para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental oferecida nos cursos de pedagogia organizados a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2006.	Pesquisa realizada a partir dos dados de instituições públicas e privadas do estado de São Paulo, no período de 2012 a 2013, com apoio do CNPq. O universo da pesquisa resultou em 144 matrizes curriculares de cursos de pedagogia oferecidos por instituições públicas e privadas do estado de São Paulo.	Os dados mostram que a maioria dos cursos de pedagogia no estado de São Paulo são oferecidos por instituições privadas, com cargas horárias mínimas. Os cursos de pedagogia estudados refletem os problemas: a indefinição do campo pedagógico e a dispersão do objeto da pedagogia e da atuação profissional docente. Esses cursos, em sua maioria, não estão formando o pedagogo e, tampouco, um professor polivalente para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, pois sua formação se mostra frágil, superficial, generalizante, fragmentada, dispersiva e sem foco.	Os dados da pesquisa evidenciam que a formação docente e do pedagogo é generalizante e superficial, e não forma (bem) nem o pedagogo nem o docente. Os dados mostram uma tendência nos cursos pesquisados de focar a formação docente para os anos iniciais, em detrimento da formação para atuar na educação infantil. No que se refere à didática nota-se que ela comparece em apenas 6,64% da carga horária dos cursos. Sobre os estágios supervisionados: Uma quase ausência, uma desobediência legal e uma forma que ignora a realidade para a qual forma pedagogos.

Referência	Objetivo	Contexto / Participantes	Principais resultados	Conclusão
<p>PEREIRA, J. R.; SOUSA, C. V.; BUENO, N. X.; SANTOS, L. T. Pedagogia Fast Food: Estágio Docente e a Formação de Futuros Professores. Teoria e Prática em Administração, v. 8, n. 1, jan./jun. 2018.</p>	<p>Analisar como o estágio docente supervisionado pode contribuir na formação acadêmica e profissional de professores, sob a percepção de mestre e doutores egressos de cursos de pós-graduação stricto sensu em Administração de instituições de ensino superior localizadas no estado de Minas Gerais.</p>	<p>Formação de professores de ensino superior na área de administração. Dezenove mestres e doutores egressos de programas de mestrado e doutorado de Minas Gerais.</p>	<p>A tecnologia de fast food é utilizada para padronizar informações e maximizar a quantidade de alunos. Nas 'universidades-lanchonete', os professores passam a ser entertainers e empreendedores. A transformação do aluno em um cliente subverte a essência do ensino. Como um dos grandes problemas desse sistema a lógica de ensino-aprendizagem é subvertida pela lógica consumo-satisfação. A consequência mais típica é o estabelecimento dos 'pactos de mediocridade' em que o aluno finge que aprende e o professor que ensina".</p>	<p>Um ponto importante observado foi a desvinculação dos programas de pós-graduação stricto sensu com o desenvolvimento do futuro docente, no que tange as competências didático-pedagógicas importantes para o exercício da função, e a vinculação dos mesmos a uma tendência de produtivismo acadêmico, revelando, por conseguinte, a ótica fordista que rege o sistema educacional brasileiro.</p>
<p>MEINICKE, D.; SANTOS, A. M. Formação continuada numa perspectiva da educação para a inteireza: uma necessidade do professor de creche. Revista Interterritórios, v. 5, n. 9, p. 232-243, 2019.</p>	<p>Compreender como as Ações de Formação Continuada, ofertadas ao Professor de Creche pela Secretaria Municipal de Educação – SME de Florianópolis/SC, instigam uma formação na perspectiva de uma Educação para a Inteireza.</p>	<p>Ações de Formação Continuada ofertadas ao Professor de Creche, pela Secretaria Municipal de Educação – SME de Florianópolis/SC, no período 2013-2015. Participaram seis servidores que estavam à frente do planejamento e/ou da implementação das ações foco deste estudo.</p>	<p>Foram identificadas três concepções de Formação Continuada que sustentaram as ações ofertadas pela SME de Florianópolis/SC na formação do Professor da Educação Infantil, que foram sendo aprimoradas ao longo do período. Verificou-se que as ações foram ofertadas por meio de encontros, conferências e um simpósio.</p>	<p>Concluiu-se que, no período em que foram pensadas as ações de Formação que compõe este estudo, as mesmas não contemplavam as dimensões constitutivas do Ser no seu planejamento; contudo, observou-se que, embora a Secretaria não tenha concebido tais ações com esse propósito, as dimensões constitutivas do Ser permearam o seu desenvolvimento.</p>

Referência	Objetivo	Contexto / Participantes	Principais resultados	Conclusão
<p>SAMPAIO, A; STOBÄUS, C. D. Formação inicial docente: vivências e necessidades percebidas por licenciandos. Contrapontos, v. 17, 2017.</p>	<p>Apresentar vivências de formação de licenciandos, a partir de suas experiências acadêmicas na relação entre a instituição formadora e a escola, entre a vida estudantil e pessoal, as relações interpessoais entre os sujeitos envolvidos, entre a teoria e a prática e as demandas de formação.</p>	<p>Licenciandos de cursos de Pedagogia, Letras e Educação Física de uma instituição privada do Estado do Paraná. Participaram sessenta e oito licenciandos de uma instituição privada do Estado do Paraná</p>	<p>Sentimento de vocação para o desempenho da função docente, interações pessoais foram significativas para formação docente, distanciamento entre a teoria e a prática, importância do período de estágio na construção de referenciais da futura profissão, dificuldades de relação com professores supervisores de estágio nas escolas, falta de maior o apoio dos professores das escolas, o maior acompanhamento dos docentes formadores no estágio pedagógico, necessidade de aumento da carga horária do processo de formação. Outras indicações estão no plano de incremento de maior número de atividades práticas e diminuição das teóricas.</p>	<p>Percepção de discrepância entre o verificado na licenciatura e o que realmente acontece na realidade; o que gerou uma conscientização acerca da importância das disciplinas de formação educacional/estágio pedagógico quanto à sua utilidade para a preparação profissional. Nesse sentido, houve vários apontamentos que sugerem o aumento da carga horária de atividades práticas voltadas ao ensino e à diminuição das teóricas.</p>
<p>COIMBRA, L. J. P.; SOUSA, A. P. R. A educação escolar e a formação humana em tempos de neoliberalismo: reflexões sobre a formação do professor. Revista HISTEDBR On-line, v. 17, n. 3, jul./set. 2017.</p>	<p>Analisar a formação humana e, mais especificamente, a formação dos professores no contexto da sociedade capitalista neoliberal.</p>	<p>Licenciaturas Interdisciplinares criadas na Universidade Federal do Maranhão – UFMA, atreladas ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).</p>	<p>Licenciaturas Interdisciplinares (LIs) está justamente no termo que as adjetiva, pois, apesar de trazerem a denominação de “Interdisciplinares”, o currículo dos diversos cursos é uma amalgama setária e fragmentada das diversas áreas que se “espremem” e digladiam em uma base geral dita “interdisciplinar” de três anos, acrescido de mais um ano de disciplinas específicas (disciplinar).</p>	<p>A análise sobre a formação dos profissionais da educação, os responsáveis pela formação das demais categorias de trabalhadores, é exemplar. O tecnicismo pedagógico e as políticas atuais para formação de professores no Brasil trouxeram uma série de novos desafios que precisam ser enfrentados se quisermos construir uma educação de qualidade socialmente referenciada.</p>

Referência	Objetivo	Contexto / Participantes	Principais resultados	Conclusão
Barros M. S. F.; Vicentini A.; A epistemologia dialética na atividade pedagógica: realidade e possibilidade na formação do professor da infância. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 13, n. esp. 3, dez. 2018.	Compreender a importância do conhecimento científico na práxis pedagógica do professor da infância.	Formação de professores para atuação na infância.	Os resultados revelaram que as práticas espontâneas estão presentes na atividade pedagógica do professor de Educação Infantil e não proporcionam o conhecimento científico por parte do educador.	Avalia-se como possibilidade, a superação dessas práticas por meio da apropriação do conhecimento científico e a defesa do ensino intencional baseado em estudos e pesquisas para a realização de uma práxis de qualidade junto à criança pequena.
CARVALHO, C.; MONFREDINI I. A formação docente nas licenciaturas no ensino superior “mercantilizado”. Revista Espaço Pedagógico, v. 13, n. 3, 2018.	Analisar as transformações no campo da educação nos últimos anos no Brasil, de modo especial a partir do governo de Fernando Henrique Cardoso.	Políticas de educação no Brasil a partir do governo de Fernando Henrique Cardoso.	Não faz parte da natureza do processo pedagógico a satisfação imediata das necessidades dos clientes, os alunos do ESP. Para que ocorra a formação, muitas vezes se passa por experiências que desagradam, motivo pelo qual é preciso que haja uma relação de estreita confiança entre o aluno e a escola, o qual precisa confiar na instituição e nos resultados em longo prazo. Nessas instituições particulares os professores são, em sua maioria, contratados por hora/aula, o que pode restringir a sua atuação.	A formação de professores é um serviço público que exigiria um controle público sobre seus objetivos. Tal controle não pode limitar-se apenas à regulamentação jurídica e ao acompanhamento realizado pelo MEC, tampouco à regulação pelas tendências ditadas pelo mercado na figura dos atuais ou futuros alunos clientes.

Referência	Objetivo	Contexto / Participantes	Principais resultados	Conclusão
Pereira, M. A. L.; André M. A. formação inicial do professor e o desenvolvimento profissional docente. Devir Educação, v. 1, n.2, 2017.	Tece considerações a respeito da literatura produzida sobre formação inicial de professores.	Formação de professores no Brasil.	No desenvolvimento profissional de professores seja resgatada a comunicação do professor com a sociedade. As experiências que podem ser consideradas bem sucedidas centram-se na escola e têm como foco principal as atividades do dia a dia do professor. Esses aspectos devem ser fortemente considerados pelos gestores dos cursos e das políticas de formação inicial, pois terão grande repercussão na atuação futura do professor e em seu desenvolvimento profissional.	Estabelecer a relação entre universidade e escola na formação inicial do professor, cria-se a possibilidade de que os licenciandos aprendam a docência no futuro ambiente de trabalho, em colaboração com o professor experiente. O desafio é o de pensar em uma formação inicial integrada ao contexto concreto onde o professor irá atuar.
Amorim L. L. C.; Carlos M. M. C.; Thebas A. A. M. A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA PRÁTICA DOCENTE. Revista Univap, São José dos Campos, v. 22, n. 40, Edição Especial 2016.	Analisar como a formação continuada está presente no cotidiano escolar dos docentes e se tem auxiliado em seu processo pedagógico com seus alunos.	Professores da educação básica do município de Alegre, ES. Os participantes foram professores de Ciências, Química, Matemática e Português das escolas municipais.	A maioria dos professores participa de cursos de formação continuada totalizando 93,3%, dos trinta professores que responderam ao questionário 93,3% disseram que os cursos auxiliam na hora de planejar as aulas e 100% ou seja, todos os professores afirmaram que é necessário estar em constante formação.	A formação continuada mostra-se como uma importante medida que possibilita ao professor suprir lacunas na sua formação inicial e se manter em constante aperfeiçoamento em sua atividade profissional.
Chaves, N. M.; Galinha, S. M. G. A.; Gontijo, S. B. F. Formação docente e habilidades sociais: Contribuições para a formação integral de estudantes universitários. Revista da UIIPS – Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém, v. 5, n. 3, 2017.	Investigar a formação docente do curso de licenciatura em Letras/Espanhol do Instituto Federal de Brasília (IFB) em relação às habilidades sociais (HS) inerentes à atuação do professor.	Formação docente do curso de licenciatura em Letras/Espanhol do Instituto Federal de Brasília (IFB). Participaram 17 estudantes, representantes das quatro turmas em andamento, amostra de estudantes do referido curso que ingressaram no ensino superior pelo SiSU.	Os resultados indicaram uma necessidade de desenvolvimento de HS, especialmente, as habilidades assertivas, de expressão do afeto positivo e de comunicação com o público desconhecido; percepções sobre o trabalho docente que englobam habilidades técnicas, comunicativas, empáticas, tecnológicas, relacionais; proposta de PPC direcionada ao desenvolvimento de habilidades e competências sem explicitar as HS.	Foram propostas intervenções em educação social considerando o papel social do professor e a formação integral, com articulação para participação dos futuros docentes em espaços comunitários.

Referência	Objetivo	Contexto / Participantes	Principais resultados	Conclusão
Torres, I. C.; Silva, J. L.; Alves, F. M. D. Alfabetização científica e tecnológica: uma necessidade à formação docente. Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico. 2017	Oportunizar o conhecimento relacionado a alfabetização científica e tecnológica na perspectiva CTS a partir dos pressupostos desta abordagem na prática docente.	Alfabetização científica e tecnológica baseada na perspectiva CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade) na formação de professores	A partir desta investigação foi possível direcionar a discussão e apontar para alguns elementos que merecem destaque, como a formação continuada como mecanismo de inserção da abordagem CTS na formação docente.	Como proposta para a alfabetização científica e tecnológica dos docentes a formação continuada tornou-se uma alternativa viável, tendo em vista que a presente temática é pouco discutida no âmbito educacional.
Passos, M. L. S.; Nobre, I. A. M.; Maissiat, J. Aprendizagem ativa na formação continuada docente: relatos de experiências. RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 13, n. esp1, 2017.	Fazer um breve relato da experiência da aplicação de abordagens pedagógicas baseadas na aprendizagem ativa e centrada no aluno, com ênfase em métodos colaborativos em curso de formação inicial e continuada para professores.	Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância (Cefor) do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), um curso intitulado Oficina de Aprendizagem Ativa: a experiência finlandesa de educação centrada no aluno. Participaram os professores do Instituto Federal do Espírito Santo.	Os conhecimentos adquiridos durante a oficina são: indispensáveis (72,7%) ou de contribuição importante (27,3%) para a sua prática docente.	Foi possível perceber durante a realização desta oficina piloto que o modelo proposto foi bem aceito pelos cursistas e que ele trouxe resultados concretos de aprendizagem. Estes resultados incentivaram os professores a ofertarem novas oficinas.
Costa, S. L.; Salomão, D. A.; Farias, I. M. S. Aproximação ao debate recente sobre a articulação teórica e prática na formação docente em teses e dissertações em educação. Revista Devir Educação, Lavras, vol.3, n.2, jul./dez., 2019.	Examinar a abordagem dispensada ao tema da articulação entre teoria e prática na produção acadêmica nacional vinculada aos programas de pós-graduação em Educação (teses e dissertações).	Teoria e prática na formação de professores a partir da produção acadêmica nacional vinculada a programas de pós-graduação stricto sensu em Educação. Foram identificadas 8 produções, 4 dissertações e 4 teses, considerando o período 2006 a 2016.	A análise das produções evidenciou que, embora com foco temático distinto, todas as oito produções buscam a compreensão do processo formativo docente, no entanto a discussão sobre essa articulação na formação docente não foi central nos estudos localizados.	Com base nessa constatação, ressaltamos a necessidade de aprofundamento das discussões sobre a articulação teoria e prática na formação dos professores como temática central de estudos acadêmicos de teses e dissertações.

Referência	Objetivo	Contexto / Participantes	Principais resultados	Conclusão
<p>Silva, K. F. M.; Corrêa, C. P. Q. Atratividade docente entre os ingressantes no curso de Pedagogia. Educação & Formação, Fortaleza, v.5, n. 13.jan./abr. 2020.</p>	<p>Conhecer a motivação para o ingresso dos(as) alunos(as) no primeiro período do curso de pedagogia, uma vez que a profissão docente parece estar desvalorizada.</p>	<p>Curso de Pedagogia de uma instituição estadual em um município do estado do Rio de Janeiro/Brasil. Participantes: 65 alunos(as) do primeiro período do curso de Pedagogia.</p>	<p>A maior parte dos que haviam ingressado no curso estavam desempregados(as), esperando com o curso ter uma oportunidade de se inserir no mercado de trabalho. Os dados também indicam que mais da metade dos(as) participantes não tinham o curso de Pedagogia como primeira opção de curso superior. Os motivos mais citados para cursar Pedagogia foram: o gosto por trabalhar com crianças e a oportunidade de concluir os estudos.</p>	<p>Estudos mencionados evidenciam fragilidades nas propostas formativas, especialmente na atuação na gestão educacional e em espaços não escolares. Diante desses aspectos, há urgência na reflexão coletiva quanto a esses e outros desafios enfrentados pelo curso de Pedagogia na contemporaneidade.</p>
<p>Rodríguez, R. S.; Pedrajas, A. P.; Gracia, E. P. Beliefs on the teacher professionalism and teaching models in initial teacher education. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 24, 2019.</p>	<p>Conhecer as crenças dos professores universitários sobre a profissão docente, bem como sua relação com diversos métodos de ensino.</p>	<p>Mestrado em educação para professores atuantes com ensino médio. Participantes: todos os estudantes matriculados no mestrado em treinamento para professores da Universidade de Córdoba (Espanha) durante os anos acadêmicos de 2014-2016. O que significa 361 estudantes.</p>	<p>Crenças sobre a profissão docente são identificadas, enfatizando o futuro interesse de professores no ensino mais prático e na abordagem centrada no aluno.</p>	<p>Essa investigação ressalta a importância de incluir a reflexão de alunos sobre suas próprias crenças em relação à profissão docente no currículo das atividades dos professores do ensino médio, uma vez que estas podem ser decisivas para a introdução de mudanças no currículo de formação de professores.</p>
<p>Pinho, M. J.; Passos, V.M.A. Complexidade, ecoformação e transdisciplinaridade: por uma formação docente sem fronteiras teóricas. Revista Observatório, v. 4, n. 2, 2018.</p>	<p>Apresentar a reflexão acerca da formação docente a partir da teoria da complexidade, da transdisciplinaridade e da ecoformação, que formam um tripé para que a criatividade se estabeleça como uma realidade.</p>	<p>Formação docente a partir da teoria da complexidade, da transdisciplinaridade e da ecoformação</p>		<p>Compreender a formação docente, na visão complexa, transdisciplinar e ecoformadora é perceber o ser humano e o ambiente conectado com o mundo, assim como a integração entre a vida e o cenário educativo, uma diferentes construções do conhecimento; formação docente deve partir de um olhar complexo, transdisciplinar e ecoformador.</p>

Referência	Objetivo	Contexto / Participantes	Principais resultados	Conclusão
<p>Delgado, A. P.; Sartori, C. S.; Capel, P. P.; Nascimento, R. C.; Barbosa, V. S. S. Desenvolvimento profissional docente: a formação inicial em foco. Temas em Educação e Saúde, v. 13, n. 1, jan./jun. 2017.</p>	<p>Identificar as percepções e dificuldades encontradas no cotidiano da profissão docente</p>	<p>Formação docente inicial. Participantes: nove professores iniciantes que atuam no Ensino Fundamental I em escolas tanto públicas quanto privadas</p>	<p>Os momentos coletivos de discussão e reflexão na escola são exíguos; parte dos professores não tem clareza acerca dos saberes da profissão; não há uma política de incentivo à formação continuada; além da maioria reconhecer que o tempo da formação inicial foi insuficiente.</p>	<p>Faz-se necessário que os cursos de formação de professores aproximem a formação profissional da atuação profissional. É preciso dialogar por meio da articulação entre elementos teóricos e práticos, compreendendo-os como igualmente complementares um ao outro e não como elementos díspares. Conclui-se enaltecendo o papel da formação inicial como estimuladora de uma prática reflexiva, bem como de definir e estabelecer os saberes tidos como necessários à prática da profissão docente, uma vez que constitui etapa fundante no processo de construção da identidade profissional.</p>
<p>Jardilino, J. L. R.; Sampaio, A. M. M. Desenvolvimento profissional docente: Reflexões sobre política pública de formação de professores. Educação & Formação, v.4, n. 10, 2019.</p>	<p>Discutir sobre o Desenvolvimento Profissional Docente frente à política pública do Plano Nacional de Educação.</p>	<p>Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da rede municipal e estadual de ensino de Minas Gerais, São Paulo e Ceará. Participantes: 90 professores supervisores do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da rede municipal e estadual de ensino de São Paulo (São Paulo, Guarulhos e Diadema), Ceará (Fortaleza, Limoeiro do Norte, Crateús, Tauá e Crato) e Minas Gerais (Ouro Preto e Mariana).</p>	<p>O PNE (2014-2024) revela uma inclinação em desassociar a educação e a formação docente da sua constituição epistemológica de ciência, o que aduz a importância da intelectualidade na profissão docente. Na análise do documento, foi possível perceber o perigo de transformação do trabalho dos professores em mero executores de tarefas predeterminadas. Nessas circunstâncias, facilmente ocorre o processo de alienação desses trabalhadores, que, no âmbito da sociedade capitalista, devem se caracterizar apenas como reprodutores ideológicos do sistema.</p>	<p>Conclui apontando as lacunas deixadas para o cumprimento das metas, a falta de articulação entre os entes federados responsáveis pela implementação do plano e a necessidade de as comunidades acadêmica e profissional de professores aprofundarem os estudos e a compreensão sobre os programas e as políticas de Desenvolvimento Profissional Docente.</p>

Referência	Objetivo	Contexto / Participantes	Principais resultados	Conclusão
<p>Oliveira, A. R. A.; Amorim, R. M.; Pizzi, L. C. V.. Disciplina Profissão Docente em um curso de Pedagogia: trajetórias, experiências e inovações na formação docente. Revista Eletrônica de Educação, v. 12, n. 1, jan./abr. 2018.</p>	<p>Introduzir reflexões acerca da profissão docente e o papel da disciplina nos cursos de formação dos futuros docentes na contemporaneidade.</p>	<p>A disciplina Profissão Docente no curso de Pedagogia de uma universidade federal pública. Participantes: 60 estudantes do curso noturno da disciplina</p>	<p>As narrações e argumentações apresentadas no portfólio consistiram em uma tomada de postura de caráter epistemológico, político e emancipatório, que resultou em grandes perspectivas para o contexto educacional. Resistências, medos, obstáculos estruturais houve sim, mas também existiu o percurso do pensamento, da palavra, do fazer e acreditar que é por meio de um sistema educacional, que veja o educando e a educanda de forma holística, integrada, coerente e contextualizada, que é possível vencer os obstáculos criados pelos nossos consentimentos no maior espaço de construção do ser: a educação escolarizada.</p>	<p>A formação inicial e continuada precisa questionar o modelo educativo que temos, pois esse não preenche mais as demandas de uma sociedade que vive em constante transformação, permeada por conflitos diversos, carecendo de debates políticos consistentes. É imperioso pensar em uma formação em que teoria e prática caminhem juntas, instigando os sujeitos a olhar para si, para o outro e para o mundo.</p>
<p>Nunes, J. A.. Discursos (Re)velados: uma análise dialógica das novas diretrizes para formação docente. Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, n(56.1), jan./abr. 2017.</p>	<p>Analisar as relações dialógicas que se engendram no Parecer CNE/CP n. 2/2015, que apresenta as novas Diretrizes, focalizando o posicionamento valorativo dos enunciadores com relação ao discurso da formação para as competências.</p>	<p>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica 2015.</p>	<p>Podemos dizer que os discursos presentes no Parecer CNE/CP n. 2/2015 mantêm relação dialógica de convergência com o discurso da formação para as competências, professado no Parecer CNE/CP n. 009/2001, marcando o posicionamento valorativo dos enunciadores em relação ao tema. Em vários momentos, o discurso de tais enunciadores se entrelaça com o discurso do Parecer de 2001, fundindo-se com algumas vozes nele presentes, completando ou silenciando outras, atualizando, desse modo, sentidos sobre a formação docente.</p>	<p>A análise evidencia que ao mesmo tempo em que o discurso do Parecer CNE/CP n. 2/2015 tenta negar vinculação com o modelo de formação baseado em competências – apagando e substituindo termos a ele relacionados – apresenta grande convergência com as diretrizes revogadas, que tomaram o conceito de competências como nuclear para a formação de professores.</p>

Referência	Objetivo	Contexto / Participantes	Principais resultados	Conclusão
<p>Figueiredo, M. P. S. Discursos do Perfil Docente nas Políticas de Formação de Professores. Revista Sul-Americana de Ciência Política, v. 4, n. 1, 2018.</p>	<p>Produzir uma interpretação sobre a lógica política que operou na hegemonização de certos sentidos de professor, as condições que possibilitaram sua estabilização, rejeitando a ideia de que as políticas de formação de professores sejam "produto de um processo racional de negociação", produzindo um consenso acerca dos modelos de docência.</p>	<p>Políticas para formação de professores. 327 trabalhos produzidos por pesquisadores dos 23 Grupos de Trabalho que compõem a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd2 e apresentados na 36ª reunião anual da entidade, realizada em 2013, em Goiânia.</p>	<p>Defende-se que o protagonismo docente sedimentado nos textos alcança hegemonia, articulando demandas diferenciais na relação com um antagonismo constituído no discurso – o gerencialismo docente. Os significantes que assumem centralidade não representam uma essência de professor preexistente ao discurso, mas se constituem na contingência, em resposta ao que é significado como o que bloqueia tais demandas. Pensar o perfil docente como discurso constituído na contingência problematiza a ideia de uma racionalidade, de um projeto de formação, que antecipe e controle a significação da docência.</p>	<p>Defende-se que os projetos de formação de professores abram espaço para a emergência da diferença, do conflito, no processo de significação, contra o controle significado como o que tenta conter o dissenso, próprio das relações sociais. Defende-se a produtividade da diferença, do conflito, do dissenso, pois, a partir deles, podem emergir novos jogos de linguagem, alternativas na significação do que temos entendido por escola, professor, aluno e tantas outras coisas que deixamos de fora na construção desses discursos.</p>
<p>Oliveira, M. T.; Lourenço, C. V.; Carneiro, B. R. P. Educação e ensino: Intenções, caminhos do professor e formação continuada como parte integrante da prática docente. Revista Internacional de Apoyo a la Inclusión, Logopedia, Sociedad y Multiculturalidad, v. 4, n. 4, Oct. 2018.</p>	<p>Apontar as considerações mais relevantes quanto a formação continuada para a prática docente no ensino fundamental I.</p>	<p>Formação continuada de professores do ensino fundamental I. A amostra foi intencional dirigida a toda a população 07 (sete) docentes do Ensino Fundamental I, efetivos da Escola Rural Municipal Bernhard Julg.</p>	<p>Pode se perceber que a formação continuada reflete de forma positiva na prática do docente para a prática em sala de aula, conforme quadro demonstrativo, explicitando as respostas dos participantes.</p>	<p>A formação continuada contribui sim de forma positiva para a melhoria do processo desde a ação didática pedagógica, motivação, liderança, autonomia, relações interpessoais para um ensino mais democrático.</p>

Referência	Objetivo	Contexto / Participantes	Principais resultados	Conclusão
<p>Fortunato, I. Epistemologia da formação docente: o que se pode aprender com o empirismo de Freinet. RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. esp, n. 2, dez., 2018.</p>	<p>Tratar da epistemologia da formação de professores com base no trabalho educacional realizado por Célestin Freinet.</p>	<p>Formação de professores na visão de Freinet.</p>	<p>Cinco lições aprendidas com as obras do e sobre o educador: (1.) aprender é natural e se dá por tentativa-e-erro; (2.) as técnicas de Freinet fazem sentido na educação formal, em qualquer nível e modalidade de ensino; (3.) a educação deve priorizar o bom-senso; (4.) exercer a docência pode se dar na base da tentativa-e-erro; e (5.) para que tenhamos uma educação renovada, é preciso insistir e persistir.</p>	<p>Espera-se delinear a prática na formação de professores, através de experiências de intervenção e observação nos locais onde a profissão é praticada, como parte fundamental da tarefa de formação de professores.</p>
<p>Magina, S. M. P.; Santana, E. R. S.; Santos, A.; Merlini, V. L. Espiral RePARE: um modelo metodológico de formação de professor centrado na sala de aula. Revista REAMEC, Cuiabá, v. 6, n. 2, jul./dez. 2018.</p>	<p>Apresentar um modelo metodológico de estratégia formativa, construído a partir de várias experiências com formação de professores entre os anos de 2001 e de 2007.</p>	<p>Formação de professores de Ensino Fundamental.</p>	<p>Os bons resultados nos incentivaram a apresentar tal modelo para a comunidade científica. Ele segue um formato de espiral, que começa por uma ação diagnóstica, passando pela reflexão, depois o planejamento e, por fim, retoma-se a ação, perfazendo uma volta completa. A cada volta, o conhecimento é tratado de forma mais ampla e profunda. O número de voltas que da espiral, ao longo da formação, dependerá do acerto entre formador e formandos.</p>	<p>O artigo conclui que a espiral RePARE como modelo metodológico eficiente de estratégia formativa, tendo em vista especificamente a formação em serviço de professor, seja ele especialista ou polivalente.</p>

Referência	Objetivo	Contexto / Participantes	Principais resultados	Conclusão
<p>Lupepso, M.; Sá, R. A. Estado do conhecimento na educação a distância: repensando a formação docente inicial e continuada. Revista Intersaberes, v. 13, n. 28, jan./abr. 2018.</p>	<p>Caracterizar o estado do conhecimento da educação a distância no Brasil no período de 2006 a 2015 a partir do banco de dados de teses e dissertações publicadas pela biblioteca virtual da UNICAMP na área da Educação</p>	<p>Formação docente inicial e continuada na educação a distância.</p>	<p>A formação de professores na modalidade a distância foi a temática mais tratada nas pesquisas realizadas. Das 17 (dezesete) pesquisas analisadas, 11 abordavam a formação de professores na modalidade a distância, sendo que 08 documentos tratavam da formação inicial docente em cursos de Pedagogia ou outras licenciaturas (pesquisa 2, 4, 5, 7, 8, 13, 15 e 17) e 03 documentos que abordavam a formação continuada de professores na modalidade a distância (pesquisa 11, 14 e 16).</p>	<p>Aponta-se a necessidade de estudos futuros que efetivamente possam investigar as reais demandas e necessidades encontradas pelos professores que atuam na EaD sem uma política de trabalho voltada especificamente para essa modalidade. Assim como, estudos comparativos que analisem a qualidade do trabalho de docentes que atuam em ambas modalidades e de docentes que atuam exclusivamente na EaD, permitindo reflexões sobre essas duas realidades e possíveis adequações na organização do trabalho docente na EaD.</p>
<p>Falsarella, A. M. Formação docente e justificativas sobre o baixo aproveitamento escolar. Temas em Educação e Saúde, v. 13, n. 1, jan./jun. 2017.</p>	<p>Explorar a vinculação entre a formação docente e as justificativas correntes sobre o baixo aproveitamento escolar.</p>	<p>Formação docente e as justificativas correntes sobre o baixo aproveitamento escolar.</p>	<p>A partir de dificuldades observadas entre professores em distinguir problemas pontuais e transitórios de aprendizagem, o texto mostra como a circulação de culpas (da criança, da família, do grupo social, dos professores ou da escola) impede uma discussão mais abrangente sobre as condições socioeconômicas que engendram o fracasso e a decorrente exclusão escolar, tanto a explícita (abandono e evasão) quanto a implícita (acesso e frequência sem aprendizagem).</p>	<p>Concluímos que a maior vítima dessa circulação de culpas é o próprio aluno, que deveria ser sujeito ativo no processo de aprendizagem. Ele não é olhado como pessoa em formação, passível de apresentar dificuldades passageiras em seu percurso escolar, mas considerado um problema permanente e sem solução.</p>

Referência	Objetivo	Contexto / Participantes	Principais resultados	Conclusão
<p>Franco, E. K.; Masetto, M. T. Formação docente em processos de mudança: Análise de uma proposta de inovação curricular em cursos de licenciatura. Revista Portuguesa de Educação, Braga, v. 31, n. 2, dez. 2018.</p>	<p>Fazer análise crítica de uma organização curricular alternativa desenvolvida em cursos de licenciatura da UFPR Litoral.</p>	<p>Organização curricular alternativa desenvolvida em cursos de licenciatura da UFPR Litoral.</p>	<p>Os dados indicam que a inovação curricular em andamento se manifesta com movimentos de mudança em um conjunto de elementos centrais e relevantes, tais como concepção e organização curricular, saberes docentes, modelos de formação, atividades práticas/estágio e metodologia de ensino-aprendizagem.</p>	<p>Os resultados da pesquisa indicam que a proposta da UFPR Litoral traz novos contornos para o campo da teoria e das práticas curriculares dos programas de formação inicial, ao ser capaz de, como diz Nóvoa (2009), superar a inflação discursiva e colocar em ação na prática um futuro que há tempos vem sendo anunciado.</p>
<p>Guimarães, I. M. A. C.; D'Andrea, A. F.; King, J. R. O. Formação docente para escolas cidadãs da Paraíba: Contribuições do programa Gira Mundo Finlândia. REVES - Revista Relações Sociais, v. 1, n. 02, 2018.</p>	<p>Analisar as contribuições do Giramundo Finlândia para a formação docente demandada para a formação profissional e tecnológica ofertada por esse tipo singular de escola no estado da Paraíba.</p>	<p>Formação docente embasada na Finlândia nas escolas da Paraíba.</p>	<p>A análise teve seu foco no perfil de competências e objetivos identificados no desenvolvimento do Programa, a partir de categorias relacionadas a: realidade Brasil x Finlândia e possibilidades de aprimoramento da Educação Brasileira; processo de ensino-aprendizagem sob a perspectiva da abordagem centrada no estudante; metodologias ativas e ferramentas digitais; práticas curriculares diferenciadas; vínculos com a comunidade e outras escolas da Paraíba.</p>	<p>Conclui-se que o perfil das competências desenvolvidas no GMF e seus objetivos de aprendizagem relacionados permitem melhorias individuais e coletivas do processo de ensino-aprendizagem, em especial para as Escolas Cidadãs, considerando uma formação direcionada ao protagonismo juvenil.</p>

Referência	Objetivo	Contexto / Participantes	Principais resultados	Conclusão
<p>Vieira, A. B.; Campos, E. M.; Amaral, D. F. C.; Rocha, F. A.; Carneiro, S. N. V. Formação docente para uma educação de qualidade. Revista Expressão Católica, v. 4, n. 1, jul./dez. 2016.</p>	<p>Propor um exercício contínuo, de re- flexão sobre a atual formação docente e suas ações posteriores à formação, analisando o que se fala e o que se faz, o que está no currículo da educação e o que se apresenta na realidade da educação básica.</p>	<p>Formação do professor da educação básica que atua dentro a escola pública.</p>	<p>Sendo assim, tal reflexão acaba problematizando todos os conhecimentos que são necessários ao professor ou educador durante toda a sua vida de efetivo exercício profissional sob o crivo crítico e reflexivo como parte integrante de uma reivindicação necessária para que haja um novo arranjo social que demande mudanças. Fala-se do professor da educação básica, aquele que atua dentro a escola pública, e lança-se a eles o exercício de realmente viver a educação básica, de escrever e problematizar a sua realidade, sem nunca se esquecer de todas as contribuições históricas.</p>	<p>Tornar a formação docente uma reflexão necessária e permanente.</p>
<p>Modelski, D.; Giraffa, L. M. M; Azeredo, I. Formação docente, práticas pedagógicas e tecnologias digitais: reflexões ainda necessárias. PESQUISEDUCA, v. 10, n. 10, 2018.</p>	<p>Refletir acerca da formação docente, práticas pedagógicas e tecnologias digitais.</p>	<p>Formações docentes e uso de tecnologias digitais.</p>	<p>A familiaridade com o uso de TDs tende a contribuir na seleção dos recursos tecnológicos para o contexto de uma aula, embora essa ambiência digital do professor não seja determinante para a aprendizagem dos alunos.. Percebe-se, na formação continuada de professores, uma tendência voltada à instrumentalização, embora as teorias acerca do uso de TDs apontem a necessidade de uma discussão que perpassse a mera capacitação, ocupando o campo das metodologias e das estratégias didáticas, gerando uma reflexão sobre as práticas pedagógicas.</p>	<p>A experiência do grupo de pesquisa, associada aos resultados das pesquisas,apontam a necessidade em fazer intervenções no que tange ao currículo de formação base de docente, considera a necessidade de ofertar programas de desenvolvimento profissional em serviço e criar espaços experimentais para ofertar formação adequada para escola contemporânea.</p>

Referência	Objetivo	Contexto / Participantes	Principais resultados	Conclusão
Corradini, S. N.; Mizukami, M. G. N. Formação docente: o profissional da sociedade contemporânea. Revista Exitus, v. 1, n. 1, jul./dez.	Trazer uma reflexão sobre o espaço escolar como ambiente de aprendizagem docente e a importância do professor reflexivo frente a novos desafios.	Formação docente continuada.	Participação do professor em um processo de mudança das modalidades de ensinar e aprender, buscando repensar objetivos e resultados que se desejam alcançar com sua atuação; uma mudança de ações enraizadas para a obtenção de uma prática reflexiva.	Neste sentido, é necessário apoiar a formação continuada de professores e ressaltar a importância do trabalho colaborativo como um elemento de reciprocidade, contribuição e base de potencialização do desenvolvimento profissional.
Maximila, K. D.; Gritti, S. M. Formação docente: um processo carregado de intencionalidades. RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, v. 5, ed. especial, abr. 2019.	Investigar a formação de professores, para que por meio desta, nos possibilite compreender a constituição docente e potencializar a reunião pedagógica como espaço coletivo de construção de conhecimentos a partir do chão da escola.	Reuniões pedagógicas de uma escola municipal de Santa Vitória do Palmar-RS. Participantes: nove professores que lecionam nos anos finais do ensino fundamental e a coordenadora pedagógica da instituição.	O projeto evidenciou que é possível consolidar no espaço escolar uma formação continuada capaz de resgatar a autonomia docente, através do diálogo, da participação, da reflexão e da pesquisa, pode-se coletivamente contribuir para a melhoria das condições de trabalho nas escolas.	É imprescindível que se atente para o âmbito formativo da reunião de professores e para tal, o coordenador possui um papel fundamental, que é de planejar, estruturar e viabilizar este momento dentro da escola, sem descaracterizá-lo. A escola, através de sua gestão precisa compreender a importância e a necessidade de um ambiente que dê voz aos professores, que solidifique a autonomia e a busca pelo conhecimento, em detrimento da garantia de uma formação docente capaz de contribuir para a melhoria das condições do trabalho docente, portanto deve respeitar e garantir este espaço.

Referência	Objetivo	Contexto / Participantes	Principais resultados	Conclusão
Bona, A. S.; Marcon, G.; Silveira, S. P.; Medeiros, S. Formação Docente: um processo permanente e atual. Revista Thema, v. 14, n. 2, 2017.	Compartilhar um conjunto de reflexões trabalhadas em uma das atividades do curso de extensão com os professores.	Curso de Extensão no Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Osório. Participantes: professores e educadores em geral que atuam na Escola Básica presentes no curso, com 30 vagas, de março de 2016 até novembro de 2016.	A carência de formação docente percebida pelos participantes do curso quanto à sua graduação é um fator emergente, levando a questionar se as licenciaturas não estão atendendo pontos importantes do ser e fazer docente independente da área do conhecimento. Será que nem as graduações e nem as formações docentes conseguem atender a necessidade do professor de sala de aula? Isso é uma questão a ser pesquisada e analisada posteriormente, mas a constatação é que insuficiente.	Concluem que a formação docente é um processo permanente e será sempre uma temática atual, pois somente através por meio da formação docente que se proporciona melhor qualidade de educação, e também um ambiente escolar mais salutar já que a escola é composta de pessoas para as pessoas.
Macêdo, M.; Romanowski, J. P.; Martins, P. L. O. Formação inicial de professores no embalo das ações didáticas: possibilidades para a autonomia docente. Educação, Santa Maria, v. 42, n. 2, maio/ago. 2017.	Analisar a didática na formação inicial de professores, tomando como referência uma pesquisa realizada nessa disciplina com o objetivo de compreender quais as suas contribuições para a formação docente.	Formação inicial de professores. Participantes: 31 estudantes da Licenciatura Pedagogia de um curso de Pedagogia de uma IES da cidade de Curitiba, que oferta o curso desde longa data.	A disciplina Didática na Ação Docente contribuiu de forma significativa para a formação dos estudantes do curso de Pedagogia, suscitando reflexões que os ajudam na construção de uma concepção de educação que tem como ponto de partida a prática social problematizada a partir das vivências e experiências dos sujeitos da escola, professores e alunos.	Podemos afirmar que o modus operandi que caracteriza a prática de qualquer professor tem impacto direto na formação que este promove, ou seja, não aprendemos somente conteúdos curriculares explícitos nas matrizes, e mentários e planos de trabalho, mas há conteúdos e aprendizados implícitos, inclusive nas formas do respeito à diferença, na perspectiva da potencialização de cada um e de todos dentro do processo.
Sousa, W. D. D.; Longarezi, A. M. Imitação-criação no processo de formação para o desenvolvimento profissional docente. Práxis Educativa, v. 13, n. 2, 2018.	Analisar a tese de que o processo de imitação-criação favorece o desenvolvimento profissional docente.	Formação de professores. Participantes: professores do Ensino Superior que atuam em cursos de licenciatura de uma universidade pública brasileira.	As análises permitiram concluir que o processo de imitação-criação favorece o desenvolvimento profissional docente. Os fundamentos teóricos relacionados ao ensino só produzem sentido para o professor em criações que o ajudam a materializar a prática pedagógica, o que contribui para o seu desenvolvimento profissional.	A pesquisa permitiu concluir que o professor, para se desenvolver, precisa imitar criando. Essas duas dimensões, aparentemente contraditórias, congregam uma unidade dialética na constituição da docência.

Referência	Objetivo	Contexto / Participantes	Principais resultados	Conclusão
<p>Dias, I. S.; Rocha, H. O.; Marinho, R. R. Necessidades formativas e formação de competências: desafios na profissionalização docente para a melhoria da educação básica. <i>Revista Labor</i>, v. 2, n. 18, 2017.</p>	<p>Detectar as necessidades formativas dos professores que estão em formação nos cursos de Primeira Licenciatura do PARFOR/MA, tendo como um dos fundamentos epistemológicos a Teoria da Atividade (LEONTIEV, 1983).</p>	<p>Formação nos cursos de Primeira Licenciatura do PARFOR/MA</p>		<p>Conclui-se que são as mudanças na produção de bens materiais, em cada momento histórico e em cada espaço geográfico, que definem e impõem as novas necessidades formativas, exigindo, em consequência, novos perfis profissionais. O esforço de apreender as necessidades formativas para formar as competências necessárias na prática pedagógica é um desafio no âmbito da profissionalização docente, e imprescindível para a melhoria da educação básica das escolas públicas do Maranhão.</p>
<p>Gisi, M. L.; Voirol-Rubido, M. I. Políticas de formação continuada e profissionalização docente no Brasil e Suíça. <i>Revista Interações</i>, v. 12, n. 40, 2016.</p>	<p>Analisar as políticas de formação continuada de professores da educação básica, considerando sua organização e desenvolvimento no campo educacional no Brasil e na Suíça e suas convergências</p>	<p>Formação continuada de professores no Brasil e na Suíça.</p>	<p>A formação continuada docente propalada como essencial nos diferentes setores sociais, pelos avanços no campo técnico-científico é encontrada em documentos internacionais, em discursos para a melhoria da aprendizagem dos estudantes. Por estar ancorada nos índices obtidos em avaliações de larga escala, responsabiliza os professores pelos resultados ou assume caráter instrumental sem reflexão sobre dificuldades do contexto escolar e desvinculada da formação inicial.</p>	<p>Analisar políticas docentes de formação continuada e profissionalização de professores no Brasil e na Suíça evidenciando convergências sobre a compreensão dessa formação, quanto a orientações centradas em mudanças curriculares, com base em avaliações de larga escala e diretrizes de políticas docentes.</p>

Referência	Objetivo	Contexto / Participantes	Principais resultados	Conclusão
Sales, S. R.; Leal, R. E. G. Práticas pedagógicas inovadoras na formação docente: ciborguização do currículo do curso de pedagogia. Revista Internacional de Educação Superior, v. 4, n. 1, 2018.	Analisar uma experiência de ciborguização de um curso de formação de professoras/es.	Formação inicial de professores. Participantes: Alunos de Pedagogia da Universidade Federal de Minas Gerais, sendo quatro turmas do curso de graduação em Pedagogia da Universidade Federal de Minas Gerais, atingindo 150 licenciandas/os, de 2014.		Conclui-se que a ciborguização curricular tende a favorecer os processos de aprendizagem das/os futuras/os docentes, motivando-as/os e aumentando o envolvimento delas/es com sua própria formação, além de prepará-las/os para inserir as tecnologias digitais no contexto da Educação Básica.
Fávero, A. A.; Toniato, C. Professores e suas histórias de vida: o particular e o universal na formação docente. REP - Revista Espaço Pedagógico, Passo Fundo, v. 16, n. 1, jan./jun. 2019	Investigar a formação docente com base na abordagem teórico-metodológica da história de vida, tentando mostrar em que sentido a articulação entre a dimensão particular (as contingências das histórias de vida) e a dimensão universal (princípios teóricos) nos permite pensar o processo de formação continuada de professores.	Formação de professores.	Seguindo o vetor das histórias de vida, a mútua influência que devem possuir as dimensões pessoais e profissionais no processo formativo do docente. Num segundo momento, nossa análise se concentrará na reflexão sobre a possibilidade de constituir uma articulação produtiva entre a dimensão particular das contingências das histórias de vida e a dimensão universal dos princípios teóricos que devem perpassar o processo formativo docente.	A “abordagem metodológica da história de vida” pode se constituir numa das formas de efetivar a formação pela práxis. As histórias de vida apresentam-se como potencialmente provocadoras para dar origem “a práticas e reflexões extremamente estimulantes”. Acreditamos que o exercício de investigar a própria prática pedagógica, de sistematizá-la em forma de registros e compartilhá-la com os demais educadores em sessões de estudo torna-se um potente processo de formação continuada, que produz transformações não só nas práticas pedagógicas, mas também na história de vida dos professores.

Referência	Objetivo	Contexto / Participantes	Principais resultados	Conclusão
Sarti, F. M.; Bueno, M. C. Relação intergeracional e aprendizagem docente: elementos para rediscutir a formação de professores. Revista Educação em Questão, Natal, v. 55, n. 45, jul./set. 2017.	Explicitar possibilidades formativas que podem se mostrar presentes nas relações intergeracionais estabelecidas no interior da profissão docente, no caso entre professores experientes no magistério e estagiários do curso de Pedagogia.	Estágio de formação inicial docente. Participante: uma professora experiente que, atuava há 27 anos no magistério, e uma estagiária, em acordo ao critério estabelecido, sem nenhuma experiência na docência.	As intervenções realizadas pela professora durante as aulas ofereceram oportunidades de aprendizagem profissional para a estagiária que, se sozinha nas mesmas situações, não contaria com recursos para aproveitá-las do ponto de vista formativo. A presença e as intervenções da professora trouxeram-lhe possibilidades para identificar, assimilar e reconsiderar elementos presentes nas situações e em suas ações diante dos alunos ultrapassando o que poderíamos denominar como 'prática pela prática' presente no modelo atual de formação de professores e que pode constituir um limitador para o desenvolvimento profissional docente.	O profissional experiente oferece ao iniciante acesso ao "polo não codificado" do trabalho, permitindo-lhe experimentá-lo a partir de um lugar mais estratégico e, portanto, mais próximo ao 'real'. No caso da formação de professores, tais considerações apontam para um modelo formativo cuja centralidade reside nos processos de socialização profissional docente que requerem, entre outros possíveis fatores, relações mais estreitas entre a universidade e as escolas de Educação básica e um papel institucional e formativo mais bem definido para os professores experientes que recebem os iniciantes em suas classes.
Oliveira, S. M. S.; Oliveira, A. I. B.; Araújo, F. M. L. Saberes, formação, profissionalização ou "notório saber": o que é preciso para ser professor? Revista Expressão Católica, v. 6, n. 1, 2017.	Refletir sobre o processo formativo e os saberes necessários para a constituição da profissão docente.	Formação docente.	Os resultados nos mostram que as pesquisas sobre a formação docente levam em conta a complexidade dos processos formativos e a constituição de seus saberes específicos. Contudo, na contramão das pesquisas e das atuais tendências, o atual governo brasileiro, em seu "pacote" de reformas para a educação, propõe o "notório saber", onde para exercer o magistério bastaria a comprovação de um conhecimento de nível superior sobre determinada área, não sendo necessária a formação em nível de licenciatura para ser professor.	O pressuposto da flexibilização do ingresso na carreira docente foi confirmado por meio da Lei 13.415/2017, que acrescentou ao art. 61 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) as questões relativas ao "notório saber". Mesmo se restringindo ao ensino técnico, sua existência torna-se preocupante, pois abre precedentes para que essa prática se estenda às demais áreas de ensino. Por isso, concluímos que situações dessa natureza corroboram para descaracterizar a docência como profissão.

FONTE: O autor (2020).

APÊNDICE 3 – DADOS DA ANÁLISE TEMÁTICA: COMO O EIXO DO SENTIR REFLETIU NA FORMA DO EDUCADOR PERCEBER SUAS EMOÇÕES E NA SUA MANEIRA DE LIDAR COM ELAS

- Diário de bordo DB2: Eu voltei a cuidar de mim, a me olhar, a me enxergar e me colocar como prioridade. Pois sempre cuidava de todo mundo e de mim sempre em último plano. Acredito que isso é resultado de todo o processo.
- Diário de bordo DB2: Durante a pós tive um turbilhão de emoções. Em alguns momentos me sentia um lixo, me sentia cansada, os colegas debochavam e me sentia pior ainda. E no final eu me reergui e já não importava mais o que os colegas falavam ou faziam, importava a minha opinião
- Diário de bordo DB2: A pós me proporcionou transformação na minha vida como pessoa, pois me tornei uma pessoa mais segura.
- Diário de bordo DB2: Daqui a 5 anos, eu certamente vou lembrar de que passei a acreditar mais em mim, a me amar, a me cuidar, me tornando mais segura
- Diário de bordo DB5: A minha vida pessoal, que sempre foi linear, virou de cabeça para baixo nestes dois anos...passei por muitas mudanças, passei a me enxergar de forma mais positiva, elevei minha auto estima, passei a acreditar mais em mim, perceber o meu papel no mundo. Parei de reclamar e comecei a agradecer. Melhorei significativamente as minhas relações como mãe, esposa, filha, nora, amiga, irmã... Busquei, através do autoconhecimento, entender a minha co-responsabilidade nas relações, deixei de lado o meu papel de vítima das relações e passei a ser força ativa, deixei de me relacionar com a “sombra” das pessoas e passei a me relacionar com a “luz” de cada um. Passar a enxergar o lado positivo das relações e das situações fez com que minha vida ficasse mais leve, parece que tirei uma carga enorme das minhas costas. Me permitir errar e não ser perfeita, me tornou um ser humano mais transparente e verdadeiro.
- Diário de bordo DB6: Como proporcionou transformações. Passei a ver o mundo com mais empatia, com mais leveza, aprendi a viver ou ao menos tentar desacelerar e viver o momento, o presente. Aprendi a ouvir mais e não só ouvir mas ouvir com menos julgamento, ouvir com o coração. Aprendi a falar com mais intenção e pensar bem mais antes de falar e na intencionalidade de minha fala e se ela irá ou não contribuir com o coletivo.
- Diário de bordo DB6: Acredito que minha postura um pouco mais ouvinte, uma disposição em ouvir mais, mesmo com muita dificuldade ainda e também uma postura que visa desacelerar um pouco, ser menos ansioso.
- Diário de bordo DB6: dada a importância que tem na minha vida, mas a oportunidade dada a mim é o que fica mais vivo, mais relevante, pois conhecem minha história de vida e terem acreditado em mim e potencializado habilidades e mostrado outras eu nem sabia é muito importante e nunca vou esquecer.
- Diário de bordo DB7: Um desconstruir e construir-se, aprender e cuidar de mim primeiramente, do meu corpo, para então ouvir, cuidar e ensinar o próximo. Vivências estas marcadas pra sempre em minha vida!
- Diário de bordo DB7: O cuidar o ouvir e o falar, foram decisivos e tornaram-se parte, em minha vida profissional e pessoal
- Diário de bordo DB7: Na minha transformação pessoal e profissional. Estará enraizada em mim, olhar ao próximo com atenção, escuta, cuidado, para depois ter as decisões, não ser imediatista. Fazer a coisa certa no momento certo.
- Diário de bordo DB8: processo todo gera muitas inquietações, questionamentos, apresenta nossas fraquezas, nos proporciona um encontro com o nosso eu, assim muitas vezes desestrutura o que acreditávamos estar consolidado, ou que até mesmo estava adormecido e talvez continuaria desta forma, não fosse a pós
- Diário de bordo DB10: O fato de eu “ouvir” com mais atenção, e exteriorizar um pouco melhor meus sentimentos. ^[P]_[SEP] Melhora na comunicação com companheiros de trabalho. Deixando de ser acanhado em momentos de expor certas situações
- Diário de bordo DB11: notei coisas em mim que eu gostaria bastante de mudar. Creio que já iniciei essa mudança e me considero mais preparada para lidar com minhas dificuldades em relação à convivência em grupo.
- Diário de bordo DB12: Juntando todo o aprendizado da pós através dos professores, da fala dos colegas, e principalmente da extraordinária coordenadora Amanda, com suas palavras de força e carinho, aprendi que tudo passa e no final tudo dá certo quando olhamos de forma positiva, respiramos fundo, buscando sempre o autocuidado.
- Diário de bordo DB13: A pós acrescentou essa busca e, em várias aulas trouxe a reflexão do eu, do outro, e isso foi fundamental para minha evolução naquilo que acredito e tenho buscado. Tenho me tornado mais compreensiva, mais reflexiva, menos ansiosa e mais silenciosa. E isso tem sido perceptível para mim e para as pessoas que convivem comigo. E com meus alunos não foi diferente.
- Diário de bordo DB13: Ainda preciso trabalhar a ansiedade, ainda preciso trabalhar a aceitação do outro como ele é, ou trabalhar em mim os sentimentos que o outro ainda me desperta e que não desejo mais sentir como raiva, ciúmes, etc. E todas as crenças limitantes que ainda tenho. Mas sem a menor dúvida a pós contribuiu enormemente neste caminho, abriu uma enorme clareira, me fez enxergar possibilidades, assertividades e a certeza que estou no caminho certo.

Diário de bordo DB15: As disciplinas do sentir, foram indescritivelmente significativas para mim, o autocuidado, a imersão, as atividades com o professor Ivan, fizeram uma reorganização das minhas emoções. Os momentos de mindfulness, onde aprendi a olhar para dentro e a me disponibilizar ao processo de autoconhecimento

Diário de bordo DB15: No processo da imersão, tive a melhor experiência da minha vida de autoanálise existencial. Ao me conectar com minhas emoções antigas (emoções negativas, que me faziam sentir inferior e frágil),

Diário de bordo DB15: Minha família tem sinalizado minhas mudanças, principalmente no diálogo, onde aprendi a valorizar e se atentar as falas, promover o entendimento

Diário de bordo DB17: Como pessoa tenho trabalhado mais a minha tolerância, paciência com as pessoas que me rodeiam, tentado dividir responsabilidades, pensar um pouquinho mais em mim mesma, confesso que ando em passos bem lentos e pequenos, mas meus filhos têm notado e comentado uma visível e singela transformação em mim nesse sentido.

Diário de bordo DB19: Percebo que a pós proporcionou transformações significativas em minha vida pessoal, hoje posso dizer que sou mais afetiva, paciente, consegui perceber a importância de falar com intenção e escutar com o coração

Diário de bordo DB19: Considero que os momentos mais importantes para mim estavam relacionados com a dimensão do sentir, as experiências de interação, do contato com os colegas me emergiram novas sensações. Percebi o quanto é difícil confiar, se doar e permitir novas experiências.

Diário de bordo DB19: As pessoas que convivem comigo me percebem muito mais calma e afetiva, sem dúvidas isso é um reflexo da pós graduação.

Diário de bordo DB22: meu maior aprendizado foi de como eu me enxergava, quem eu era, o que eu queria da minha vida. As aulas do Ivan, me proporcionaram um autoconhecimento incrível, percebi minhas dificuldades, o que eu temia, e com esse aprendizado, fui tentando melhorar coisas sobre mim

Diário de bordo DB22: Outro momento muito importante na pós foi a imersão, consegui me conectar mais com as pessoas do grupo e desenvolver minha timidez, para que se transformasse, que eu pudesse rever o que eu era, e o que eu gostaria de me tornar.

Diário de bordo DB23: meditando e respirando e pensando nos meus medos percebi que eu preciso cuidar de mim e saber que posso ter momentos que não estou bem, não sou perfeita e chorar ou estar triste não é o fim do mundo ou algo que me diminui como profissional e ser humano

Diário de bordo DB23: eu percebo que a raiva é normal e compreendo que ter raiva é diferente de ser violento o que é bem confuso para muitos e era para mim

Diário de bordo DB24: a pós de fato provocou transformações pessoais e profissionais, pois permitiu um olhar profundo para dentro, o que gera desconforto, mas que também nos auxilia em trabalharmos estes aspectos e consequentemente favorece à nossa prática profissional.

Diário de bordo DB25: o abraço na dinâmica do professor Ivan, ajudou-me num processo de encontro e de cura interior do meu masculino ferido, da expressão do afeto e de me abrir a receber esse afeto, expresso de diversas formas

Diário de bordo DB25: A pós abriu algumas portas internas muito importantes, que foram conduzidas junto com minha terapeuta. Pude entrar mais em contato com aspectos da minha alma

Diário de bordo DB25: Creio que as pessoas que convivem comigo perceberam em mim mais alegria e motivação, o que tem impactado diretamente nos meus jovens, sobre seus projetos de vida, na forma como percebem os treinamentos. Como sempre busquei inovar nas minhas práticas

Diário de bordo DB26: Eu acredito que sim, sou um cara um pouco mais confiante e sereno. Antes vivia com muita ansiedade e atropelando as coisas, sem conseguir realizar o que planejava. Agora creio que a priorização das coisas da minha vida ficou mais fácil e posso atuar com a minha família de um jeito mais saudável para mim e para eles.

Transcrição do grupo focal: foi muito forte para mim no sentir foi a questão do autocuidado também, cuidar do outro, mas também cuidar de si, do entender o que sente para entender o que o outro sente.

Transcrição do grupo focal: Você ser tratado como pessoa, e esse seu tratamento como pessoa permite você olhar para o seu profissional, que vai fazer com que você olhe diferente para o seu aluno, eu acho que esse foi o grande diferencial do nosso curso. Então, eu acho que o eixo do sentir é algo válido, é algo necessário, porque a gente encontra vários cursos por aí, mas um curso que permite você olhar para você como pessoa e você mesmo consegue se analisar como você reflete no seu profissional, isso a gente não encontra em muitos cursos, eu pelo menos nunca encontrei em nenhum. Eu acredito que o eixo do sentir foi fundamental,

Transcrição do grupo focal: porque vem tudo numa bomba, vem uma carga, é reclamação, é orientação, é pedindo ajuda. Então, quando chega, chega naqueles altos níveis, a pessoa, às vezes até mesmo extrapola, e eu consigo receber tudo isso com muita calma, refletir no momento mesmo, ali. Às vezes, se eu consigo já ter uma posição, eu já coloco ou peço para a pessoa que vou rever, que tenha paciência que logo eu já trago uma informação para ela. Então, eu consigo amortecer muito as coisas. Isso foi muito impactante para mim, pela posição do trabalho profissional em que eu estou. Se não fosse a pós, eu não estaria, eu acho que eu não conseguiria me manter.

Transcrição do grupo focal: Eu entrei na pós com 14 anos na educação municipal, eu passei por todas as etapas de ensino. Em 14 anos eu não tinha a maturidade de saber o quanto é importante a emoção. O eixo sentir foi o eixo mais

impactante para mim, foi o eixo que me transformou como mãe, como mulher, como professora principalmente, depois como gestora.

Transcrição do grupo focal: a emoção é a base da vida, foi isso o que a pós me mostrou. Ela é a base da vida, ela é a base do seu aprendizado, ela é a base das mediações. O eixo sentir me transformou de uma forma que não tem palavras. Eu sou, igual a Elizabete falou, outra pessoa após passar por essa pós, mas principalmente pelo eixo sentir. Avaliação final A1: positivo que pós me traz é estar bem para passar o bem.

Avaliação final A2: Estou cuidando mais de mim.

Avaliação final A3: Acredito que ajudou muito no desenvolvimento pessoal, oferecendo estratégias para lidar com conflitos internos e com o grupo. A assessoria da psicóloga Amanda junto aos alunos foi primordial nesse processo. Além do oferecimento de técnicas de cuidado emocional e físico .

Avaliação final A5: quando cheguei aqui, trazia uma carga muito negativa de mim mesma, repleta de insegurança, desconfiança e criticidade, com 40 anos ainda me colocava como vítima nas situações da minha vida. Hoje me sinto leve, confiante, forte, corajosa e empoderada

Avaliação final A5: Saio hoje daqui um ser humano muito melhor e sinto que esta minha vibração está contaminando muitas pessoas que me cercam. A minha transformação é visível! Está na minha relação como filha, esposa, mãe, irmã, nora, professora, amiga, cunhada, pedagoga...Está na beleza das flores que brotam no meu jardim, na minha relação com o meu corpo, na minha fé, no cheiro do alimento que ofereço para a minha família todos os dias

Avaliação final A6: mudou muita coisa em mim, me fez ter um olhar mais apreciativo em relação as pessoas e seus diferentes momentos de vida, compreensão, ensinou a usar minhas habilidades em prol do grupo, me fez ainda mais humano

Avaliação final A7: Uma nova conduta, um novo olhar, cuidar acima de tudo, da minha pessoa, do meu eu, estar bem comigo mesmo para então estar presente, atuando e cuidando do próximo

Avaliação final A10: Me trouxe um olhar mais aguçado para com as pessoas ao meu entorno, tal como para dentro de mim mesmo. - Afetividade. - Abordagens. - Humildade. - Criticidade. - Empatia. - Humanidade. - Coragem.

Avaliação final A12: Hoje consigo manter o equilíbrio em várias situações que antes parecia impossível

Avaliação final A13: A pós me proporcionou o aprendizado de um olhar mais cuidadoso sobre o outro, reconhecer de forma mais assertiva as potências e limitações de cada um, e das minhas próprias. Aprendi a exercitar a escuta amorosa, compreender e acolher o outro e a mim mesma.

Avaliação final A15: A Pós Educação Transformadora me ensinou a olhar para dentro de mim, a perceber o que me faz bem, para se fazer uso da melhor maneira em benefício do meu bem estar.

Avaliação final A16: Me ajudou a se expressar melhor e falar em público, conhecimento de sí, pensar mais na espiritualidade. Estar mais conectada comigo e nos outros, e que não estamos sozinhos neste caminho da educação Transformadora. Ter mais qualidade de vida, correr atrás dos sonhos e ser capaz, ter mais fé

Avaliação final A19: A formação me transformou enquanto ser humano, estou muito mais sensível em relação as necessidades do próximo. Sinto que estou mais segura em promover momentos de escuta e fala com intenção, sem julgamentos, porém me posicionando de maneira mais adequada e quando necessário

Avaliação final A23: Sou outra educadora. Minha visão de melhoria para educação ampliou e se tornou mais forte, a pós trás um trabalho onde você se percebe e percebe o outro. Avaliamos a realidade e o que pode ser feito de maneira prática e possível

Avaliação final A23: A pós realmente transforma e meche com os educadores, é processo onde você avalia seu ser e se coloca a disposição para mudança, não é simples e muito trabalhosa mas as aulas e a organização e cuidado com esse ser humano holístico completo feito pela equipe da pós faz com que haja realmente uma profunda reflexão sobre a importância de uma educação de qualidade na sociedade.

Avaliação final A23: Perceber e não julgar as emoções buscando estratégias em momentos da raiva compreendendo que sentimos todos os tipos de emoção e essa é uma delas.

Avaliação final A24: A possibilidade de desenvolver competencias pessoais! A idéia de desenvolver visao apreciativa, ouvir com o coração, falar com intenção, foi algo que marcou muito para mim... pois era justamente por estrategias assim que buscava, estrategias que deram um tom a mais nas minhas relações.

APÊNDICE 4 – DADOS DA ANÁLISE TEMÁTICA: COMO O EIXO DO SENTIR REFLETIU NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL JUNTO A CRIANÇAS, ADOLESCENTES E COLEGAS DE TRABALHO

Diário de bordo DB2: me proporcionou transformação na vida profissional, pois ampliou meus conhecimentos me possibilitando desenvolver uma prática profissional mais segura.

Diário de bordo DB4: creio ter tido uma evolução considerada no cuidado com as pessoas a minha volta.

Diário de bordo DB6: Como foi vivenciar essa formação? Foi uma das coisas mais importantes de minha vida. Poderia dizer eu no quesito intelectual foi uma das melhores experiências que tive, mas preciso dizer que foi bem mais do que intelectual foi transformadora em quase todos os aspectos. Mudou meu jeito de ver o mundo, de me relacionar com as pessoas e conseqüentemente meu jeito de ver e fazer educação

Diário de bordo DB6: Cada aprendizado fez diferença na minha prática diária como profissional. Tenho como característica sempre buscar compartilhar tudo que aprendo, mas cada conteúdo da pós em cada um dos eixos de forma pontual fez com que me tornasse um educador melhor

Diário de bordo DB6: a forma de planejar as atividades, de fazer a gestão da equipe até as práticas em si e a forma de executar com mais empatia, mais base teórica que faz com que façamos melhor aquilo que já fazíamos

Diário de bordo DB6: Aprendi muito sobre gestão de conflitos por exemplo e isso tem sido essencial pra dialogar melhor com os membros de minha equipe,

Diário de bordo DB7: Um desconstruir e construir-se, aprender e cuidar de mim primeiramente, do meu corpo, para então ouvir, cuidar e ensinar o próximo. Vivências estas marcadas pra sempre em minha vida!

Diário de bordo DB7: O cuidar o ouvir e o falar, foram decisivos e tornaram-se parte, em minha vida profissional e pessoal

Diário de bordo DB8: como olhar para nossas crianças e adolescentes somente? Sem cuidar uns dos outros e sem olhar para si próprio com o carinho e atenção que devemos ter para então, da mesma forma zelar pelo outro? É difícil fazer o adulto entender isto!

Diário de bordo DB8: Gostei de parar para me sentir em paz, leve e me concentrar em mim. Apliquei com meus lobinhos e todos gostaram muito. Propor momentos de reflexão para que possam desacelerar um pouco e consigam relaxar antes de dormir, por exemplo, traz mais conforto para as crianças

Diário de bordo DB9: Ingressar na pós possibilitou grandes mudanças em minha vida profissional como pessoal. Trabalhando em escolas Waldorf e juntamente com a formação agregou novos olhares e pensares nos aspectos do sentir, pensar e querer.

Diário de bordo DB10: O fato de eu "ouvir" com mais atenção, e exteriorizar um pouco melhor meus sentimentos. ^[P]_[SEP] Melhora na comunicação com companheiros de trabalho. Deixando de ser acanhado em momentos de expor certas situações

Diário de bordo DB10: Sim! Confiança, melhora no desenvolvimento dos saberes e na transformação humana dos infantes e adolescentes.

Diário de bordo DB12: Trazer a ludicidade conforme a vivência e preferências das crianças que, pretendo sempre conhecer para transformar à aula em momentos de felicidade.

Diário de bordo DB13: A pós acrescentou essa busca e, em várias aulas trouxe a reflexão do eu, do outro, e isso foi fundamental para minha evolução naquilo que acredito e tenho buscado. Tenho me tornado mais compreensiva, mais reflexiva, menos ansiosa e mais silenciosa. E isso tem sido perceptível para mim e para as pessoas que convivem comigo. E com meus alunos não foi diferente. ^[P]_[SEP]

Diário de bordo DB13: Levei para eles a paz que estou buscando, na forma como fechamos contratos, como conversamos e procurando respeitá-los em sua individualidade, sem que isso prejudicasse a coletividade do grupo

Diário de bordo DB14: Eu percebo sim que a pós me transformou inclusive algumas colegas de trabalho também perceberam essa mudança positiva, antes eu não dava a minha opinião e agora me faço presente, inclusive sobre as praticas dentro de sala de aula, eu consigo defender as formas de educar que eu acredito educar sem gritar em sala de aula.

Diário de bordo DB14: pretendo continuar levando essa educação transformadora para as crianças da escola publica

Diário de bordo DB14: O curso ajudou muito na minha vida profissional, pois vi a teoria de uma educação que eu sempre acreditei, levar a meditação para a sala de aula, não forçar os alunos a nada, respeitar o momento de cada um deles.

Diário de bordo DB14: eu vivi momentos incríveis, me analisando , revendo minhas práticas, e me fazendo acreditar que sou capaz de mudar e me transformar para ajudar a transformar a vida das crianças

Diário de bordo DB15: Na minha vida profissional , a formação na Pós Graduação se tornou a minha referência. Neste momento em que atuo na função de gestora, aprendi a respeitar o processo de desenvolvimento profissional de cada professor, observando suas especificidades

Diário de bordo DB17: Hoje me vejo uma profissional um pouco mais preparada para escutar, ver e compreender meus alunos ainda mais de forma integral, crianças e adolescentes que sentem, pensam, agem e vivem dentro de vários sistemas

Diário de bordo DB17: sinto-me orgulhosa e colaborativa quando em momentos de formação de professores coloco meus argumentos e ideias com embasamento teórico e consistência de forma que por várias vezes minha fala é solicitada e agradecida pelos colegas, já fui convidada algumas vezes para estar fazendo a formação dos colegas em ATPCs (Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo) e sendo bem recebida e comentada diante dos meus gestores e colegas.

Diário de bordo DB17: Sei o quanto fui privilegiada pelas providências do destino em ter feito parte desse projeto da Gente de Bem, o quanto aprendi e cresci como pessoa e profissional. Serei uma multiplicadora desse sonho, vou espalhar essa semente para as pessoas que também tem esse brilho nos olhos

Diário de bordo DB19: Foi uma experiência transformadora, me fez refletir em vários momentos sobre a minha prática profissional, o cuidado que estou tendo comigo, com as pessoas que fazem parte do meu convívio.

Diário de bordo DB19: A minha relação com a equipe de trabalho foi impactada positivamente, sempre busco dialogar com as profissionais mostrando sobre a importância da fala e da escuta, do cuidado com os julgamentos prévios e peculiaridades de cada pessoa. Quando faço os aconselhamentos junto às famílias que atendo no Conselho Tutelar, busco aplicar as estratégias que aprendi na pós em relação a relacionamentos, gestão de conflitos, e outros.

Diário de bordo DB20: Algo que levo comigo muito forte foi o uso da linguagem não violenta e a construção da identidade profissional, não me refiro a identidade profissional como fenótipo de professora e sim de caráter, credibilidade, propriedade de conhecimento e olhar humanizado a todos sem rótulos ou julgamentos prévios do aluno.

Diário de bordo DB20: Durante todas as aulas houveram provocações o que gerou uma mudança de postura. Muitas coisas ainda tenho para fazer, ajustes sempre farão parte da minha história, mas consigo perceber o quanto cresci, pela postura que hoje é diferente, pelos agradecimentos de alguns pais, e pelas palavras mais verdadeira que existe, as dos meus alunos

Diário de bordo DB22: eu tentava repassar aquilo que aprendia a quem estava a minha volta, mesmo que não tenha sido nada formalizado, acredito que as pessoas que trabalham comigo puderam perceber a diferença de comportamento em sala de aula.

Diário de bordo DB23: estou feliz em fazer um projeto com educação emocional confesso que fiquei com medo, mas depois de ler Juan Cassasus me fortaleci e minha prática e a relação com as crianças e entre as crianças vem tendo muitos momentos bacanas

Diário de bordo DB24: a pós de fato provocou transformações pessoais e profissionais, pois permitiu um olhar profundo para dentro, o que gera desconforto, mas que também nos auxilia em trabalharmos estes aspectos e consequentemente favorece à nossa prática profissional.

Diário de bordo DB24: cursar esta pós afetou positivamente meu espaço de trabalho, posso dizer que afetou significativamente, hoje convivemos num ambiente de trabalho com muito diálogo, respeito e sem gritos, as crianças e adolescentes já entenderam que será pela via do diálogo que os conflitos serão resolvidos

Diário de bordo DB24: Percebo que a equipe que coordeno entendeu e absorveu positivamente as formas mais assertivas de se relacionarem com os atendidos da ong

Diário de bordo DB24: ter cursado essa pós me ressignificou como pessoa e como profissional e acredito que me lembrarei de todos os momentos e aprendizados ao longo de minha vida.

Diário de bordo DB25: Dentro da pós a vivência foi muito salutar. Profundos aprendizados humanos e ampliação do meu arcabouço técnico, dentro das perspectivas mais atuais da Educação, que me possibilitaram melhorar muito os meus treinamentos e ajudar meus colegas, pares, em suas práticas também, sendo muitas vezes consultado em como estes poderiam melhorar seus treinamentos.

Diário de bordo DB25: Creio que as pessoas que convivem comigo perceberam em mim mais alegria e motivação, o que tem impactado diretamente nos meus jovens, sobre seus projetos de vida, na forma como percebem os treinamentos. Como sempre busquei inovar nas minhas práticas

Transcrição do grupo focal: o que me acrescentou muito foi o lado da escuta, deixar de falar um pouco, às vezes, para poder ouvir, para escutar de verdade, escutar sem julgamento, escutar sem pré-conceito.

Transcrição do grupo focal: o eixo do sentir foi muito importante. Eu acho que foi um dos mais relevantes para mim como pessoa, porque me permitiu olhar para mim como pessoa, descobrir coisas novas, e também como profissional, principalmente como professora.

Transcrição do grupo focal: esse olhar interno para mim como pessoa fez com que eu revesse o meu olhar como profissional, modificando a minha visão do meu aluno. Eu os olhava de uma forma diferente, mas ao me conhecer, permitiu que eu fosse além com os meus alunos. Eu vejo que o eixo do sentir é muito importante e é o diferencial da pós.

Transcrição do grupo focal: Você ser tratado como pessoa, e esse seu tratamento como pessoa permite você olhar para o seu profissional, que vai fazer com que você olhe diferente para o seu aluno, eu acho que esse foi o grande diferencial do nosso curso. Então, eu acho que o eixo do sentir é algo válido, é algo necessário, porque a gente encontra vários cursos por aí, mas um curso que permite você olhar para você como pessoa e você mesmo consegue se analisar como você reflete no seu profissional, isso a gente não encontra em muitos cursos, eu pelo menos nunca encontrei em nenhum. Eu acredito que o eixo do sentir foi fundamental,

Transcrição do grupo focal: Foi uma transformação tão grande profissional, pessoal também, mas no meu trabalho foi muito visível a transformação que eu tive, resplandecia em mim, no meu pessoal, mas eu consegui transpor isso para o meu trabalho profissional. Em todas as áreas da Secretaria da Educação, as pessoas viam isso em mim.

Transcrição do grupo focal: Transformou a mim como pessoa, como profissional também e isso é para o resto da vida. Eu sou hoje uma outra pessoa. As pessoas veem em mim uma outra pessoa.

Transcrição do grupo focal: porque vem tudo numa bomba, vem uma carga, é reclamação, é orientação, é pedindo ajuda. Então, quando chega, chega naqueles altos níveis, a pessoa, às vezes até mesmo extrapola, e eu consigo receber tudo isso com muita calma, refletir no momento mesmo, ali. Às vezes, se eu consigo já ter uma posição, eu já coloco ou peço para a pessoa que vou rever, que tenha paciência que logo eu já trago uma informação para ela. Então, eu consigo amortecer muito as coisas. Isso foi muito impactante para mim, pela posição do trabalho profissional em que eu estou. Se não fosse a pós, eu não estaria, eu acho que eu não conseguiria me manter.

Transcrição do grupo focal: Eu entrei na pós com 14 anos na educação municipal, eu passei por todas as etapas de ensino. Em 14 anos eu não tinha a maturidade de saber o quanto é importante a emoção. O eixo sentir foi o eixo mais impactante para mim, foi o eixo que me transformou como mãe, como mulher, como professora principalmente, depois como gestora.

Transcrição do grupo focal: a emoção é a base da vida, foi isso o que a pós me mostrou. Ela é a base da vida, ela é a base do seu aprendizado, ela é a base das mediações. O eixo sentir me transformou de uma forma que não tem palavras. Eu sou, igual a Elaine falou, outra pessoa após passar por essa pós, mas principalmente pelo eixo sentir.

Avaliação final A1: Saio da pós com sentimentos de um novo começo trabalhando com o desejo de transformar, tenho plena consciência de que preciso ser uma peça da vida de muitas pessoas em especial das famílias e crianças com quem trabalho pessoas que procuram uma saída para começar a sua nova história.

Avaliação final A1: todos os encontros da pós me levava em algum momento da minha vida em sala a ouvir com o coração

Avaliação final A1: positivo que pós me traz é estar bem para passar o bem.

Avaliação final A2: Estou atuando com mais segurança no meu ambiente de trabalho.

Avaliação final A2: Sim. Estou mais determinada a fazer projetos e mais projetos em benefício dos pequenos. Estou cada vez mais empolgada para repassar os conhecimentos que recebi, dividindo com minha equipe no trabalho e sensibilizando a equipe.

Avaliação final A3: Sim. Pude buscar novas formas de ensinagem para aplicar com eles. Ofereci técnicas de meditação aprendidas na pós e também com os conhecimentos adquiridos na pós

Avaliação final A4: Mudou sim, me tornei um educador que se preocupa com o bem estar dos alunos

Avaliação final A5: tenho plena certeza que esta pós me tornou uma profissional mais segura e preparada para enfrentar qualquer desafio que Deus colocar no meu caminho.

Avaliação final A5: Saio hoje daqui um ser humano muito melhor e sinto que esta minha vibração está contaminando muitas pessoas que me cercam. A minha transformação é visível! Está na minha relação como filha, esposa, mãe, irmã, nora, professora, amiga, cunhada, pedagoga...Está na beleza das flores que brotam no meu jardim, na minha relação com o meu corpo, na minha fé, no cheiro do alimento que ofereço para a minha família todos os dias

Avaliação final A6: Me fez ter um olhar mais cuidadoso com as equipes que fazem a educação e o cuidado com as relações. Me fez um gestor melhor, um educador melhor pois usa tecnologias inovadoras e ao mesmo tempo humanas e transformadoras.

Avaliação final A7: Um novo olhar, uma nova conduta com muito conhecimento nos mais variados sentidos de relacionamentos com crianças, adolescentes e adultos. A minha vida pessoal, profissional e principalmente em despertar e acordar o meu eu

Avaliação final A7: Uma nova conduta, um novo olhar, cuidar acima de tudo, da minha pessoa, do meu eu, estar bem comigo mesmo para então estar presente, atuando e cuidando do próximo

Avaliação final A7: Tenho um outro comportamento como profissional, e transmito esse comportamento para os demais profissionais que estão a minha volta, os quais sentem a diferença

Avaliação final A7: Como gestora educacional do meu município, pude transmitir todo o conhecimento adquirido da pós. Diretamente para os profissionais que atuam com crianças e adolescentes, para os professores, e demais gestores. A rede municipal de proteção de certa forma também, Conselho Tutelar e os conselhos municipais. Com as crianças vi resultados, aplicados pelos profissionais e até mesmo por mim.

Avaliação final A8: Forneceu muitas ferramentas para que eu possa trabalhar melhor a minha prática e atuar com as crianças e adolescentes de forma a compreender a individualidade, respeitar as diferenças, oferecer oportunidade a todos, tornar o aprender mais atraente e encantador valorizando o autodesenvolvimento.

Avaliação final A9: A PÓS trouxe um novo olhar para a transformação ao qual estou buscando. sempre procuro colocar em prática o que venha acrescentar de modo positivo o meu desenvolvimento visando o melhor em relação aos meus educandos.

Avaliação final A10: A formação me fez sair do limbo do tradicionalismo. Metodologias ativas hoje são parte das minhas aulas, seja lecionando história ou sociologia. Não obstante, me trouxe conhecimentos de gestão de conflitos, facilitando o meu relacionamento não só com os/as estudantes, mas com todos e todas que estão envolvidos no ambiente educacional (professorxs, família, gestorxs e etc.) - Métodos ativos. - Construção de projetos e planejamentos no âmbito da educação. - Relacionamento.

Avaliação final A10: Sim! - Melhora nas atividades e avaliação do desenvolvimento dos saberes dos educandos e das educandas. - Tato na coordenação dos/das estudantes e gestão de conflitos.

Avaliação final A11: a minha prática foi transformada pelo contato com teorias, vivências e reflexões geradas pelos encontros da pós. Obviamente, de alguma forma, isso impacta os adolescentes, meus alunos, em minha convivência e trabalho com eles.

Avaliação final A13: A pós me proporcionou o aprendizado de um olhar mais cuidadoso sobre o outro, reconhecer de forma mais assertiva as potências e limitações de cada um, e das minhas próprias. Aprendi a exercitar a escuta amorosa, compreender e acolher o outro e a mim mesma.

Avaliação final A13: Aprendi a exercitar a escuta mais cuidadosa com os adolescentes. A ter um olhar mais atento a cada um; a fazer contratos de relacionamentos mais assertivos, como por exemplo, levantar a mão para pedir a palavra, e o silêncio quando necessário.

Avaliação final A13: Reconheceram a importância das atividades em grupo e das rodas de conversa para expor suas emoções ao final das aulas, como também nas autoavaliações e tornaram-se mais confiantes para expor suas ideias. Aprenderam a meditar e aos poucos se observar, ampliando a percepção sobre suas emoções e atitudes.

Avaliação final A14: Os alunos que trabalhei esse ano foram presenteados com algumas práticas que aprendi na pós, sobre respiração para se acalmar, ouvir o colega, respeitar e ter paciência com alunos de inclusão, sinto que as crianças também foram impactadas.

Avaliação final A15: A Pós Educação Transformadora me proporcionou formações para o desempenho do meu ofício de gestora, com profissionais de currículos riquíssimos, onde puderam me amparar com métodos efetivos para o alcance das resoluções de conflitos e estratégias para o desempenho de minha função com responsabilidade e respeito.

Avaliação final A16: Ter mais confiança no meu trabalho, nos colegas de trabalho, saber se impor quando necessário, a ter mais responsabilidade, fazer o quanto possa em prol dos estudantes, ser mais tolerante

Avaliação final A17: Grandes e imensuráveis mudanças foram acontecendo comigo e com minhas práticas como profissional e como pessoa. Hoje sou alguém que já consegue se ver e procurar o autoconhecimento e isso com certeza me faz uma profissional melhor, pois consigo me perceber diante das diversas situações que um educador pode se encontrar

Avaliação final A17: Hoje sou uma Professora, educadora muito melhor. Buscando sempre novas metodologias, formas inovadoras de se estar na educação, mesmo dentro de um sistema, levando um pouco da transformação que está em mim para outros educadores (tive o prazer e privilégio de fazer algumas formações nas escolas em que atuo, onde levei muito do que aprendi aqui na Pós)

Avaliação final A19: Sim, ao aconselhar as pessoas que eu atendo no Conselho Tutelar, procuro falar com intenção e escutar sem fazer julgamentos, pois cada pessoa tem sua personalidade e sua crença.

Avaliação final A20: O processo pelo qual passei nesta pós foi um divisor de águas para mim como pessoa e como profissional. O mesmo me fez refletir sobre várias atitudes incoerentes e inapropriadas que apresentava de forma muito inconsciente tanto para comigo mesma e no meu profissional

Avaliação final A20: Acredito que o maior benefício para os meus alunos foi a mudança em minhas atitudes e um olhar mais humanizado para com eles, já tinha esse olhar para com os mesmo, mais me sentindo mais confiante e apta de conhecimento pude ser mais eficaz nas atitudes em situações de conflitos em sala de aula e nas resoluções de conflitos entre eles (alunos) na rotina diária.

Avaliação final A20: Por enquanto vou replicar tudo que aprendi e o que já é de minha natureza para com cada aluno que passar por mim a cada ano

Avaliação final A22: A cada aula aprendi coisas novas que me possibilitaram a pensar diferente. Ainda preciso aplicar mais o que aprendi. Mas consigo perceber que plantei algumas sementes com minhas colegas de trabalho, motivando a agir e a pensar de forma diferente, atuando em sala de aula com mais carinho, atenção e motivação.

Avaliação final A22: Acredito que beneficiou mais os educadores que estão ao meu redor, pois a cada coisa nova aprendida, eu compartilhava meus conhecimentos com eles. Em relação as crianças, acredito que eu desenvolva um trabalho mais emocional, com maiores conhecimentos nesse sentido, os aproximando e facilitando a aprendizagem.

Avaliação final A23: A pós realmente transforma e meche com os educadores, é processo onde você avalia seu ser e se coloca a disposição para mudança, não é simples e muito trabalhosa mas as aulas e a organização e cuidado com esse ser humano holístico completo feito pela equipe da pós faz com que haja realmente uma profunda reflexão sobre a importância de uma educação de qualidade na sociedade.

Avaliação final A23: Meu olhar e sensibilidade para a individualidade de cada criança ampliou e as vivências tornaram-se ainda mais profundas e significativas.

APÊNDICE 5 – DADOS DA ANÁLISE TEMÁTICA: COMO O EIXO DO SENTIR REFLETIU NA VIDA PESSOAL DO PARTICIPANTE

Diário de bordo DB2: Eu voltei a cuidar de mim, a me olhar, a me enxergar e me colocar como prioridade. Pois sempre cuidava de todo mundo e de mim sempre em último plano. Acredito que isso é resultado de todo o processo.
Diário de bordo DB2: A pós me proporcionou transformação na minha vida como pessoa, pois me tornei uma pessoa mais segura.

Diário de bordo DB2: Eu preciso continuar me cuidando e me colocando como prioridade. Já estou fazendo planos para o ano que vem, sempre colocando o meu bem estar como prioridade.

Diário de bordo DB2: Daqui a 5 anos, eu certamente vou lembrar de que passei a acreditar mais em mim, a me amar, a me cuidar, me tornando mais segura

Diário de bordo DB4: Ser reconhecido pelas habilidades inerentes na minha forma de trabalhar, e aprender a utilizá-las de modo a ajudar no desenvolvimento de outras pessoas, no caso meus alunos, além da minha evolução como ser humano.

Diário de bordo DB4: creio ter tido uma evolução considerada no cuidado com as pessoas a minha volta.

Diário de bordo DB4: Sei que tenho muito o que aprender e evoluir tanto na área pessoal como na profissional, mas posso dizer que saio dessa maravilhosa experiência melhor do que entrei

Diário de bordo DB5: A minha vida pessoal, que sempre foi linear, virou de cabeça para baixo nestes dois anos...passei por muitas mudanças, passei a me enxergar de forma mais positiva, elevei minha auto estima, passei a acreditar mais em mim, perceber o meu papel no mundo. Parei de reclamar e comecei a agradecer. Melhorei significativamente as minhas relações como mãe, esposa, filha, nora, amiga, irmã... Busquei, através do autoconhecimento, entender a minha co-responsabilidade nas relações, deixei de lado o meu papel de vítima das relações e passei a ser força ativa, deixei de me relacionar com a “sombra” das pessoas e passei a me relacionar com a “luz” de cada um. Passar a enxergar o lado positivo das relações e das situações fez com que minha vida ficasse mais leve, parece que tirei uma carga enorme das minhas costas. Me permitir errar e não ser perfeita, me tornou um ser humano mais transparente e verdadeiro.

Diário de bordo DB6: Como proporcionou transformações. Passei a ver o mundo com mais empatia, com mais leveza, aprendi a viver ou ao menos tentar desacelerar e viver o momento, o presente. Aprendi a ouvir mais e não só ouvir mas ouvir com menos julgamento, ouvir com o coração. Aprendi a falar com mais intenção e pensar bem mais antes de falar e na intencionalidade de minha fala e se ela irá ou não contribuir com o coletivo.

Diário de bordo DB6: Acredito que minha postura um pouco mais ouvinte, uma disposição em ouvir mais, mesmo com muita dificuldade ainda e também uma postura que visa desacelerar um pouco, ser menos ansioso.

Diário de bordo DB6: dada a importância que tem na minha vida, mas a oportunidade dada a mim é o que fica mais vivo, mais relevante, pois conhecem minha história de vida e terem acreditado em mim e potencializado habilidades e mostrado outras eu nem sabia é muito importante e nunca vou esquecer.

Diário de bordo DB6: Cada um dos encontros me proporcionou ser alguém melhor como pessoa e como profissional e ter participado de uma pós como essa que mesmo com toda base teórica de referência nunca deixou de lado a humanidade e individualidade de cada um só me faz querer fazer mais e melhor, fazer como vocês em cada lugar que eu puder, em cada lugar que eu tiver acesso comunicar sobre essa educação transformadora

Diário de bordo DB7: Um desconstruir e construir-se, aprender e cuidar de mim primeiramente, do meu corpo, para então ouvir, cuidar e ensinar o próximo. Vivências estas marcadas pra sempre em minha vida!

Diário de bordo DB7: O cuidar o ouvir e o falar, foram decisivos e tornaram-se parte, em minha vida profissional e pessoal

Diário de bordo DB7: passei por um momento turbulento em minha vida pessoal, em meu relacionamento... bagunçou, mas não desestruturou! Estamos bem. Devo isso, a toda a experiência adquirida pela pós em educação transformadora, sem dúvidas se não tivesse esse conhecimento, no pensar, sentir e agir, não teria as decisões que tenho tomado hoje em dia.

Diário de bordo DB8: Neste período de pós, a grande mudança de comportamento observada por meu marido foi a forma com que me relaciono com as pessoas. Segundo ele, me tornei mais analítica e cuidadosa, observando mais as necessidades e o que posso auxiliar para ajudar os outros

Diário de bordo DB9: Ingressar na pós possibilitou grandes mudanças em minha vida profissional como pessoal. Trabalhando em escolas Waldorf e juntamente com a formação agregou novos olhares e pensares nos aspectos do sentir, pensar e querer.

Diário de bordo DB9: A pós trouxe uma transformação em minha vida que pode ser observada pelos colegas profissionais como os familiares

Diário de bordo DB10: a pós proporcionou transformação na sua vida como pessoa? Quais?- Muita, no olhar para dentro. Exteriorizar emoções. Deixar a arrogância de lado.

Diário de bordo DB10: O fato de eu “ouvir” com mais atenção, e exteriorizar um pouco melhor meus sentimentos. Melhora na comunicação com companheiros de trabalho. Deixando de ser acanhado em momentos de expor certas situações

Diário de bordo DB11: notei coisas em mim que eu gostaria bastante de mudar. Creio que já iniciei essa mudança e me considero mais preparada para lidar com minhas dificuldades em relação à convivência em grupo.

Diário de bordo DB11: acredito ter sido profundamente transformada por tudo.

Diário de bordo DB12: O tema do meu projeto escolhi através das aulas com ela, pois me tornei forte o suficiente para levar o projeto adiante sobre um tema que era um grande trauma em minha vida: abuso sexual. Hoje não intitulo como trauma e sim superação!

Diário de bordo DB12: meu filho de doze anos de idade mencionou o quanto mudei pra melhor com a pós, pois não me importo mais com coisas supérfluas

Diário de bordo DB13: A pós acrescentou essa busca e, em várias aulas trouxe a reflexão do eu, do outro, e isso foi fundamental para minha evolução naquilo que acredito e tenho buscado. Tenho me tornado mais compreensiva, mais reflexiva, menos ansiosa e mais silenciosa. E isso tem sido perceptível para mim e para as pessoas que convivem comigo. E com meus alunos não foi diferente.

Diário de bordo DB13: Ainda preciso trabalhar a ansiedade, ainda preciso trabalhar a aceitação do outro como ele é, ou trabalhar em mim os sentimentos que o outro ainda me desperta e que não desejo mais sentir como raiva, ciúmes, etc. E todas as crenças limitantes que ainda tenho. Mas sem a menor dúvida a pós contribuiu enormemente neste caminho, abriu uma enorme clareira, me fez enxergar possibilidades, assertividades e a certeza que estou no caminho certo.

Diário de bordo DB14: Essa formação foi muito especial em vários aspectos, adquiri conteúdos para a vida profissional e pessoal também, enquanto mãe e professora eu aprendi muito, chorei, superei medos, aprendi a dar mais a minha opinião, e sobre a importância de ouvir com intenção

Diário de bordo DB15: As disciplinas do sentir, foram indescritivelmente significativas para mim, o autocuidado, a imersão, as atividades com o professor Ivan, fizeram uma reorganização das minhas emoções. Os momentos de mindfulness, onde aprendi a olhar para dentro e a me disponibilizar ao processo de autoconhecimento

Diário de bordo DB15: A Pós proporcionou muitas transformações na minha vida como pessoa, principalmente para o meu autocuidado e para minhas relações, principalmente na minha família. Aprendi a observar mais minhas três filhas, suas diferentes necessidades, e a utilizar diferentes maneiras de acessá-las para que consigam aprender a se expressar para melhorarmos nossas relações

Diário de bordo DB15: Minha família tem sinalizado minhas mudanças, principalmente no diálogo, onde aprendi a valorizar e se atentar as falas, promover o entendimento

Diário de bordo DB17: Como pessoa tenho trabalhado mais a minha tolerância, paciência com as pessoas que me rodeiam, tentado dividir responsabilidades, pensar um pouquinho mais em mim mesma, confesso que ando em passos bem lentos e pequenos, mas meus filhos têm notado e comentado uma visível e singela transformação em mim nesse sentido.

Diário de bordo DB17: Sei o quanto fui privilegiada pelas providências do destino em ter feito parte desse projeto da Gente de Bem, o quanto aprendi e cresci como pessoa e profissional. Serei uma multiplicadora desse sonho, vou espalhar essa semente para as pessoas que também tem esse brilho nos olhos

Diário de bordo DB19: Foi uma experiência transformadora, me fez refletir em vários momentos sobre a minha prática profissional, o cuidado que estou tendo comigo, com as pessoas que fazem parte do meu convívio.

Diário de bordo DB19: Percebo que a pós proporcionou transformações significativas em minha vida pessoal, hoje posso dizer que sou mais afetiva, paciente, consegui perceber a importância de falar com intenção e escutar com o coração

Diário de bordo DB19: As pessoas que convivem comigo me percebem muito mais calma e afetiva, sem dúvidas isso é um reflexo da pós graduação.

Diário de bordo DB22: Outro momento muito importante na pós foi a imersão, consegui me conectar mais com as pessoas do grupo e desenvolver minha timidez, para que se transformasse, que eu pudesse rever o que eu era, e o que eu gostaria de me tornar.

Diário de bordo DB24: ter cursado essa pós me ressignificou como pessoa e como profissional e acredito que me lembrarei de todos os momentos e aprendizados ao longo de minha vida.

Diário de bordo DB25: o abraço na dinâmica do professor Ivan, ajudou-me num processo de encontro e de cura interior do meu masculino ferido, da expressão do afeto e de me abrir a receber esse afeto, expresso de diversas formas

Diário de bordo DB25: A pós abriu algumas portas internas muito importantes, que foram conduzidas junto com minha terapeuta. Pude entrar mais em contato com aspectos da minha alma

Diário de bordo DB25: Creio que as pessoas que convivem comigo perceberam em mim mais alegria e motivação, o que tem impactado diretamente nos meus jovens, sobre seus projetos de vida, na forma como percebem os treinamentos. Como sempre busquei inovar nas minhas práticas

Diário de bordo DB26: Eu acredito que sim, sou um cara um pouco mais confiante e sereno. Antes vivia com muita ansiedade e atropelando as coisas, sem conseguir realizar o que planejava. Agora creio que a priorização das coisas da minha vida ficou mais fácil e posso atuar com a minha família de um jeito mais saudável para mim e para eles.

Transcrição do grupo focal: o que me acrescentou muito foi o lado da escuta, deixar de falar um pouco, às vezes, para poder ouvir, para escutar de verdade, escutar sem julgamento, escutar sem pré-conceito.

Transcrição do grupo focal: o eixo do sentir foi muito importante. Eu acho que foi um dos mais relevantes para mim como pessoa, porque me permitiu olhar para mim como pessoa, descobrir coisas novas, e também como profissional, principalmente como professora.

Transcrição do grupo focal: A pós para mim foi um período muito particular na minha vida, no sentido de descoberta como pessoa e como profissional.

Transcrição do grupo focal: Você ser tratado como pessoa, e esse seu tratamento como pessoa permite você olhar para o seu profissional, que vai fazer com que você olhe diferente para o seu aluno, eu acho que esse foi o grande diferencial do nosso curso. Então, eu acho que o eixo do sentir é algo válido, é algo necessário, porque a gente encontra vários cursos por aí, mas um curso que permite você olhar para você como pessoa e você mesmo consegue se analisar como você reflete no seu profissional, isso a gente não encontra em muitos cursos, eu pelo menos nunca encontrei em nenhum. Eu acredito que o eixo do sentir foi fundamental,

Transcrição do grupo focal: Foi uma transformação tão grande profissional, pessoal também, mas no meu trabalho foi muito visível a transformação que eu tive, resplandecia em mim, no meu pessoal, mas eu consegui transpor isso para o meu trabalho profissional. Em todas as áreas da Secretaria da Educação, as pessoas viam isso em mim.

Transcrição do grupo focal: Transformou a mim como pessoa, como profissional também e isso é para o resto da vida. Eu sou hoje uma outra pessoa. As pessoas veem em mim uma outra pessoa.

Transcrição do grupo focal: uma fala constante na minha vida nesses últimos dois anos, "nossa, como você mudou, como você está diferente". Isso eu atribuo diretamente a essa pós, porque me deu mais confiança, eu era muito insegura em tudo aquilo que eu fazia

Transcrição do grupo focal: Isso realmente transformou minha vida mesmo. É o sentir que já passa para o agir. Através de eu me reconhecer, eu me valorizar e eu ter mais confiança, mudou o meu agir na minha vida 100%. É uma fala constante das pessoas que convivem comigo: "como você mudou". Eu atribuo à pós-graduação sim.

Transcrição do grupo focal: Eu entrei na pós com 14 anos na educação municipal, eu passei por todas as etapas de ensino. Em 14 anos eu não tinha a maturidade de saber o quanto é importante a emoção. O eixo sentir foi o eixo mais impactante para mim, foi o eixo que me transformou como mãe, como mulher, como professora principalmente, depois como gestora.

Transcrição do grupo focal: a emoção é a base da vida, foi isso o que a pós me mostrou. Ela é a base da vida, ela é a base do seu aprendizado, ela é a base das mediações. O eixo sentir me transformou de uma forma que não tem palavras. Eu sou, igual a Elizabete falou, outra pessoa após passar por essa pós, mas principalmente pelo eixo sentir. Avaliação final A1: positivo que pós me traz é estar bem para passar o bem.

Avaliação final A2: Estou cuidando mais de mim.

Avaliação final A3: Acredito que ajudou muito no desenvolvimento pessoal, oferecendo estratégias para lidar com conflitos internos e com o grupo. A assessoria da psicóloga Amanda junto aos alunos foi primordial nesse processo. Além do oferecimento de técnicas de cuidado emocional e físico .

Avaliação final A3: É uma pós que ajuda no desenvolvimento pessoal de cada indivíduo. O que realmente faz diferença a vida em vários aspectos.

Avaliação final A5: quando cheguei aqui, trazia uma carga muito negativa de mim mesma, repleta de insegurança, desconfiança e criticidade, com 40 anos ainda me colocava como vítima nas situações da minha vida. Hoje me sinto leve, confiante, forte, corajosa e empoderada

Avaliação final A5: Saio hoje daqui um ser humano muito melhor e sinto que esta minha vibração está contaminando muitas pessoas que me cercam. A minha transformação é visível! Está na minha relação como filha, esposa, mãe, irmã, nora, professora, amiga, cunhada, pedagoga...Está na beleza das flores que brotam no meu jardim, na minha relação com o meu corpo, na minha fé, no cheiro do alimento que ofereço para a minha família todos os dias

Avaliação final A7: Um novo olhar, uma nova conduta com muito conhecimento nos mais variados sentidos de relacionamentos com crianças, adolescentes e adultos. A minha vida pessoal, profissional e principalmente em despertar e acordar o meu eu

Avaliação final A7: Uma nova conduta, um novo olhar, cuidar acima de tudo, da minha pessoa, do meu eu, estar bem comigo mesmo para então estar presente, atuando e cuidando do próximo

Avaliação final A8: Despertou um olhar cuidadoso e me fez valorizar as coisas mais simples. Instigou o desejo de abrir novas portas e colocar em prática projetos que acreditava não serem possíveis.

Avaliação final A10: Me trouxe um olhar mais aguçado para com as pessoas ao meu entorno, tal como para dentro de mim mesmo. - Afetividade. - Abordagens. - Humildade. - Criticidade. - Empatia. - Humanidade. - Coragem.

Avaliação final A11: A pós me fez refletir bastante sobre minha postura nas interações sociais. Essas reflexões trouxeram mudanças positivas.

Avaliação final A12: Meu filho de 12 anos um dia me falou o quanto mudei pra melhor. Não tem preço para um mãe ouvir algo assim.

Avaliação final A13: A pós me proporcionou o aprendizado de um olhar mais cuidadoso sobre o outro, reconhecer de forma mais assertiva as potências e limitações de cada um, e das minhas próprias. Aprendi a exercitar a escuta amorosa, compreender e acolher o outro e a mim mesma.

Avaliação final A14: ficou muito forte, foi a importância de ouvir o outro . Saber escutar e ter empatia nas relações de grupo

Avaliação final A15: A Pós Educação Transformadora me ensinou a olhar para dentro de mim, a perceber o que me faz bem, para se fazer uso da melhor maneira em benefício do meu bem estar.

Avaliação final A16: Me ajudou a se expressar melhor e falar em público, conhecimento de sí, pensar mais na espiritualidade. Estar mais conectada comigo e nos outros, e que não estamos sozinhos neste caminho da educação Transformadora. Ter mais qualidade de vida, correr atrás dos sonhos e ser capaz, ter mais fé

Avaliação final A17: Grandes e imensuráveis mudanças foram acontecendo comigo e com minhas práticas como profissional e como pessoa. Hoje sou alguém que já consegue se ver e procurar o autoconhecimento e isso com certeza me faz uma profissional melhor, pois consigo me perceber diante das diversas situações que um educador pode se encontrar

Avaliação final A19: A formação me transformou enquanto ser humano, estou muito mais sensível em relação as necessidades do próximo. Sinto que estou mais segura em promover momentos de escuta e fala com intenção, sem julgamentos, porém me posicionando de maneira mais adequada e quando necessário

Avaliação final A20: O processo pelo qual passei nesta pós foi um divisor de águas para mim como pessoa e como profissional. O mesmo me fez refletir sobre várias atitudes incoerentes e inapropriadas que apresentava de forma muito inconsciente tanto para comigo mesma e no meu profissional

Avaliação final A22: A pós me ajudou muito na minha vida pessoal. Eu realmente pude sentir essa transformação dentro de mim. Hoje sou uma pessoa mais confiante do meu potencial e isso só foi possível com a contribuição desse espaço maravilhoso, onde pude me redescobrir

Avaliação final A24: A possibilidade de desenvolver competências pessoais! A idéia de desenvolver visao apreciativa, ouvir com o coração, falar com intenção, foi algo que marcou muito para mim... pois era justamente por estratégias assim que buscava, estratégias que deram um tom a mais nas minhas relações

APÊNDICE 6 – DADOS DA ANÁLISE TEMÁTICA: COMO O EIXO DO SENTIR REFLETIU NO AUTOCONHECIMENTO E RELAÇÃO CONSIGO MESMO

Diário de bordo DB2: Eu voltei a cuidar de mim, a me olhar, a me enxergar e me colocar como prioridade. Pois sempre cuidava de todo mundo e de mim sempre em último plano. Acredito que isso é resultado de todo o processo.
Diário de bordo DB2: A pós me proporcionou transformação na minha vida como pessoa, pois me tornei uma pessoa mais segura.

Diário de bordo DB2: Eu preciso continuar me cuidando e me colocando como prioridade. Já estou fazendo planos para o ano que vem, sempre colocando o meu bem estar como prioridade.

Diário de bordo DB2: Daqui a 5 anos, eu certamente vou lembrar de que passei a acreditar mais em mim, a me amar, a me cuidar, me tornando mais segura

Diário de bordo DB4: Ser reconhecido pelas habilidades inerentes na minha forma de trabalhar, e aprender a utilizá-las de modo a ajudar no desenvolvimento de outras pessoas, no caso meus alunos, além da minha evolução como ser humano.

Diário de bordo DB5: A minha vida pessoal, que sempre foi linear, virou de cabeça para baixo nestes dois anos...passei por muitas mudanças, passei a me enxergar de forma mais positiva, elevei minha auto estima, passei a acreditar mais em mim, perceber o meu papel no mundo. Parei de reclamar e comecei a agradecer. Melhorei significativamente as minhas relações como mãe, esposa, filha, nora, amiga, irmã... Busquei, através do autoconhecimento, entender a minha co-responsabilidade nas relações, deixei de lado o meu papel de vítima das relações e passei a ser força ativa, deixei de me relacionar com a “sombra” das pessoas e passei a me relacionar com a “luz” de cada um. Passar a enxergar o lado positivo das relações e das situações fez com que minha vida ficasse mais leve, parece que tirei uma carga enorme das minhas costas. Me permitir errar e não ser perfeita, me tornou um ser humano mais transparente e verdadeiro.

Diário de bordo DB6: Como proporcionou transformações. Passei a ver o mundo com mais empatia, com mais leveza, aprendi a viver ou ao menos tentar desacelerar e viver o momento, o presente. Aprendi a ouvir mais e não só ouvir mas ouvir com menos julgamento, ouvir com o coração. Aprendi a falar com mais intenção e pensar bem mais antes de falar e na intencionalidade de minha fala e se ela irá ou não contribuir com o coletivo.

Diário de bordo DB6: Acredito que minha postura um pouco mais ouvinte, uma disposição em ouvir mais, mesmo com muita dificuldade ainda e também uma postura que visa desacelerar um pouco, ser menos ansioso.

Diário de bordo DB6: dada a importância que tem na minha vida, mas a oportunidade dada a mim é o que fica mais vivo, mais relevante, pois conhecem minha história de vida e terem acreditado em mim e potencializado habilidades e mostrado outras eu nem sabia é muito importante e nunca vou esquecer.

Diário de bordo DB7: Um desconstruir e construir-se, aprender e cuidar de mim primeiramente, do meu corpo, para então ouvir, cuidar e ensinar o próximo. Vivências estas marcadas pra sempre em minha vida!

Diário de bordo DB7: Na minha transformação pessoal e profissional. Estará enraizada em mim, olhar ao próximo com atenção, escuta, cuidado, para depois ter as decisões, não ser imediatista. Fazer a coisa certa no momento certo.

Diário de bordo DB8: nunca pensei que uma pós-graduação pudesse proporcionar de forma tão verdadeira a transformação do educador. Fazer com que o olhar para si, seja em primeiro lugar, a fonte de mudança para inspirar, multiplicar e modificar para melhor as práticas vivenciadas todos os dias.

Diário de bordo DB8: processo todo gera muitas inquietações, questionamentos, apresenta nossas fraquezas, nos proporciona um encontro com o nosso eu, assim muitas vezes desestrutura o que acreditávamos estar consolidado, ou que até mesmo estava adormecido e talvez continuaria desta forma, não fosse a pós

Diário de bordo DB8: a pós me fez perceber mais as potencialidades que existem em mim e na possibilidade em demonstrar o que sei.

Diário de bordo DB8: Gostei de parar para me sentir em paz, leve e me concentrar em mim. Apliquei com meus lobinhos e todos gostaram muito. Propor momentos de reflexão para que possam desacelerar um pouco e consigam relaxar antes de dormir, por exemplo, traz mais conforto para as crianças

Diário de bordo DB10: O fato de eu "ouvir" com mais atenção, e exteriorizar um pouco melhor meus sentimentos. Melhora na comunicação com companheiros de trabalho. Deixando de ser acanhado em momentos de expor certas situações

Diário de bordo DB11: Tive muita resistência às atividades do eixo do sentir. Não compreendi muitas das atividades e ainda questiono metodologias desse eixo. Porém, as reflexões geradas em algumas dessas aulas serviram para que eu me conhecesse melhor. Também para que eu entendesse como lidar com a minha resistência (e até a resistência dos meus alunos) a determinadas práticas.

Diário de bordo DB11: notei coisas em mim que eu gostaria bastante de mudar. Creio que já iniciei essa mudança e me considero mais preparada para lidar com minhas dificuldades em relação à convivência em grupo.

Diário de bordo DB11: lembrarei da pós como um divisor de águas de um momento de profundas mudanças na minha vida (pessoal e profissional) e em como aprendi e fui transformada por essas vivências.

Diário de bordo DB12: O tema do meu projeto escolhi através das aulas com ela, pois me tornei forte o suficiente para levar o projeto adiante sobre um tema que era um grande trauma em minha vida: abuso sexual. Hoje não intitulo como trauma e sim superação!

Diário de bordo DB12: Juntando todo o aprendizado da pós através dos professores, da fala dos colegas, e principalmente da extraordinária coordenadora Amanda, com suas palavras de força e carinho, aprendi que tudo passa e no final tudo dá certo quando olhamos de forma positiva, respiramos fundo, buscando sempre o autocuidado.

Diário de bordo DB12: Ainda tenho a necessidade em iniciar uma terapia para continuar com o autocuidado, afinal, a cada quinze dias estando na pós, era como uma terapia.

Diário de bordo DB13: A pós acrescentou essa busca e, em várias aulas trouxe a reflexão do eu, do outro, e isso foi fundamental para minha evolução naquilo que acredito e tenho buscado. Tenho me tornado mais compreensiva, mais reflexiva, menos ansiosa e mais silenciosa. E isso tem sido perceptível para mim e para as pessoas que convivem comigo. E com meus alunos não foi diferente.

Diário de bordo DB13: Ainda preciso trabalhar a ansiedade, ainda preciso trabalhar a aceitação do outro como ele é, ou trabalhar em mim os sentimentos que o outro ainda me desperta e que não desejo mais sentir como raiva, ciúmes, etc. E todas as crenças limitantes que ainda tenho. Mas sem a menor dúvida a pós contribuiu enormemente neste caminho, abriu uma enorme clareira, me fez enxergar possibilidades, assertividades e a certeza que estou no caminho certo.

Diário de bordo DB14: eu vivi momentos incríveis, me analisando, revendo minhas práticas, e me fazendo acreditar que sou capaz de mudar e me transformar para ajudar a transformar a vida das crianças

Diário de bordo DB15: As disciplinas do sentir, foram indescritivelmente significativas para mim, o autocuidado, a imersão, as atividades com o professor Ivan, fizeram uma reorganização das minhas emoções. Os momentos de mindfulness, onde aprendi a olhar para dentro e a me disponibilizar ao processo de autoconhecimento

Diário de bordo DB15: No processo da imersão, tive a melhor experiência da minha vida de autoanálise existencial. Ao me conectar com minhas emoções antigas (emoções negativas, que me faziam sentir inferior e frágil),

Diário de bordo DB15: A Pós proporcionou muitas transformações na minha vida como pessoa, principalmente para o meu autocuidado e para minhas relações, principalmente na minha família. Aprendi a observar mais minhas três filhas, suas diferentes necessidades, e a utilizar diferentes maneiras de acessá-las para que consigam aprender a se expressar para melhorarmos nossas relações

Diário de bordo DB17: consigo refletir um pouquinho mais sobre mim mesma, como, porque sou assim e que os olhos

que vejo as pessoas são meus reflexos e concepções

Diário de bordo DB17: Como pessoa tenho trabalhado mais a minha tolerância, paciência com as pessoas que me rodeiam, tentado dividir responsabilidades, pensar um pouquinho mais em mim mesma, confesso que ando em passos bem lentos e pequenos, mas meus filhos têm notado e comentado uma visível e singela transformação em mim nesse sentido.

Diário de bordo DB19: Foi uma experiência transformadora, me fez refletir em vários momentos sobre a minha prática profissional, o cuidado que estou tendo comigo, com as pessoas que fazem parte do meu convívio.

Diário de bordo DB20: Durante todas as aulas houveram provocações o que gerou uma mudança de postura. Muitas coisas ainda tenho para fazer, ajustes sempre farão parte da minha história, mas consigo perceber o quanto cresci, pela postura que hoje é diferente, pelos agradecimentos de alguns pais, e pelas palavras mais verdadeira que existe, as dos meus alunos

Diário de bordo DB22: Desde o início, eu saía das aulas com um brilho no olho de quem se encontrou no mundo, percebi que não estava sozinha em meus desejos pela educação e que havia um bocado de gente que pensava da mesma forma que eu, isso me deixou ainda mais encantada e esperançosa.

Diário de bordo DB22: meu maior aprendizado foi de como eu me enxergava, quem eu era, o que eu queria da minha vida. As aulas do Ivan, me proporcionaram um autoconhecimento incrível, percebi minhas dificuldades, o que eu temia, e com esse aprendizado, fui tentando melhorar coisas sobre mim

Diário de bordo DB22: Outro momento muito importante na pós foi a imersão, consegui me conectar mais com as pessoas do grupo e desenvolver minha timidez, para que se transformasse, que eu pudesse rever o que eu era, e o que eu gostaria de me tornar.

Diário de bordo DB23: Quando o professor Ivan falou do autocuidado do educador percebi que eu adorava os momentos mais a prática dia a dia comigo Tamara ficava esquecida.

Diário de bordo DB23: meditando e respirando e pensado nos meus medos percebi que eu preciso cuidar de mim e saber que posso ter momentos que não estou bem, não sou perfeita e chorar ou estar triste não é o fim do mundo ou algo que me diminui como profissional e ser humano

Diário de bordo DB24: a pós de fato provocou transformações pessoais e profissionais, pois permitiu um olhar profundo para dentro, o que gera incomodo, mas que também nos auxilia em trabalharmos estes aspectos e consequentemente favorece à nossa pratica profissional.

Diário de bordo DB25: o abraço na dinâmica do professor Ivan, ajudou-me num processo de encontro e de cura interior do meu masculino ferido, da expressão do afeto e de me abrir a receber esse afeto, expresso de diversas formas

Diário de bordo DB25: A pós abriu algumas portas internas muito importantes, que foram conduzidas junto com minha terapeuta. Pude entrar mais em contato com aspectos da minha anima

Diário de bordo DB25: Creio que as pessoas que convivem comigo perceberam em mim mais alegria e motivação, o que tem impactado diretamente nos meus jovens, sobre seus projetos de vida, na forma como percebem os treinamentos. Como sempre busquei inovar nas minhas práticas

Diário de bordo DB26: senti também que tenho essa sensibilidade de entender o outro quando estou bem comigo mesmo. Sem julgamentos para que eu mesmo possa olhar pra mim e achar os problemas internos que quero resolver em mim.

Diário de bordo DB26: Eu acredito que sim, sou um cara um pouco mais confiante e sereno. Antes vivia com muita ansiedade e atropelando as coisas, sem conseguir realizar o que planejava. Agora creio que a priorização das coisas da minha vida ficou mais fácil e posso atuar com a minha família de um jeito mais saudável para mim e para eles.

Transcrição do grupo focal: foi muito forte para mim no sentir foi a questão do autocuidado também, cuidar do outro, mas também cuidar de si, do entender o que sente para entender o que o outro sente.

Transcrição do grupo focal: a parte de maior aprendizado, de maior crescimento para mim foi o contato comigo mesma.

Transcrição do grupo focal: autoconhecimento, que é algo que eu já busco, eu acho que o eixo do sentir trouxe isso muito forte para mim

Transcrição do grupo focal: Você ser tratado como pessoa, e esse seu tratamento como pessoa permite você olhar para o seu profissional, que vai fazer com que você olhe diferente para o seu aluno, eu acho que esse foi o grande diferencial do nosso curso. Então, eu acho que o eixo do sentir é algo válido, é algo necessário, porque a gente encontra vários cursos por aí, mas um curso que permite você olhar para você como pessoa e você mesmo consegue se analisar como você reflete no seu profissional, isso a gente não encontra em muitos cursos, eu pelo menos nunca encontrei em nenhum. Eu acredito que o eixo do sentir foi fundamental,

Transcrição do grupo focal: uma fala constante na minha vida nesses últimos dois anos, "nossa, como você mudou, como você está diferente". Isso eu atribuo diretamente a essa pós, porque me deu mais confiança, eu era muito insegura em tudo aquilo que eu fazia

Transcrição do grupo focal: Isso realmente transformou minha vida mesmo. É o sentir que já passa para o agir. Através de eu me reconhecer, eu me valorizar e eu ter mais confiança, mudou o meu agir na minha vida 100%. É uma fala constante das pessoas que convivem comigo: "como você mudou". Eu atribuo à pós-graduação sim.

Transcrição do grupo focal: a questão do eixo é porque ele possibilitou estratégias, ele deu caminhos para a gente poder experimentar e se conhecer, o autoconhecimento.

Transcrição do grupo focal: Eu entrei na pós com 14 anos na educação municipal, eu passei por todas as etapas de ensino. Em 14 anos eu não tinha a maturidade de saber o quanto é importante a emoção. O eixo sentir foi o eixo mais impactante para mim, foi o eixo que me transformou como mãe, como mulher, como professora principalmente, depois como gestora.

Transcrição do grupo focal: a emoção é a base da vida, foi isso o que a pós me mostrou. Ela é a base da vida, ela é a base do seu aprendizado, ela é a base das mediações. O eixo sentir me transformou de uma forma que não tem palavras. Eu sou, igual a Elizabete, outra pessoa após passar por essa pós, mas principalmente pelo eixo sentir.

Avaliação final A1: positivo que pós me traz é estar bem para passar o bem.

Avaliação final A2: Estou cuidando mais de mim.

Avaliação final A3: Acredito que ajudou muito no desenvolvimento pessoal, oferecendo estratégias para lidar com conflitos internos e com o grupo. A assessoria da psicóloga Amanda junto aos alunos foi primordial nesse processo. Além do oferecimento de técnicas de cuidado emocional e físico .

Avaliação final A3: É uma pós que ajuda no desenvolvimento pessoal de cada indivíduo. O que realmente faz diferença a vida em vários aspectos.

Avaliação final A5: quando cheguei aqui, trazia uma carga muito negativa de mim mesma, repleta de insegurança, desconfiança e criticidade, com 40 anos ainda me colocava como vítima nas situações da minha vida. Hoje me sinto leve, confiante, forte, corajosa e empoderada

Avaliação final A5: tenho plena certeza que esta pós me tornou uma profissional mais segura e preparada para enfrentar qualquer desafio que Deus colocar no meu caminho.

Avaliação final A5: Saio hoje daqui um ser humano muito melhor e sinto que esta minha vibração está contaminando muitas pessoas que me cercam. A minha transformação é visível! Está na minha relação como filha, esposa, mãe, irmã, nora, professora, amiga, cunhada, pedagoga...Está na beleza das flores que brotam no meu jardim, na minha relação com o meu corpo, na minha fé, no cheiro do alimento que ofereço para a minha família todos os dias

Avaliação final A6: mudou muita coisa em mim, me fez ter um olhar mais apreciativo em relação as pessoas e seus diferentes momentos de vida, compreensão, ensinou a usar minhas habilidades em prol do grupo, me fez ainda mais humano

Avaliação final A7: Um novo olhar, uma nova conduta com muito conhecimento nos mais variados sentidos de relacionamentos com crianças, adolescentes e adultos. A minha vida pessoal, profissional e principalmente em despertar e acordar o meu eu

Avaliação final A7: Uma nova conduta, um novo olhar, cuidar acima de tudo, da minha pessoa, do meu eu, estar bem comigo mesmo para então estar presente, atuando e cuidando do próximo

Avaliação final A8: Despertou um olhar cuidadoso e me fez valorizar as coisas mais simples. Instigou o desejo de abrir novas portas e colocar em prática projetos que acreditava não serem possíveis.

Avaliação final A8: Beneficiou muito, pois me senti mais motivada a inserir práticas que normalmente não utilizaria, como a meditação, que em alguns momentos foi importante para oportunizar a reflexão , a autopercepção, o que está ao redor, parar para pensar um pouco em estar bem, de aprender a desacelerar e do autocuidado.

Avaliação final A10: Me trouxe um olhar mais aguçado para com as pessoas ao meu entorno, tal como para dentro de mim mesmo. - Afetividade. - Abordagens. - Humildade. - Criticidade. - Empatia. - Humanidade. - Coragem.

Avaliação final A12: Superei muitos traumas da infância através da Pós,

Avaliação final A12: Nunca tinha olhado pra mim mesma pois nem sabia direito como fazer. Agora consigo fazer a autoanálise enxergando os pontos a serem melhorados e os que devem ser mantidos.

Avaliação final A13: A pós me proporcionou o aprendizado de um olhar mais cuidadoso sobre o outro, reconhecer de forma mais assertiva as potências e limitações de cada um, e das minhas próprias. Aprendi a exercitar a escuta amorosa, compreender e acolher o outro e a mim mesma.

Avaliação final A15: A Pós Educação Transformadora me ensinou a olhar para dentro de mim, a perceber o que me faz bem, para se fazer uso da melhor maneira em benefício do meu bem estar.

Avaliação final A16: Me ajudou a se expressar melhor e falar em público, conhecimento de sí, pensar mais na espiritualidade. Estar mais conectada comigo e nos outros, e que não estamos sozinhos neste caminho da educação Transformadora. Ter mais qualidade de vida, correr atrás dos sonhos e ser capaz, ter mais fé

Avaliação final A16: Ter mais confiança no meu trabalho, nos colegas de trabalho, saber se impor quando necessário, a ter mais responsabilidade, fazer o quanto possa em prol dos estudantes, ser mais tolerante

Avaliação final A17: Grandes e imensuráveis mudanças foram acontecendo comigo e com minhas práticas como profissional e como pessoa. Hoje sou alguém que já consegue se ver e procurar o autoconhecimento e isso com certeza me faz uma profissional melhor, pois consigo me perceber diante das diversas situações que um educador pode se encontrar

Avaliação final A18: No âmbito pessoal, a pós graduação me auxiliou no processo de autoconhecimento e o autocuidado, demonstrando o quanto essas habilidades são relevantes no processo de educar e no cuidado para com o outro.

Avaliação final A19: A formação me transformou enquanto ser humano, estou muito mais sensível em relação as necessidades do próximo. Sinto que estou mais segura em promover momentos de escuta e fala com intenção, sem julgamentos, porém me posicionando de maneira mais adequada e quando necessário

Avaliação final A20: O processo pelo qual passei nesta pós foi um divisor de águas para mim como pessoa e como profissional. O mesmo me fez refletir sobre várias atitudes incoerentes e inapropriadas que apresentava de forma muito inconsciente tanto para comigo mesma e no meu profissional

Avaliação final A21: Por meio da pós foi possível ampliar os olhares frente a minha pessoa e a relação com o outro, me convidando a revisitar a forma como me percebo nas relações e como acolho minhas fortalezas e fraquezas

Avaliação final A22: A pós me ajudou muito na minha vida pessoal. Eu realmente pude sentir essa transformação dentro de mim. Hoje sou uma pessoa mais confiante do meu potencial e isso só foi possível com a contribuição desse espaço maravilhoso, onde pude me redescobrir

Avaliação final A22: A pós é um lugar de partilha de vida, experiências, apoio entre pares. Os momentos do eixo do sentir foram muito impactantes e renovadores para minha vida.

Avaliação final A23: Sou outra educadora. Minha visão de melhoria para educação ampliou e se tornou mais forte, a pós trás um trabalho onde você se percebe e percebe o outro. Avaliamos a realidade e o que pode ser feito de maneira prática e possível

Avaliação final A24: A possibilidade de desenvolver competências pessoais! A ideia de desenvolver visões apreciativas, ouvir com o coração, falar com intenção, foi algo que marcou muito para mim... pois era justamente por estratégias assim que buscava, estratégias que deram um tom a mais nas minhas relações

APÊNDICE 7 – DADOS DA ANÁLISE TEMÁTICA: RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES COM O EIXO DO SENTIR

Diário de bordo DB2: Eu voltei a cuidar de mim, a me olhar, a me enxergar e me colocar como prioridade. Pois sempre cuidava de todo mundo e de mim sempre em último plano. Acredito que isso é resultado de todo o processo.

Diário de bordo DB2: Durante a pós tive um turbilhão de emoções. Em alguns momentos me sentia um lixo, me sentia cansada, os colegas debochavam e me sentia pior ainda. E no final eu me reergui e já não importava mais o que os colegas falavam ou faziam, importava a minha opinião

Diário de bordo DB2: A pós me proporcionou transformação na minha vida como pessoa, pois me tornei uma pessoa mais segura.

Diário de bordo DB2: Daqui a 5 anos, eu certamente vou lembrar de que passei a acreditar mais em mim, a me amar, a me cuidar, me tornando mais segura

Diário de bordo DB4: A proposta da pós era bem clara no tocante em dar valor ao ser, investindo não só no aprimoramento técnico mas também no desenvolvimento e evolução do indivíduo

Diário de bordo DB4: Ser reconhecido pelas habilidades inerentes na minha forma de trabalhar, e aprender a utilizá-las de modo a ajudar no desenvolvimento de outras pessoas, no caso meus alunos, além da minha evolução como ser humano.

Diário de bordo DB4: creio ter tido uma evolução considerada no cuidado com as pessoas a minha volta.

Diário de bordo DB5: Logo nas primeiras aulas já me alegrei, pois aquele ali era o meu lugar...

Diário de bordo DB5: A minha vida pessoal, que sempre foi linear, virou de cabeça para baixo nestes dois anos...passei por muitas mudanças, passei a me enxergar de forma mais positiva, elevei minha auto estima, passei a acreditar mais em mim, perceber o meu papel no mundo. Parei de reclamar e comecei a agradecer. Melhorei significativamente as minhas relações como mãe, esposa, filha, nora, amiga, irmã... Busquei, através do autoconhecimento, entender a minha co-responsabilidade nas relações, deixei de lado o meu papel de vítima das relações e passei a ser força ativa, deixei de me relacionar com a “sombra” das pessoas e passei a me relacionar com a “luz” de cada um. Passar a enxergar o lado positivo das relações e das situações fez com que minha vida ficasse mais leve, parece que tirei uma carga enorme das minhas costas. Me permitir errar e não ser perfeita, me tornou um ser humano mais transparente e verdadeiro.

Diário de bordo DB6: Pra mim os momentos mais significativos foram as aulas com o professor Ivan, eu mexeram com questões muito íntimas, geraram uma conexão muito forte com a turma, assim como a imersão que foi um momento de grandes dificuldades pessoais, onde achei que não poderia ajudar ninguém e pude ser usado de forma muito positiva na vida das pessoas ao meu redor, ajudar a Amabile a superar um grande medo foi uma das melhores experiências que já tive.

Diário de bordo DB6: senti muita esperança em cada uma das partilhas das aulas, assim como me senti muito vulnerável em algumas aulas do eixo do sentir e ao mesmo tempo seguro nessa vulnerabilidade. ^[P]_[SEP]

Diário de bordo DB6: Como proporcionou transformações. Passei a ver o mundo com mais empatia, com mais leveza, aprendi a viver ou ao menos tentar desacelerar e viver o momento, o presente. Aprendi a ouvir mais e não só

ouvir mas ouvir com menos julgamento, ouvir com o coração. Aprendi a falar com mais intenção e pensar bem mais antes de falar e na intencionalidade de minha fala e se ela irá ou não contribuir com o coletivo.

Diário de bordo DB6: nem todo aprendizado é prazeroso simplesmente, mas que a diferença está no que fazemos e não no que recebemos da vida.

Diário de bordo DB6: Acredito que minha postura um pouco mais ouvinte, uma disposição em ouvir mais, mesmo com muita dificuldade ainda e também uma postura que visa desacelerar um pouco, ser menos ansioso.

Diário de bordo DB6: vou buscar me aprofundar um pouco mais em cada um dos conteúdos abordados visando ser um educador cada vez melhor.

Diário de bordo DB6: dada a importância que tem na minha vida, mas a oportunidade dada a mim é o que fica mais vivo, mais relevante, pois conhecem minha história de vida e terem acreditado em mim e potencializado habilidades e mostrado outras eu nem sabia é muito importante e nunca vou esquecer.

Diário de bordo DB6: Cada um dos encontros me proporcionou ser alguém melhor como pessoa e como profissional e ter participado de uma pós como essa que mesmo com toda base teórica de referência nunca deixou de lado a humanidade e individualidade de cada um só me faz querer fazer mais e melhor, fazer como vocês em cada lugar que eu puder, em cada lugar que eu tiver acesso comunicar sobre essa educação transformadora

Diário de bordo DB7: Um desconstruir e construir-se, aprender e cuidar de mim primeiramente, do meu corpo, para então ouvir, cuidar e ensinar o próximo. Vivências estas marcadas pra sempre em minha vida!

Diário de bordo DB8: nunca pensei que uma pós-graduação pudesse proporcionar de forma tão verdadeira a transformação do educador. Fazer com que o olhar para si, seja em primeiro lugar, a fonte de mudança para inspirar, multiplicar e modificar para melhor as práticas vivenciadas todos os dias.

Diário de bordo DB8: processo todo gera muitas inquietações, questionamentos, apresenta nossas fraquezas, nos proporciona um encontro com o nosso eu, assim muitas vezes desestrutura o que acreditávamos estar consolidado, ou que até mesmo estava adormecido e talvez continuaria desta forma, não fosse a pós

Diário de bordo DB8: como olhar para nossas crianças e adolescentes somente? Sem cuidar uns dos outros e sem olhar para si próprio com o carinho e atenção que devemos ter para então, da mesma forma zelar pelo outro? É difícil fazer o adulto entender isto!

Diário de bordo DB10: O fato de eu "ouvir" com mais atenção, e exteriorizar um pouco melhor meus sentimentos.

Melhora na comunicação com companheiros de trabalho. Deixando de ser acanhado em momentos de expor certas situações

Diário de bordo DB11: Tive muita resistência às atividades do eixo do sentir. Não compreendi muitas das atividades e ainda questiono metodologias desse eixo. Porém, as reflexões geradas em algumas dessas aulas serviram para que eu me conhecesse melhor. Também para que eu entendesse como lidar com a minha resistência (e até a resistência dos meus alunos) a determinadas práticas.

Diário de bordo DB12: Sempre me inferiorizei e nunca tinha olhado para dentro de mim mesma. Afinal, não sabia como fazer isto.

Diário de bordo DB12: O tema do meu projeto escolhi através das aulas com ela, pois me tornei forte o suficiente para levar o projeto adiante sobre um tema que era um grande trauma em minha vida: abuso sexual. Hoje não intitulo como trauma e sim superação!

Diário de bordo DB12: Ainda tenho a necessidade em iniciar uma terapia para continuar com o autocuidado, afinal, a cada quinze dias estando na pós, era como uma terapia.

Diário de bordo DB13: Todos os momentos foram significativos, mas os que mais me despertavam emoções foram as atividades do eixo do sentir, creio que são as que mais me atraem

Diário de bordo DB13: A pós acrescentou essa busca e, em várias aulas trouxe a reflexão do eu, do outro, e isso foi fundamental para minha evolução naquilo que acredito e tenho buscado. Tenho me tornado mais compreensiva, mais reflexiva, menos ansiosa e mais silenciosa. E isso tem sido perceptível para mim e para as pessoas que convivem comigo. E com meus alunos não foi diferente.

Diário de bordo DB13: Ainda preciso trabalhar a ansiedade, ainda preciso trabalhar a aceitação do outro como ele é, ou trabalhar em mim os sentimentos que o outro ainda me desperta e que não desejo mais sentir como raiva, ciúmes, etc. E todas as crenças limitantes que ainda tenho. Mas sem a menor dúvida a pós contribuiu enormemente neste caminho, abriu uma enorme clareira, me fez enxergar possibilidades, assertividades e a certeza que estou no caminho certo.

Diário de bordo DB14: eu estava muito aberta para essa transformação e pude absorver muito conteúdo do eixo do sentir, que foi o meu preferido, eu sentia que era como uma grande terapia em grupo, onde os profissionais expõem suas fragilidades, anseios e caminhos para a mudança

Diário de bordo DB14: eu vivi momentos incríveis, me analisando, revendo minhas práticas, e me fazendo acreditar que sou capaz de mudar e me transformar para ajudar a transformar a vida das crianças

Diário de bordo DB15: As disciplinas do sentir, foram indescritivelmente significativas para mim, o autocuidado, a imersão, as atividades com o professor Ivan, fizeram uma reorganização das minhas emoções. Os momentos de mindfulness, onde aprendi a olhar para dentro e a me disponibilizar ao processo de autoconhecimento

Diário de bordo DB15: No processo da imersão, tive a melhor experiência da minha vida de autoanálise existencial.

Ao me conectar com minhas emoções antigas (emoções negativas, que me faziam sentir inferior e frágil),

Diário de bordo DB15: A Pós proporcionou muitas transformações na minha vida como pessoa, principalmente para o meu autocuidado e para minhas relações, principalmente na minha família. Aprendi a observar mais minhas três filhas, suas diferentes necessidades, e a utilizar diferentes maneiras de acessá-las para que consigam aprender a se expressar para melhorarmos nossas relações

Diário de bordo DB15: Daqui a cinco anos, acredito que a Pós será lembrada como um divisor de águas, pois me fez acreditar no poder das relações e o quanto isso pode influenciar no mundo.

Diário de bordo DB17: Nas aulas do sentir tudo que estava dentro de mim saía sem mesmo pedir licença, e eu sempre me mostrava muito emotiva, frágil, chorona mesmo. Na verdade, acredito que o ambiente pensado, as aulas preparadas para isso e eu mergulhava em mim mesma sem vergonha e sem medo de deixar transparecer o que eu trazia para cada momento, talvez devesse me conter um pouco mais, mas deixei os sentimentos falarem por mim. A imersão foi profundamente especial para mim, nasci e vivi grande parte da minha vida em contato com a natureza

Diário de bordo DB19: Foi uma experiência transformadora, me fez refletir em vários momentos sobre a minha prática profissional, o cuidado que estou tendo comigo, com as pessoas que fazem parte do meu convívio.

Diário de bordo DB19: Considero que os momentos mais importantes para mim estavam relacionados com a dimensão do sentir, as experiências de interação, do contato com os colegas me emergiram novas sensações.

Percebi o quanto é difícil confiar, se doar e permitir novas experiências.

Diário de bordo DB19: As pessoas que convivem comigo me percebem muito mais calma e afetiva, sem dúvidas isso é um reflexo da pós graduação.

Diário de bordo DB20: O que eu passei nesta pós foi algo realmente especial e não consigo pensar sem que meus olhos escorram lágrimas igual a uma torneira estragada.

Diário de bordo DB20: Durante todas as aulas houveram provocações o que gerou uma mudança de postura. Muitas coisas ainda tenho para fazer, ajustes sempre farão parte da minha história, mas consigo perceber o quanto cresci, pela postura que hoje é diferente, pelos agradecimentos de alguns pais, e pelas palavras mais verdadeira que existe, as dos meus alunos

Diário de bordo DB22: meu maior aprendizado foi de como eu me enxergava, quem eu era, o que eu queria da minha vida. As aulas do Iso, me proporcionaram um autoconhecimento incrível, percebi minhas dificuldades, o que eu temia, e com esse aprendizado, fui tentando melhorar coisas sobre mim

Diário de bordo DB22: Outro momento muito importante na pós foi a imersão, consegui me conectar mais com as pessoas do grupo e desenvolver minha timidez, para que se transformasse, que eu pudesse rever o que eu era, e o que eu gostaria de me tornar.

Diário de bordo DB24: Para mim foi desafiador o percurso dessa formação, ali pude entrar em contato com as minhas fragilidades pessoais

Diário de bordo DB24: os momentos mais significativos para mim foram os do eixo do sentir pois provocaram em mim, diversas reflexões além é claro de favorecer para que praticas vividas fossem desenvolvidas no meu trabalho.

Diário de bordo DB24: a pós de fato provocou transformações pessoais e profissionais, pois permitiu um olhar profundo para dentro, o que gera incomodo, mas que também nos auxilia em trabalharmos estes aspectos e consequentemente favorece à nossa pratica profissional.

Diário de bordo DB25: Dentro da pós a vivência foi muito salutar. Profundos aprendizados humanos e ampliação do meu arcabouço técnico, dentro das perspectivas mais atuais da Educação, que me possibilitaram melhorar muito os meus treinamentos e ajudar meus colegas, pares, em suas práticas também, sendo muitas vezes consultado em como estes poderiam melhorar seus treinamentos.

Diário de bordo DB25: o abraço na dinâmica do professor Ivan, ajudou-me num processo de encontro e de cura interior do meu masculino ferido, da expressão do afeto e de me abrir a receber esse afeto, expresso de diversas formas

Diário de bordo DB25: A pós abriu algumas portas internas muito importantes, que foram conduzidas junto com minha terapeuta. Pude entrar mais em contanto com aspectos da minha anima

Diário de bordo DB25: lembrarei desta experiência como um local de trocas e de aprendizados importantes que fundamentaram muito da minha prática profissional, que foi a base para uma jornada maior e de muita relevância para meu trabalho com crianças e adolescentes. Miro que por onde passei falei deste novo olhar sobre a educação, os educandos e suas famílias.

Diário de bordo DB26: Eu me percebi um pouco intolerante as vezes, com menos empatia aos sentimentos e à importância que as outras pessoas davam a pós. Ao final vi a importância de tudo que rodeava a pós e como ela tinha papel fundamental na formação humana e técnica dos participantes.

Transcrição do grupo focal: as disciplinas do sentir eu achei que eram as disciplinas que a gente mais gostava. A nossa turma teve uma característica de ser uma turma muito intensa e de muita partilha de conteúdos pessoais. Eu me recordo que, em dados momentos, precisava nos ser lembrado que era um grupo de pós, não era um grupo terapêutico, porque a gente se mostrava muito aberto às disciplinas do sentir

Transcrição do grupo focal: em algumas disciplinas do sentir, alguns colegas entenderam, e particularmente, também, tinha alguns limites, e isso também foi bastante respeitado. Eu tinha uma questão com abraços, então disse:

"olha, não me abraça, eu vou decidindo o momento em que vou permitindo isso". Isso foi bastante respeitado, tanto pelos colegas como pela metodologia que foi proposta, era sempre tudo muito num tom de convite

Transcrição do grupo focal: foi de uma questão de conexão humana, porque eu acho que nas propostas do sentir tinha essa questão de conectar os humanos que estavam lá naquele espaço, de conectar o corpo, mente e tudo o que envolve esse ser humano, de ele sentir, o que é o sentir. Foram momentos para mim muito fortes e também foram momentos que envolveram reflexões profundas sobre o contato com o outro no mundo, sobre o contato com a natureza, sobre o cuidado com o outro

Transcrição do grupo focal: esse momento do sentir agregou bastante para ter momentos de confiança entre o grupo, porque quando você conhece a história do outro, você vê que aquele outro sente dor, que ele sente alegria, que ele está ali com você, e que ele se releva (verdadeiramente) para você, você tem uma outra maneira de se manifestar com ele.

Transcrição do grupo focal: esses momentos do sentir proporcionam uma conexão e um ambiente de segurança para construir mais coisas

Transcrição do grupo focal: foi o eixo que eu tenho maior dificuldade e, principalmente, em aulas nas quais eu tinha que interagir muito com o corpo do outro, eu não me sinto à vontade para fazer isso, foram aulas que eu inclusive faltei, por não me sentir à vontade em fazer certas atividades

Transcrição do grupo focal: acredito que foi um eixo que me ajudou a perceber tanto os meus limites quanto a respeitar e entender os limites dos meus adolescentes, porque se eu, que já sou adulta, teoricamente um pouco melhor resolvida com as questões do mundo, me sinto muito retraída e muito invadida em determinadas dinâmicas, que dirá o aluno

Transcrição do grupo focal: eixo do sentir me ajudou a perceber os limites mesmo, tanto dos meus, quanto dos adolescentes com os quais eu tenho contato

Transcrição do grupo focal: as dinâmicas que a gente teve lá na aldeia, para mim, foram muito intensas, porque eu adoro estar no meio da natureza

Transcrição do grupo focal: acho que a parte mais forte do eixo do sentir para mim foi o contato comigo mesma, que é uma questão para mim... é muito difícil até hoje, eu sempre fui muito emotiva, ainda sou quando eu falo isso. A parte para mim mesma é muito difícil, acho que por tudo o que eu já vivi e tudo o que eu vivo, eu tenho muito pelo outro e não para mim. As dinâmicas para você mesmo para mim é a parte que até hoje ainda pega

Transcrição do grupo focal: sentir a respiração, de olhar para você mesmo, ainda é muito difícil para mim.

Transcrição do grupo focal: a parte de maior aprendizado, de maior crescimento para mim foi o contato comigo mesma.

Transcrição do grupo focal: o eixo do sentir, a meu ver, tinha que estar presente em mais momentos e não ser um módulo que depois não tem mais, porque, pelo menos para mim, quando parou de ter o eixo do sentir e só ficou no cabeção, como falava, eu sentia falta de sentir aquilo, eu sentia falta de sentir o aprendizado de outro jeito, porque sentir, para mim, é uma coisa fundamental.

Transcrição do grupo focal: quando parou o eixo do sentir, em vários momentos eu estava um pouco cansada, pela viagem, enfim, e eu sentia falta daquele eixo para respirar, para sentir, para, sei lá, me sentir mais conectada.

Transcrição do grupo focal: Teve um momento que começou a ficar pesado, porque as disciplinas do eixo do sentir tiveram um bloco, depois entrou no eixo do pensar, no eixo do agir. Para mim, nesses momentos em que não tinha mais nenhuma atividade direcionada a isso, eu senti falta, eu sinto falta. Eu adoro quando tem atividades que têm dinâmica com o corpo, com música, com natureza. Eu gosto disso, eu sinto falta disso. Eu senti falta. Talvez seja o que a falou. Na hora do projeto, que ficou só no cabeção, cabeção, cabeção, como a Marta dizia, eu senti falta.

Transcrição do grupo focal: Eu também senti muita falta depois, no decorrer da pós, do sentir. Eu até comentava com as meninas que fez muita falta, depois a gente ficou muito naquela fase do cabeção. Eu sentia falta dessa vivência do sentir. Então, eu acho que a pós poderia trazer mais esse sentido do sentir durante o curso todo, não só num módulo, mas o curso inteiro deveria carregar o sentir

Transcrição do grupo focal: quando a gente começou o projeto, ficou muito na teoria, às vezes se tornava até meio cansativo. Eu acho que deveria ter tido pelo menos alguma vivência, alguma coisa na parte do sentir. ^[P]_[SEP]

Transcrição do grupo focal: o eixo do sentir foi muito importante. Eu acho que foi um dos mais relevantes para mim como pessoa, porque me permitiu olhar para mim como pessoa, descobrir coisas novas, e também como profissional, principalmente como professora.

Transcrição do grupo focal: Eu ia muito com expectativa, o que eu vou descobrir? Não só de ensinamento, de metodologia, não só da parte do pensar, mas o que eu vou descobrir de mim mesma também.

Transcrição do grupo focal: Você ser tratado como pessoa, e esse seu tratamento como pessoa permite você olhar para o seu profissional, que vai fazer com que você olhe diferente para o seu aluno, eu acho que esse foi o grande diferencial do nosso curso. Então, eu acho que o eixo do sentir é algo válido, é algo necessário, porque a gente encontra vários cursos por aí, mas um curso que permite você olhar para você como pessoa e você mesmo consegue se analisar como você reflete no seu profissional, isso a gente não encontra em muitos cursos, eu pelo menos nunca encontrei em nenhum. Eu acredito que o eixo do sentir foi fundamental,

Transcrição do grupo focal: Foi uma transformação tão grande profissional, pessoal também, mas no meu trabalho

foi muito visível a transformação que eu tive, resplandecia em mim, no meu pessoal, mas eu consegui transpor isso para o meu trabalho profissional. Em todas as áreas da Secretaria da Educação, as pessoas viam isso em mim.

Transcrição do grupo focal: Para mim foi super tranquilo, acho que vem também um pouco da minha formação em Arte

Transcrição do grupo focal: porque vem tudo numa bomba, vem uma carga, é reclamação, é orientação, é pedindo ajuda. Então, quando chega, chega naqueles altos níveis, a pessoa, às vezes até mesmo extrapola, e eu consigo receber tudo isso com muita calma, refletir no momento mesmo, ali. Às vezes, se eu consigo já ter uma posição, eu já coloco ou peço para a pessoa que vou rever, que tenha paciência que logo eu já trago uma informação para ela. Então, eu consigo amortecer muito as coisas. Isso foi muito impactante para mim, pela posição do trabalho profissional em que eu estou. Se não fosse a pós, eu não estaria, eu acho que eu não conseguiria me manter.

Transcrição do grupo focal: uma fala constante na minha vida nesses últimos dois anos, "nossa, como você mudou, como você está diferente". Isso eu atribuo diretamente a essa pós, porque me deu mais confiança, eu era muito insegura em tudo aquilo que eu fazia

Transcrição do grupo focal: Isso realmente transformou minha vida mesmo. É o sentir que já passa para o agir. Através de eu me reconhecer, eu me valorizar e eu ter mais confiança, mudou o meu agir na minha vida 100%. É uma fala constante das pessoas que convivem comigo: "como você mudou". Eu atribuo à pós-graduação sim.

Transcrição do grupo focal: Eu entrei na pós com 14 anos na educação municipal, eu passei por todas as etapas de ensino. Em 14 anos eu não tinha a maturidade de saber o quanto é importante a emoção. O eixo sentir foi o eixo mais impactante para mim, foi o eixo que me transformou como mãe, como mulher, como professora principalmente, depois como gestora.

Transcrição do grupo focal: a emoção é a base da vida, foi isso o que a pós me mostrou. Ela é a base da vida, ela é a base do seu aprendizado, ela é a base das mediações. O eixo sentir me transformou de uma forma que não tem palavras. Eu sou, igual a Elizabete falou, outra pessoa após passar por essa pós, mas principalmente pelo eixo sentir. Avaliação final A1: Habilidade de me fazer perceber, o quanto sou importante para as pessoas e como tenho que me sentir feliz

Avaliação final A3: Acredito que ajudou muito no desenvolvimento pessoal, oferecendo estratégias para lidar com conflitos internos e com o grupo. A assessoria da psicóloga Amanda junto aos alunos foi primordial nesse processo. Além do oferecimento de técnicas de cuidado emocional e físico .

Avaliação final A3: É uma pós que ajuda no desenvolvimento pessoal de cada indivíduo. O que realmente faz diferença a vida em vários aspectos.

Avaliação final A4: Eu me senti valorizado e respeitado durante a minha caminhada na Gente de Bem.

Avaliação final A5: quando cheguei aqui, trazia uma carga muito negativa de mim mesma, repleta de insegurança, desconfiança e criticidade, com 40 anos ainda me colocava como vítima nas situações da minha vida. Hoje me sinto leve, confiante, forte, corajosa e empoderada

Avaliação final A5: tenho plena certeza que esta pós me tornou uma profissional mais segura e preparada para enfrentar qualquer desafio que Deus colocar no meu caminho.

Avaliação final A5: Saio hoje daqui um ser humano muito melhor e sinto que esta minha vibração está contaminando muitas pessoas que me cercam. A minha transformação é visível! Está na minha relação como filha, esposa, mãe, irmã, nora, professora, amiga, cunhada, pedagoga...Está na beleza das flores que brotam no meu jardim, na minha relação com o meu corpo, na minha fé, no cheiro do alimento que ofereço para a minha família todos os dias

Avaliação final A6: mudou muita coisa em mim, me fez ter um olhar mais apreciativo em relação as pessoas e seus diferentes momentos de vida, compreensão, ensinou a usar minhas habilidades em prol do grupo, me fez ainda mais humano

Avaliação final A6: O que você considera que essa Pós tem de positivo? O equilíbrio entre a teoria transformadora, a prática transformadora e o cuidado pessoal e emocional. A junção dos eixos do sentir, pensar e agir

Avaliação final A7: Uma nova conduta, um novo olhar, cuidar acima de tudo, da minha pessoa, do meu eu, estar bem comigo mesmo para então estar presente, atuando e cuidando do próximo

Avaliação final A8: Fazer esta pós foi uma grande oportunidade. Aprendi muito como educadora e como pessoa e vejo hoje a educação e a minha prática com muito mais possibilidades.

Avaliação final A9: me proporcionou vários pensares levando a uma profunda mudança sobre o pensar, sentir e querer.

Avaliação final A10: Me trouxe um olhar mais aguçado para com as pessoas ao meu entorno, tal como para dentro de mim mesmo. - Afetividade. - Abordagens. - Humildade. - Criticidade. - Empatia. - Humanidade. - Coragem. [P]
[SEP]

Avaliação final A11: As aulas de Autoeducação do Educador mereciam um profissional com métodos mais científicos.

Avaliação final A13: A pós me proporcionou o aprendizado de um olhar mais cuidadoso sobre o outro, reconhecer de forma mais assertiva as potências e limitações de cada um, e das minhas próprias. Aprendi a exercitar a escuta amorosa, compreender e acolher o outro e a mim mesma.

Avaliação final A13: a pós tem um olhar para o ser humano integral que pensa, sente e age, e que esses aspectos são inseparáveis

Avaliação final A13: Não houve nada que não tenha gostado, apenas algumas sugestões: * eixo do sentir distribuído

ao longo do processo e não centrado ou dividido pontualmente, pois acredito que "sentir" as atividades, mesmo as mais voltadas para o "cabeção", trazem uma melhor reflexão, aprendizagem; e podem beneficiar o grupo nos momentos mais tensos ou difíceis do processo

Avaliação final A14: A pós em Educação Transformadora despertou o meu melhor, minhas potencialidades e habilidades

Avaliação final A16: Me ajudou a se expressar melhor e falar em público, conhecimento de si, pensar mais na espiritualidade. Estar mais conectada comigo e nos outros, e que não estamos sozinhos neste caminho da educação Transformadora. Ter mais qualidade de vida, correr atrás dos sonhos e ser capaz, ter mais fé

Avaliação final A19: A formação me transformou enquanto ser humano, estou muito mais sensível em relação as necessidades do próximo. Sinto que estou mais segura em promover momentos de escuta e fala com intenção, sem julgamentos, porém me posicionando de maneira mais adequada e quando necessário

Avaliação final A19: A formação possibilitou ter uma postura de valorização em relação ao sentir, as ações que envolvem o aprender científico precisa ser muito bem planejado de maneira a atender as necessidades do grupo e a prática também é extremamente relevante para que se tenha uma aprendizagem significativa e transformadora.

Avaliação final A20: O processo pelo qual passei nesta pós foi um divisor de águas para mim como pessoa e como profissional. O mesmo me fez refletir sobre várias atitudes incoerentes e inapropriadas que apresentava de forma muito inconsciente tanto para comigo mesma e no meu profissional

Avaliação final A20: A Marta e ao Leonardo também demonstraram atitudes inspiradora em situações de conflitos, o que me fez perceber que é possível de forma muito serena e pacífica mediar conflitos. (Foi melhor que livro de autajuda), aprender com exemplo é sempre mais enriquecedor.

Avaliação final A21: a acolhida, as trocas e vivências que nos provoca a sair da zona de conforto, do que é padrão, trazendo o novo que, por vezes, nos viamos até já fazendo, porém, sem intencionalidade. Outro ponto positivo é a oferta de um processo formativo humanizado de fato, preocupado em não somente passar conteúdo mas, também no cuidado com cada pessoa integrante do grupo.

Avaliação final A22: A pós me ajudou muito na minha vida pessoal. Eu realmente pude sentir essa transformação dentro de mim. Hoje sou uma pessoa mais confiante do meu potencial e isso só foi possível com a contribuição desse espaço maravilhoso, onde pude me redescobrir

Avaliação final A22: A pós é um lugar de partilha de vida, experiências, apoio entre pares. Os momentos do eixo do sentir foram muito impactantes e renovadores para minha vida.

Avaliação final A23: A pós realmente transforma e meche com os educadores, é processo onde você avalia seu ser e se coloca a disposição para mudança, não é simples e muito trabalhosa mas as aulas e a organização e cuidado com esse ser humano holístico completo feito pela equipe da pós faz com que haja realmente uma profunda reflexão sobre a importância de uma educação de qualidade na sociedade.

Avaliação final A24: A possibilidade de desenvolver competências pessoais! A ideia de desenvolver visao apreciativa, ouvir com o coração, falar com intenção, foi algo que marcou muito para mim... pois era justamente por estratégias assim que buscava, estratégias que deram um tom a mais nas minhas relações

APÊNDICE 8 – DADOS DA ANÁLISE TEMÁTICA: RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES COM AS INTERVENÇÕES INDIVIDUAIS REALIZADAS PELA PSICÓLOGA QUE ACOMPANHA O CURSO

Diário de bordo DB2: Foi um processo difícil, mas eu optei por não desistir, pois eu quero continuar em pé e firme. Claro que tive o auxílio da Amanda, que foi fundamental e que agradeço muito.

Diário de bordo DB7: Sentimentos de amor, compaixão, cuidado, alegria, surpresa, admiração, calma, interesse. principalmente nas falas da Amanda coordenadora do curso.

Diário de bordo DB8: Muito importante e extremamente necessário o apoio da Amanda para todos nós.

Diário de bordo DB8: O seu apoio, acolhimento e escuta acalmou nossos corações e nos manteve no rumo para seguir em frente, mesmo pensando muitas vezes em não sermos capazes e até mesmo aptos para continuar o processo.

Diário de bordo DB8: Uma postura profissional e de muita parceria que nos amparou e acompanhou em toda esta incrível jornada.

Diário de bordo DB11: me apoiei na pós (por meio da Amanda) para tentar superar o momento difícil pelo qual passei. Sou eternamente grata pela fundamental ajuda da Amanda. A pós, mais precisamente, a Amanda, foi fundamental para que eu conseguisse contornar os percalços de ordem pessoal. Obrigada!

Diário de bordo DB12: Juntando todo o aprendizado da pós através dos professores, da fala dos colegas, e principalmente da extraordinária coordenadora Amanda, com suas palavras de força e carinho, aprendi que tudo passa e no final tudo dá certo quando olhamos de forma positiva, respiramos fundo, buscando sempre o

autocuidado.

Diário de bordo DB13: A forma carinhosa como fui recebida pela Amanda, perceber o olhar diferenciado de vcs sobre a educação, sobre o ser humano encheu meu coração de paz e alegria e a sensação de que estava no lugar certo

Diário de bordo DB13: O que ficará guardado na minha alma são os relacionamentos construídos com as pessoas - tanto os amigos estudantes, quanto os professores e a equipe de coordenação, principalmente a Amanda, e toda a bagagem de conhecimentos e vivências que vieram junto com essas relações.

Diário de bordo DB14: A pós graduação e os momentos que eu pude conversar com a Amanda, me despertaram o interesse em estudar Psicologia

Diário de bordo DB15: na dinâmica com a nossa querida psicóloga Amanda, através do desenho, onde a partir dali, aprendi a reconhecer que podemos de maneira equilibrada e racional exprimi-las ou descarta-las, deixando permanecer no íntimo, somente o que nos acrescenta, o que nos faz crescer, evoluir como ser humano.

Diário de bordo DB15: O que quero destacar desta experiência única, foi o olhar sensível da Amanda e do Leonardo. É imensurável a importância e o significado, em ter sido percebida, cuidada e respeitada em todos os encontros. Foi simplesmente extraordinária essa sensação.

Diário de bordo DB17: A querida Amanda que me amparou e ouviu sempre que precisei, e mesmo quando não deixei claro que precisava, mas ela me recebia com tanto carinho, atenção e doçura no olhar, me falou o que eu precisava ouvir, me deu forças para continuar quando tudo ficava mais difícil, as vezes com um olhar durante a aula me confortava o coração

Diário de bordo DB19: Os momentos de conversa com a Adriana me fizeram rever algumas posturas diárias, me ajudou a buscar novas maneiras de como falar, falar com intenção e acima de tudo me posicionar.

Diário de bordo DB20: Ao longo deste período passei por vários desafios no meu interior, algumas vezes me vi perdida dentro de mim mesma, outros o sentimento de incapacidade prevalecia sobre qualquer expectativa de que algo bom sairia dessa confusão toda, nestes momentos havia um suporte maravilhoso disponível em todas as aulas a Amanda, sempre muito profissional mas também muito carinhosa me auxiliava para sair da zona de conflito e buscar estratégias para chegar mais adiante.

Diário de bordo DB25: a psicóloga da pós no meu pós acidente foi muito significativo pra mim, a forma como se dispuseram a fazer coisas simples e que para mim fez toda a diferença, como anotar informações, ou me ajudar a preparar um lanche, tudo isso me fez me exercitar num lugar de também poder receber

Transcrição do grupo focal: o eixo do sentir, para mim, o impacto que ficou logo de cara foi o acolhimento, o acolhimento da Amanda quando eu cheguei na, para a primeira, ou segunda, não me lembro, entrevista. Eu acho que o eixo do sentir foi explicado depois, mas ali eu já senti o eixo do sentir existente naquela pós-graduação, completamente diferente das outras duas que eu já tinha feito. Isso para mim foi bem marcante, o acolhimento.

Transcrição do grupo focal: ma peça fundamental para mim, na minha opinião, é a participação e a presença da Amanda durante as reuniões da pós, por quê? Porque como está trabalhando ali a emoção da pessoa, você não sabe, por mais que seja uma proposta em que você talvez não queira entrar tão afundo, mas você saber que você tem ali uma figura que nem a figura da Amanda, que é um suporte para você, e essa serenidade, essa plenitude que ela trazia

Transcrição do grupo focal: ela trazia isso de uma forma muito soberana, sempre ali estando disposta a ajudar. Eu vejo que a figura da Amanda como profissional, na pós, durante todo o curso, foi fundamental, principalmente nesse momento do eixo do sentir.

Transcrição do grupo focal: quando eu cheguei, eu pensei: "eu não vou precisar de ir lá conversar com a psicóloga", quebrei a cara. Acabou mexendo em um ponto que eu jamais imaginaria, na minha vida, que ia tocar. Então, eu acho que o eixo do sentir, a presença da Amanda ali, estando sempre de forma carinhosa e com todos, eu acho que é fundamental e que faz com que o curso seja diferente de qualquer outro curso.

Transcrição do grupo focal: a presença da Amanda no curso também foi fundamental.

Avaliação final A3: Acredito que ajudou muito no desenvolvimento pessoal, oferecendo estratégias para lidar com conflitos internos e com o grupo. A assessoria da psicóloga Amanda junto aos alunos foi primordial nesse processo. Além do oferecimento de técnicas de cuidado emocional e físico .

Avaliação final A12: de todo coração agradeço a Amanda e o Leonardo pelo carinho, pela paciência e por toda dedicação. Por me ensinarem coisas extraordinárias. Por me tornarem uma educadora diferente, com um brilho que só tem quem esteve aqui.

Avaliação final A13: diferencial é o apoio e amorosidade da coordenação do curso

Avaliação final A16: o nível de sabedoria destes, o acompanhamento da Amanda, e do Leonardo, as vivências, os trabalhos em equipe, e a humanidade em um todo que não existe em outra pos graduação

Avaliação final A20: A Amanda, acredito que o papel dela é fundamental para contribuição efetiva dos nossos conflitos. Acredito que o trabalho dela é muito cansativo e exige muito ,pois em todos os encontros ela estava lá e sempre muito aberta para nos ouvir contribuindo pra que saíssemos da zona de conflito e pensar diferente.

APÊNDICE 9 – DADOS DA ANÁLISE TEMÁTICA: PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES QUANTO À ADEQUAÇÃO DA CARGA HORÁRIA DO EIXO DO SENTIR

Transcrição do grupo focal: Teve um momento que começou a ficar pesado, porque as disciplinas do eixo do sentir tiveram um bloco, depois entrou no eixo do pensar, no eixo do agir. Para mim, nesses momentos em que não tinha mais nenhuma atividade direcionada a isso, eu senti falta, eu sinto falta. Eu adoro quando tem atividades que têm dinâmica com o corpo, com música, com natureza. Eu gosto disso, eu sinto falta disso. Eu senti falta. Talvez seja o que a falou. Na hora do projeto, que ficou só no cabeção, cabeção, cabeção, como a Marta dizia, eu senti falta. ^[P]_[SEP]

Transcrição do grupo focal: Eu também senti muita falta depois, no decorrer da pós, do sentir. Eu até comentava com as meninas que fez muita falta, depois a gente ficou muito naquela fase do cabeção. Eu sentia falta dessa vivência do sentir. Então, eu acho que a pós poderia trazer mais esse sentido do sentir durante o curso todo, não só num módulo, mas o curso inteiro deveria carregar o sentir

Transcrição do grupo focal: quando a gente começou o projeto, ficou muito na teoria, às vezes se tornava até meio cansativo. Eu acho que deveria ter tido pelo menos alguma vivência, alguma coisa na parte do sentir. ^[P]_[SEP]

Transcrição do grupo focal: concordo com o pessoal que falou que ele deveria ser constante, ele deveria ser dividido em todo o ano, em toda a duração da pós, e não ser fechado em alguns momentos.

Transcrição do grupo focal: o eixo do sentir, que gostaríamos que tivessem mais formações do sentir e que ela estivesse mais distribuída até o final

Transcrição do grupo focal: sobre o eixo do sentir, de ser, na minha opinião, fundamental ele estar integrado com os outros eixos e não num módulo fechado.

Avaliação final A13: Não houve nada que não tenha gostado, apenas algumas sugestões: * eixo do sentir distribuído ao longo do processo e não centrado ou dividido pontualmente, pois acredito que "sentir" as atividades, mesmo as mais voltadas para o "cabeção", trazem uma melhor reflexão, aprendizagem; e podem beneficiar o grupo nos momentos mais tensos ou difíceis do processo

Avaliação final A22: Algumas aulas poderiam ser mais aprofundadas, principalmente em relação a educação emocional, que foram ótimas aulas, mas que poderiam se prolongar.

APÊNDICE 10 – DADOS DA ANÁLISE TEMÁTICA: CONFLITOS E BLOQUEIOS DOS PARTICIPANTES DESENCADEADOS POR ATITUDES E/OU ENCAMINHAMOS DE PROFESSORES MINISTRANTES DE DISCIPLINAS DO EIXO DO SENTIR

Diário de bordo DB6: Pra mim os momentos mais significativos foram as aulas com o professor Ivan, eu mexeram com questões muito íntimas, geraram uma conexão muito forte com a turma, assim como a imersão que foi um momento de grandes dificuldades pessoais, onde achei que não poderia ajudar ninguém e pude ser usado de forma muito positiva na vida das pessoas ao meu redor, ajudar a Ana a superar um grande medo foi uma das melhores experiências que já tive.

Diário de bordo DB8: O professor Ivan, com a Autoeducação do Educador trouxe uma proposta um pouco desconfortável, mas ao meu ver necessária para atender à proposta de transformação de cada um.

Diário de bordo DB8: Estar com pessoas tão capacitadas e perceber que elas também têm suas inseguranças e dificuldades aliviou um pouco a carga de cobrança que coloco sobre tudo o que faço. Somos falíveis, afinal! Precisamos aprender com nossos erros e assim nos tornar melhores.

Diário de bordo DB13: emoções difíceis de lidar, mas que foram essenciais para meu crescimento pessoal e profissional, que me trouxeram grandes reflexões, como as aulas do Ivan.

Diário de bordo DB22: As aulas do Ivan, me proporcionaram um autoconhecimento incrível, percebi minhas dificuldades, o que eu temia, e com esse aprendizado, fui tentando melhorar coisas sobre mim, a percepção que os outros tinham de mim eram muito diferente do que eu me via.

Diário de bordo DB25: o abraço na dinâmica do professor Ivan, ajudou-me num processo de encontro e de cura interior do meu masculino ferido, da expressão do afeto e de me abrir a receber esse afeto, expresso de diversas formas

Transcrição do grupo focal: por exemplo nas aulas do Ivan, que incomodavam um pouco. Ali, na hora, parecia que estava divertido, mas depois eu comecei a me questionar até que ponto era o meu limite. Então, foi um eixo de autoconhecimento, eu descobri limites em mim que eu achava que eu não tinha antes. Foi uma disciplina que ajudou nessa autopercepção.

Transcrição do grupo focal: Eu já tenho mais facilidade, ao contrário da Fabiola, então eu vejo que a parte do sentir para mim é muito forte e eu me entrego. No entanto, eu achei que a atividade do, a primeira atividade do Prof. Ivan,

aconteceu muito cedo. Não sei se o pessoal concorda, mas aquela atividade do olhar e do tocar, embora para mim seja fácil, eu também não me senti muito confortável.

Transcrição do grupo focal: parece-me que foi muito impactante a atividade do Prof. Ivan no começo do eixo do sentir.

Transcrição do grupo focal: A dinâmica que mais me marcou, que foi dolorida, mas hoje eu entendo e integro, e mesmo lá, depois, na pós, com conversas com algumas pessoas, é aquela atividade que eu não sei o nome, em que você viva no meio, sentada, e as pessoas escrevem sobre você. Três pessoas escreveram algo sobre mim que foi bem dolorido de ver o que estava escrito ali naqueles papéis, de pessoas que não me conhecem. Acho que aí eu concordo com a Carla, que aquela dinâmica foi cedo demais

Transcrição do grupo focal: Isso foi algo que doeu por um tempo e depois eu integrei, eu consegui compreender e acho que foi bom; não falo que não devia ter tido, eu acho que foi bom ter tido essa experiência.

Avaliação final A11: As aulas de Autoeducação do Educador mereciam um profissional com métodos mais científicos.

APÊNDICE 11 – DADOS DA ANÁLISE TEMÁTICA: COMO AS TEORIAS ABORDADAS REFLETIRAM NA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Diário de bordo DB2: me proporcionou transformação na vida profissional, pois ampliou meus conhecimentos me possibilitando desenvolver uma prática profissional mais segura.

Diário de bordo DB2: Acredito que ampliei a fundamentação teórica durante o curso e isso está contribuindo para minha atuação com as minhas crianças. Já que me possibilita executar uma prática com mais assertividade e segurança. E ainda estou mais preparada para realizar as formações dos professores da minha unidade de ensino.

Diário de bordo DB2: Lembro de uma situação específica de suspeita de maus tratos com a criança, em que eu consegui com segurança, falar do ECA para a equipe em uma reunião pedagógica.

Diário de bordo DB4: Sei que tenho muito o que aprender e evoluir tanto na área pessoal como na profissional, mas posso dizer que saio dessa maravilhosa experiência melhor do que entrei

Diário de bordo DB6: Como foi vivenciar essa formação? Foi uma das coisas mais importantes de minha vida.

Poderia dizer eu no quesito intelectual foi uma das melhores experiências que tive, mas preciso dizer que foi bem mais do que intelectual foi transformadora em quase todos os aspectos. Mudou meu jeito de ver o mundo, de me relacionar com as pessoas e consequentemente meu jeito de ver e fazer educação

Diário de bordo DB6: Cada aprendizado fez diferença na minha prática diária como profissional. Tenho como característica sempre buscar compartilhar tudo que aprendo, mas cada conteúdo da pós em cada um dos eixos de forma pontual fez com que me tornasse um educador melhor

Diário de bordo DB6: Você ampliou sua fundamentação teórica (eixo do pensar) durante o curso? Sim. Tenho lido a respeito de alguns conteúdos, feito cursos on line participado de encontros de troca

Diário de bordo DB6: a forma de planejar as atividades, de fazer a gestão da equipe até as práticas em si e a forma de executar com mais empatia, mais base teórica que faz com que façamos melhor aquilo que já fazíamos

Diário de bordo DB7: Sim, nas elaborações dos documentos norteadores da secretaria de educação, nas formações docentes, nas trocas e formações com a Rede e conselho tutelar.

Diário de bordo DB9: Ingressar na pós possibilitou grandes mudanças em minha vida profissional como pessoal.

Trabalhando em escolas Waldorf e juntamente com a formação agregou novos olhares e pensares nos aspectos do sentir, pensar e querer.

Diário de bordo DB9: Com novos conhecimentos adquiridos coloco em prática, visando, sempre o melhor para os educando e pessoas que possam ser beneficiadas.

Diário de bordo DB10: Metodologias ativas, gestão de conflitos, elaboração do projeto foram demasiada marcantes na minha carreira profissional. Levou a “construção” nova unidade do Vai Cair na Prova

Diário de bordo DB10: Demais! Elaboração de atividades fora do tradicional em sala de aula.

Diário de bordo DB10: Sim! Confiança, melhora no desenvolvimento dos saberes e na transformação humana dos infantes e adolescentes.

Diário de bordo DB11: Comecei a ver que posso fazer algo pelos meus adolescentes usando as leis como base e isso me deixou muito segura para lidar com a equipe pedagógica e os pais.

Diário de bordo DB12: O tema do meu projeto escolhi através das aulas com ela, pois me tornei forte o suficiente para levar o projeto adiante sobre um tema que era um grande trauma em minha vida: abuso sexual. Hoje não intitulo como trauma e sim superação!

Diário de bordo DB12: Trazer a ludicidade conforme a vivência e preferências das crianças que, pretendo sempre conhecer para transformar à aula em momentos de felicidade.

Diário de bordo DB14: Essa formação foi muito especial em vários aspectos, adquiri conteúdos para a vida profissional e pessoal também, enquanto mãe e professora eu aprendi muito, chorei, superei medos, aprendi a dar mais a minha opinião, e sobre a importância de ouvir com intenção

Diário de bordo DB14: Eu percebo sim que a pós me transformou inclusive algumas colegas de trabalho também perceberam essa mudança positiva, antes eu não dava a minha opinião e agora me faço presente, inclusive sobre as praticas dentro de sala de aula, eu consigo defender as formas de educar que eu acredito educar sem gritar em sala de aula.

Diário de bordo DB14: pretendo continuar levando essa educação transformadora para as crianças da escola publica

Diário de bordo DB14: O curso ajudou muito na minha vida profissional, pois vi a teoria de uma educação que eu sempre acreditei, levar a meditação para a sala de aula, não forçar os alunos a nada, respeitar o momento de cada um deles.

Diário de bordo DB15: O eixo pensar, me trouxe uma dimensão mais ampla do desenvolvimento humano, me ajudando a nortear o acompanhamento das aprendizagens, perpassando toda e qualquer área de conhecimento a desenvolver. Também contribuiu com a minha postura pedagógica de respeito às pessoas considerando seu tempo, percebendo-os no seu processo evolutivo e a importância em que as vivências, as experiências e os contextos de vida

Diário de bordo DB17: Hoje me vejo uma profissional um pouco mais preparada para escutar, ver e compreender meus alunos ainda mais de forma integral, crianças e adolescentes que sentem, pensam, agem e vivem dentro de vários sistemas

Diário de bordo DB17: Sei o quanto fui privilegiada pelas providencias do destino em ter feito parte desse projeto da Gente de Bem, o quanto aprendi e cresci como pessoa e profissional. Serei uma multiplicadora desse sonho, vou espalhar essa semente para as pessoas que também tem esse brilho nos olhos

Diário de bordo DB19: A fundamentação teórica (eixo do pensar) contribuiu para minha atuação com crianças e adolescentes, a professora Ariane trouxe informações importantes sobre a garantia dos direitos desse público, bem com a dinâmica de atuação dos profissionais que atuam com crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social.

Diário de bordo DB23: O Respeito as crianças e o cuidado aumentaram mais ainda também com o estudo do estatuto e a paixão da professora Ângela demonstrando muita esperança nas crianças e adolescentes e nos papeis que cabe a nós assegura-los

Diário de bordo DB23: estou feliz em fazer um projeto com educação emocional confesso que fiquei com medo, mas depois de ler Juan Cassasus me fortaleci e minha prática e a relação com as crianças e entre as crianças vem tendo muitos momentos bacanas

Diário de bordo DB24: ter cursado essa pós me resinificou como pessoa e como profissional e acredito que me lembrarei de todos os momentos e aprendizados ao longo de minha vida.

Diário de bordo DB25: a aula de Educação 4.0, ampliou a minha visão sobre as práticas com os jovens que são profundamente tecnológicos, a melhorar as minhas apresentações, e a entender um pouco melhor o perfil do jovem atual

Diário de bordo DB25: na minha vida profissional possibilitou trazer meus aprendizes como co-autores nos processos de planejamento dos treinamentos, tomar a cidade como cenário de aprendizagem e implementar mais práticas embasadas nas metodologias ativas e na aprendizagem por problemas.

Diário de bordo DB25: A pós possibilitou uma ampliação da minha fundamentação teórica, sobretudo com o uso das metodologias ativas, que tenho utilizado diretamente na prática com os jovens. O referencial da Psicologia ofertado foi basicamente Sistêmico e Transpessoal, o que contribuiu como novas leituras

Diário de bordo DB25: Através do referencial da Educação Transdisciplinar e da Educação Transformadora tenho buscado refletir sobre as minhas práticas e o quanto têm sido embasadas nos pilares, e, as bases oferecidas pelo estudo aprofundado e fundamentado no ECA contribuiu sobretudo no empoderamento dos meus jovens quanto atores sociais.

Diário de bordo DB26: Eu acredito que aumentei minha fundamentação teórica, mas sinto que preciso de mais. Creio que isso ajudará para construir formas de levar para as práticas que quero atuar.

Grupo focal Transcrição do grupo focal turma 4 Pós: conteúdos contemporâneos e possíveis, porque às vezes tinha projetos e estudos que pareciam, mas mostravam que, sim, era possível. Ao mesmo tempo em que você estava estudando algo que era contemporâneo, que era novo, você via a possibilidade de você também fazer parte e trazer para o ambiente profissional.

Transcrição do grupo focal: alavancou muito, na minha percepção, para a prática, para realizar projetos, para realizar estudos com a equipe e para estudar também, ampliou muito profissionalmente na questão de referência, e também de prática de uma coisa que não é só um estudo científico, mas que ele pode ser possível.

Transcrição do grupo focal: eu gosto muito, muito, muito, sobretudo na parte da construção do projeto, eu adorava a parte da construção do projeto, por mim a gente poderia passar muito tempo discutindo, construindo, revisando, sentando em grupo e tal. Acho que as disciplinas do pensar foram muito bem articuladas pensando justamente no nosso agir, na nossa prática.

Transcrição do grupo focal: de uma certa forma eu concordo totalmente que elas expandiram a minha mente e fizeram eu entender um pouco mais algumas práticas que eu até já tinha, mas que não tinha aquela visão teórica, aquela visão do pensar bem estruturada, com base

Transcrição do grupo focal: Vou citar o 4.0, que, para mim, eu tenho a mesma impressão que a Fabiola, foi uma coisa, para mim, muito fora da realidade. Hoje eu tenho 27 crianças estudando em casa e eu tenho que apoiar essas 27 crianças.

Transcrição do grupo focal: esse eixo traz para a gente conteúdos, que eu acho que foi a Gabriela que citou, que você pode, depois, dizer: "olha, eu faço isso por causa disso".

Transcrição do grupo focal: Às vezes fazia porque achava que ia dar certo, achava que era um jeito melhor, era muito achismo, eu ia por impulso nas coisas. Com a parte do pensar, do sentir, eu acho que tudo está ligado, como a Carla falou agora, tudo que a gente viu na pós, todos os três eixos, foi para culminar num agir mais efeito, num agir mais pensado, num agir mais integral. Hoje eu me sinto mais segura quando eu tenho alguma ideia, quando eu vou pensar em alguma coisa, quando eu falo alguma coisa nas reuniões com os outros professores, com os pares, nas escolas, eu já tenho mais segurança

Transcrição do grupo focal: eu já não tenho mais essa insegurança. Se eu acho que eu devo me colocar, que eu devo falar, eu tenho já essa segurança e isso eu acho que veio de todas as disciplinas do eixo do pensar, principalmente, porque foram muitos aprendizados para poder colocar em prática as ações na educação, como professora e como parceira das colegas professores dentro da escola. É muito mais fácil, agora, eu colocar as ideias, colocar de uma forma efetiva e com embasamento. Eu acho que isso foi um dos meus maiores crescimentos.

Transcrição do grupo focal: as coisas da pós, que nem a Educação 4.0. Eu falava: "isso eu não vou colocar em prática" e, de repente, a gente teve que começar a colocar as novas metodologias em prática de alguma maneira. Avaliação final A1: Saio da pós com sentimentos de um novo começo trabalhando com o desejo de transformar, tenho plena consciência de que preciso ser uma peça da vida de muitas pessoas em especial das famílias e crianças com quem trabalho pessoas que procuram uma saída para começar a sua nova história.

Avaliação final A1: todos os encontros da pós me levava em algum momento da minha vida em sala a ouvir com o coração

Avaliação final A2: Estou atuando com mais segurança no meu ambiente de trabalho.

Avaliação final A2: Sim. Estou mais determinada a fazer projetos e mais projetos em benefício dos pequenos. Estou cada vez mais empolgada para repassar os conhecimentos que recebi, dividindo com minha equipe no trabalho e sensibilizando a equipe.

Avaliação final A3: Como educador ofereceu outros aspectos da educação, o comportamento profissional é diretamente afetado pois a pós possibilita novos olhares para diferentes formas de educar. Me ajudou a focar mais nos processos do que no resultado

Avaliação final A3: Sim. Pude buscar novas formas de ensinagem para aplicar com eles. Ofereci técnicas de meditação aprendidas na pós e também com os conhecimentos adquiridos na pós

Avaliação final A4: O olhar diferente para situações que por ventura venham surgir na minha caminhada com educador. A maneira de pensar minhas aulas

Avaliação final A5: tenho plena certeza que esta pós me tornou uma profissional mais segura e preparada para enfrentar qualquer desafio que Deus colocar no meu caminho.

Avaliação final A6: Td que aprendi aqui usei de alguma forma em alguma atividades com as crianças roupas com a equipe que atua com as crianças e isso fez com que houvessem mais ferramentas, mais potencial nas atividades realizadas.

Avaliação final A7: Como gestora educacional do meu município, pude transmitir todo o conhecimento adquirido da pós. Diretamente para os profissionais que atuam com crianças e adolescentes, para os professores, e demais gestores. A rede municipal de atuação de certa forma também, Conselho Tutelar e os conselhos municipais. Com as crianças vi resultados, aplicados pelos profissionais e até mesmo por mim.

Avaliação final A7: Tenho em calendário escolar previsto para 2020 atividades de vivência como comunidades de aprendizagem previstos para atuação. Consegui trazer a família para dentro da escola e relacionar-se com os os meios da rede de maneira eficaz, precisa e correta.

Avaliação final A9: A PÓS trouxe um novo olhar para a transformação ao qual estou buscando. sempre procuro colocar em prática o que venha acrescentar de modo positivo o meu desenvolvimento visando o melhor em relação aos meus educandos.

Avaliação final A10: A formação me fez sair do limbo do tradicionalismo. Metodologias ativas hoje são parte das minhas aulas, seja lecionando história ou sociologia. Não obstante, me trouxe conhecimentos de gestão de conflitos, facilitando o meu relacionamento não só com os/as estudantes, mas com todos e todas que estão envolvidos no ambiente educacional (professorxs, família, gestorxs e etc.) - Métodos ativos. - Construção de projetos e planejamentos no âmbito da educação. - Relacionamento.

Avaliação final A11: a minha prática foi transformada pelo contato com teorias, vivências e reflexões geradas pelos encontros da pós. Obviamente, de alguma forma, isso impacta os adolescentes, meus alunos, em minha convivência e trabalho com eles.

Avaliação final A12: compartilhei com os alunos o que aprendi na disciplina de Educação 4.0, incentivando os estudantes a continuarem sua formação sempre

Avaliação final A12: A decisão em fazer o trabalho de conclusão de curso, foi através da superação de violência física

e sexual na minha infância. Iniciei um projeto de capacitação de professores para identificar sinais de alerta em crianças e adolescentes vítimas destas violências

Avaliação final A15: A Pós Educação Transformadora me proporcionou formações para o desempenho do meu ofício de gestora, com profissionais de currículos riquíssimos, onde puderam me amparar com métodos efetivos para o alcance das resoluções de conflitos e estratégias para o desempenho de minha função com responsabilidade e respeito.

Avaliação final A16: saio dessa pós com mais conteúdo, mais informações, com mais perspectiva na educação, o que impacta diretamente no ensino aprendizagem com os adolescentes

Avaliação final A17: Ampliei enormemente meus embasamentos teóricos quanto a uma visão e educação integral do ser humano, arrisco a dizer que hoje, ainda mais, sou um ser humano que exercita e age com o pensar, sentir e agir.

Avaliação final A20: Por enquanto vou replicar tudo que aprendi e o que já é de minha natureza para com cada aluno que passar por mim a cada ano

Avaliação final A22: A cada aula aprendi coisas novas que me possibilitaram a pensar diferente. Ainda preciso aplicar mais o que aprendi. Mas consigo perceber que plantei algumas sementes com minhas colegas de trabalho,

motivando a agir e a pensar de forma diferente, atuando em sala de aula com mais carinho, atenção e motivação.

Avaliação final A22: Acredito que beneficiou mais os educadores que estão ao meu redor, pois a cada coisa nova aprendida, eu compartilhava meus conhecimentos com eles. Em relação as crianças, acredito que eu desenvolva um trabalho mais emocional, com maiores conhecimentos nesse sentido, os aproximando e facilitando a aprendizagem.

Avaliação final A23: Sou outra educadora. Minha visão de melhoria para educação ampliou e se tornou mais forte, a pós trás um trabalho onde você se percebe e percebe o outro. Avaliamos a realidade e o que pode ser feito de maneira prática e possível

Avaliação final A23: Meu olhar e sensibilidade para a individualidade de cada criança ampliou e as vivências tornaram-se ainda mais profundas e significativas.

APÊNDICE 12 – DADOS DA ANÁLISE TEMÁTICA: COMO AS TEORIAS ABORDADAS REFLETIRAM NA RELAÇÃO COM OS COLEGAS DE TRABALHO E CHEFIAS

Diário de bordo DB2: Acredito que ampliei a fundamentação teórica durante o curso e isso está contribuindo para minha atuação com as minhas crianças. Já que me possibilita executar uma prática com mais assertividade e segurança. E ainda estou mais preparada para realizar as formações dos professores da minha unidade de ensino.

Diário de bordo DB2: Lembro de uma situação específica de suspeita de maus tratos com a criança, em que eu consegui com segurança, falar do ECA para a equipe em uma reunião pedagógica.

Diário de bordo DB6: a forma de planejar as atividades, de fazer a gestão da equipe até as práticas em si e a forma de executar com mais empatia, mais base teórica que faz com que façamos melhor aquilo que já fazíamos

Diário de bordo DB7: Sim, nas elaborações dos documentos norteadores da secretaria de educação, nas formações docentes, nas trocas e formações com a Rede e conselho tutelar.

Diário de bordo DB10: Metodologias ativas, gestão de conflitos, elaboração do projeto foram demasiada marcantes na minha carreira profissional. Levou a “construção” nova unidade do Vai Cair na Prova

Diário de bordo DB10: Sim! Confiança, melhora no desenvolvimento dos saberes e na transformação humana dos infantes e adolescentes.

Diário de bordo DB11: Comecei a ver que posso fazer algo pelos meus adolescentes usando as leis como base e isso me deixou muito segura para lidar com a equipe pedagógica e os pais.

Diário de bordo DB12: O tema do meu projeto escolhi através das aulas com ela, pois me tornei forte o suficiente para levar o projeto adiante sobre um tema que era um grande trauma em minha vida: abuso sexual. Hoje não intitulo como trauma e sim superação!

Diário de bordo DB13: No percurso da pós aprendi muitas coisas que foram imensamente gratificantes e colocadas em prática, como por exemplo em 2018, nas reuniões de pais, com os aprendizados do Prof Adão; organizamos atividades mais consistentes e humanizadas para os pais; assim como para os professores com as aulas de dinâmicas de grupo, e tudo que pudemos nos aprofundar e aplicar com os todos os aprendizados.

Diário de bordo DB15: Na minha vida profissional, a formação na Pós Graduação se tornou a minha referência.

Neste momento em que atuo na função de gestora, aprendi a respeitar o processo de desenvolvimento profissional de cada professor, observando suas especificidades

Diário de bordo DB15: O eixo pensar, me trouxe uma dimensão mais ampla do desenvolvimento humano, me ajudando a nortear o acompanhamento das aprendizagens, perpassando toda e qualquer área de conhecimento a desenvolver. Também contribuiu com a minha postura pedagógica de respeito às pessoas considerando seu tempo, percebendo-os no seu processo evolutivo e a importância em que as vivências, as experiências e os contextos de vida

Diário de bordo DB17: sinto-me orgulhosa e colaborativa quando em momentos de formação de professores coloco

meus argumentos e ideias com embasamento teórico e consistência de forma que por várias vezes minha fala é solicitada e agradecida pelos colegas, já fui convidada algumas vezes para estar fazendo a formação dos colegas em ATPCs (Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo) e sendo bem recebida e comentada diante dos meus gestores e colegas.

Diário de bordo DB17: Sei o quanto fui privilegiada pelas providências do destino em ter feito parte desse projeto da Gente de Bem, o quanto aprendi e cresci como pessoa e profissional. Serei uma multiplicadora desse sonho, vou espalhar essa semente para as pessoas que também tem esse brilho nos olhos

Diário de bordo DB25: Dentro da pós a vivência foi muito salutar. Profundos aprendizados humanos e ampliação do meu arcabouço técnico, dentro das perspectivas mais atuais da Educação, que me possibilitaram melhorar muito os meus treinamentos e ajudar meus colegas, pares, em suas práticas também, sendo muitas vezes consultado em como estes poderiam melhorar seus treinamentos.

Transcrição do grupo focal: alavancou muito, na minha percepção, para a prática, para realizar projetos, para realizar estudos com a equipe e para estudar também, ampliou muito profissionalmente na questão de referência e também de prática de uma coisa que não é só um estudo científico, mas que ele pode ser possível.

Transcrição do grupo focal: esse eixo traz para a gente conteúdos, que eu acho que foi a Gabriela que citou, que você pode, depois, dizer: "olha, eu faço isso por causa disso".

Transcrição do grupo focal: Às vezes fazia porque achava que ia dar certo, achava que era um jeito melhor, era muito achismo, eu ia por impulso nas coisas. Com a parte do pensar, do sentir, eu acho que tudo está ligado, como a Carla falou agora, tudo que a gente viu na pós, todos os três eixos, foi para culminar num agir mais efeito, num agir mais pensado, num agir mais integral. Hoje eu me sinto mais segura quando eu tenho alguma ideia, quando eu vou pensar em alguma coisa, quando eu falo alguma coisa nas reuniões com os outros professores, com os pares, nas escolas, eu já tenho mais segurança

Transcrição do grupo focal: não tinha embasamento naquilo que eu estava querendo fazer, naquilo que eu fazia. Hoje eu já me sinto mais segura quando eu vou falar, quando eu vou colocar no papel.

Transcrição do grupo focal: eu já não tenho mais essa insegurança. Se eu acho que eu devo me colocar, que eu devo falar, eu tenho já essa segurança e isso eu acho que veio de todas as disciplinas do eixo do pensar, principalmente, porque foram muitos aprendizados para poder colocar em prática as ações na educação, como professora e como parceira das colegas professores dentro da escola. É muito mais fácil, agora, eu colocar as ideias, colocar de uma forma efetiva e com embasamento. Eu acho que isso foi um dos meus maiores crescimentos.

Avaliação final A1: Saio da pós com sentimentos de um novo começo trabalhando com o desejo de transformar, tenho plena consciência de que preciso ser uma peça da vida de muitas pessoas em especial das famílias e crianças com quem trabalho pessoas que procuram uma saída para começar a sua nova história.

Avaliação final A2: Estou atuando com mais segurança no meu ambiente de trabalho.

Avaliação final A2: Sim. Estou mais determinada a fazer projetos e mais projetos em benefício dos pequenos. Estou cada vez mais empolgada para repassar os conhecimentos que recebi, dividindo com minha equipe no trabalho e sensibilizando a equipe.

Avaliação final A3: com os conhecimentos adquiridos na pós, pude ajudar na melhoria do trabalho de educadores e técnicos que atuam comigo.

Avaliação final A5: tenho plena certeza que esta pós me tornou uma profissional mais segura e preparada para enfrentar qualquer desafio que Deus colocar no meu caminho.

Avaliação final A6: Td que aprendi aqui usei de alguma forma em alguma atividades com as crianças roupas com a equipe que atua com as crianças e isso fez com que houvessem mais ferramentas , mais potencial nas atividades realizadas.

Avaliação final A7: Como gestora educacional do meu município, pude transmitir todo o conhecimento adquirido da pós. Diretamente para os profissionais que atuam com crianças e adolescentes, para os professores, e demais gestores. A rede municipal de atuação de certa forma também, Conselho Tutelar e os conselhos municipais. Com as crianças vi resultados, aplicados pelos profissionais e até mesmo por mim.

Avaliação final A7: Tenho em calendário escolar previsto para 2020 atividades de vivência como comunidades de aprendizagem previstos para atuação. Consegui trazer a família para dentro da escola e relacionar-se com os os meios da rede de maneira eficaz, precisa e correta.

Avaliação final A12: A decisão em fazer o trabalho de conclusão de curso, foi através da superação de violência física e sexual na minha infância. Iniciei um projeto de capacitação de professores para identificar sinais de alerta em crianças e adolescentes vítimas destas violências

Avaliação final A15: A Pós Educação Transformadora me proporcionou formações para o desempenho do meu ofício de gestora, com profissionais de currículos riquíssimos, onde puderam me amparar com métodos efetivos para o alcance das resoluções de conflitos e estratégias para o desempenho de minha função com responsabilidade e respeito.

Avaliação final A17: Ampliei enormemente meus embasamentos teóricos quanto a uma visão e educação integral do ser humano, arrisco a dizer que hoje, ainda mais, sou um ser humano que exercita e age com o pensar, sentir e agir.

Avaliação final A17: Hoje sou uma Professora, educadora muito melhor. Buscando sempre novas metodologias,

formas inovadoras de se estar na educação, mesmo dentro de um sistema, levando um pouco da transformação que está em mim para outros educadores (tive o prazer e privilégio de fazer algumas formações nas escolas em que atuo, onde levei muito do que aprendi aqui na Pós)

Avaliação final A18: Várias discussões realizadas durante as aulas pude ampliar para o contexto profissional, instigando colegas à reflexão sobre algumas problemáticas que permeiam a educação.

Avaliação final A22: A cada aula aprendi coisas novas que me possibilitaram a pensar diferente. Ainda preciso aplicar mais o que aprendi. Mas consigo perceber que plantei algumas sementes com minhas colegas de trabalho, motivando a agir e a pensar de forma diferente, atuando em sala de aula com mais carinho, atenção e motivação.

Avaliação final A22: Acredito que beneficiei mais os educadores que estão ao meu redor, pois a cada coisa nova aprendida, eu compartilhava meus conhecimentos com eles. Em relação as crianças, acredito que eu desenvolva um trabalho mais emocional, com maiores conhecimentos nesse sentido, os aproximando e facilitando a aprendizagem.

APÊNDICE 13 – DADOS DA ANÁLISE TEMÁTICA: PERCEPÇÕES DOS PARTICIPANTES SOBRE A TEORIA ESTUDADA E A PRÁTICA VIVENCIADA COMO ESTUDANTES NO CURSO: CONGRUÊNCIAS E INCONGRUÊNCIAS

Diário de bordo DB4: Em alguns momentos senti revolta, geralmente quando o assunto era sobre vivência de sala de aula, em que o professor era colocado como principal responsável pelo insucesso dos alunos, ou quando um ponto de vista era colocado a partir de uma realidade distante da de colégios de periferia, em contra partida a maioria das aulas e assuntos abordados só aumentaram ou renovaram a minha vontade de fazer a diferença na vida de crianças e adolescentes através do ensino da arte.

Diário de bordo DB5: Logo nas primeiras aulas já me alegrei, pois aquele ali era o meu lugar...

Diário de bordo DB6: nem todo aprendizado é prazeroso simplesmente, mas que a diferença está no que fazemos e não no que recebemos da vida.

Diário de bordo DB6: Cada um dos encontros me proporcionou ser alguém melhor como pessoa e como profissional e ter participado de uma pós como essa que mesmo com toda base teórica de referência nunca deixou de lado a humanidade e individualidade de cada um só me faz querer fazer mais e melhor, fazer como vocês em cada lugar que eu puder, em cada lugar que eu tiver acesso comunicar sobre essa educação transformadora

Diário de bordo DB9: Nos encontros era recompensador estar adquirindo novos conhecimentos possibilitando nossa procura pela transformação em que estamos empenhados a encontrar.

Diário de bordo DB9: A visita inspiradora e a imersão foram de suma importância para o meu aprimoramento

Diário de bordo DB10: Demais! Elaboração de atividades fora do tradicional em sala de aula.

Diário de bordo DB13: No percurso da pós aprendi muitas coisas que foram imensamente gratificantes e colocadas em prática, como por exemplo em 2018, nas reuniões de pais, com os aprendizados do Prof Adão; organizamos atividades mais consistentes e humanizadas para os pais; assim como para os professores com as aulas de dinâmicas de grupo, e tudo que pudemos nos aprofundar e aplicar com os todos os aprendizados.

Diário de bordo DB15: O eixo pensar, me trouxe uma dimensão mais ampla do desenvolvimento humano, me ajudando a nortear o acompanhamento das aprendizagens, perpassando toda e qualquer área de conhecimento a desenvolver. Também contribuiu com a minha postura pedagógica de respeito às pessoas considerando seu tempo, percebendo-os no seu processo evolutivo e a importância em que as vivências, as experiências e os contextos de vida

Diário de bordo DB17: Os professores e facilitadores extremamente competentes no que fazem, que me proporcionou e me presenteou (sinceramente) com seus ensinamentos e presenças marcantes.

Diário de bordo DB17: Nossa! A visita inspiradora que fizemos, mágico para eu ver na realidade pessoas que fazem diferente e ouvir os colegas relatarem também, com brilho nos olhos tantas outras que ampliou e deu consistência ainda mais no alimentar essa esperança de transformação que tenho dentro.

Diário de bordo DB19: A pós também proporcionou transformações em minha vida profissional, a partir dos conhecimentos explicitados tive a oportunidade de relacioná-los com a minha prática diária.

Diário de bordo DB20: Estar nesta pós-graduação foi algo impar em minha vida, na realidade não fazia ideia de como seria ou do quanto evoluíra como pessoa e profissional ao longo desse processo.

Diário de bordo DB20: Quando o curso começou foi diferente desde a primeira aula, a forma como se desenvolveu as primeiras aulas, os responsáveis pela organização, tudo parecia estar sob controle e bem estruturado, como um concerto de uma boa orquestra.

Diário de bordo DB20: os professores não eram somente capacitados em seus currículos, também traziam algo diferente, traziam seus conteúdos com muita sabedoria e afeto, realmente me faziam ver aplicabilidade dos valores trazidos dentro da realidade em que trabalho

Diário de bordo DB22: Desde o início, eu saía das aulas com um brilho no olho de quem se encontrou no mundo,

percebi que não estava sozinha em meus desejos pela educação e que havia um bocado de gente que pensava da mesma forma que eu, isso me deixou ainda mais encantada e esperançosa.

Diário de bordo DB23: Nas visitas inspiradoras foi encantador e me fez acreditar mais ainda do meu papel como educadora. Visitei a escola Waldorf Cordão Dourado estar lá me aqueceu o coração chorei de emoção, só não chorei mais porque fiquei com medo de assustar as crianças. Mas lágrimas rolaram no rosto em cada detalhe que eu via e no espaço de aconchego

Diário de bordo DB25: Dentro da pós a vivência foi muito salutar. Profundos aprendizados humanos e ampliação do meu arcabouço técnico, dentro das perspectivas mais atuais da Educação, que me possibilitaram melhorar muito os meus treinamentos e ajudar meus colegas, pares, em suas práticas também, sendo muitas vezes consultado em como estes poderiam melhorar seus treinamentos.

Diário de bordo DB25: lembrarei desta experiência como um local de trocas e de aprendizados importantes que fundamentaram muito da minha prática profissional, que foi a base para uma jornada maior e de muita relevância para meu trabalho com crianças e adolescentes. Miro que por onde passei falei deste novo olhar sobre a educação, os educandos e suas famílias.

Diário de bordo DB26: a pós me proporcionou mais bagagem sobre a educação, pude ver realidades diferentes da minha e pude validar na prática algumas hipóteses que tinha sobre a construção social e como podemos atuar para de fato tentar mudar algo.

Transcrição do grupo focal: a pós trouxe temas muito contemporâneos. Não sei para os demais, eu vou falar por mim, mas apareceram coisas na pós, assuntos na pós, que, depois que nós fizemos a pós, começou a aparecer na mídia, começou a aparecer em sala de aula. "Mas o que é isso?", daqui a pouquinho você via na mídia.

Transcrição do grupo focal: veio a pandemia e: "meu Deus do céu, aquilo que nós estudamos está acontecendo, é o hoje e o agora". Então, eu vejo essa parte de trazer algo novo antes de as coisas estarem acontecendo

Transcrição do grupo focal: conteúdos contemporâneos e possíveis, porque às vezes tinha projetos e estudos que pareciam, mas mostravam que, sim, era possível. Ao mesmo tempo em que você estava estudando algo que era contemporâneo, que era novo, você via a possibilidade de você também fazer parte e trazer para o ambiente profissional.

Transcrição do grupo focal: alavancou muito, na minha percepção, para a prática, para realizar projetos, para realizar estudos com a equipe e para estudar também, ampliou muito profissionalmente na questão de referência de, e também de prática de uma coisa que não é só um estudo científico, mas que ele pode ser possível.

Transcrição do grupo focal: eu gosto muito, muito, muito, sobretudo na parte da construção do projeto, eu adorava a parte da construção do projeto, por mim a gente poderia passar muito tempo discutindo, construindo, revisando, sentando em grupo e tal. Acho que as disciplinas do pensar foram muito bem articuladas pensando justamente no nosso agir, na nossa prática.

Transcrição do grupo focal: as disciplinas do pensar me pareceram que, na sua grande maioria, foram ancoradas pensando na possibilidade de a gente firmar-se melhor nas disciplinas do agir.

Transcrição do grupo focal: As disciplinas do eixo do pensar, para mim, foram aquela coisa de abrir o pensamento, abrir a mente, ampliar a concepção de mundo, de presença no mundo e do agir no mundo. Eu concordo com o Tadeu, que disse que elas foram extremamente importantes para o eixo do agir.

Transcrição do grupo focal: Aquilo foi mexendo, me revirando, me deixando um pouco angustiada, eu saía, eu voltava para a aula e aquilo mexeu muito comigo. Isso eu acredito que seja a dimensão epistemológica da coisa, fez eu pensar, fez eu me questionar muito até que ponto aquilo servia para a minha realidade, e agora, com a pandemia, a gente começa a pensar de novo nisso, porque muito do que se falou lá, hoje eu meio que vi acontecendo

Transcrição do grupo focal: as teorias que foram apresentadas não eram uma coisa que: "você tem que aplicar dessa forma". Eu pensei naquilo e em como aquilo poderia ser útil para mim. Então, há coisas que eu dispensei, que realmente achei que não eram úteis, e há coisas que eu pensei melhor sobre. Então, esse eixo do pensar me permitiu repensar e pensar aquelas teorias dentro do meu contexto, dentro da minha situação

Transcrição do grupo focal: Mas uma coisa que eu acho que é válido citar, que pode acontecer com todas as disciplinas do eixo do pensar, é os professores mandarem o conteúdo antes

Transcrição do grupo focal: quando a gente tinha o conteúdo antes, a Marta fazia muito isso, eu acho que o professor Adão fez isso também, eu não lembro todos agora, mas alguns fizeram, eu já fazia links de onde eu poderia usar isso na minha prática. Eu recebia o conteúdo, eu lia, eu dava uma pesquisadinha em alguma coisa a mais

Transcrição do grupo focal: esse eixo traz para a gente conteúdos, que eu acho que foi a Gabriela que citou, que você pode, depois, dizer: "olha, eu faço isso por causa disso".

Transcrição do grupo focal: eu já não tenho mais essa insegurança. Se eu acho que eu devo me colocar, que eu devo falar, eu tenho já essa segurança e isso eu acho que veio de todas as disciplinas do eixo do pensar, principalmente, porque foram muitos aprendizados para poder colocar em prática as ações na educação, como professora e como parceira das colegas professores dentro da escola. É muito mais fácil, agora, eu colocar as ideias, colocar de uma forma efetiva e com embasamento. Eu acho que isso foi um dos meus maiores crescimentos.

Transcrição do grupo focal: a questão da tecnologia é que está batendo forte; foi, também, importante, não só, mas também. A Educação 4.0 foi uma disciplina fantástica, que eu adorei.

Transcrição do grupo focal: Eu senti falta no curso de vivências para além da sala de aula, momentos que vão fora da sala de aula, porque o tempo todo a gente sempre ficou ali em sala de aula, a não ser esse momento que a gente teve para visitar outras escolas. Então, eu penso que uma educação transformadora também tem que promover momentos em meio a natureza, mais atividades externas. Eu senti falta disso no curso.

Transcrição do grupo focal: o espaço ali, foi colocado que a sala, por enquanto, não era uma coisa definitiva, era a possibilidade que se tinha e agora vai ter a nova estrutura

Transcrição do grupo focal: uma das coisas que a gente via na educação transformadora era ter a cidade como cenário de aprendizagem. A gente tem uma cidade incrível, com uma pluralidade maravilhosa, e a gente poderia usar muito dessa cidade, não precisa ser caro, até porque se for caro para nós, também será caro para os nossos jovens. Eu acho super válida essa colocação dos colegas de utilizar mais espaços externos, parques, bibliotecas, museus, tantos lugares

Transcrição do grupo focal: na pós inteira, teve uma relação, com a educação, de humanidade e também do cuidado com essa terra e com esse planeta que a gente vive. Só que eu acho que na questão de falar sobre sustentabilidade e ações que estão sendo feitas sobre ela, também acho que precisa ampliar mais essa questão na pós. E, também, talvez, visitar espaços que estejam fazendo projetos referentes a isso. Eu acho passou uma ideia bem clara de cuidado com o corpo, com a mente, com a emoção e com o planeta, com a humanidade, mas onde eu posso ver, com clareza, coisas práticas, grupos de pessoas que estão fazendo, vivendo?

Avaliação final A3: Também poderia oferecer mais atividades de campo.

Avaliação final A4: Eu me senti valorizado e respeitado durante a minha caminhada na Gente de Bem.

Avaliação final A5: tenho plena certeza que esta pós me tornou uma profissional mais segura e preparada para enfrentar qualquer desafio que Deus colocar no meu caminho.

Avaliação final A6: O que você considera que essa Pós tem de positivo? O equilíbrio entre a teoria transformadora, a prática transformadora e o cuidado pessoal e emocional. A junção dos eixos do sentir, pensar e agir

Avaliação final A7: Um local com acessibilidade Se possível claro, a sede da pós ser em um ambiente no qual diz respeito a ela, com natureza em seu meio, um local condizente na propsta da ONG.

Avaliação final A10: Evidenciar e abrir ainda mais sobre os problemas existentes na educação.

Avaliação final A17: Posso dizer, tudo. Desde o acolhimento, os professores, facilitadores, todas as atividades pensadas e trabalhadas para cada eixo, a imersão, as formas de avaliação, o atendimento da equipe de coordenação sempre atento e disponível, e o propósito que é atingir nossas crianças, adolescentes e estudantes com toda essa transformação trabalhada em nós.

Avaliação final A19: Gostaria que os nossos encontros fossem em um local em meio a natureza. Também gostaria de ter conhecido mais escolas inovadoras, ter ido mais a campo para fazer trabalhos de pesquisa.

Avaliação final A21: Essa formação teve grande significado em meu processo profissional, além de ampliação de conhecimento, também, por meio das vivências, trocas com o grupo, me trouxe ao mesmo tempo, uma nova ótica da Educação e suas possibilidades

Avaliação final A22: O trabalho como um todo, pensando em todos os aspectos dos educadores, tornando-se um grupo e não só uma sala de aula. A pós é um lugar de partilha de vida, experiências, apoio entre pares. Os momentos do eixo do sentir foram muito impactantes e renovadores para minha vida

Avaliação final A23: A pós realmente transforma e meche com os educadores, é processo onde você avalia seu ser e se coloca a disposição para mudança, não é simples e muito trabalhosa mas as aulas e a organização e cuidado com esse ser humano holístico completo feito pela equipe da pós faz com que haja realmente uma profunda reflexão sobre a importância de uma educação de qualidade na sociedade.

APÊNDICE 14 – DADOS DA ANÁLISE TEMÁTICA: RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES COM O EIXO DO PENSAR

Avaliação Diário de bordo DB2: me proporcionou transformação na vida profissional, pois ampliou meus conhecimentos me possibilitando desenvolver uma prática profissional mais segura.

Diário de bordo DB2: Acredito que ampliei a fundamentação teórica durante o curso e isso está contribuindo para minha atuação com as minhas crianças. Já que me possibilita executar uma prática com mais assertividade e segurança. E ainda estou mais preparada para realizar as formações dos professores da minha unidade de ensino.

Diário de bordo DB4: Sei que tenho muito o que aprender e evoluir tanto na área pessoal como na profissional, mas posso dizer que saio dessa maravilhosa experiência melhor do que entrei

Diário de bordo DB5: O conflito foi tão intenso ao ponto de eu acreditar que não haveria espaço para uma educação transformadora e que pensar a educação neste contexto seria utopia. Até que as visitas inspiradoras me mostraram que já havia muitas escolas de sucesso que estavam fazendo diferente, que acreditavam, assim como eu em propostas inovadoras e diferentes. Depois das exposições dos colegas, voltei a sonhar

Diário de bordo DB6: Como foi vivenciar essa formação? Foi uma das coisas mais importantes de minha vida.

Poderia dizer eu no quesito intelectual foi uma das melhores experiências que tive, mas preciso dizer que foi bem

mais do que intelectual foi transformadora em quase todos os aspectos. Mudou meu jeito de ver o mundo, de me relacionar com as pessoas e conseqüentemente meu jeito de ver e fazer educação

Diário de bordo DB6: Cada aprendizado fez diferença na minha prática diária como profissional. Tenho como característica sempre buscar compartilhar tudo que aprendo, mas cada conteúdo da pós em cada um dos eixos de forma pontual fez com que me tornasse um educador melhor

Diário de bordo DB6: vou buscar me aprofundar um pouco mais em cada um dos conteúdos abordados visando ser um educador cada vez melhor.

Diário de bordo DB6: Você ampliou sua fundamentação teórica (eixo do pensar) durante o curso? Sim. Tenho lido a respeito de alguns conteúdos, feito cursos on line participado de encontros de troca

Diário de bordo DB6: Cada um dos encontros me proporcionou ser alguém melhor como pessoa e como profissional e ter participado de uma pós como essa que mesmo com toda base teórica de referência nunca deixou de lado a humanidade e individualidade de cada um só me faz querer fazer mais e melhor, fazer como vocês em cada lugar que eu puder, em cada lugar que eu tiver acesso comunicar sobre essa educação transformadora

Diário de bordo DB7: a disciplina educação transformadora da professora Marta, provocando já de início o olhar de cuidado com o planeta, alimentos, sobrevivência. O cuidar da nossa terra e todos os seres nela presentes, cuidar do futuro. A professora Ariane com os direitos educacionais... atuação com crianças em situações de vulnerabilidade, me virou no avesso, sai de lá doida com o mundo, famílias e suas negligências... A histórias ao longo dos anos, os vídeos, imagens e toda a experiência da professora. Professor Adão, com a disciplina de desenvolvimento infanto-juvenil, sua maneira doce em transmitir o conhecimento, clareando todas as dúvidas que surgiam, as curiosidades.

Diário de bordo DB9: Nos encontros era recompensador estar adquirindo novos conhecimentos possibilitando nossa procura pela transformação em que estamos empenhados a encontrar.

Diário de bordo DB10: Metodologias ativas, gestão de conflitos, elaboração do projeto foram demasiada marcantes na minha carreira profissional. Levou a “construção” nova unidade do Vai Cair na Prova

Diário de bordo DB10: Demais! Elaboração de atividades fora do tradicional em sala de aula.

Diário de bordo DB12: O tema do meu projeto escolhi através das aulas com ela, pois me tornei forte o suficiente para levar o projeto adiante sobre um tema que era um grande trauma em minha vida: abuso sexual. Hoje não intitulo como trauma e sim superação!

Diário de bordo DB13: No percurso da pós aprendi muitas coisas que foram imensamente gratificantes e colocadas em prática, como por exemplo em 2018, nas reuniões de pais, com os aprendizados do Prof Adão; organizamos atividades mais consistentes e humanizadas para os pais; assim como para os professores com as aulas de dinâmicas de grupo, e tudo que pudemos nos aprofundar e aplicar com os todos os aprendizados.

Diário de bordo DB14: Essa formação foi muito especial em vários aspectos, adquirir conteúdos para a vida profissional e pessoal também, enquanto mãe e professora eu aprendi muito, chorei, superei medos, aprendi a dar mais a minha opinião, e sobre a importância de ouvir com intenção

Diário de bordo DB14: eu vivi momentos incríveis, me analisando, revendo minhas práticas, e me fazendo acreditar que sou capaz de mudar e me transformar para ajudar a transformar a vida das crianças

Diário de bordo DB15: O eixo pensar, me trouxe uma dimensão mais ampla do desenvolvimento humano, me ajudando a nortear o acompanhamento das aprendizagens, perpassando toda e qualquer área de conhecimento a desenvolver. Também contribuí com a minha postura pedagógica de respeito às pessoas considerando seu tempo, percebendo-os no seu processo evolutivo e a importância em que as vivências, as experiências e os contextos de vida

Diário de bordo DB17: Em algumas aulas muito conteúdo, atenção e aprendizado, muitas vezes me senti exausta, cansada mentalmente, emocionalmente e fisicamente. Mas sempre soube que fazia parte da caminhada. Quantas vezes cheguei a chorar em casa com as atividades para fazer, a falta de tempo e minha auto cobrança em tentar sempre dar o meu melhor e saber que podia não ser o suficiente.

Diário de bordo DB17: Nossa! A visita inspiradora que fizemos, mágico para eu ver na realidade pessoas que fazem diferente e ouvir os colegas relatarem também, com brilho nos olhos tantas outras que ampliou e deu consistência ainda mais no alimentar essa esperança de transformação que tenho dentro.

Diário de bordo DB17: Com certeza com mais repertório e argumentos para diálogos e ideias sobre educação que pode verdadeiramente transformar.

Diário de bordo DB19: A fundamentação teórica (eixo do pensar) contribuiu para minha atuação com crianças e adolescentes, a professora Ariane trouxe informações importantes sobre a garantia dos direitos desse público, bem com a dinâmica de atuação dos profissionais que atuam com crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social.

Diário de bordo DB23: O Respeito as crianças e o cuidado aumentaram mais ainda também com o estudo do estatuto e a paixão da professora Ângela demonstrando muita esperança nas crianças e adolescentes e nos papeis que cabe a nós assegurar-los

Diário de bordo DB24: Do ponto de vista teórico aprendi e agreguei conhecimento, algumas vezes senti dificuldades, talvez pela minha vivência profissional não estar relacionada com a educação escolar.

Diário de bordo DB25: Dentro da pós a vivência foi muito salutar. Profundos aprendizados humanos e ampliação do

meu arcabouço técnico, dentro das perspectivas mais atuais da Educação, que me possibilitaram melhorar muito os meus treinamentos e ajudar meus colegas, pares, em suas práticas também, sendo muitas vezes consultado em como estes poderiam melhorar seus treinamentos.

Diário de bordo DB25: Os momentos mais significativos para mim, nessa jornada, foram os encontros para o desenvolvimento de projeto com a Professora Rosilda. Confrontaram-me com a minha capacidade produtiva, e de síntese, levou-me a ler mais materiais e dar respostas rápidas

Diário de bordo DB25: a aula de Educação 4.0, ampliou a minha visão sobre as práticas com os jovens que são profundamente tecnológicos, a melhorar as minhas apresentações, e a entender um pouco melhor o perfil do jovem atual

Diário de bordo DB25: A pós possibilitou uma ampliação da minha fundamentação teórica, sobretudo com o uso das metodologias ativas, que tenho utilizado diretamente na prática com os jovens. O referencial da Psicologia ofertado foi basicamente Sistêmico e Transpessoal, o que contribuiu como novas leituras

Diário de bordo DB25: Através do referencial da Educação Transdisciplinar e da Educação Transformadora tenho buscado refletir sobre as minhas práticas e o quanto têm sido embasadas nos pilares, e, as bases oferecidas pelo estudo aprofundado e fundamentado no ECA contribuiu sobretudo no empoderamento dos meus jovens quanto atores sociais.

Diário de bordo DB25: lembrarei desta experiência como um local de trocas e de aprendizados importantes que fundamentaram muito da minha prática profissional, que foi a base para uma jornada maior e de muita relevância para meu trabalho com crianças e adolescentes. Miro que por onde passei falei deste novo olhar sobre a educação, os educandos e suas famílias.

Diário de bordo DB26: a pós me proporcionou mais bagagem sobre a educação, pude ver realidades diferentes da minha e pude validar na prática algumas hipóteses que tinha sobre a construção social e como podemos atuar para de fato tentar mudar algo.

Diário de bordo DB26: Eu acredito que aumentei minha fundamentação teórica, mas sinto que preciso de mais. Creio que isso ajudará para construir formas de levar para as práticas que quero atuar.

Transcrição do grupo focal: a pós trouxe temas muito contemporâneos. Não sei para os demais, eu vou falar por mim, mas apareceram coisas na pós, assuntos na pós, que, depois que nós fizemos a pós, começou a aparecer na mídia, começou a aparecer em sala de aula. "Mas o que é isso?", daqui a pouquinho você via na mídia.

Transcrição do grupo focal: veio a pandemia e: "meu Deus do céu, aquilo que nós estudamos está acontecendo, é o hoje e o agora". Então, eu vejo essa parte de trazer algo novo antes de as coisas estarem acontecendo

Transcrição do grupo focal: conteúdos contemporâneos e possíveis, porque às vezes tinha projetos e estudos que pareciam, mas mostravam que, sim, era possível. Ao mesmo tempo em que você estava estudando algo que era contemporâneo, que era novo, você via a possibilidade de você também fazer parte e trazer para o ambiente profissional.

Transcrição do grupo focal: alavancou muito, na minha percepção, para a prática, para realizar projetos, para realizar estudos com a equipe e para estudar também, ampliou muito profissionalmente na questão de referência e também de prática de uma coisa que não é só um estudo científico, mas que ele pode ser possível.

Transcrição do grupo focal: eu gosto muito, muito, muito, sobretudo na parte da construção do projeto, eu adorava a parte da construção do projeto, por mim a gente poderia passar muito tempo discutindo, construindo, revisando, sentando em grupo e tal. Acho que as disciplinas do pensar foram muito bem articuladas pensando justamente no nosso agir, na nossa prática.

Transcrição do grupo focal: Teve algumas disciplinas que realmente, para mim, não foram tão felizes. Acredito eu que a disciplina X, meu Deus, foi um suplício aquilo, eu pedia a morte e a morte não vinha

Transcrição do grupo focal: as disciplinas do pensar, para mim, foram incríveis, foram muito bem pensadas

Transcrição do grupo focal: toda disciplina do pensar que pôde trazer essa proposta metodológica de trazer um conteúdo e de que a gente pudesse praticar... o professor Adão, por exemplo, trouxe muito elemento de filme, trazia a possibilidade de a gente trabalhar com casos.

Transcrição do grupo focal: as disciplinas do pensar me pareceram que, na sua grande maioria, foram ancoradas pensando na possibilidade de a gente firmar-se melhor nas disciplinas do agir.

Transcrição do grupo focal: para mim, um tiro no pé foi aquele homem vir dar a disciplina de Políticas Públicas, porque a gente sabe que tem muita coisa bacana. Na sexta-feira à noite, ele trouxe uma dinâmica muito legal com a história da semente, eu disse: "nossa, promete, pode trazer muita coisa legal", não foi.

Transcrição do grupo focal: As disciplinas do eixo do pensar, para mim, foram aquela coisa de abrir o pensamento, abrir a mente, ampliar a concepção de mundo, de presença no mundo e do agir no mundo. Eu concordo com o Tadeu, que disse que elas foram extremamente importantes para o eixo do agir.

Transcrição do grupo focal: algumas disciplinas que foram maçantes e tal, eu tenho uma opinião diferente da dele. Para mim, a Educação 4.0 não me tocou, porque a realidade com que eu lido é outra coisa, então vai muito da percepção pessoal.

Transcrição do grupo focal: Aquilo foi mexendo, me revirando, me deixando um pouco angustiada, eu saía, eu voltava para a aula e aquilo mexeu muito comigo. Isso eu acredito que seja a dimensão epistemológica da coisa, fez

eu pensar, fez eu me questionar muito até que ponto aquilo servia para a minha realidade, e agora, com a pandemia, a gente começa a pensar de novo nisso, porque muito do que se falou lá, hoje eu meio que vi acontecendo

Transcrição do grupo focal: eixo do pensar permitiu que eu repensasse, porque na minha formação e na minha prática, eu tinha um pensamento muito fechado em relação a novas tecnologias, à questão de colocar algo para os meus alunos que eles não tinham acesso ainda, eles vão rejeitar, eles não vão acreditar nisso, porque é uma coisa muito nova, mas eu fui repensando, a partir das disciplinas do pensar.

Transcrição do grupo focal: as teorias que foram apresentadas não eram uma coisa que: "você tem que aplicar dessa forma". Eu pensei naquilo e em como aquilo poderia ser útil para mim. Então, há coisas que eu dispensei, que realmente achei que não eram úteis, e há coisas que eu pensei melhor sobre. Então, esse eixo do pensar me permitiu repensar e pensar aquelas teorias dentro do meu contexto, dentro da minha situação

Transcrição do grupo focal: todas as teorias apresentadas no eixo do pensar, que é o meu eixo preferido, que é o eixo que eu gosto, que eu me sinto à vontade, que eu vou ler, que eu vou participar, que eu não vou ficar lá no canto sem fazer nada, todas as teorias foram muito úteis. Esse eixo foi, para mim, o que eu melhor aproveitei.

Transcrição do grupo focal: foi muito importante, principalmente as aulas que são mais ligadas à área social, que é a área em que eu atuo.

Transcrição do grupo focal: Vou citar o 4.0, que, para mim, eu tenho a mesma impressão que a Fabiola, foi uma coisa, para mim, muito fora da realidade. Hoje eu tenho 27 crianças estudando em casa e eu tenho que apoiar essas 27 crianças.

Transcrição do grupo focal: quando a gente tinha o conteúdo antes, a Marta fazia muito isso, eu acho que o professor Adão fez isso também, eu não lembro todos agora, mas alguns fizeram, eu já fazia links de onde eu poderia usar isso na minha prática. Eu recebia o conteúdo, eu lia, eu dava uma pesquisadinha em alguma coisa a mais

Transcrição do grupo focal: esse eixo traz para a gente conteúdos, que eu acho que foi a Gabriela que citou, que você pode, depois, dizer: "olha, eu faço isso por causa disso".

Transcrição do grupo focal: não tinha embasamento naquilo que eu estava querendo fazer, naquilo que eu fazia. Hoje eu já me sinto mais segura quando eu vou falar, quando eu vou colocar no papel.

Transcrição do grupo focal: eu já não tenho mais essa insegurança. Se eu acho que eu devo me colocar, que eu devo falar, eu tenho já essa segurança e isso eu acho que veio de todas as disciplinas do eixo do pensar, principalmente, porque foram muitos aprendizados para poder colocar em prática as ações na educação, como professora e como parceira das colegas professores dentro da escola. É muito mais fácil, agora, eu colocar as ideias, colocar de uma forma efetiva e com embasamento. Eu acho que isso foi um dos meus maiores crescimentos.

Transcrição do grupo focal: colocar no papel, porque eu sempre tive muita dificuldade de colocar as coisas no papel. Eu sempre fiz, falei, mas na hora de colocar isso no papel, para mim era muito difícil, até acho que é por conta de eu ser muito da área de exatas, eu tinha muita dificuldade de pôr as coisas no papel. E, nossa, como o eixo do pensar, na pós, me fez ter essa ação mais forte, de colocar aquilo que eu penso, aquilo que eu quero, no papel, de forma mais correta

Transcrição do grupo focal: a questão da tecnologia é que está batendo forte; foi, também, importante, não só, mas também. A Educação 4.0 foi uma disciplina fantástica, que eu adorei.

Avaliação final A3: Sim. Pude buscar novas formas de ensinagem para aplicar com eles. Ofereci técnicas de meditação aprendidas na pós e também com os conhecimentos adquiridos na pós

Avaliação final A6: O que você considera que essa Pós tem de positivo? O equilíbrio entre a teoria transformadora, a prática transformadora e o cuidado pessoal e emocional. A junção dos eixos do sentir, pensar e agir

Avaliação final A8: Fazer esta pós foi uma grande oportunidade. Aprendi muito como educadora e como pessoa e vejo hoje a educação e a minha prática com muito mais possibilidades.

Avaliação final A9: me proporcionou vários pensares levando a uma profunda mudança sobre o pensar, sentir e querer.

Avaliação final A12: compartilhei com os alunos o que aprendi na disciplina de Educação 4.0, incentivando os estudantes a continuarem sua formação sempre

Avaliação final A13: Não houve nada que não tenha gostado, apenas algumas sugestões: * eixo do sentir distribuído ao longo do processo e não centrado ou dividido pontualmente, pois acredito que "sentir" as atividades, mesmo as mais voltadas para o "cabeção", trazem uma melhor reflexão, aprendizagem; e podem beneficiar o grupo nos momentos mais tensos ou difíceis do processo

Avaliação final A16: saio dessa pós com mais conteúdo, mais informações, com mais perspectiva na educação, o que impacta diretamente no ensino aprendizagem com os adolescentes

Avaliação final A17: Ampliei enormemente meus embasamentos teóricos quanto a uma visão e educação integral do ser humano, arrisco a dizer que hoje, ainda mais, sou um ser humano que exercita e age com o pensar, sentir e agir.

Avaliação final A18: Várias discussões realizadas durante as aulas pude ampliar para o contexto profissional, instigando colegas à reflexão sobre algumas problemáticas que permeiam a educação.

Avaliação final A21: Essa formação teve grande significado em meu processo profissional, além de ampliação de conhecimento, também, por meio das vivências, trocas com o grupo, me trouxe ao mesmo tempo, uma nova ótica da Educação e suas possibilidades

Avaliação final A22: A cada aula aprendi coisas novas que me possibilitaram a pensar diferente. Ainda preciso aplicar mais o que aprendi. Mas consigo perceber que plantei algumas sementes com minhas colegas de trabalho, motivando a agir e a pensar de forma diferente, atuando em sala de aula com mais carinho, atenção e motivação.

Avaliação final A23: A pós realmente transforma e meche com os educadores, é processo onde você avalia seu ser e se coloca a disposição para mudança, não é simples e muito trabalhosa mas as aulas e a organização e cuidado com esse ser humano holístico completo feito pela equipe da pós faz com que haja realmente uma profunda reflexão sobre a importância de uma educação de qualidade na sociedade.

APÊNDICE 15 – DADOS DA ANÁLISE TEMÁTICA: RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES COM A ELABORAÇÃO DO TCC

Diário de bordo DB8: A professora Tamires, tive a oportunidade de assistir uma palestra com ela no Projeto Germinar em que gostei muito e sei que ela é ótima, no entanto ela não estava em um momento bom quando esteve conosco, mesmo assim sou grata por ela tentar e espero que esteja bem e que suas dificuldades estejam sendo superadas.

Diário de bordo DB8: Estar com pessoas tão capacitadas e perceber que elas também têm suas inseguranças e dificuldades aliviou um pouco a carga de cobrança que coloco sobre tudo o que faço. Somos falíveis, afinal!

Precisamos aprender com nossos erros e assim nos tornar melhores.

Diário de bordo DB11: Estou empolgada para a aplicação do meu projeto. Embora eu questione o modo como ele foi produzido. Pretendo adaptá-lo para que fique do jeito que eu quero e não do jeito que me foi sugerido. As orientações textuais dadas pela professora Rosilda não se limitaram à estrutura/coesão/coerência, mas acabaram respingando no “sonho” – e essa é a crítica que tenho: fazer o projeto para agradar e se encaixar no que o professor quer que seja dito, quando, na verdade, o ideal seria que apenas a estrutura e coesão/coerência fossem orientadas pelo professor.

Diário de bordo DB12: O tema do meu projeto escolhi através das aulas com ela, pois me tornei forte o suficiente para levar o projeto adiante sobre um tema que era um grande trauma em minha vida: abuso sexual. Hoje não intitulo como trauma e sim superação!

Diário de bordo DB25: Os momentos mais significativos para mim, nessa jornada, foram os encontros para o desenvolvimento de projeto com a Professora Rosilda. Confrontaram-me com a minha capacidade produtiva, e de síntese, levou-me a ler mais materiais e dar respostas rápidas

Diário de bordo DB25: outro momento foi ajudar os meus colegas na produção de seus projetos, auxiliou-nos a formar mais os vínculos, reconhecer potenciais, exercitar a humildade, dar e receber; ser acolhido pelos meus colegas

Transcrição do grupo focal: quando a gente começou o projeto, ficou muito na teoria, às vezes se tornava até meio cansativo. Eu acho que deveria ter tido pelo menos alguma vivência, alguma coisa na parte do sentir.

Transcrição do grupo focal: Nós fechamos a parte final, que era só a parte do trabalho, era tudo muito novo (será que é isso? Será que não é?), essa parte final realmente se tornou muito cansativa.

Transcrição do grupo focal: eu gosto muito, muito, muito, sobretudo na parte da construção do projeto, eu adorava a parte da construção do projeto, por mim a gente poderia passar muito tempo discutindo, construindo, revisando, sentando em grupo e tal. Acho que as disciplinas do pensar foram muito bem articuladas pensando justamente no nosso agir, na nossa prática.

Transcrição do grupo focal: colocar no papel, porque eu sempre tive muita dificuldade de colocar as coisas no papel. Eu sempre fiz, falei, mas na hora de colocar isso no papel, para mim era muito difícil, até acho que é por conta de eu ser muito da área de exatas, eu tinha muita dificuldade de pôr as coisas no papel. E, nossa, como o eixo do pensar, na pós, me fez ter essa ação mais forte, de colocar aquilo que eu penso, aquilo que eu quero, no papel, de forma mais correta

Transcrição do grupo focal: Quando eu decidi fazer o projeto com a educação emocional, eu fui testando todas as estratégias, eu como pessoa, porque como fazer com o outro se eu não as aplicava em mim mesmo? Então, foi um ganho também, porque eu comecei a agir muito mais, com uma qualidade significativa. Dentro disso, eu consegui com outras turmas, então foi além da minha sala, além das minhas turmas.

Transcrição do grupo focal: teve também a questão da construção do projeto, que ficou muito complicado, porque a professora que inicialmente nos acompanhava precisou se ausentar e acabou que a professora Marta e a professora Rosilda no final vieram para contribuir, para tentar salvar, na realidade, a questão do projeto.

Transcrição do grupo focal: Então, acredito que essa situação do projeto, acho que a forma como foi pensado foi muito interessante, a gente teve uma aula de metodologia científica no início e depois a gente ia ter uma outra no final, que era justamente ancorando para a formação do projeto, só que, mesmo assim, para mim - e olha que eu fui aluno de PBIC, algumas coisas estavam mais facilitadas, mas eu percebi, nitidamente, para alguns colegas, muita dificuldade na construção do projeto

Transcrição do grupo focal: Vi, para muitos colegas, ser bastante angustiante. Então, acho que isso: a forma como foi pensada a questão para a construção do projeto poderia ter tido um pouco mais de tempo.

Transcrição do grupo focal: a questão da escrita do projeto. Foi algo que gerou na gente uma angústia. Eu acredito

que não em todos, a gente não pode generalizar, mas eu via as pessoas muito se sentindo às vezes até incapaz, o modo como foi conduzido, o modo como a professora leva as coisas. Eu conheço a professora de algum tempo, a que conduziu a escrita, e o modo como ela conduz é muito angustiante.

Transcrição do grupo focal: Foi um período em que eu vi as pessoas se debruçando em cima da escrita, fazendo e refazendo, e às vezes a gente não via aquilo fluir de uma maneira que poderia fluir, de uma maneira muito mais calma, muito mais tranquila, podia ser algo muito mais prazeroso. Foi algo que gerou, no final do curso, uma certa angústia, que eu via que havia como conduzir aquilo de uma maneira menos angustiante.

Transcrição do grupo focal: foi o período que ficou pesado, que foi o período do cabeção. Mas o pensar não precisa ser pesado dessa forma e a escrita pode ser uma coisa leve, prazerosa, desde que conduzida de uma forma leve e prazerosa. Eu acho que foi uma das coisas que eu vi que mexeu bastante comigo e mexeu principalmente com os meus colegas, a gente via a angústia no olhar das pessoas nessa época.

Transcrição do grupo focal: ela padronizava muito, colocou o nosso projeto numa caixinha, usou, inclusive, os modelos dos colegas para que os nossos ficassem na mesma caixinha. Claro que a academia exige, claro que tem regras de gêneros textuais, eu entendo perfeitamente isso, mas a condução para que o nosso texto, para que a nossa forma de escrita, para que a nossa identidade textual, para que o nosso sujeito escritor se encaixasse naquelas caixinhas acabou gerando essa angústia.

Transcrição do grupo focal: quando você lida com algo que mexe tanto com o sentimento da gente, que é o nosso sonho, você tem que permitir uma escrita mais criativa, algo mais até lúdico, eu vou dizer, porque, afinal de contas, a gente está lidando com sentimentos que estão sendo expressos no papel. Se você bloqueia a escrita, o sentimento no papel, você bloqueia a criatividade da pessoa.

Transcrição do grupo focal: "a forma como a Rosilda conduz é um pouco impositiva, não precisava ser".

Transcrição do grupo focal: Eu concordo com a fala da Fabiola parcialmente, a Rosilda realmente é bem exigente, é assim desde o primeiro contato, eu lembro da primeira aula com ela, eu saí: "meu Deus", eu saí me perguntando como eu consegui fazer uma graduação, porque eu saí péssima, mas eu percebi depois, com a galera, que não foi um sentimento só meu. Ela é bem exigente, tem um QI, sei lá, à parte, que exige muito. Eu não acho isso ruim, você ser desafiado. Eu vou dizer para você, parece ser uma coisa meio masoquista, mas eu gostei bastante, apesar de ter sofrido, ter me sentido super péssima, eu gostei desse desafio, eu achei que foi realmente desafiador

Transcrição do grupo focal: eu acho que essa estrutura do nosso projeto não foi algo legal, primeiro porque a gente teve problemas com a professora, depois a gente voltou. Então, a gente estava indo por uma linha de pensamento, depois voltou para outra. Depois, será que é aquilo? Será que não é? Ficou muito claro que a turma ficou perdida.

Transcrição do grupo focal: o pessoal da pós, também, eu acredito que não contava com isso, a gente percebeu no encontro que o Leonardo fez, com a Marta, quando eles tentaram "vamos ajustar isso, vamos arrumar", a gente percebeu ali que foi algo surpresa para eles também. Não sei se foi a forma como o grupo reagiu ou se foi a forma como as coisas aconteceram, mas a gente percebeu naquela reunião que nós tivemos com a Marta, com o Leonardo, "vamos fazer, vamos ter mais prazo, vamos rever", que a Marta abraçou a frente. Isso foi um problema claro na nossa turma. Eu vejo que a gente como organização tentou conduzir isso, retomou a situação, tomou a rédea da situação de uma forma muito democrática, colocando isso para nós.

Transcrição do grupo focal: o problema do projeto na nossa turma realmente foi um problema, realmente causou e gerou um estresse muito grande, já estava no final e trouxe um pesar, quase que para todos, mas como instituição procurou, eu vi a Marta, o Leonardo, a Amanda, eles tiveram esse cuidado de dizer assim: "o que nós vamos fazer agora?", "vamos pegar esse, a gente tem algumas coisas que são regras, que são leis, que nós temos que cumprir", mas eles procuraram ter esse cuidado com a gente.

Transcrição do grupo focal: o eixo do pensar não precisa ser doído, acabou sendo muito doído esse final, e não é necessário. Sei que teve contratempos, coisas que não se esperavam, e a pós tentou contornar de uma forma positiva, mas que fique aqui registrado que esse foi um contraponto que aconteceu que abalou muito os alunos. Ninguém esperava, mas aconteceu.

Transcrição do grupo focal: Se eu estou falando em transformação, em educação, em algo transformador em qualquer área que seja, eu preciso fazer isso com carinho e com amor, mas no final ele ficou tão pesado, tão maçante, tão dentro da academia, que você fala assim: "está lindo, está aceitável, mas cadê o prazer?".

Avaliação final A2: A postura da professora Rosilda. Inadequada

Avaliação final A4: que poderia melhorar? A condução da elaboração dos trabalhos finais. Importante lembrar que é algo em transição.

Avaliação final A5: A única lacuna que deixou a desejar foi o formato do projeto final, mas também reconheço o esforço e empenho de toda a equipe da Gente de Bem para solucionar o problema e buscar estratégias para não prejudicar o grupo. Os problemas que surgiram foram lidados com muita maestria e serenidade, o que me trouxe muita tranquilidade para finalizar o projeto final.

Avaliação final A9: A única coisa que me incomodou foi a prática das primeiras aulas sobre o projeto.

Avaliação final A10: Construção de projetos e planejamentos no âmbito da educação

Avaliação final A11: Há que se repensar a questão do trabalho de conclusão e padronizá-lo para que não haja mudanças repentinas nos planos de entrega

Avaliação final A12: A decisão em fazer o trabalho de conclusão de curso, foi através da superação de violência física e sexual na minha infância. Iniciei um projeto de capacitação de professores para identificar sinais de alerta em crianças e adolescentes vítimas destas violências

Avaliação final A13: colocar as disciplinas da professora Rosilda com mais tempo antes da elaboração do projeto ou artigo.

Avaliação final A14: O projeto foi um pouco confuso no começo, mas depois com as orientações da professora Marta foi mais tranquilo e aprendi os passos para escrever um projeto

Avaliação final A16: A atuação da professora Tamires, pois se ela não estaria bem, deveria ter dado continuidade com outro profissional, o quanto antes, demorou muito para trocar, o que atrapalhou o andamento de um projeto tão importante, o projeto deveria se iniciar logo no começo pelo menos o que irá ser feito, para não ficar muita coisa para o final

Avaliação final A17: achei um tanto conturbado o processo de escrita e execução do Projeto de Intervenção

Avaliação final A20: A Marta e ao Leonardo também demonstraram atitudes inspiradora em situações de conflitos ,o que me fez perceber que é possível de forma muito serena e pacífica mediar conflitos.(Foi melhor que livro de auto ajuda), aprender com exemplo é sempre mais enriquecedor.

Avaliação final A20: Não gostei do período de passamos com a professora Tamires, sei que ela não estava bem, ficou claro que ela é uma super profissional e gostaria de ter aula com ela quando tivesse em uma boa fase, pois ela me pareceu uma pessoa maravilhosa e muito competente, arriscaria dizer que deve ser bastante carinhosa e amorosa também. Sei que todos temos fases ruins e difíceis na vida ,percebi que ela se esforçou bastante para cumprir o compromisso com a instituição. O que eu não gostei por chegou um momento que eu ia também para cumprir o meu compromisso com a pós,foi cansativo infelizmente não foi um tempo proveitoso para mim. Foi apenas um conteúdo,mas aprendi aí também, quantas vezes não estou bem e espero que o meu aluno me traga resultados favoráveis!! Com essa experiência acabei refletindo sobre minha postura profissional e também sou grata

Avaliação final A22: As aulas em relação ao projeto poderiam ter sido mais enxutas, abrindo espaço para o individual em outro momento, que não necessitasse da presença de todos.

APÊNDICE 16 – DADOS DA ANÁLISE TEMÁTICA: MUDANÇAS DE VISÃO DE MUNDO, REVISÃO DE VALORES E FORMA DE SE POSICIONAR DIANTE AS REALIDADES A PARTIR DAS REFLEXÕES GERADAS PELAS TEORIAS ESTUDADAS

Diário de bordo Diário de bordo DB2: me proporcionou transformação na vida profissional, pois ampliou meus conhecimentos me possibilitando desenvolver uma prática profissional mais segura.

Diário de bordo DB2: Acredito que ampliei a fundamentação teórica durante o curso e isso está contribuindo para minha atuação com as minhas crianças. Já que me possibilita executar uma prática com mais assertividade e segurança. E ainda estou mais preparada para realizar as formações dos professores da minha unidade de ensino.

Diário de bordo DB2: Lembro de uma situação específica de suspeita de maus tratos com a criança, em que eu consegui com segurança, falar do ECA para a equipe em uma reunião pedagógica.

Diário de bordo DB4: Sei que tenho muito o que aprender e evoluir tanto na área pessoal como na profissional, mas posso dizer que saio dessa maravilhosa experiência melhor do que entrei

Diário de bordo DB5: eu estava precisando ter o contato com pessoas que também acreditavam na educação transformadora, que enxergassem os alunos como seres humanos, que além de pensar, também sentiam e poderiam através da sua ação transformar a realidade

Diário de bordo DB5: O conflito foi tão intenso ao ponto de eu acreditar que não haveria espaço para uma educação transformadora e que pensar a educação neste contexto seria utopia. Até que as visitas inspiradoras me mostraram que já havia muitas escolas de sucesso que estavam fazendo diferente, que acreditavam, assim como eu em propostas inovadoras e diferentes. Depois das exposições dos colegas, voltei a sonhar

Diário de bordo DB6: Como foi vivenciar essa formação? Foi uma das coisas mais importantes de minha vida. Poderia dizer eu no quesito intelectual foi uma das melhores experiências que tive, mas preciso dizer que foi bem mais do que intelectual foi transformadora em quase todos os aspectos. Mudou meu jeito de ver o mundo, de me relacionar com as pessoas e conseqüentemente meu jeito de ver e fazer educação

Diário de bordo DB6: Cada aprendizado fez diferença na minha prática diária como profissional. Tenho como característica sempre buscar compartilhar tudo que aprendo, mas cada conteúdo da pós em cada um dos eixos de forma pontual fez com que me tornasse um educador melhor

Diário de bordo DB6: vou buscar me aprofundar um pouco mais em cada um dos conteúdos abordados visando ser um educador cada vez melhor.

Diário de bordo DB6: Cada um dos encontros me proporcionou ser alguém melhor como pessoa e como profissional e ter participado de uma pós como essa que mesmo com toda base teórica de referência nunca deixou de lado a

humanidade e individualidade de cada um só me faz querer fazer mais e melhor, fazer como vocês em cada lugar que eu puder, em cada lugar que eu tiver acesso comunicar sobre essa educação transformadora

Diário de bordo DB7: a disciplina educação transformadora da professora Marta, provocando já de início o olhar de cuidado com o planeta, alimentos, sobrevivência. O cuidar da nossa terra e todos os seres nela presentes, cuidar do futuro. A professora Ariane com os direitos educacionais... atuação com crianças em situações de vulnerabilidade, me virou no avesso, sai de lá doída com o mundo, famílias e suas negligências... A histórias ao longo dos anos, os vídeos, imagens e toda a experiência da professora. Professor Adão, com a disciplina de desenvolvimento infanto-juvenil, sua maneira doce em transmitir o conhecimento, clareando todas as dúvidas que surgiam, as curiosidades. Diário de bordo DB9: Ingressar na pós possibilitou grandes mudanças em minha vida profissional como pessoal. Trabalhando em escolas Waldorf e juntamente com a formação agregou novos olhares e pensares nos aspectos do sentir, pensar e querer.

Diário de bordo DB9: A pós proporcionou na minha formação a transformação que eu procurava e motivou para ir mais além e não ficar estagnada. Estar com a mente aberta a novos saberes e olhares é fundamental.

Diário de bordo DB11: acredito ter sido profundamente transformada por tudo.

Diário de bordo DB12: O tema do meu projeto escolhi através das aulas com ela, pois me tornei forte o suficiente para levar o projeto adiante sobre um tema que era um grande trauma em minha vida: abuso sexual. Hoje não intitulo como trauma e sim superação!

Diário de bordo DB14: O curso ajudou muito na minha vida profissional, pois vi a teoria de uma educação que eu sempre acreditei, levar a meditação para a sala de aula, não forçar os alunos a nada, respeitar o momento de cada um deles.

Diário de bordo DB17: Com certeza com mais repertório e argumentos para diálogos e ideias sobre educação que pode verdadeiramente transformar.

Diário de bordo DB17: Sei o quanto fui privilegiada pelas providências do destino em ter feito parte desse projeto da Gente de Bem, o quanto aprendi e cresci como pessoa e profissional. Serei uma multiplicadora desse sonho, vou espalhar essa semente para as pessoas que também tem esse brilho nos olhos

Diário de bordo DB20: Estar nesta pós-graduação foi algo impar em minha vida, na realidade não fazia ideia de como seria ou do quanto evoluíra como pessoa e profissional ao longo desse processo.

Diário de bordo DB20: Durante todas as aulas houveram provocações o que gerou uma mudança de postura. Muitas coisas ainda tenho para fazer, ajustes sempre farão parte da minha história, mas consigo perceber o quanto cresci, pela postura que hoje é diferente, pelos agradecimentos de alguns pais, e pelas palavras mais verdadeira que existe, as dos meus alunos

Diário de bordo DB21: posso dizer que ao final desse ciclo, me sinto uma pessoa vitoriosa, mais fortalecida enquanto pessoa e profissional, podendo olhar para trás e observar como o estar com vocês durante esses quase 2 anos fez a diferença e promoveu transformação em meu viver e olhar para o mundo e em especial o processo educacional

Diário de bordo DB22: Por fim, eu só tenho a agradecer por fazer parte de todo esse processo, que me fez florescer por dentro, me tornando capaz de embelezar o mundo ai a fora.

Diário de bordo DB23: O Respeito as crianças e o cuidado aumentaram mais ainda também com o estudo do estatuto e a paixão da professora Ângela demonstrando muita esperança nas crianças e adolescentes e nos papeis que cabe a nós assegura-los

Diário de bordo DB24: ter cursado essa pós me resinificou como pessoa e como profissional e acredito que me lembrarei de todos os momentos e aprendizados ao longo de minha vida.

Diário de bordo DB25: Dentro da pós a vivência foi muito salutar. Profundos aprendizados humanos e ampliação do meu arcabouço técnico, dentro das perspectivas mais atuais da Educação, que me possibilitaram melhorar muito os meus treinamentos e ajudar meus colegas, pares, em suas práticas também, sendo muitas vezes consultado em como estes poderiam melhorar seus treinamentos.

Diário de bordo DB25: lembrarei desta experiência como um local de trocas e de aprendizados importantes que fundamentaram muito da minha prática profissional, que foi a base para uma jornada maior e de muita relevância para meu trabalho com crianças e adolescentes. Miro que por onde passei falei deste novo olhar sobre a educação, os educandos e suas famílias.

Diário de bordo DB26: a pós me proporcionou mais bagagem sobre a educação, pude ver realidades diferentes da minha e pude validar na prática algumas hipóteses que tinha sobre a construção social e como podemos atuar para de fato tentar mudar algo. Para mim foi importante, pois via com bastante ingenuidade as coisas, como se ninguém tivesse tentando algo para mudar e como se as minhas ideias fossem as melhores do mundo.

Transcrição do grupo focal: A pós para mim foi um período muito particular na minha vida, no sentido de descoberta como pessoa e como profissional.

Transcrição do grupo focal: As disciplinas do eixo do pensar, para mim, foram aquela coisa de abrir o pensamento, abrir a mente, ampliar a concepção de mundo, de presença no mundo e do agir no mundo. Eu concordo com o Tadeu, que disse que elas foram extremamente importantes para o eixo do agir.

Transcrição do grupo focal: Aquilo foi mexendo, me revirando, me deixando um pouco angustiada, eu saía, eu voltava para a aula e aquilo mexeu muito comigo. Isso eu acredito que seja a dimensão epistemológica da coisa, fez

eu pensar, fez eu me questionar muito até que ponto aquilo servia para a minha realidade, e agora, com a pandemia, a gente começa a pensar de novo nisso, porque muito do que se falou lá, hoje eu meio que vi acontecendo

Transcrição do grupo focal: eixo do pensar permitiu que eu repensasse, porque na minha formação e na minha prática, eu tinha um pensamento muito fechado em relação a novas tecnologias, à questão de colocar algo para os meus alunos que eles não tinham acesso ainda, eles vão rejeitar, eles não vão acreditar nisso, porque é uma coisa muito nova, mas eu fui repensando, a partir das disciplinas do pensar.

Transcrição do grupo focal: eu comecei a repensar melhor e falar: "calma, acho que esses teóricos, essas teorias, têm algo a me dizer que, talvez, eu precise parar para escutar e repensar os conceitos que eu já tenho formados, que muitas vezes são pré-conceitos, preconceitos, e tentar absorver aquilo que, realmente, na minha realidade, faz sentido". Então, o eixo do pensar atuou para mim como algo que me levou a, realmente, rever a minha prática e rever os meus conceitos sobre diversas coisas, diversas teorias que foram apresentadas.

Avaliação final A1: Saio da pós com sentimentos de um novo começo trabalhando com o desejo de transformar, tenho plena consciência de que preciso ser uma peça da vida de muitas pessoas em especial das famílias e crianças com quem trabalho pessoas que procuram uma saída para começar a sua nova história.

Avaliação final A2: Estou atuando com mais segurança no meu ambiente de trabalho.

Avaliação final A2: Sim. Estou mais determinada a fazer projetos e mais projetos em benefício dos pequenos. Estou cada vez mais empolgada para repassar os conhecimentos que recebi, dividindo com minha equipe no trabalho e sensibilizando a equipe.

Avaliação final A3: Como educador ofereceu outros aspectos da educação, o comportamento profissional é diretamente afetado pois a pós possibilita novos olhares para diferentes formas de educar. Me ajudou a focar mais nos processos do que no resultado

Avaliação final A4: Mudou sim, me tornei um educador que se preocupa com o bem estar dos alunos

Avaliação final A4: Faz as pessoas enxergarem a vida e a educação de uma maneira diferente da convencional.

Avaliação final A5: Esta pós foi extremamente intensa, nestes dois anos de curso passei por um processo de transformação que mudou totalmente minha maneira de olhar e me relacionar com o meu mundo e com tudo que o cerca

Avaliação final A8: Fazer esta pós foi uma grande oportunidade. Aprendi muito como educadora e como pessoa e vejo hoje a educação e a minha prática com muito mais possibilidades.

Avaliação final A9: A PÓS trouxe um novo olhar para a transformação ao qual estou buscando. sempre procuro colocar em prática o que venha acrescentar de modo positivo o meu desenvolvimento visando o melhor em relação aos meus educandos.

Avaliação final A10: A formação me fez sair do limbo do tradicionalismo. Metodologias ativas hoje são parte das minhas aulas, seja lecionando história ou sociologia. Não obstante, me trouxe conhecimentos de gestão de conflitos, facilitando o meu relacionamento não só com os/as estudantes, mas com todos e todas que estão envolvidos no ambiente educacional (professorxs, família, gestorxs e etc.) - Métodos ativos. - Construção de projetos e planejamentos no âmbito da educação. - Relacionamento.

Avaliação final A16: saio dessa pós com mais conteúdo, mais informações, com mais perspectiva na educação, o que impacta diretamente no ensino aprendizagem com os adolescentes

Avaliação final A17: Grandes e imensuráveis mudanças foram acontecendo comigo e com minhas práticas como profissional e como pessoa. Hoje sou alguém que já consegue se ver e procurar o autoconhecimento e isso com certeza me faz uma profissional melhor, pois consigo me perceber diante das diversas situações que um educador pode se encontrar

Avaliação final A17: Ampliei enormemente meus embasamentos teóricos quanto a uma visão e educação integral do ser humano, arrisco a dizer que hoje, ainda mais, sou um ser humano que exercita e age com o pensar, sentir e agir.

Avaliação final A20: a pós me fez refletir e mudar. Pra falar a verdade ainda estou processando tudo. Mas já é possível ver transformação em mim e na minha forma de pensa

Avaliação final A20: Conhecimento, significado oportunidade de rever valores O conhecimento abre a mente para novos horizontes e foi o que aconteceu comigo.

Avaliação final A21: Essa formação teve grande significado em meu processo profissional, além de ampliação de conhecimento, também, por meio das vivências, trocas com o grupo, me trouxe ao mesmo tempo, uma nova ótica da Educação e suas possibilidades

Avaliação final A22: A cada aula aprendi coisas novas que me possibilitaram a pensar diferente. Ainda preciso aplicar mais o que aprendi. Mas consigo perceber que plantei algumas sementes com minhas colegas de trabalho,

motivando a agir e a pensar de forma diferente, atuando em sala de aula com mais carinho, atenção e motivação. [16]

Avaliação final A23: Sou outra educadora. Minha visão de melhoria para educação ampliou e se tornou mais forte, a pós trás um trabalho onde você se percebe e percebe o outro. Avaliamos a realidade e o que pode ser feito de maneira prática e possível

Avaliação final A23: A pós realmente transforma e meche com os educadores, é processo onde você avalia seu ser e se coloca a disposição para mudança, não é simples e muito trabalhosa mas as aulas e a organização e cuidado com

esse ser humano holístico completo feito pela equipe da pós faz com que haja realmente uma profunda reflexão sobre a importância de uma educação de qualidade na sociedade.

APÊNDICE 17 – DADOS DA ANÁLISE TEMÁTICA: COMO AS METODOLOGIAS ABORDADAS REFLETIRAM NA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Diário de bordo DB2: me proporcionou transformação na vida profissional, pois ampliou meus conhecimentos me possibilitando desenvolver uma prática profissional mais segura.

Diário de bordo DB4: Ser reconhecido pelas habilidades inerentes na minha forma de trabalhar, e aprender a utilizá-las de modo a ajudar no desenvolvimento de outras pessoas, no caso meus alunos, além da minha evolução como ser humano.

Diário de bordo DB4: No aspecto profissional eu consegui relembrar metodologias além de aprender novas formas de ação em sala de aula.

Diário de bordo DB5: irei contribuir efetivamente para a formação integral de muitos seres humanos.

Diário de bordo DB6: Mudou meu jeito de ver o mundo, de me relacionar com as pessoas e consequentemente meu jeito de ver e fazer educação

Diário de bordo DB6: Cada aprendizado fez diferença na minha prática diária como profissional. Tenho como característica sempre buscar compartilhar tudo que aprendo, mas cada conteúdo da pós em cada um dos eixos de forma pontual fez com que me tornasse um educador melhor

Diário de bordo DB6: a forma de planejar as atividades, de fazer a gestão da equipe até as práticas em si e a forma de executar com mais empatia, mais base teórica que faz com que façamos melhor aquilo que já fazíamos

Diário de bordo DB8: Práticas didáticas, com a professora Laura, nos oportunizou demonstrar o que somos em nosso dia a dia, atuando com as nossas crianças e jovens e assim ter um feedback para aprimorar e também nos dar mais confiança para continuar em frente.

Diário de bordo DB8: Apliquei com meus lobinhos e todos gostaram muito. Propor momentos de reflexão para que possam desacelerar um pouco e consigam relaxar antes de dormir, por exemplo, traz mais conforto para as crianças

Diário de bordo DB8: Analisando minha didática antes e durante a pós, tenho certeza que muita coisa mudou

Diário de bordo DB9: Ingressar na pós possibilitou grandes mudanças em minha vida profissional como pessoal.

Trabalhando em escolas Waldorf e juntamente com a formação agregou novos olhares e pensamentos nos aspectos do sentir, pensar e querer.

Diário de bordo DB10: Metodologias ativas, gestão de conflitos, elaboração do projeto foram demasiadamente marcantes na minha carreira profissional. Levou a “construção” nova unidade do Vai Cair na Prova

Diário de bordo DB11: Fui para a aula de Metodologias Ativas cheia de preconceitos contra o modismo do termo, mas aprendi diversos métodos que incorporei à minha prática e que têm surtido ótimos resultados. Eu tenho centralizado minhas ações menos em mim e dado mais autonomia aos meus discentes, isso fez bastante diferença na qualidade das aulas

Diário de bordo DB12: Trazer a ludicidade conforme a vivência e preferências das crianças que, pretendo sempre conhecer para transformar à aula em momentos de felicidade.

Diário de bordo DB13: Com os adolescentes, coloquei em prática os contratos de convivência e o exercício de levantar as mãos para solicitar o silêncio, o que funcionou o ano inteiro. Utilizei mais metodologias ativas, como aprendizagem entre times, e fiz mais uso da tecnologia como o Mentimeter

Diário de bordo DB14: Eu percebo sim que a pós me transformou inclusive algumas colegas de trabalho também perceberam essa mudança positiva, antes eu não dava a minha opinião e agora me faço presente, inclusive sobre as práticas dentro de sala de aula, eu consigo defender as formas de educar que eu acredito educar sem gritar em sala de aula.

Diário de bordo DB14: pretendo continuar levando essa educação transformadora para as crianças da escola pública

Diário de bordo DB14: O curso ajudou muito na minha vida profissional, pois vi a teoria de uma educação que eu sempre acreditei, levar a meditação para a sala de aula, não forçar os alunos a nada, respeitar o momento de cada um deles.

Diário de bordo DB14: eu vivi momentos incríveis, me analisando, revendo minhas práticas, e me fazendo acreditar que sou capaz de mudar e me transformar para ajudar a transformar a vida das crianças

Diário de bordo DB15: Essa formação me instigou em descobrir ferramentas que ajudassem em minhas estratégias de educar, para alcançar as necessidades dos meus estudantes.

Diário de bordo DB15: Os materiais e as propostas apresentadas na pós, contribuíram muito com minhas propostas inovadoras na minha unidade educacional. Me aprofundar nas etapas do desenvolvimento humano, e nas consequências de suas falhas, me faz a cada dia querer aprender mais.

Diário de bordo DB15: No eixo agir, tive a oportunidade de experimentar diversas propostas inovadoras,

encorajadoras para a atuação profissional. Onde aprendi a despertar em primeiro lugar a minha disponibilidade para a ampliação do conhecimento e a importância do trabalho em equipe.

Diário de bordo DB17: Hoje me vejo uma profissional um pouco mais preparada para escutar, ver e compreender meus alunos ainda mais de forma integral, crianças e adolescentes que sentem, pensam, agem e vivem dentro de vários sistemas

Diário de bordo DB17: metodologias ativas estudo das aulas com a Professora Cibele que neste ano já coloquei em prática com meus alunos de sextos anos do EF e 1ª séries do EM foram o trabalho em equipes (TBL – Team Based Learning), Instrução em pares (Peer Instruction), aulas expositivas interativas usando plaquinhas coloridas e aula invertida, além de continuar investindo nos meus jogos didáticos que meus alunos gostam bastante.

Diário de bordo DB19: A disciplina de práticas didáticas também foi muito especial, oportunizou momentos de desenvolvimento e reflexão sobre aspectos emocionais e práticas de trabalho. A professora Laura, o educador Leonardo e a psicóloga Amanda conduziram muito bem este momento, me fizeram refletir sobre pontos positivos e pontos que preciso melhorar em relação a minha atuação e habilidades

Diário de bordo DB19: Percebi a importância de trabalhar com estratégias de aprendizagem diferenciadas e inovadoras, bem como promover uma educação de qualidade e que realmente transforme a vida das crianças e adolescentes. Sem dúvidas as experiências me farão trabalhar com uma visão ampliada junto aos educandos e a minha equipe de trabalho

Diário de bordo DB22: eu tentava repassar aquilo que aprendia a quem estava a minha volta, mesmo que não tenha sido nada formalizado, acredito que as pessoas que trabalham comigo puderam perceber a diferença de comportamento em sala de aula.

Diário de bordo DB22: por vezes transformei a sala de aula tradicional em um ambiente mais aconchegante visando melhorar o desenvolvimento dos meus alunos.

Diário de bordo DB23: estou feliz em fazer um projeto com educação emocional confesso que fiquei com medo, mas depois de ler Juan Cassasus me fortaleci e minha prática e a relação com as crianças e entre as crianças vem tendo muitos momentos bacanas

Diário de bordo DB24: cursar esta pós afetou positivamente meu espaço de trabalho, posso dizer que afetou significativamente, hoje convivemos num ambiente de trabalho com muito dialogo, respeito e sem gritos, as crianças e adolescentes já entenderam que será pela via do dialogo que os conflitos serão resolvidos

Diário de bordo DB24: após as praticas didáticas, senti que aprimorei minhas ações diárias com as crianças, adolescentes e colaboradores em geral da ong.

Diário de bordo DB24: ter cursado essa pós me resinificou como pessoa e como profissional e acredito que me lembrarei de todos os momentos e aprendizados ao longo de minha vida.

Diário de bordo DB25: na minha vida profissional possibilitou trazer meus aprendizes como co-autores nos processos de planejamento dos treinamentos, tomar a cidade como cenário de aprendizagem e implementar mais práticas embasadas nas metodologias ativas e na aprendizagem por problemas.

Diário de bordo DB25: Creio que as pessoas que convivem comigo perceberam em mim mais alegria e motivação, o que tem impactado diretamente nos meus jovens, sobre seus projetos de vida, na forma como percebem os treinamentos. Como sempre busquei inovar nas minhas práticas

Transcrição do grupo focal: Eu costumo sempre dizer que não adianta você pensar, você sentir e não colocar em ação. Então, tem muitas pessoas que "ah, eu gostaria", "ah, se eu...". Eu vejo que a pós trouxe para nós o aqui e o agora. O mundo está aí, os problemas estão aí, se você quer resolver, você é a ação do mundo, você e o seu aluno têm que ser ação no mundo, senão não existe transformação; sem ação, não existe transformação. Eu vejo que, principalmente na minha prática, o fato de eu me conhecer e também aprender um pouco mais na pós, fez eu mudar a minha ação enquanto profissional.

Transcrição do grupo focal: as coisas da pós, que nem a Educação 4.0. Eu falava: "isso eu não vou colocar em prática" e, de repente, a gente teve que começar a colocar as novas metodologias em prática de alguma maneira.

Transcrição do grupo focal: eu comecei com sala de aula invertida, ensino híbrido, essas coisas começaram a fazer parte da nossa rotina, desse novo agora. Então, eu sou muito grata à pós.

Transcrição do grupo focal: são práticas que transformaram a minha relação com os alunos, muitas dessas práticas transformaram a minha relação com os alunos

Transcrição do grupo focal: eu estou colocando em prática as metodologias ativas. Eu nunca usei tanto a metodologia ativa como agora, eu nunca coloquei tanto em prática o que eu aprendi. Estou aprendendo ainda, continuo estudando ainda. Agora, gamificação, atividade gamificada, desplugada, enfim, várias situações do eixo do agir estão sendo usadas este ano

Transcrição do grupo focal: Eu adotei na minha sala de aula no ano passado, era fantástico, eu falava para todos os professores: "gente, adota, eu nunca mais tive que pedir silêncio para ninguém. Eu falo 'é só levantar a mão' que os bichinhos levantam a mão e param de falar", deu super certo no ano passado, isso e outras práticas que eu consegui incorporar no meu dia-a-dia

Transcrição do grupo focal: "Tadeu, então, tem um tema assim, você tem uma dica de como a gente poderia trabalhar tal tema?". E aí eu percebi que, realmente, o eixo do agir e, sobretudo, me colocar nessa proposição de

querer que, obrigatoriamente, tivesse alguma prática, pôde enriquecer não só para a minha prática como também para a prática dos meus colegas da instituição, e também para os jovens, que puderam ter uma experiência nova, para os pais dele, que puderam, também, colher algumas dessas experiências.

Transcrição do grupo focal: Quando eu decidi fazer o projeto com a educação emocional, eu fui testando todas as estratégias, eu como pessoa, porque como fazer com o outro se eu não as aplicava em mim mesmo? Então, foi um ganho também, porque eu comecei a agir muito mais, com uma qualidade significativa. Dentro disso, eu consegui com outras turmas, então foi além da minha sala, além das minhas turmas.

Avaliação final A1: Saio da pós com sentimentos de um novo começo trabalhando com o desejo de transformar, tenho plena consciência de que preciso ser uma peça da vida de muitas pessoas em especial das famílias e crianças com quem trabalho pessoas que procuram uma saída para começar a sua nova história.

Avaliação final A1: todos os encontros da pós me levava em algum momento da minha vida em sala a ouvir com o coração

Avaliação final A2: Estou atuando com mais segurança no meu ambiente de trabalho.

Avaliação final A2: Estou mais determinada a fazer projetos e mais projetos em benefício dos pequenos. Estou cada vez mais empolgada para repassar os conhecimentos que recebi, dividindo com minha equipe no trabalho e sensibilizando a equipe. [P] [SEP]

Avaliação final A3: Como educador ofereceu outros aspectos da educação, o comportamento profissional é diretamente afetado pois a pós possibilita novos olhares para diferentes formas de educar. Me ajudou a focar mais nos processos do que no resultado

Avaliação final A3: Sim. Pude buscar novas formas de ensinagem para aplicar com eles. Ofereci técnicas de meditação aprendidas na pós e também com os conhecimentos adquiridos na pós

Avaliação final A4: O olhar diferente para situações que por ventura venham surgir na minha caminhada com educador. A maneira de pensar minhas aulas

Avaliação final A4: Mudou sim, me tornei um educador que se preocupa com o bem estar dos alunos

Avaliação final A5: tenho plena certeza que esta pós me tornou uma profissional mais segura e preparada para enfrentar qualquer desafio que Deus colocar no meu caminho.

Avaliação final A6: Me fez ter um olhar mais cuidadoso com as equipes que fazem a educação e o cuidado com as relações. Me fez um gestor melhor, um educador melhor pois usa tecnologias inovadoras e ao mesmo tempo humanas e transformadoras.

Avaliação final A6: Td que aprendi aqui usei de alguma forma em alguma atividades com as crianças roupas com a equipe que atua com as crianças e isso fez com que houvessem mais ferramentas, mais potencial nas atividades realizadas. [P] [SEP]

Avaliação final A7: A pós graduação em Educação Transformadora é tudo o que diz ser! Ela transforma a vida de todos que participam dela, especializa as pessoas e faz esses profissionais capacitados em transformar, atuarem em uma metamorfose nos lugares e caminhos em que estejam.

Avaliação final A7: Como gestora educacional do meu município, pude transmitir todo o conhecimento adquirido da pós. Diretamente para os profissionais que atuam com crianças e adolescentes, para os professores, e demais gestores. A rede municipal de atuação de certa forma também, Conselho Tutelar e os conselhos municipais. Com as crianças vi resultados, aplicados pelos profissionais e até mesmo por mim.

Avaliação final A8: Forneceu muitas ferramentas para que eu possa trabalhar melhor a minha prática e atuar com as crianças e adolescentes de forma a compreender a individualidade, respeitar as diferenças, oferecer oportunidade a todos, tornar o aprender mais atraente e encantador valorizando o autodesenvolvimento.

Avaliação final A9: A PÓS trouxe um novo olhar para a transformação ao qual estou buscando. sempre procuro colocar em prática o que venha acrescentar de modo positivo o meu desenvolvimento visando o melhor em relação aos meus educandos.

Avaliação final A10: A formação me fez sair do limbo do tradicionalismo. Metodologias ativas hoje são parte das minhas aulas, seja lecionando história ou sociologia. Não obstante, me trouxe conhecimentos de gestão de conflitos, facilitando o meu relacionamento não só com os/as estudantes, mas com todos e todas que estão envolvidos no ambiente educacional (professorxs, família, gestorxs e etc.) - Métodos ativos. - Construção de projetos e planejamentos no âmbito da educação. - Relacionamento.

Avaliação final A11: As reflexões e atividades proporcionadas pela pós transformaram minha práxis em diversos pontos, inclusive no que se refere à didática. Além de mudar o modo como enxergo o funcionamento de grupos

Avaliação final A11: a minha prática foi transformada pelo contato com teorias, vivências e reflexões geradas pelos encontros da pós. Obviamente, de alguma forma, isso impacta os adolescentes, meus alunos, em minha convivência e trabalho com eles.

Avaliação final A12: colocando em prática até mesmo o domínio de turma usado pela equipe de coordenação (como método escotista), nas turmas de Fundamental 2 e Ensino médio, foi muito eficaz, pois não foi preciso gritar em momento algum com os alunos e ainda, o retorno foi surpreendente com tamanho afeto que recebi

Avaliação final A13: Utilizei algumas das metodologias ativas.

Avaliação final A13: Os adolescentes aprenderam a não gritar para pedir silêncio aos colegas, pois tinham autonomia

para levantar a mão para solicitar o silêncio , pois isso não partia apenas de mim

Avaliação final A14: Os alunos que trabalhei esse ano foram presenteados com algumas práticas que aprendi na pós, sobre respiração para se acalmar, ouvir o colega, respeitar e ter paciência com alunos de inclusão , sinto que as crianças também foram impactadas.

Avaliação final A15: A Pós Educação Transformadora me proporcionou formações para o desempenho do meu ofício de gestora, com profissionais de currículos riquíssimos, onde puderam me amparar com métodos efetivos para o alcance das resoluções de conflitos e estratégias para o desempenho de minha função com responsabilidade e respeito.

Avaliação final A17: Grandes e imensuráveis mudanças foram acontecendo comigo e com minhas práticas como profissional e como pessoa. Hoje sou alguém que já consegue se ver e procurar o autoconhecimento e isso com certeza me faz uma profissional melhor, pois consigo me perceber diante das diversas situações que um educador pode se encontrar

Avaliação final A17: Hoje sou uma Professora, educadora muito melhor. Buscando sempre novas metodologias, formas inovadoras de se estar na educação, mesmo dentro de um sistema, levando um pouco da transformação que está em mim para outros educadores (tive o prazer e privilégio de fazer algumas formações nas escolas em que atuo, onde levei muito do que aprendi aqui na Pós)

Avaliação final A18: Enquanto educador, a formação possibilitou ampliar a visão para outras formas e possibilidades de educação, despertando em mim o interesse em conhecer diferentes metodologias.

Avaliação final A20: Por enquanto vou replicar tudo que aprendi e o que já é de minha natureza para com cada aluno que passar por mim a cada ano

Avaliação final A22: Acredito que beneficiei mais os educadores que estão ao meu redor, pois a cada coisa nova aprendida, eu compartilhava meus conhecimentos com eles. Em relação as crianças, acredito que eu desenvolva um trabalho mais emocional, com maiores conhecimentos nesse sentido, os aproximando e facilitando a aprendizagem.

Avaliação final A23: Sou outra educadora. Minha visão de melhoria para educação ampliou e se tornou mais forte, a pós trás um trabalho onde você se percebe e percebe o outro. Avaliamos a realidade e o que pode ser feito de maneira prática e possível

Avaliação final A23: Meu olhar e sensibilidade para a individualidade de cada criança ampliou e as vivências tornaram-se ainda mais profundas e significativas.

APÊNDICE 18 – DADOS DA ANÁLISE TEMÁTICA: COMO AS METODOLOGIAS ABORDADAS REFLETIRAM NA RELAÇÃO COM OS COLEGAS DE TRABALHO

Diário de bordo DB6: a forma de planejar as atividades, de fazer a gestão da equipe até as práticas em si e a forma de executar com mais empatia, mais base teórica que faz com que façamos melhor aquilo que já fazíamos

Diário de bordo DB6: práticas didáticas tem feito diferença na base que dou a equipe para planejar e subsídios para planejar com mais qualidade

Diário de bordo DB10: Metodologias ativas, gestão de conflitos, elaboração do projeto foram demasiada marcantes na minha carreira profissional. Levou a “construção” nova unidade do Vai Cair na Prova

Diário de bordo DB13: No percurso da pós aprendi muitas coisas que foram imensamente gratificantes e colocadas em prática, como por exemplo em 2018, nas reuniões de pais, com os aprendizados do Prof Adão; organizamos atividades mais consistentes e humanizadas para os pais; assim como para os professores com as aulas de dinâmicas de grupo, e tudo que pudemos nos aprofundar e aplicar com os todos os aprendizados.

Diário de bordo DB15: Na minha vida profissional , a formação na Pós Graduação se tornou a minha referência. Neste momento em que atuo na função de gestora, aprendi a respeitar o processo de desenvolvimento profissional de cada professor, observando suas especificidades

Diário de bordo DB15: Os materiais e as propostas apresentadas na pós, contribuíram muito com minhas propostas inovadoras na minha unidade educacional. Me aprofundar nas etapas do desenvolvimento humano, e nas consequências de suas falhas, me faz a cada dia querer aprender mais.

Diário de bordo DB15: No eixo agir, tive a oportunidade de experimentar diversas propostas inovadoras, encorajadoras para a atuação profissional. Onde aprendi a despertar em primeiro lugar a minha disponibilidade para a ampliação do conhecimento e a importância do trabalho em equipe.

Diário de bordo DB15: Na minha atuação com professores, ampliou a sensibilidade de observação ao processo de desenvolvimento profissional de cada um, respeitando suas trajetórias, ampliando o diálogo e a mediação em prol de suas práticas pedagógicas.

Diário de bordo DB17: sinto-me orgulhosa e colaborativa quando em momentos de formação de professores coloco meus argumentos e ideias com embasamento teórico e consistência de forma que por várias vezes minha fala é solicitada e agradecida pelos colegas, já fui convidada algumas vezes para estar fazendo a formação dos colegas em ATPCs (Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo) e sendo bem recebida e comentada diante dos meus gestores e

colegas.

Diário de bordo DB19: Percebi a importância de trabalhar com estratégias de aprendizagem diferenciadas e inovadoras, bem como promover uma educação de qualidade e que realmente transforme a vida das crianças e adolescentes. ^[P]_[SEP] Sem dúvidas as experiências me farão trabalhar com uma visão ampliada junto aos educandos e a minha equipe de trabalho

Diário de bordo DB22: eu tentava repassar aquilo que aprendia a quem estava a minha volta, mesmo que não tenha sido nada formalizado, acredito que as pessoas que trabalham comigo puderam perceber a diferença de comportamento em sala de aula. ^[P]_[SEP]

Diário de bordo DB24: após as práticas didáticas, senti que aprimorei minhas ações diárias com as crianças, adolescentes e colaboradores em geral da ong.

Diário de bordo DB25: Dentro da pós a vivência foi muito salutar. Profundos aprendizados humanos e ampliação do meu arcabouço técnico, dentro das perspectivas mais atuais da Educação, que me possibilitaram melhorar muito os meus treinamentos e ajudar meus colegas, pares, em suas práticas também, sendo muitas vezes consultado em como estes poderiam melhorar seus treinamentos.

Diário de bordo DB25: Meus colegas de trabalho recorriam com frequência na busca de novas práticas que pudessem melhorar o trabalho com seus jovens.

Transcrição do grupo focal: Eu costumo sempre dizer que não adianta você pensar, você sentir e não colocar em ação. Então, tem muitas pessoas que "ah, eu gostaria", "ah, se eu...". Eu vejo que a pós trouxe para nós o aqui e o agora. O mundo está aí, os problemas estão aí, se você quer resolver, você é a ação do mundo, você e o seu aluno têm que ser ação no mundo, senão não existe transformação; sem ação, não existe transformação. Eu vejo que, principalmente na minha prática, o fato de eu me conhecer e também aprender um pouco mais na pós, fez eu mudar a minha ação enquanto profissional.

Transcrição do grupo focal: Eu adotei na minha sala de aula no ano passado, era fantástico, eu falava para todos os professores: "gente, adota, eu nunca mais tive que pedir silêncio para ninguém. Eu falo 'é só levantar a mão' que os bichinhos levantam a mão e param de falar", deu super certo no ano passado, isso e outras práticas que eu consegui incorporar no meu dia-a-dia

Transcrição do grupo focal: "Tadeu, então, tem um tema assim, você tem uma dica de como a gente poderia trabalhar tal tema?". E aí eu percebi que, realmente, o eixo do agir e, sobretudo, me colocar nessa proposição de querer que, obrigatoriamente, tivesse alguma prática, pôde enriquecer não só para a minha prática como também para a prática dos meus colegas da instituição, e também para os jovens, que puderam ter uma experiência nova, para os pais dele, que puderam, também, colher algumas dessas experiências.

Transcrição do grupo focal: E você ver isso nos seus colegas e ver em você é uma coisa que te dá forças para realmente acreditar na transformação, que pode ter resultado a prática, a ação, de tudo aquilo que você veio agregando, estudando. Se você pôr em prática tudo aquilo, causa algo, causa a mudança.

Avaliação final A1: Saio da pós com sentimentos de um novo começo trabalhando com o desejo de transformar, tenho plena consciência de que preciso ser uma peça da vida de muitas pessoas em especial das famílias e crianças com quem trabalho pessoas que procuram uma saída para começar a sua nova história.

Avaliação final A1: Estou atuando com mais segurança no meu ambiente de trabalho.

Avaliação final A1: Sim. Estou mais determinada a fazer projetos e mais projetos em benefício dos pequenos. Estou cada vez mais empolgada para repassar os conhecimentos que recebi, dividindo com minha equipe no trabalho e sensibilizando a equipe.

Avaliação final A1: com os conhecimentos adquiridos na pós, pude ajudar na melhoria do trabalho de educadores e técnicos que atuam comigo.

Avaliação final A1: tenho plena certeza que esta pós me tornou uma profissional mais segura e preparada para enfrentar qualquer desafio que Deus colocar no meu caminho.

Avaliação final A1: Me fez ter um olhar mais cuidadoso com as equipes que fazem a educação e o cuidado com as relações. Me fez um gestor melhor, um educador melhor pois usa tecnologias inovadoras e ao mesmo tempo humanas e transformadoras.

Avaliação final A1: Tudo que aprendi aqui usei de alguma forma em algumas atividades com as crianças roupas com a equipe que atua com as crianças e isso fez com que houvessem mais ferramentas, mais potencial nas atividades realizadas. ^[P]_[SEP]

Avaliação final A1: A pós graduação em Educação Transformadora é tudo o que diz ser! Ela transforma a vida de todos que participam dela, especializa as pessoas e faz esses profissionais capacitados em transformar, atuarem em uma metamorfose nos lugares e caminhos em que estejam.

Avaliação final A1: Como gestora educacional do meu município, pude transmitir todo o conhecimento adquirido da pós. Diretamente para os profissionais que atuam com crianças e adolescentes, para os professores, e demais gestores. A rede municipal de atuação de certa forma também, Conselho Tutelar e os conselhos municipais. Com as crianças vi resultados, aplicados pelos profissionais e até mesmo por mim.

Avaliação final A1: A formação me fez sair do limbo do tradicionalismo. Metodologias ativas hoje são parte das minhas aulas, seja lecionando história ou sociologia. Não obstante, me trouxe conhecimentos de gestão de conflitos,

facilitando o meu relacionamento não só com os/as estudantes, mas com todos e todas que estão envolvidos no ambiente educacional (professorxs, família, gestorxs e etc.) - Métodos ativos. - Construção de projetos e planejamentos no âmbito da educação. - Relacionamento.

Avaliação final A1: A Pós Educação Transformadora me proporcionou formações para o desempenho do meu ofício de gestora, com profissionais de currículos riquíssimos, onde puderam me amparar com métodos efetivos para o alcance das resoluções de conflitos e estratégias para o desempenho de minha função com responsabilidade e respeito.

Avaliação final A1: Hoje sou uma Professora, educadora muito melhor. Buscando sempre novas metodologias, formas inovadoras de se estar na educação, mesmo dentro de um sistema, levando um pouco da transformação que está em mim para outros educadores (tive o prazer e privilégio de fazer algumas formações nas escolas em que atuo, onde levei muito do que aprendi aqui na Pós)

Avaliação final A1: A cada aula aprendi coisas novas que me possibilitaram a pensar diferente. Ainda preciso aplicar mais o que aprendi. Mas consigo perceber que plantei algumas sementes com minhas colegas de trabalho, motivando a agir e a pensar de forma diferente, atuando em sala de aula com mais carinho, atenção e motivação.

Avaliação final A1: Acredito que beneficiou mais os educadores que estão ao meu redor, pois a cada coisa nova aprendida, eu compartilhava meus conhecimentos com eles. Em relação as crianças, acredito que eu desenvolva um trabalho mais emocional, com maiores conhecimentos nesse sentido, os aproximando e facilitando a aprendizagem.

APÊNDICE 19 – DADOS DA ANÁLISE TEMÁTICA: PERCEPÇÕES DOS PARTICIPANTES SOBRE AS METODOLOGIAS ESTUDADAS E AS PRÁTICAS VIVENCIADAS COMO ESTUDANTES NO CURSO: CONGRUÊNCIAS E INCONGRUÊNCIAS

Diário de bordo DB4: Sei que tenho muito o que aprender e evoluir tanto na área pessoal como na profissional, mas posso dizer que saio dessa maravilhosa experiência melhor do que entrei

Diário de bordo DB5: Logo nas primeiras aulas já me alegrei, pois aquele ali era o meu lugar...

Diário de bordo DB6: Pra mim os momentos mais significativos foram as aulas com o professor Ivan, eu mexeram com questões muito íntimas, geraram uma conexão muito forte com a turma, assim como a imersão que foi um momento de grandes dificuldades pessoais, onde achei que não poderia ajudar ninguém e pude ser usado de forma muito positiva na vida das pessoas ao meu redor, ajudar a Amália a superar um grande medo foi uma das melhores experiências que já tive.

Diário de bordo DB6: Cada aprendizado fez diferença na minha prática diária como profissional. Tenho como característica sempre buscar compartilhar tudo que aprendo, mas cada conteúdo da pós em cada um dos eixos de forma pontual fez com que me tornasse um educador melhor

Diário de bordo DB6: nem todo aprendizado é prazeroso simplesmente, mas que a diferença está no que fazemos e não no que recebemos da vida.

Diário de bordo DB6: Cada um dos encontros me proporcionou ser alguém melhor como pessoa e como profissional e ter participado de uma pós como essa que mesmo com toda base teórica de referência nunca deixou de lado a humanidade e individualidade de cada um só me faz querer fazer mais e melhor, fazer como vocês em cada lugar que eu puder, em cada lugar que eu tiver acesso comunicar sobre essa educação transformadora

Diário de bordo DB8: Práticas didáticas, com a professora Laura, nos oportunizou demonstrar o que somos em nosso dia a dia, atuando com as nossas crianças e jovens e assim ter um feedback para aprimorar e também nos dar mais confiança para continuar em frente.

Diário de bordo DB11: Muitos ficam não discurso, vocês transformam pela prática.

Diário de bordo DB13: No percurso da pós aprendi muitas coisas que foram imensamente gratificantes e colocadas em prática, como por exemplo em 2018, nas reuniões de pais, com os aprendizados do Prof Adão; organizamos atividades mais consistentes e humanizadas para os pais; assim como para os professores com as aulas de dinâmicas de grupo, e tudo que pudemos nos aprofundar e aplicar com os todos os aprendizados.

Diário de bordo DB14: eu vivi momentos incríveis, me analisando, revendo minhas práticas, e me fazendo acreditar que sou capaz de mudar e me transformar para ajudar a transformar a vida das crianças

Diário de bordo DB15: Essa formação me instigou em descobrir ferramentas que ajudassem em minhas estratégias de educar, para alcançar as necessidades dos meus estudantes.

Diário de bordo DB15: Na minha vida profissional, a formação na Pós Graduação se tornou a minha referência. Neste momento em que atuo na função de gestora, aprendi a respeitar o processo de desenvolvimento profissional de cada professor, observando suas especificidades

Diário de bordo DB15: No eixo agir, tive a oportunidade de experimentar diversas propostas inovadoras, encorajadoras para a atuação profissional. Onde aprendi a despertar em primeiro lugar a minha disponibilidade para a ampliação do conhecimento e a importância do trabalho em equipe.

Diário de bordo DB17: Os professores e facilitadores extremamente competentes no que fazem, que me proporcionou e me presenteou (sinceramente) com seus ensinamentos e presenças marcantes.

Diário de bordo DB17: Práticas e inspirações inovadoras para alcançar esse objetivo de transformação individual e coletiva. Foram muitos exemplos e histórias compartilhadas que não tem como não contribuir nas minhas práticas e vivências como educadora

Diário de bordo DB17: Sei o quanto fui privilegiada pelas providencias do destino em ter feito parte desse projeto da Gente de Bem, o quanto aprendi e cresci como pessoa e profissional. Serei uma multiplicadora desse sonho, vou espalhar essa semente para as pessoas que também tem esse brilho nos olhos

Diário de bordo DB19: A disciplina de práticas didáticas também foi muito especial, oportunizou momentos de desenvolvimento e reflexão sobre aspectos emocionais e práticas de trabalho. A professora Laura, o educador Leonardo e a psicóloga Amanda conduziram muito bem este momento, me fizeram refletir sobre pontos positivos e pontos que preciso melhorar em relação a minha atuação e habilidades

Diário de bordo DB19: Percebi a importância de trabalhar com estratégias de aprendizagem diferenciadas e inovadoras, bem como promover uma educação de qualidade e que realmente transforme a vida das crianças e adolescentes. Sem dúvidas as experiências me farão trabalhar com uma visão ampliada junto aos educandos e a minha equipe de trabalho

Diário de bordo DB20: Estar nesta pós-graduação foi algo impar em minha vida, na realidade não fazia ideia de como seria ou do quanto evoluíra como pessoa e profissional ao longo desse processo.

Diário de bordo DB20: Quando o curso começou foi diferente desde a primeira aula, a forma como se desenvolveu as primeiras aulas, os responsáveis pela organização, tudo parecia estar sob controle e bem estruturado, como um concerto de uma boa orquestra.

Diário de bordo DB20: os professores não eram somente capacitados em seus currículos, também traziam algo diferente, traziam seus conteúdos com muita sabedoria e afeto, realmente me faziam ver aplicabilidade dos valores trazidos dentro da realidade em que trabalho

Diário de bordo DB20: Durante todas as aulas houveram provocações o que gerou uma mudança de postura. Muitas coisas ainda tenho para fazer, ajustes sempre farão parte da minha história, mas consigo perceber o quanto cresci, pela postura que hoje é diferente, pelos agradecimentos de alguns pais, e pelas palavras mais verdadeira que existe, as dos meus alunos

Diário de bordo DB21: optei por enfrentar o medo do novo, frente ao que nos era colocado, que logo de cara vi que era um processo formativo diferente, único e provocador e, me permitir participar de todas as atividades e convites feitos, propondo uma superação pessoal.

Diário de bordo DB22: Desde o início, eu saía das aulas com um brilho no olho de quem se encontrou no mundo, percebi que não estava sozinha em meus desejos pela educação e que havia um bocado de gente que pensava da mesma forma que eu, isso me deixou ainda mais encantada e esperançosa.

Diário de bordo DB22: Por fim, eu só tenho a agradecer por fazer parte de todo esse processo, que me fez florescer por dentro, me tornando capaz de embelezar o mundo ai a fora.

Diário de bordo DB23: Nas visitas inspiradoras foi encantador e me fez acreditar mais ainda do meu papel como educadora. Visitei a escola Waldorf Cordão Dourado estar lá me aqueceu o coração chorei de emoção, só não chorei mais porque fiquei com medo de assustar as crianças. Mas lágrimas rolaram no rosto em cada detalhe que eu via e no espaço de aconchego

Diário de bordo DB24: O eixo do agir também foi muito proveitoso, especialmente nas visitas a outras instituições para conhecermos as praticas desenvolvidas e também o modulo das praticas didáticas foram incrivelmente proveitosos.

Diário de bordo DB25: Dentro da pós a vivência foi muito salutar. Profundos aprendizados humanos e ampliação do meu arcabouço técnico, dentro das perspectivas mais atuais da Educação, que me possibilitaram melhorar muito os meus treinamentos e ajudar meus colegas, pares, em suas práticas também, sendo muitas vezes consultado em como estes poderiam melhorar seus treinamentos.

Diário de bordo DB25: lembrarei desta experiência como um local de trocas e de aprendizados importantes que fundamentaram muito da minha prática profissional, que foi a base para uma jornada maior e de muita relevância para meu trabalho com crianças e adolescentes. Miro que por onde passei falei deste novo olhar sobre a educação, os educandos e suas famílias.

Diário de bordo DB26: Ao vivenciar a formação pude perceber a importância de se pensar em si, para a partir dai devolver para o mundo. Dificil ser justo quando se não está bem consigo mesmo e querer realizar as coisas para os outros.

Diário de bordo DB26: a pós me proporcionou mais bagagem sobre a educação, pude ver realidades diferentes da minha e pude validar na prática algumas hipóteses que tinha sobre a construção social e como podemos atuar para de fato tentar mudar algo.

Transcrição do grupo focal: o eixo do sentir, para mim, o impacto que ficou logo de cara foi o acolhimento, o acolhimento da Amanda quando eu cheguei na, para a primeira, ou segunda, não me lembro, entrevista. Eu acho que

o eixo do sentir foi explicado depois, mas ali eu já senti o eixo do sentir existente naquela pós-graduação, completamente diferente das outras duas que eu já tinha feito. Isso para mim foi bem marcante, o acolhimento.

Transcrição do grupo focal: A pós, esses momentos fizeram com que a gente pensasse também no outro lado, fez com que eu pensasse nos meus alunos em relação às minhas propostas. Eu achei fundamental, porque a gente fala de educação, então é fantástico, me fez pensar: "o que você está fazendo como profissional dentro de sala?"

Transcrição do grupo focal: esse olhar interno para mim como pessoa fez com que eu revesse o meu olhar como profissional, modificando a minha visão do meu aluno. Eu os olhava de uma forma diferente, mas ao me conhecer, permitiu que eu fosse além com os meus alunos. Eu vejo que o eixo do sentir é muito importante e é o diferencial da pós.

Transcrição do grupo focal: a questão do eixo é porque ele possibilitou estratégias, ele deu caminhos para a gente poder experimentar e se conhecer, o autoconhecimento.

Transcrição do grupo focal: alavancou muito, na minha percepção, para a prática, para realizar projetos, para realizar estudos com a equipe e para estudar também, ampliou muito profissionalmente na questão de referência de, e também de prática de uma coisa que não é só um estudo científico, mas que ele pode ser possível.

Transcrição do grupo focal: Teve algumas disciplinas que realmente, para mim, não foram tão felizes. Acredito eu que a disciplina X, meu Deus, foi um suplício aquilo, eu pedia a morte e a morte não vinha

Transcrição do grupo focal: depois aquilo foi só ladeira abaixo, uma aula extremamente enfadonha e, com o perdão da expressão, um arrote de currículo, da experiência dele lá naquela cidade dele.

Transcrição do grupo focal: Muito slide e fala, grande parte dele, e, tudo bem, a gente está falando de políticas, políticas em base são leis, mas, como nós vimos na nossa pós, existe diversas formas de dinamizar isso. E conteúdo, no momento em que se passou a falar da experiência dele lá no Município dele, aí ficou uma coisa que pareceu um pouco ego, tipo: "eu fui o grande salvador da educação no meu Município". Eu acho que faltou, por exemplo, um pouco de link com outras experiências de outros Municípios, que também tivessem dado certo, não só do dele

Transcrição do grupo focal: toda disciplina do pensar que pôde trazer essa proposta metodológica de trazer um conteúdo e de que a gente pudesse praticar... o professor Adão, por exemplo, trouxe muito elemento de filme, trazia a possibilidade de a gente trabalhar com casos.

Transcrição do grupo focal: as disciplinas do pensar me pareceram que, na sua grande maioria, foram ancoradas pensando na possibilidade de a gente firmar-se melhor nas disciplinas do agir.

Transcrição do grupo focal: para mim, um tiro no pé foi aquele homem vir dar a disciplina de Políticas Públicas, porque a gente sabe que tem muita coisa bacana. Na sexta-feira à noite, ele trouxe uma dinâmica muito legal com a história da semente, eu disse: "nossa, promete, pode trazer muita coisa legal", não foi.

Transcrição do grupo focal: algumas outras disciplinas, talvez a forma de o professor ministrar a aula não ia ao encontro das minhas expectativas, eu tive uma observação numa outra aula, de metodologias ativas, que eu achei que, não o conteúdo, mas a forma como foi ministrada a aula, eu esperava mais

Transcrição do grupo focal: algumas disciplinas que foram maçantes e tal, eu tenho uma opinião diferente da dele. Para mim, a Educação 4.0 não me tocou, porque a realidade com que eu lido é outra coisa, então vai muito da percepção pessoal.

Transcrição do grupo focal: Mas uma coisa que eu acho que é válido citar, que pode acontecer com todas as disciplinas do eixo do pensar, é os professores mandarem o conteúdo antes

Transcrição do grupo focal: quando a gente tinha o conteúdo antes, a Marta fazia muito isso, eu acho que o professor Adão fez isso também, eu não lembro todos agora, mas alguns fizeram, eu já fazia links de onde eu poderia usar isso na minha prática. Eu recebia o conteúdo, eu lia, eu dava uma pesquisadinha em alguma coisa a mais

Transcrição do grupo focal: Eu costumo sempre dizer que não adianta você pensar, você sentir e não colocar em ação. Então, tem muitas pessoas que "ah, eu gostaria", "ah, se eu...". Eu vejo que a pós trouxe para nós o aqui e o agora. O mundo está aí, os problemas estão aí, se você quer resolver, você é a ação do mundo, você e o seu aluno têm que ser ação no mundo, senão não existe transformação; sem ação, não existe transformação. Eu vejo que, principalmente na minha prática, o fato de eu me conhecer e também aprender um pouco mais na pós, fez eu mudar a minha ação enquanto profissional.

Avaliação final A3: Como educador ofereceu outros aspectos da educação, o comportamento profissional é diretamente afetado pois a pós possibilita novos olhares para diferentes formas de educar. Me ajudou a focar mais nos processos do que no resultado

Avaliação final A3: Oferece algumas atividades de campo que também contribuem muito para que o aluno aprenda sobre outras realidades.

Avaliação final A3: Também poderia oferecer mais atividades de campo. ^[P]_[SEP]

Avaliação final A4: Eu me senti valorizado e respeitado durante a minha caminhada na Gente de Bem. ^[P]_[SEP]

Avaliação final A6: Me fez ter um olhar mais cuidadoso com as equipes que fazem a educação e o cuidado com as relações. Me fez um gestor melhor, um educador melhor pois usa tecnologias inovadoras e ao mesmo tempo humanas e transformadoras.

Avaliação final A6: O que você considera que essa Pós tem de positivo? ^[P]_[SEP] O equilíbrio entre a teoria transformadora, a prática transformadora e o cuidado pessoal e emocional. A junção dos eixos do sentir, pensar e agir

Avaliação final A7: A pós graduação em Educação Transformadora é tudo o que diz ser! Ela transforma a vida de todos que participam dela, especializa as pessoas e faz esses profissionais capacitados em transformar, atuarem em uma metamorfose nos lugares e caminhos em que estejam.

Avaliação final A9: me proporcionou vários pensares levando a uma profunda mudança sobre o pensar, sentir e querer.

Avaliação final A10: A formação me fez sair do limbo do tradicionalismo. Metodologias ativas hoje são parte das minhas aulas, seja lecionando história ou sociologia. Não obstante, me trouxe conhecimentos de gestão de conflitos, facilitando o meu relacionamento não só com os/as estudantes, mas com todos e todas que estão envolvidos no ambiente educacional (professorxs, família, gestorxs e etc.) - Métodos ativos. - Construção de projetos e planejamentos no âmbito da educação. - Relacionamento.

Avaliação final A10: Mais atividades imersivas. - Diminuir ainda mais as aulas tradicionais, ou que as próprios metodologias ativas fossem usadas nestas aulas.

Avaliação final A12: Aprendi métodos inovadores que nunca tinha imaginado

Avaliação final A15: A Pós Educação Transformadora me proporcionou formações para o desempenho do meu ofício de gestora, com profissionais de currículos riquíssimos, onde puderam me amparar com métodos efetivos para o alcance das resoluções de conflitos e estratégias para o desempenho de minha função com responsabilidade e respeito.

Avaliação final A17: Posso dizer, tudo. Desde o acolhimento, os professores, facilitadores, todas as atividades pensadas e trabalhadas para cada eixo, a imersão, as formas de avaliação, o atendimento da equipe de coordenação sempre atento e disponível, e o propósito que é atingir nossas crianças, adolescentes e estudantes com toda essa transformação trabalhada em nós.

Avaliação final A18: Enquanto educador, a formação possibilitou ampliar a visão para outras formas e possibilidades de educação, despertando em mim o interesse em conhecer diferentes metodologias. ^[P]_[SEP]

Avaliação final A21: a acolhida, as trocas e vivências que nos provoca a sair da zona de conforto, do que é padrão, trazendo o novo que, por vezes, nos viamos até já fazendo, porém, sem intencionalidade. Outro ponto positivo é a oferta de um processo formativo humanizado de fato, preocupado em não somente passar conteúdo mas, também no cuidado com cada pessoa integrante do grupo.

Avaliação final A21: poderia se revisitar a flexibilidade quanto as faltas nas aulas, em especial, quando ocorrem em consequência da mudança de calendário. Sei da necessidade de termos regras, combinados para que o processo ocorra da melhor forma, porém, creio que em alguns pontos poderia ser revisto o grau de flexibilidade, observado caso a caso

Avaliação final A22: O trabalho como um todo, pensando em todos os aspectos dos educadores, tornando-se um grupo e não só uma sala de aula. A pós é um lugar de partilha de vida, experiências, apoio entre pares. Os momentos do eixo do sentir foram muito impactantes e renovadores para minha vida

Avaliação final A23: Sou outra educadora. Minha visão de melhoria para educação ampliou e se tornou mais forte, a pós trás um trabalho onde você se percebe e percebe o outro. Avaliamos a realidade e o que pode ser feito de maneira prática e possível

Avaliação final A23: A pós realmente transforma e meche com os educadores, é processo onde você avalia seu ser e se coloca a disposição para mudança, não é simples e muito trabalhosa mas as aulas e a organização e cuidado com esse ser humano holístico completo feito pela equipe da pós faz com que haja realmente uma profunda reflexão sobre a importância de uma educação de qualidade na sociedade.

Avaliação final A24: Como a proposta é de expandir a participação de alunos de diversas áreas que atuem com crianças e adolescentes, senti que ainda esta mais direcionado para as vivencias dos contextos escolares.

APÊNDICE 20 – DADOS DA ANÁLISE TEMÁTICA: INFLUÊNCIAS DOS EIXOS DO PENSAR E SENTIR NO EIXO DO AGIR

Diário de bordo DB2: me proporcionou transformação na vida profissional, pois ampliou meus conhecimentos me possibilitando desenvolver uma prática profissional mais segura.

Diário de bordo DB2: Acredito que ampliei a fundamentação teórica durante o curso e isso está contribuindo para minha atuação com as minhas crianças. Já que me possibilita executar uma prática com mais assertividade e segurança. E ainda estou mais preparada para realizar as formações dos professores da minha unidade de ensino.

Diário de bordo DB4: Ser reconhecido pelas habilidades inerentes na minha forma de trabalhar, e aprender a utiliza-las de modo a ajudar no desenvolvimento de outras pessoas, no caso meus alunos, além da minha evolução como ser humano.

Diário de bordo DB4: Sei que tenho muito o que aprender e evoluir tanto na área pessoal como na profissional, mas posso dizer que saio dessa maravilhosa experiência melhor do que entrei

Diário de bordo DB6: Cada aprendizado fez diferença na minha prática diária como profissional. Tenho como característica sempre buscar compartilhar tudo que aprendo, mas cada conteúdo da pós em cada um dos eixos de forma pontual fez com que me tornasse um educador melhor

Diário de bordo DB6: Cada um dos encontros me proporcionou ser alguém melhor como pessoa e como profissional e ter participado de uma pós como essa que mesmo com toda base teórica de referência nunca deixou de lado a humanidade e individualidade de cada um só me faz querer fazer mais e melhor, fazer como vocês em cada lugar que eu puder, em cada lugar que eu tiver acesso comunicar sobre essa educação transformadora

Diário de bordo DB7: Na minha transformação pessoal e profissional. Estará enraizada em mim, olhar ao próximo com atenção, escuta, cuidado, para depois ter as decisões, não ser imediatista. Fazer a coisa certa no momento certo.

Diário de bordo DB8: nunca pensei que uma pós-graduação pudesse proporcionar de forma tão verdadeira a transformação do educador. Fazer com que o olhar para si, seja em primeiro lugar, a fonte de mudança para inspirar, multiplicar e modificar para melhor as práticas vivenciadas todos os dias.

Diário de bordo DB8: a pós me fez perceber mais as potencialidades que existem em mim e na possibilidade em demonstrar o que sei.

Diário de bordo DB8: como olhar para nossas crianças e adolescentes somente? Sem cuidar uns dos outros e sem olhar para si próprio com o carinho e atenção que devemos ter para então, da mesma forma zelar pelo outro? É difícil fazer o adulto entender isto!

Diário de bordo DB9: Com novos conhecimentos adquiridos coloco em prática, visando, sempre o melhor para os educando e pessoas que possam ser beneficiadas.

Diário de bordo DB10: Metodologias ativas, gestão de conflitos, elaboração do projeto foram demasiada marcantes na minha carreira profissional. Levou a “construção” nova unidade do Vai Cair na Prova

Diário de bordo DB12: O tema do meu projeto escolhi através das aulas com ela, pois me tornei forte o suficiente para levar o projeto adiante sobre um tema que era um grande trauma em minha vida: abuso sexual. Hoje não intitulo como trauma e sim superação!

Diário de bordo DB12: quero ser lembrada pelas crianças e adolescentes que passarem pela minha vida profissional na educação quando eu estiver atuando. Quero mostrar a elas o quanto são capazes de ir muito além do que elas imaginam.

Diário de bordo DB14: Essa formação foi muito especial em vários aspectos, adquiri conteúdos para a vida profissional e pessoal também, enquanto mãe e professora eu aprendi muito, chorei, superei medos, aprendi a dar mais a minha opinião, e sobre a importância de ouvir com intenção

Diário de bordo DB14: Eu percebo sim que a pós me transformou inclusive algumas colegas de trabalho também perceberam essa mudança positiva, antes eu não dava a minha opinião e agora me faço presente, inclusive sobre as práticas dentro de sala de aula, eu consigo defender as formas de educar que eu acredito educar sem gritar em sala de aula.

Diário de bordo DB14: O curso ajudou muito na minha vida profissional, pois vi a teoria de uma educação que eu sempre acreditei, levar a meditação para a sala de aula, não forçar os alunos a nada, respeitar o momento de cada um deles.

Diário de bordo DB15: Na minha vida profissional, a formação na Pós Graduação se tornou a minha referência. Neste momento em que atuo na função de gestora, aprendi a respeitar o processo de desenvolvimento profissional de cada professor, observando suas especificidades

Diário de bordo DB15: O eixo pensar, me trouxe uma dimensão mais ampla do desenvolvimento humano, me ajudando a nortear o acompanhamento das aprendizagens, perpassando toda e qualquer área de conhecimento a desenvolver. Também contribuiu com a minha postura pedagógica de respeito às pessoas considerando seu tempo, percebendo-os no seu processo evolutivo e a importância em que as vivências, as experiências e os contextos de vida

Diário de bordo DB15: Na minha atuação com professores, ampliou a sensibilidade de observação ao processo de desenvolvimento profissional de cada um, respeitando suas trajetórias, ampliando o diálogo e a mediação em prol de suas práticas pedagógicas.

Diário de bordo DB17: Hoje me vejo uma profissional um pouco mais preparada para escutar, ver e compreender meus alunos ainda mais de forma integral, crianças e adolescentes que sentem, pensam, agem e vivem dentro de vários sistemas

Diário de bordo DB19: A disciplina de práticas didáticas também foi muito especial, oportunizou momentos de desenvolvimento e reflexão sobre aspectos emocionais e práticas de trabalho. A professora Laura, o educador Leonardo e a psicóloga Amanda conduziram muito bem este momento, me fizeram refletir sobre pontos positivos e pontos que preciso melhorar em relação a minha atuação e habilidades

Diário de bordo DB20: , como profissional me proporcionou confiança, conhecimento e ferramentas para auxiliar os alunos no dia a dia da escola, em conflitos de sala, a corrigir posturas erradas e incoerentes minha e deles.

Diário de bordo DB22: eu tentava repassar aquilo que aprendia a quem estava a minha volta, mesmo que não tenha sido nada formalizado, acredito que as pessoas que trabalham comigo puderam perceber a diferença de comportamento em sala de aula.

Diário de bordo DB22: Por fim, eu só tenho a agradecer por fazer parte de todo esse processo, que me fez florescer por dentro, me tornando capaz de embelezar o mundo ai a fora.

Diário de bordo DB23: estou feliz em fazer um projeto com educação emocional confesso que fiquei com medo, mas depois de ler Juan Cassasus me fortaleci e minha prática e a relação com as crianças e entre as crianças vem tendo muitos momentos bacanas

Diário de bordo DB24: os momentos mais significativos para mim foram os do eixo do sentir pois provocaram em mim, diversas reflexões além é claro de favorecer para que praticas vividas fossem desenvolvidas no meu trabalho.

Diário de bordo DB24: a pós de fato provocou transformações pessoais e profissionais, pois permitiu um olhar profundo para dentro, o que gera incomodo, mas que também nos auxilia em trabalharmos estes aspectos e consequentemente favorece à nossa pratica profissional.

Diário de bordo DB24: cursar esta pós afetou positivamente meu espaço de trabalho, posso dizer que afetou significativamente, hoje convivemos num ambiente de trabalho com muito dialogo, respeito e sem gritos, as crianças e adolescentes já entenderam que será pela via do dialogo que os conflitos serão resolvidos

Diário de bordo DB25: Dentro da pós a vivência foi muito salutar. Profundos aprendizados humanos e ampliação do meu arcabouço técnico, dentro das perspectivas mais atuais da Educação, que me possibilitaram melhorar muito os meus treinamentos e ajudar meus colegas, pares, em suas práticas também, sendo muitas vezes consultado em como estes poderiam melhorar seus treinamentos.

Diário de bordo DB25: a aula de Educação 4.0, ampliou a minha visão sobre as práticas com os jovens que são profundamente tecnológicos, a melhorar as minhas apresentações, e a entender um pouco melhor o perfil do jovem atual

Diário de bordo DB25: na minha vida profissional possibilitou trazer meus aprendizes como co-autores nos processos de planejamento dos treinamentos, tomar a cidade como cenário de aprendizagem e implementar mais práticas embasadas nas metodologias ativas e na aprendizagem por problemas.

Diário de bordo DB25: Creio que as pessoas que convivem comigo perceberam em mim mais alegria e motivação, o que tem impactado diretamente nos meus jovens, sobre seus projetos de vida, na forma como percebem os treinamentos. Como sempre busquei inovar nas minhas práticas

Diário de bordo DB25: A pós possibilitou uma ampliação da minha fundamentação teórica, sobretudo com o uso das metodologias ativas, que tenho utilizado diretamente na prática com os jovens. O referencial da Psicologia ofertado foi basicamente Sistêmico e Transpessoal, o que contribuiu como novas leituras

Diário de bordo DB25: Através do referencial da Educação Transdisciplinar e da Educação Transformadora tenho buscado refletir sobre as minhas práticas e o quanto têm sido embasadas nos pilares, e, as bases oferecidas pelo estudo aprofundado e fundamentado no ECA contribuiu sobretudo no empoderamento dos meus jovens quanto atores sociais.

Diário de bordo DB26: Ao vivenciar a formação pude perceber a importância de se pensar em si, para a partir dai devolver para o mundo. Difícil ser justo quando se não está bem consigo mesmo e querer realizar as coisas para os outros.

Transcrição do grupo focal: A pós, esses momentos fizeram com que a gente pensasse também no outro lado, fez com que eu pensasse nos meus alunos em relação às minhas propostas. Eu achei fundamental, porque a gente fala de educação, então é fantástico, me fez pensar: "o que você está fazendo como profissional dentro de sala?"

Transcrição do grupo focal: esse olhar interno para mim como pessoa fez com que eu revesse o meu olhar como profissional, modificando a minha visão do meu aluno. Eu os olhava de uma forma diferente, mas ao me conhecer, permitiu que eu fosse além com os meus alunos. Eu vejo que o eixo do sentir é muito importante e é o diferencial da pós.

Transcrição do grupo focal: Foi uma transformação tão grande profissional, pessoal também, mas no meu trabalho foi muito visível a transformação que eu tive, resplandecia em mim, no meu pessoal, mas eu consegui transpor isso para o meu trabalho profissional. Em todas as áreas da Secretaria da Educação, as pessoas viam isso em mim.

Transcrição do grupo focal: uma fala constante na minha vida nesses últimos dois anos, "nossa, como você mudou, como você está diferente". Isso eu atribuo diretamente a essa pós, porque me deu mais confiança, eu era muito insegura em tudo aquilo que eu fazia

Transcrição do grupo focal: Isso realmente transformou minha vida mesmo. É o sentir que já passa para o agir. Através de eu me reconhecer, eu me valorizar e eu ter mais confiança, mudou o meu agir na minha vida 100%. É uma fala constante das pessoas que convivem comigo: "como você mudou". Eu atribuo à pós-graduação sim.

Transcrição do grupo focal: Eu entrei na pós com 14 anos na educação municipal, eu passei por todas as etapas de ensino. Em 14 anos eu não tinha a maturidade de saber o quanto é importante a emoção. O eixo sentir foi o eixo mais impactante para mim, foi o eixo que me transformou como mãe, como mulher, como professora principalmente, depois como gestora.

Transcrição do grupo focal: conteúdos contemporâneos e possíveis, porque às vezes tinha projetos e estudos que pareciam, mas mostravam que, sim, era possível. Ao mesmo tempo em que você estava estudando algo que era contemporâneo, que era novo, você via a possibilidade de você também fazer parte e trazer para o ambiente profissional.

Transcrição do grupo focal: alavancou muito, na minha percepção, para a prática, para realizar projetos, para realizar estudos com a equipe e para estudar também, ampliou muito profissionalmente na questão de referência de, e também de prática de uma coisa que não é só um estudo científico, mas que ele pode ser possível.

Transcrição do grupo focal: eu gosto muito, muito, muito, sobretudo na parte da construção do projeto, eu adorava a parte da construção do projeto, por mim a gente poderia passar muito tempo discutindo, construindo, revisando, sentando em grupo e tal. Acho que as disciplinas do pensar foram muito bem articuladas pensando justamente no nosso agir, na nossa prática.

Transcrição do grupo focal: as disciplinas do pensar me pareceram que, na sua grande maioria, foram ancoradas pensando na possibilidade de a gente firmar-se melhor nas disciplinas do agir.

Transcrição do grupo focal: As disciplinas do eixo do pensar, para mim, foram aquela coisa de abrir o pensamento, abrir a mente, ampliar a concepção de mundo, de presença no mundo e do agir no mundo. Eu concordo com o Tadeu, que disse que elas foram extremamente importantes para o eixo do agir.

Transcrição do grupo focal: de uma certa forma eu concordo totalmente que elas expandiram a minha mente e fizeram eu entender um pouco mais algumas práticas que eu até já tinha, mas que não tinha aquela visão teórica, aquela visão do pensar bem estruturada, com base

Transcrição do grupo focal: Eu costumo sempre dizer que não adianta você pensar, você sentir e não colocar em ação. Então, tem muitas pessoas que "ah, eu gostaria", "ah, se eu...". Eu vejo que a pós trouxe para nós o aqui e o agora. O mundo está aí, os problemas estão aí, se você quer resolver, você é a ação do mundo, você e o seu aluno têm que ser ação no mundo, senão não existe transformação; sem ação, não existe transformação. Eu vejo que, principalmente na minha prática, o fato de eu me conhecer e também aprender um pouco mais na pós, fez eu mudar a minha ação enquanto profissional.

Transcrição do grupo focal: durante muito tempo eu era muito do "ah, se...", "se...", sempre esperando tivesse que acontecer alguma coisa para que eu fosse a ação no mundo. Eu passei a entender que as coisas só se transformam se você agir. Isso contribuiu bastante na minha vida.

Transcrição do grupo focal: Às vezes fazia porque achava que ia dar certo, achava que era um jeito melhor, era muito achismo, eu ia por impulso nas coisas. Com a parte do pensar, do sentir, eu acho que tudo está ligado, como a Cristiane falou agora, tudo que a gente viu na pós, todos os três eixos, foi para culminar num agir mais efeito, num agir mais pensado, num agir mais integral. Hoje eu me sinto mais segura quando eu tenho alguma ideia, quando eu vou pensar em alguma coisa, quando eu falo alguma coisa nas reuniões com os outros professores, com os pares, nas escolas, eu já tenho mais segurança

Transcrição do grupo focal: "Tadeu, então, tem um tema assim, você tem uma dica de como a gente poderia trabalhar tal tema?". E aí eu percebi que, realmente, o eixo do agir e, sobretudo, me colocar nessa proposição de querer que, obrigatoriamente, tivesse alguma prática, pôde enriquecer não só para a minha prática como também para a prática dos meus colegas da instituição, e também para os jovens, que puderam ter uma experiência nova, para os pais dele, que puderam, também, colher algumas dessas experiências.

Transcrição do grupo focal: Quando eu decidi fazer o projeto com a educação emocional, eu fui testando todas as estratégias, eu como pessoa, porque como fazer com o outro se eu não as aplicava em mim mesmo? Então, foi um ganho também, porque eu comecei a agir muito mais, com uma qualidade significativa. Dentro disso, eu consegui com outras turmas, então foi além da minha sala, além das minhas turmas.

Transcrição do grupo focal: E você ver isso nos seus colegas e ver em você é uma coisa que te dá forças para realmente acreditar na transformação, que pode ter resultado a prática, a ação, de tudo aquilo que você veio agregando, estudando. Se você pôr em prática tudo aquilo, causa algo, causa a mudança.

Avaliação final A1: Saio da pós com sentimentos de um novo começo trabalhando com o desejo de transformar, tenho plena consciência de que preciso ser uma peça da vida de muitas pessoas em especial das famílias e crianças com quem trabalho pessoas que procuram uma saída para começar a sua nova história.

Avaliação final A1: todos os encontros da pós me levava em algum momento da minha vida em sala a ouvir com o coração

Avaliação final A2: Sim. Estou mais determinada a fazer projetos e mais projetos em benefício dos pequenos. Estou cada vez mais empolgada para repassar os conhecimentos que recebi, dividindo com minha equipe no trabalho e sensibilizando a equipe.

Avaliação final A3: Como educador ofereceu outros aspectos da educação, o comportamento profissional é diretamente afetado pois a pós possibilita novos olhares para diferentes formas de educar. Me ajudou a focar mais nos processos do que no resultado

Avaliação final A3: Sim. Pude buscar novas formas de ensinagem para aplicar com eles. Ofereci técnicas de meditação aprendidas na pós e também com os conhecimentos adquiridos na pós

Avaliação final A4: O olhar diferente para situações que por ventura venham surgir na minha caminhada com educador. A maneira de pensar minhas aulas

Avaliação final A4: Mudou sim, me tornei um educador que se preocupa com o bem estar dos alunos

Avaliação final A5: tenho plena certeza que esta pós me tornou uma profissional mais segura e preparada para enfrentar qualquer desafio que Deus colocar no meu caminho.

Avaliação final A6: Me fez ter um olhar mais cuidadoso com as equipes que fazem a educação e o cuidado com as relações. Me fez um gestor melhor, um educador melhor pois usa tecnologias inovadoras e ao mesmo tempo humanas e transformadoras.

Avaliação final A6: Td que aprendi aqui usei de alguma forma em alguma atividades com as crianças roupas com a equipe que atua com as crianças e isso fez com que houvessem mais ferramentas , mais potencial nas atividades realizadas.

Avaliação final A6: O que você considera que essa Pós tem de positivo? O equilíbrio entre a teoria transformadora, a prática transformadora e o cuidado pessoal e emocional. A junção dos eixos do sentir, pensar e agir

Avaliação final A7: Um novo olhar, uma nova conduta com muito conhecimento nos mais variados sentidos de relacionamentos com crianças, adolescentes e adultos. A minha vida pessoal, profissional e principalmente em despertar e acordar o meu eu

Avaliação final A7: Tenho em calendário escolar previsto para 2020 atividades de vivência como comunidades de aprendizagem previstos para atuação. Consegui trazer a família para dentro da escola e relacionar-se com os os meios da rede de maneira eficaz, precisa e correta.

Avaliação final A8: Forneceu muitas ferramentas para que eu possa trabalhar melhor a minha prática e atuar com as crianças e adolescentes de forma a compreender a individualidade, respeitar as diferenças, oferecer oportunidade a todos, tornar o aprender mais atraente e encantador valorizando o autodesenvolvimento.

Avaliação final A8: Beneficiou muito, pois me senti mais motivada a inserir práticas que normalmente não utilizaria, como a meditação, que em alguns momentos foi importante para oportunizar a reflexão , a autopercepção, o que está ao redor, parar para pensar um pouco em estar bem, de aprender a desacelerar e do autocuidado.

Avaliação final A8: Fazer esta pós foi uma grande oportunidade. Aprendi muito como educadora e como pessoa e vejo hoje a educação e a minha prática com muito mais possibilidades.

Avaliação final A10: A formação me fez sair do limbo do tradicionalismo. Metodologias ativas hoje são parte das minhas aulas, seja lecionando história ou sociologia. Não obstante, me trouxe conhecimentos de gestão de conflitos, facilitando o meu relacionamento não só com os/as estudantes, mas com todos e todas que estão envolvidos no ambiente educacional (professorxs, família, gestorxs e etc.) - Métodos ativos. - Construção de projetos e planejamentos no âmbito da educação. - Relacionamento.

Avaliação final A11: a minha prática foi transformada pelo contato com teorias, vivências e reflexões geradas pelos encontros da pós. Obviamente, de alguma forma, isso impacta os adolescentes, meus alunos, em minha convivência e trabalho com eles.

Avaliação final A12: A decisão em fazer o trabalho de conclusão de curso, foi através da superação de violência física e sexual na minha infância. Iniciei um projeto de capacitação de professores para identificar sinais de alerta em crianças e adolescentes vítimas destas violências

Avaliação final A13: Aprendi a exercitar a escuta mais cuidadosa com os adolescentes. A ter um olhar mais atento a cada um; a fazer contratos de relacionamentos mais assertivos, como por exemplo , levantar a mão para pedir a palavra, e o silêncio quando necessário.

Avaliação final A13: Os adolescentes aprenderam a não gritar para pedir silêncio aos colegas, pois tinham autonomia para levantar a mão para solicitar o silêncio , pois isso não partia apenas de mim

Avaliação final A13: Reconheceram a importância das atividades em grupo e das rodas de conversa para expor suas emoções ao final das aulas, como também nas autoavaliações e tornaram-se mais confiantes para expor suas ideias. Aprenderam a meditar e aos poucos se observar, ampliando a percepção sobre suas emoções e atitudes.

Avaliação final A14: Os alunos que trabalhei esse ano foram presenteados com algumas práticas que aprendi na pós, sobre respiração para se acalmar, ouvir o colega, respeitar e ter paciência com alunos de inclusão , sinto que as crianças também foram impactadas.

Avaliação final A15: A Pós Educação Transformadora me proporcionou formações para o desempenho do meu ofício de gestora, com profissionais de currículos riquíssimos, onde puderam me amparar com métodos efetivos para o alcance das resoluções de conflitos e estratégias para o desempenho de minha função com responsabilidade e respeito.

Avaliação final A17: Grandes e imensuráveis mudanças foram acontecendo comigo e com minhas práticas como profissional e como pessoa. Hoje sou alguém que já consegue se ver e procurar o autoconhecimento e isso com certeza me faz uma profissional melhor, pois consigo me perceber diante das diversas situações que um educador pode se encontrar

Avaliação final A18: No âmbito pessoal, a pós graduação me auxiliou no processo de autoconhecimento e o autocuidado, demonstrando o quanto essas habilidades são relevantes no processo de educar e no cuidado para com o outro.

Avaliação final A19: .Aprendi a valorizar as ações do pensar, sentir e agir em minha vida profissional e pessoal.

Avaliação final A19: A formação possibilitou ter uma postura de valorização em relação ao sentir, as ações que envolvem o aprender científico precisa ser muito bem planejado de maneira a atender as necessidades do grupo e a prática também é extremamente relevante para que se tenha uma aprendizagem significativa e transformadora.

Avaliação final A20: Acredito que o maior benefício para os meus alunos foi a mudança em minhas atitudes e um olhar mais humanizado para com eles, já tinha esse olhar para com os mesmo, mais me sentindo mais confiante e apta de conhecimento pude ser mais eficaz nas atitudes em situações de conflitos em sala de aula e nas resoluções de conflitos entre eles (alunos)na rotina diária.

Avaliação final A22: A cada aula aprendi coisas novas que me possibilitaram a pensar diferente. Ainda preciso aplicar mais o que aprendi. Mas consigo perceber que plantei algumas sementes com minhas colegas de trabalho, motivando a agir e a pensar de forma diferente, atuando em sala de aula com mais carinho, atenção e motivação. ^(P)_(SEP)

Avaliação final A22: Acredito que beneficiou mais os educadores que estão ao meu redor, pois a cada coisa nova aprendida, eu compartilhava meus conhecimentos com eles. Em relação as crianças, acredito que eu desenvolva um trabalho mais emocional, com maiores conhecimentos nesse sentido, os aproximando e facilitando a aprendizagem.

Avaliação final A23: Sou outra educadora. Minha visão de melhoria para educação ampliou e se tornou mais forte, a pós trás um trabalho onde você se percebe e percebe o outro. Avaliamos a realidade e o que pode ser feito de maneira prática e possível

Avaliação final A23: A pós realmente transforma e meche com os educadores, é processo onde você avalia seu ser e se coloca a disposição para mudança, não é simples e muito trabalhosa mas as aulas e a organização e cuidado com esse ser humano holístico completo feito pela equipe da pós faz com que haja realmente uma profunda reflexão sobre a importância de uma educação de qualidade na sociedade.

Avaliação final A23: Meu olhar e sensibilidade para a individual idade de cada criança ampliou e as vivências tornaram-se ainda mais profundas e significativas. ^(P)_(SEP)

Avaliação final A26: pude ser mais empatico e ter mais ferramentas para utilizar.

ANEXO 1 – CONCORDÂNCIA PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA FAVI



FACULDADE VICENTINA

CNPJ 76.535.665/0001-61

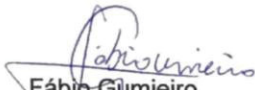
Credenciada junto ao MEC: Portaria nº 1.765, de 1º de Novembro de 2006
Publicada no Diário Oficial da União em 03 de novembro de 2006.

DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA

Declaramos a quem interessar possa que a Faculdade Vicentina, está de acordo com a condução da pesquisa intitulada: AS DIMENSÕES ONTOLÓGICA, EPISTEMOLOGICA E METODOLOGICA NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES: O CASO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA, apresentada como uma dissertação ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Linha de pesquisa de Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano, da Universidade Federal do Paraná, de autoria do Sr. Luciano Marcelo Stern Diniz de Oliveira, portador do CPF: 035.881.519-31, sob a orientação da Professora Dra. Tania Stoltz.

Declaramos ainda estar cientes de que os participantes da pesquisa serão os egressos da quarta turma do curso de Pós-graduação *Lato sensu* em Educação Transformadora, realizado por esta IES em cooperação com a Associação Gente de Bem, e que, o autor se responsabiliza em conseguir a autorização dos respectivos alunos.

Sem mais,
Curitiba, 16 de março de 2020.


Fábio Gumieiro

Coordenador de Pós-Graduação *Lato Sensu*



Fábio Gumieiro
RG 7.389.603-7/PR
Coordenador de P^o

ANEXO 2 – CONCORDÂNCIA PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA DA ASSOCIAÇÃO GENTE DE BEM



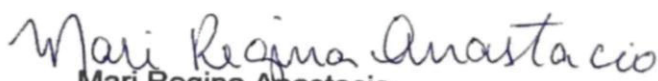
CONCORDÂNCIA PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA

Curitiba, 05 de abril de 2019

Declaramos a quem interessar possa que nós da Associação Gente de Bem, estamos de acordo com a condução da pesquisa intitulada: AS DIMENSÕES ONTOLÓGICA, EPISTEMOLÓGICA E METODOLÓGICA NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES: O CASO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA, apresentada como uma dissertação ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Linha de pesquisa de Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano, da Universidade Federal do Paraná, com autoria do Sr. Luciano Marcelo Stern Diniz de Oliveira e com orientação da Professora Dr. Tania Stoltz.

Estamos cientes que os participantes da pesquisa serão os egressos da quarta turma do curso de Pós-graduação em Educação Transformadora, realizado pela Associação Gente de Bem em parceria com a Faculdade Vicentina.

Atenciosamente,


Mari Regina Anastacio

Diretora Presidente

ANEXO 3 – QUESTIONÁRIO IDPE

Impacto do Desenvolvimento Profissional do Educador

Prezado Educador,

Solicitamos que responda as 12 questões abaixo com atenção e sinceridade, marcando apenas 1 alternativa por questão.

Nº	ITEM	Discordo fortemente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo Fortemente
1	Eu tenho lembranças positivas desse desenvolvimento profissional (curso de Pós-graduação em Educação Transformadora).					
2	Eu gostei muito desse desenvolvimento profissional (curso de Pós-graduação em Educação Transformadora).					
3	Esse desenvolvimento profissional (curso de Pós-graduação em Educação Transformadora) tem sido muito benéfico para minha função como educador.					
4	Participar desse tipo de desenvolvimento profissional (curso de Pós-graduação em Educação Transformadora) é muito útil para minha função como educador.					
5	Como resultado desse desenvolvimento profissional (curso de Pós-graduação em Educação Transformadora), sei muito mais do que antes.					
6	Eu aprendi muitas coisas novas com esse desenvolvimento profissional (curso de Pós-graduação em Educação Transformadora).					
7	Na minha prática diária em sala de aula, eu costumo aplicar o que aprendi com esse desenvolvimento profissional (curso de Pós-graduação em Educação Transformadora).					
8	Eu aplico com sucesso o conteúdo desse desenvolvimento profissional (curso de Pós-graduação em Educação Transformadora) em minha prática diária em sala de aula.					
9	Como resultado desse desenvolvimento profissional (curso de Pós-graduação em Educação Transformadora), o aprendizado de meus alunos melhorou.					
10	Meus alunos se beneficiaram comigo recebendo esse desenvolvimento profissional (curso de Pós-graduação em Educação Transformadora).					
11	No geral, a cultura e os procedimentos na minha escola/instituição melhoraram devido a esse desenvolvimento profissional (curso de Pós-graduação em Educação Transformadora).					
12	Minha escola/instituição incentivou e apoiou os educadores na implementação do que aprenderam com esse desenvolvimento profissional (curso de Pós-graduação em Educação Transformadora).					

ANEXO 4 – DIÁRIO DE BORDO DO CURSO



Gente de Bem

EDUCAÇÃO QUE TRANSFORMA

DIÁRIO DE BORDO DO CURSO

REFLEXÃO SOBRE SEU PROCESSO PESSOAL DURANTE A FORMAÇÃO

Ao longo do curso pedimos que você fizesse um diário de bordo sobre as aulas. Nesse momento pedimos que você reflita e escreva sobre seu processo pessoal durante todo o processo da formação.

- O que o levou a se inscrever no curso?
- Quais eram suas expectativas?
- Como foi vivenciar essa formação?
- Quais os momentos mais significativos para você? O que eles provocaram?
- Quais emoções você percebeu e em que momentos?
- Você percebe que a pós proporcionou transformação na sua vida como pessoa? E como profissional?
- As pessoas que convivem contigo percebem mudanças de comportamento? Quais?
- Você percebeu que precisará se desenvolver em algum aspecto?
- Você ampliou sua fundamentação teórica (eixo do pensar) durante o curso? Isso está contribuindo para sua atuação com crianças e adolescentes? Como?
- Você melhorou suas práticas didáticas devido ao eixo do agir? Conseguiu incorporar novas práticas na sua atuação profissional?
- Daqui a 5 anos, como você acredita que irá lembrar da pós? O que foi mais significativo?

Não fique apenas nessas perguntas, elas são sugestões. Conte o que realmente é significativo para você.

OBSERVAÇÃO: Esse exercício é um momento de reflexão pessoal e não de avaliação da pós-graduação. Dessa forma, fale de você, dos seus sentimentos, do seu processo, em primeira pessoa. No final do curso daremos a oportunidade de vocês avaliarem o curso.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

- Profundidade e sinceridade das respostas;
- Capacidade de se autoanalisar, de olhar para dentro de si mesmo;
- Quantidade de texto proporcional à relevância do trabalho;
- Clareza das ideias: precisamos entender o que você quer dizer;
- Conteúdo pertinente ao que foi questionado.

ANEXO 6 – PARECER ESTATÍSTICO

PARECER ESTATÍSTICO

Trata-se o presente parecer de conferência da análise de dados requerida pelo mestrando Luciano Marcelo Stern Diniz de Oliveira, no que tange a verificação dos dados quantitativos presentes na dissertação intitulada: *as dimensões ontológica, epistemológica e metodológica na formação de educadores: o caso da pós-graduação em educação transformadora*, a qual nos forneceu os elementos documentais para análise. Deste exame, extraímos o que segue:

Verificou-se os dados respondidos pelos participantes da pesquisa nas planilhas de Excel, importadas de questionários realizados pelo Google Formulários.

A conferência cálculos e gráficos criados pelo autor da pesquisa, com base nos dados disponíveis nas planilhas, bem como o cálculo da confiabilidade e margem de erro, foram verificadas e atesto para os devidos fins que estão corretas.

Ressaltamos que uma análise estatística inferencial não apresenta relevância para responder aos objetivos específicos da pesquisa em questão. Observa-se que não existem variações significativas entre as respostas dos participantes e que o padrão é claramente visível ao se analisar a média dos dados.

Permanecemos à disposição para qualquer esclarecimento que se faça necessário.

Atenciosamente,



Nivaldo Aparecido Minervi

Bacharel em Estatística pela UFPR

Telefone: (41) 9-9944-3282

E-mail: nivaldominervi@yahoo.com.br